

SAVE

MONA KASTEN

YOU

ROMAN

.digital

LYX

Índice

[Conteúdo](#)

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[lista de reprodução](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[epílogo](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[Romances de Mona Kasten no LYX](#)

[imprimir](#)

Conteúdo

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[lista de reprodução](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[epílogo](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[Romances de Mona Kasten no LYX](#)

[imprimir](#)

MONA CAIXA

salvar você

romance

.digital

LYX

Para este livro

Ruby pensou que juntos ela e James poderiam superar qualquer coisa. Mas quando a família de James é abalada por um forte golpe do destino, eles precisam perceber que seu amor nunca teve uma chance real. Porque em vez de confiar nela, James quebrou seu coração. Ruby tem tantas perguntas. Mas ela também sabe que as respostas de James não mudariam nada. Eles pertencem a mundos diferentes, e quanto mais cedo Ruby retornar à sua antiga vida, melhor. Especialmente porque seu maior objetivo - estudar em Oxford - agora está ao seu alcance e ela não pode mais se permitir distrações. Mas esquecer James é tudo menos fácil. Não são apenas as memórias de seu tempo juntos que sempre voltam para Ruby quando ela menos espera. Há também James, que sabe que seu comportamento foi imperdoável e ainda assim faz tudo o que pode para reconquistar Ruby. Mas ela ousaria arriscar seu coração novamente?

Para Kim

lista de reprodução

Delicada—Damien Rice
Você e Eu - Niall Horan
Solitário (feat. Lil Wayne) - Demi Lovato
Vestido—Taylor Swift
Você é - GOT7
Nunca Seja o Mesmo - Camila Cabello
Folhas pegajosas - Forro
Luzes acesas - Shawn Mendes
Se eu estiver errado - Wolf Larsen
No Promises (feat. Demi Lovato) [Acústico] - Cheat Codes

*Todas as promessas que fizemos,
não significa nada.*

GERSEY, ISSO NÃO SIGNIFICA NADA

1

Lydia

James está bêbado. Ou apedrejado. Ou ambos.

Ele não consegue falar direito há três dias. Ele não faz nada, exceto dar uma espécie de festa de longo prazo em nosso salão, beber garrafa após garrafa de álcool e fingir que nada aconteceu. Não entendo como ele pode ser assim. Aparentemente, ele não se importa que nossa família esteja finalmente em ruínas.

"Acho que essa é a forma dele de luto."

Eu olho de soslaio para Cyril. Ele é o único que sabe o que aconteceu. Contei a ele na noite em que James ficou chapado na festa e ficou com Elaine na frente de Ruby. Alguém tinha que me ajudar a levar James para casa sem que Percy ou papai soubessem em que condição ele estava. Como nossas famílias são amigas íntimas, Cy e eu nos conhecemos desde crianças. E mesmo que papai tenha me feito prometer não contar a ninguém sobre mamãe até o comunicado de imprensa oficial, sei que posso confiar nele e ele vai guardar o segredo - mesmo de Wren, Keshav e Alistair.

Sem a ajuda dele eu não teria sobrevivido nos últimos dias. Ele convenceu papai a deixar James sozinho por alguns dias e disse aos outros meninos para não fazerem perguntas por enquanto. Eles estão se apegando a isso, embora eu tenha a sensação de que está ficando cada vez mais difícil assistir James se destruir.

Enquanto meu irmão faz de tudo para obscurecer sua mente, tudo em que consigo pensar é o que vem a seguir para mim. Minha mãe está morta, a mãe de Graham morreu há sete anos. A criança crescendo em mim não terá uma avó.

A sério. Isso é o que está passando pela minha cabeça em um loop. Em vez de sofrer, medito no fato de que meu bebê nunca conhecerá o abraço de uma avó amorosa. O que se passa comigo?

Mas não posso evitar. Os pensamentos na minha cabeça ganham vida própria - um segue o outro, até que finalmente mergulho em cenários de terror e fico com tanto medo do futuro que não consigo pensar em mais nada. É como se eu estivesse em choque por três dias. Algo em James e eu provavelmente quebrou horrivelmente quando papai nos contou o que tinha acontecido.

"Eu não sei como ajudá-lo," eu sussurro, observando James inclinar a cabeça para trás novamente e esvaziar o copo. Dói ver o quanto ele sofre. Ele não pode continuar assim para sempre. Em algum momento ele terá que enfrentar a realidade. E na minha opinião só existe uma pessoa neste mundo que pode ajudá-lo com isso.

Pego meu celular novamente e disco o número de Ruby, mas novamente ela não atende. Eu quero ficar com raiva dela, mas não posso. Se eu pegasse Graham com outra pessoa, não iria querer nada com ele ou qualquer pessoa próxima a ele também.

"Ligar para ela de novo?" Cy pergunta, olhando para o meu telefone com ceticismo. Quando eu aceno, ele franze a testa em desaprovação. Não estou surpresa com a reação dele. Cyril acha que Ruby nada mais é do que uma garimpeira em busca da herança de James. Sei que não é verdade, mas depois que Cyril se decide sobre alguém, é difícil convencê-lo do contrário. E por mais que isso me frustrasse, não posso culpá-lo. Porque isso nada mais é do que o jeito dele de cuidar dos amigos.

- Ele não ouve nenhum de nós. Acho que ela pode evitar que ele fique completamente louco. Minha voz soa estranha aos meus próprios ouvidos. Tão frio e sem tom - parece completamente diferente dentro de mim.

Mal consigo me levantar de tanta dor. É como se alguém me amarrasse e eu não conseguisse desatar os nós das cordas por dias. Como se meus pensamentos estivessem se movendo em um carrossel que não quer parar e do qual eu simplesmente não posso pular. Nada mais parece fazer sentido, e quanto mais luto contra o crescente desamparo dentro de mim, mais profundo ele se torna.

Perdi uma das pessoas mais importantes da minha vida. Não sei como passar por isso sozinho. Eu *preciso* do meu irmão gêmeo. Mas James não faz nada além de se entorpecer e destruir tudo que estiver em seu caminho. A última vez que vi meu pai foi na quarta-feira. Ele está na estrada reunindo-se com advogados e consultores para definir o futuro das *Beaufort Companies*. Mas ele não tem um minuto para o funeral de mamãe - ele contratou uma planejadora chamada Julia, que tem entrado e saído de nossa casa nos últimos dias como se fosse da família.

Minha garganta aperta ao pensar no funeral de mamãe. Não consigo mais respirar, meus olhos começam a arder. Eu me afasto apressadamente, mas Cyril percebe.

"Lydia..." ele sussurra, pegando minha mão gentilmente.

Eu o puxo dele e saio da sala sem dizer mais nada. Não quero que os meninos me vejam chorar. Em algum momento, eles também não hesitarão mais e começarão a fazer perguntas, apesar do aviso de Cyril. Nenhum deles caiu de cabeça. James nunca se comportou assim antes. Mesmo que ocasionalmente vá longe demais, geralmente sempre sabe onde estão seus limites. Os outros há muito perceberam que esse não é o caso no momento. O fato de Keshav ter começado a desaparecer garrafa após garrafa de licor do bar e de Alistair *acidentalmente* ter jogado fora os poucos gramas de cocaína que James havia deixado no banheiro fala por si.

Mal posso esperar pelo fim do segredo. Em poucos minutos, exatamente às três horas, a notícia da morte de mamãe se tornaria pública, e então não apenas os meninos saberiam - mas o mundo inteiro. Em minha mente, já posso ver as manchetes e os repórteres à nossa porta

e à escola. A náusea toma conta de mim e cambaleio pelo corredor até a biblioteca.

O brilho pálido das lâmpadas ilumina as incontáveis prateleiras nas quais estão os livros encadernados em couro consagrados pelo tempo. Eu me apoio nas prateleiras enquanto atravesso a sala, meus joelhos tremendo. Bem ao fundo, ao lado da janela, há uma poltrona estofada em veludo vermelho escuro. Mesmo quando criança, este era o meu lugar favorito em nossa casa. Foi aqui que me esgueirei quando quis um pouco de paz e sossego - dos meninos, do meu pai, das expectativas que o nome *Beaufort* traz consigo.

A visão deste cantinho de leitura faz minhas lágrimas correrem ainda mais. Eu me jogo na poltrona, puxo minhas pernas para cima e envolvo meus braços em volta delas. Então enterro o rosto nos joelhos e choro baixinho.

Tudo ao meu redor parece tão irreal. Como se fosse um sonho ruim do qual posso acordar se eu apenas me esforçar o suficiente. Eu gostaria de poder voltar ao verão de um ano e meio atrás, para um mundo onde minha mãe ainda está viva e Graham pode me abraçar quando estou me sentindo mal.

Enxugando os olhos com uma das mãos, tiro o telefone do bolso com a outra. Quando desbloqueio a tela, não descubro nada além de vestígios de rímel preto nas costas da minha mão.

Eu vou para meus contatos. Graham ainda está listado logo abaixo de James em meus favoritos, embora eu não fale com ele há meses. Ele não sabe sobre nosso bebê, muito menos sobre o fato de que minha mãe morreu. Eu atendi ao seu pedido e parei de ligar para ele. Nada nunca foi tão difícil para mim em minha vida. Por mais de dois anos estivemos em contato quase todos os dias - e então parou de repente, de um dia para o outro. Na época, parecia um peru frio.

E agora... estou tendo uma recaída. Eu disco seu número como se estivesse sozinha e ouço o tom de discagem com a respiração suspensa. Depois de um momento ele desaparece. Eu fecho meus olhos e tento ouvir se ele atendeu ou não. Neste momento sinto que poderia me afogar no desamparo solitário que sinto há dias.

'Sem mais ligações. Nós concordamos nisso,' ele diz suavemente. O som de sua voz rouca e suave acaba comigo. Meu corpo treme com soluços violentos. Cubro minha boca com a mão livre para que Graham não ouça.

Mas é tarde demais para isso.

"Lídia?"

Eu posso ouvir o pânico em sua voz, mas não posso dizer nada, apenas balanço a cabeça. Minha respiração está descontrolada e muito rápida.

Graham não desliga. Ele fica ao telefone e faz ruídos suaves e tranquilizadores. Por um lado, ouvi-lo me abala totalmente, mas, por outro lado, parece tão incrivelmente familiar que pressiono o telefone ainda mais contra o ouvido. Acho que a voz dele foi uma das razões pelas quais me apaixonei por ele naquela época - muito antes de vê-lo pela primeira vez. Lembro-me das horas de telefonemas, meu ouvido quente e

dolorido, acordando com Graham ainda ao telefone. Sua voz era suave e tranquila, profunda e pelo menos tão penetrante quanto seus olhos castanhos dourados.

Sempre me senti segura com Graham. Por muito tempo ele foi minha rocha. Graças a ele, consegui deixar as coisas de lado com Gregg e seguir em frente.

E embora eu esteja completamente exausta, essa sensação de segurança está lutando para voltar. Apenas ouvir sua voz me ajuda a ganhar alguma consciência. Não sei há quanto tempo estou sentada assim, mas pouco a pouco minhas lágrimas param.

"O que está acontecendo?", ele finalmente sussurra.

Eu não posso responder. Tudo o que posso fazer é emitir um som impotente.

Ele permanece em silêncio por um minuto. Eu posso ouvi-lo inalar algumas vezes como se estivesse prestes a dizer algo, mas ele sempre para no último momento. Quando ele finalmente fala, sua voz é baixa e dolorosa: "Não há nada que eu prefira fazer do que dirigir até sua casa e estar lá para você."

Fecho os olhos e o imagino sentado em seu apartamento, na velha mesa de madeira que parece que vai desmoronar a qualquer momento. Graham o descreve como "antigo" quando, na verdade, ele simplesmente o retirou do lixo volumoso e o repintou.

"Eu sei", eu sussurro.

"Mas você também sabe que eu não posso, certo?"

Algo quebra no salão. Eu ouço vidro quebrando, então alguém grita bem alto. Se é por dor ou diversão, não sei dizer, mas me endireito imediatamente. Não posso deixar James se machucar fisicamente agora.

"Desculpe, eu liguei", eu sussurro com a voz quebrada, e termino a ligação.

Meu coração afunda quando eu me levanto e saio do cantinho protegido para verificar meu irmão.

brasa

Minha irmã está doente.

Em circunstâncias normais, eu diria que isso não é nada fora do comum - afinal, é dezembro, está abaixo de zero lá fora e há tosse e fungo em todos os lugares que você vai. É realmente apenas uma questão de tempo antes de você ser infectado.

Apenas - minha irmã nunca está doente. Realmente nunca.

Quando Ruby chegou tarde em casa, três dias atrás, e foi para a cama sem dizer uma palavra, não dei importância. Afinal, ela havia acabado de completar uma maratona de inscrições em Oxford, o que certamente foi exaustivo não apenas mentalmente, mas também fisicamente. Mas quando ela alegou no dia seguinte que estava resfriada e não poderia ir à escola, fiquei cético. Quem conhece Ruby sabe muito bem que ela se arrastava para a aula com febre por medo de perder algo importante.

Hoje é sábado e agora estou muito preocupada. Ruby mal saiu do quarto. Ela deita na cama, lê um livro após o outro e finge que seus olhos vermelhos são causados por um resfriado. Mas ela não pode me enganar. Algo ruim aconteceu e está me deixando louco que ela não vai me dizer o quê.

Neste momento, estou observando-a pela fresta da porta enquanto ela mexe a sopa sem comer nada. Não me lembro de já tê-la visto assim antes. Seu rosto está pálido e há olheiras azuladas sob seus olhos que estão ficando mais escuras a cada dia. Seu cabelo está oleoso e despenteado dos dois lados do rosto, e ela está usando as mesmas roupas largas de ontem e anteontem. Normalmente Ruby é a definição de "ordenado". Não apenas quando se trata de seu planejador ou da escola, mas também quando se trata de sua aparência. Eu nem sabia que ela tinha roupas folgadas.

"Pare de se agachar na frente da minha porta", diz ela de repente, e eu estremeço, pega. Finjo que estava prestes a entrar no quarto dela de qualquer maneira e empurro a porta.

Ruby olha para mim com uma sobrancelha levantada. Então ela coloca a sopa ao lado da cama na bandeja que eu trouxe para ela. Eu reprimo um suspiro.

"Se você não comer, eu como", ameaço, apontando para a sopa, que infelizmente não surte o efeito desejado. Ruby apenas faz um vago gesto com a mão.

"Não se force."

Com um gemido frustrado, eu afundo na beira da cama. "Tenho lutado para deixá-lo sozinho nos últimos dias porque notei que você não gosta de falar, mas... estou muito preocupado com você."

Ruby puxa o cobertor até o queixo para que apenas a cabeça apareça. Seu olhar é opaco e triste, como se o que aconteceu a estivesse alcançando com força total naquele momento. Mas então ela pisca e está de volta – ou pelo menos finge estar. Desde quarta-feira passada há um olhar estranho em seus olhos. Parece-me que ela está presente apenas fisicamente, mas mentalmente em outro lugar.

"Só estou resfriado. Vai ficar tudo bem em breve," ela diz categoricamente, quase soando como uma daquelas vozes de computador mortas que você conhece de anúncios para filas e linhas diretas, como se ela tivesse sido substituída por um robô.

Ruby se vira para a parede e puxa as cobertas ainda mais para cima, uma indicação clara de que a conversa acabou para ela. Eu suspiro e estou prestes a me levantar quando seu celular brilhante na mesa de cabeceira chama minha atenção. Eu me inclino um pouco para a frente para ver a tela.

"Lin está ligando para você", murmuro.

"Eu não me importo", vem a resposta abafada.

Franzindo a testa, observo a chamada terminar e, um momento depois, o número de chamadas perdidas aparece no visor. Está na casa dos dois dígitos. "Ela ligou para você mais de dez vezes, Ruby. O que quer que tenha acontecido, você não será capaz de se esconder para sempre."

Minha irmã apenas rosna.

Mamãe disse para dar tempo a ela, mas está ficando cada vez mais difícil ver Ruby sofrer. Não é preciso ser um gênio para somar dois e dois e concluir que James Beaufort e seus amigos idiotas podem ter participado da coisa toda.

No entanto, pensei que Ruby teria encerrado o tópico de Beaufort há muito tempo. Então o que aconteceu? E quando?

Tentei analisar a situação como Ruby faria se eu fosse eu e fiz uma lista mentalmente:

- 1. Ruby estava nas entrevistas de Oxford para candidatos.**
- 2. Quando ela voltou, estava tudo bem.**
- 3. Naquela noite, Lydia Beaufort apareceu em nossa porta e Ruby desapareceu com ela.**
- 4. Tudo ficou diferente depois disso: Ruby se escondeu e não disse uma palavra desde então.**
- 5. Por quê???**

OK. A lista de Ruby provavelmente seria muito mais estruturada, mas pelo menos coloquei as coisas em uma ordem lógica e sei que, seja o que for, deve ter acontecido na noite de quarta-feira.

Mas para onde Lydia a levou?

Meu olhar se desvia de Ruby, que agora mostra apenas a linha do cabelo sob o cobertor, para o celular e vice-versa. Tenho certeza que ele não vai sentir falta dela.

"Se houver mais alguma coisa, estou ao lado", digo, embora saiba que ela não aceitará a oferta de qualquer maneira. Então eu me levanto com um suspiro extra alto e rapidamente pego meu celular. Enfio-o na manga do meu suéter frouxamente tricotado e volto na ponta dos pés para o meu quarto.

Quando fecho a porta silenciosamente atrás de mim, dou um suspiro de alívio - e imediatamente fico com a consciência pesada. Meus olhos disparam para a parede como se Ruby pudesse me ver de sua cama. Ela provavelmente nunca mais falará comigo quando descobrir que fui tão desrespeitoso com sua privacidade. Ao mesmo tempo, como irmã, é meu dever descobrir como posso ajudá-la. Ou?

Vou até minha mesa e me acomodo na cadeira que range. Então tiro o telefone da manga. Minha irmã guarda um grande segredo sobre o que está acontecendo em sua escola, mas é claro que sei com que tipo de pessoa ela vai para Maxton Hall: meninos e meninas cujos pais são da realeza, atores, políticos ou empresários e em nosso país têm tanto influência que eles são frequentemente mencionados nas notícias. Acompanho alguns dos colegas de Ruby no Instagram há algum tempo e também ouvi rumores sobre eles. Só de imaginar o que essas pessoas poderiam ter feito com Ruby, meu estômago revira.

Hesito por um momento, então desbloqueio o telefone de Ruby e toco em Histórico de chamadas. Lin não apenas entrou em contato com ela, como também apareceu várias vezes um número que não está salvo em seu celular. Sem mais delongas, ligo para o contato de Lin - afinal, ela é a única pessoa da sinistra escola de Ruby que conheço pessoalmente. Eu

hesitantemente coloquei o receptor no meu ouvido. O personagem livre soa apenas uma vez, então um decola.

"Ruby", ouço Lin dizer sem fôlego. "Finalmente. Como vai?"

"Lin - é Ember," interrompo antes que ela possa continuar.

"Brasa? O que ..."

"Ruby não está muito bem."

Lin fica em silêncio por um momento. Então ela diz lentamente: "Isso é compreensível depois do que aconteceu."

"*O que aconteceu?*" Eu deixo escapar. "O que diabos aconteceu, Lin? Ruby não quer falar comigo e estou extremamente preocupada. Beaufort fez algo com ela? Se sim, vou levar aquele sapo..."

"Ember." Agora é ela quem está me interrompendo. "O que você está falando?"

Eu franzo a testa. "O que você está falando?"

"Estou falando sobre o fato de que Ruby me escreveu na quarta-feira dizendo que fez as pazes com James Beaufort, e estou descobrindo hoje que a mãe dele morreu na segunda-feira anterior."

2

rubi

Ember está batendo na minha porta novamente.

Eu gostaria de ter energia para empurrá-los para longe olá saber Eu posso entender a preocupação dela, mas eu simplesmente não me sinto capaz de me recompor ou falar com alguém agora. Mesmo que esse alguém seja minha irmã.

"Ruby, Lin está ao telefone."

Franzindo a testa, puxo as cobertas do meu rosto e me viro. Ember está parada na frente da minha cama, segurando um celular na mão estendida. Eu estreito meus olhos. Este é *o meu* celular. E o nome de Lin aparece para mim no visor.

"Você pegou meu celular?" Eu pergunto fracamente. Posso sentir a indignação crescendo dentro de mim, mas o sentimento vai embora tão rápido quanto veio. Nos últimos dias, meu corpo parecia um buraco negro que engoliu todas as emoções antes mesmo que elas tivessem a chance de me atingir.

Nada realmente me atinge mais, não tenho vontade de fazer nada. Sair da cama é como correr uma maratona, não desço as escadas há três dias. Não perdi um dia de aula desde que frequentei o Maxton Hall, mas só a ideia de tomar banho, me vestir e ficar perto das pessoas por seis a dez horas é avassaladora. Sem mencionar que eu não suportaria ver James. Eu provavelmente cairia como uma flor murcha ao vê-lo. Ou eu explodiria em lágrimas.

"Diga a ela que eu ligo de volta", murmuro. Minha voz está rouca porque não tenho falado muito nos últimos dias.

Ember não se mexe. "Você deveria falar com ela agora."

"Eu não *quero* falar com ela agora." O que eu quero é algum tempo para me recompor. Três dias não são suficientes para enfrentar Lin e suas perguntas. Acabei de escrever uma mensagem curta para ela na quarta-feira. Ela não sabe exatamente o que aconteceu entre mim e James em Oxford e não tenho forças para contar a ela no momento. Ou o que aconteceu depois. Eu gostaria de esquecer toda a semana passada e fingir que tudo está como sempre. Infelizmente, isso não é possível, a menos que eu consiga sair da cama.

"Por favor, Ruby," Ember diz, olhando para mim atentamente. "Eu não sei por que você está tão chateado e por que você não me conta sobre isso, mas... Lin acabou de me dizer uma coisa. E eu acho que você realmente deveria falar."

Olho para Ember, mas quando vejo sua expressão determinada, sei que perdi. Ela não vai sair do meu quarto até eu falar com Lin. Somos

muito parecidos em alguns aspectos, e a teimosia definitivamente faz parte disso.

Estendo minha mão resignadamente e pego o telefone.

"Lin?"

"Ruby, querida, precisamos conversar com urgência."

Seu tom me diz que ela sabe.

Ela sabe o que James fez.

Ela sabe que ele arrancou meu coração com as duas mãos só para jogá-lo no chão e pisar nele.

E se Lin sabe, o resto da escola certamente também sabe.

"Eu não quero falar sobre James," eu resmungo. "Eu *nunca mais quero falar sobre ele*, ok?"

Lin fica imóvel por um momento. Então ela respira fundo. "Ember me disse que você saiu com Lydia na noite de quarta-feira."

Não digo nada, apenas me atrapalho com a bainha do meu cobertor com a mão livre.

"Você descobriu lá?"

Soltei uma risada inexpressiva. "O que você acha? Que ele é um idiota?"

Lin suspira. "Lydia realmente não te contou nada?"

"O que ela deveria ter me dito?", pergunto hesitante.

"Ruby... você viu minha mensagem antes?"

O tom de Lin é tão cauteloso que de repente sinto frio e calor ao mesmo tempo. Eu engulo seco. "Não... eu não chequei meu telefone desde quarta-feira."

Lin respira fundo. "Então você realmente não sabe ainda."

"O que eu ainda não sei?"

"Ruby, você está sentada?"

Sento-me na cama.

Você não faz essa pergunta a ninguém, a menos que algo absolutamente horrível tenha acontecido. De repente, a imagem de James e Elaine ficando chapados naquela piscina é substituída por uma imagem muito mais horrível. James, que caiu e se machucou. James, que está no hospital.

"O que está acontecendo?" Eu resmungo.

"Cordelia Beaufort morreu na segunda-feira passada."

Levo um momento para perceber o que Lin acabou de dizer.

Cordelia Beaufort faleceu na última segunda-feira.

Um silêncio insuportável se espalha entre nós.

A mãe de James está morta desde segunda-feira.

Lembro-me de nossos beijos profundos, suas mãos correndo inquietas sobre meu corpo nu, a sensação avassaladora de tê-lo dentro de mim.

Não há como James saber disso esta noite - aquela noite. Mesmo ele não é um ator tão bom. Não, ele e Lydia devem ter descoberto por si mesmos na quarta-feira.

Ouçõ Lin falar, mas não consigo me concentrar em suas palavras. Minha mente está muito ocupada imaginando se é realmente possível que Mortimer Beaufort não tenha contado a seus filhos por dois dias que

sua mãe havia morrido. E, se sim, quão horríveis James e Lydia devem ter se sentido quando chegaram em casa na quarta-feira para descobrir?

Lembro-me dos olhos vermelhos e inchados de Lydia quando ela veio à minha porta e perguntou se James estava comigo. O olhar vazio e sem emoção que James me deu. E o momento em que ele pulou na piscina e estragou tudo o que havia acontecido entre nós na noite anterior.

Um latejar doloroso se espalha pelo meu corpo. Tiro o telefone do ouvido e ligo o viva-voz. Então eu clico nas minhas mensagens. Abro o histórico que é mostrado sob um número desconhecido. Três mensagens não lidas são abertas:

rubi Sinto muito. Eu posso explicar tudo para você.

Por favor, volte para Cyril ou me diga onde você está para que Percy possa buscá-lo.

Nossa mãe morreu. James está totalmente enlouquecido. Eu não sei o que fazer.

"Lin," eu sussurro. "Isso é mesmo verdade?"

"Sim", Lin sussurra de volta. "Um comunicado de imprensa saiu mais cedo e a notícia estava em todos os lugares em menos de meio minuto."

O silêncio se espalha entre nós novamente. Milhares de pensamentos estão girando em minha cabeça ao mesmo tempo. Nada parece fazer mais sentido. Nada além daquele sentimento que toma conta de mim tão repentina e violentamente que as palavras seguintes saem de mim: "Preciso vê-lo".

Pela primeira vez vejo o muro de pedra cinza que cerca a propriedade de Beaufort. Um enorme portão de ferro bloqueia a entrada, diante do qual saltita uma dezena de pessoas com câmeras e microfones.

"Aqueles ratos", murmura Lin, parando o carro alguns metros à frente deles. Imediatamente os repórteres começaram a se mover e correram em nossa direção.

Lin se inclina para a frente e aperta o botão que tranca as portas do carro por dentro. "Chame Lydia para abrir o portão."

Estou muito grato por ela estar ao meu lado neste momento e manter a cabeça limpa. Sem hesitar um segundo, ela me perguntou se poderia me levar e estava parada na frente da minha casa menos de meia hora depois de nossa ligação. Qualquer dúvida sobre a profundidade da amizade de Lin e minha desapareceu naquele momento.

Tiro meu celular do bolso e ligo para o número que me ligou várias vezes nos últimos dias.

Leva alguns segundos para Lydia atender.

"Alô?" A voz dela soa tão anasalada quanto na noite de quarta-feira, quando fomos juntos até a casa de Cyril.

"Estou parado na frente da sua casa. Você poderia talvez abrir o portão?" Eu pergunto, tentando cobrir meu rosto com um braço. Não sei se isso tem o efeito desejado. Os repórteres agora estão bem na frente do carro de Lin, fazendo perguntas que não entendo.

"Rubi? O que ...?"

Alguém começa a bater na vidraça da minha janela. Lin e eu pulamos violentamente.

"O mais rápido possível, talvez?"

"Espere um minuto", responde Lydia, depois desliga.

Demora cerca de meio minuto antes que o portão se abra e alguém se aproxime do nosso carro. Só quando a pessoa está a poucos metros de nós é que a reconheço.

É o Percy.

A visão do motorista faz meu coração disparar. Sem aviso, as memórias me inundam. Memórias de um dia em Londres que começou bem, mas terminou mal. E uma noite James cuidou de mim com amor depois que seus amigos se comportaram mal e me jogaram em uma piscina.

Ele se espreme entre os repórteres e faz sinal para que Lin abra a janela.

— Passe pelo portão da frente da casa, senhorita. Essas pessoas são passíveis de processo se entrarem na propriedade. Eles não vão te seguir."

Lin acena com a cabeça e, depois que Percy faz os repórteres se afastarem, ela dirige o carro para o amplo estacionamento. A entrada de automóveis, em termos de largura e comprimento, é na verdade mais como uma estrada rural cercada por um espaço verde coberto de grama semelhante a um parque. Ao longe, avisto uma grande casa: de planta retangular, com dois andares e várias empenas. O telhado de ardósia cinza é tão monótono quanto o resto da fachada, que é construída em tijolo, mas revestida em granito. Apesar da desolação que a casa transmite, percebe-se à primeira vista que ali vivem pessoas abastadas. Acho que combina com Mortimer Beaufort porque parece frio e enorme. Dificilmente consigo imaginar Lydia e James nele.

Lin dirige o carro pelo pátio e para atrás de um carro esportivo preto estacionado em frente à entrada de uma garagem ao lado da casa.

"Você gostaria que eu entrasse?" ela pergunta, e eu aceno.

O ar está gelado quando saímos e caminhamos rapidamente em direção aos degraus da frente. Pouco antes do primeiro passo, agarro o braço de Lin. Minha namorada se vira para mim e me olha interrogativamente.

"Obrigado por me trazer aqui." Eu engasgo sem fôlego. Não sei o que esperar desta casa. Ter Lin comigo tira um pouco do meu medo e é incrivelmente bom. Três meses e meio atrás, isso seria impensável - naquela época eu separei estritamente minha vida privada da minha vida escolar e não contei a Lin quase nada pessoal. Tudo isso mudou. Principalmente por James.

"Não é preciso dizer." Ela pega minha mão e a aperta brevemente.

"Obrigado", eu sussurro novamente.

Lin acena para mim, depois subimos as escadas. Lydia abre a porta antes de termos a chance de tocar a campainha. Ela ainda parece a mesma através do vento de três dias atrás. E agora também sei por quê.

"Sinto muito, Lydia", eu engasgo.

Ela morde o lábio inferior com força e abaixa os olhos para o chão. Nesse segundo, não me importo se realmente não nos conhecemos bem ou se somos próximos de alguma forma. Eu tropeço no último degrau e a abraço. Seu corpo começa a tremer assim que a envolvo em meus braços, e não consigo deixar de pensar em Wednesday. Se eu soubesse o que aconteceu e o quão ruim ela era, de jeito nenhum eu a teria deixado sozinha.

"Eu sinto muito", eu sussurro novamente.

Lydia enfia os dedos no meu suéter e enterra o rosto na minha clavícula. Eu a seguro e esfrego suas costas enquanto sinto suas lágrimas encharcando meu suéter. Não consigo imaginar o que deve estar passando pela cabeça dela neste momento. Se minha mãe morresse... eu não saberia como sobreviveria.

Enquanto isso, Lin silenciosamente fecha a porta da frente. Seu olhar encontra o meu quando ela para a poucos metros de nós. Ela parece tão preocupada quanto eu.

Em algum momento, Lydia se afasta de mim. Manchas vermelhas profundas se espalharam por suas bochechas, seus olhos estão vermelhos e vidrados. Estendo a mão e tiro algumas mechas molhadas de cabelo de sua bochecha.

"Há algo que eu possa fazer por você?" Pergunto cautelosamente.

Ela balança a cabeça. "Apenas faça meu irmão ser ele mesmo novamente. Ele está completamente fora de si. Eu..." Sua voz está áspera e rouca de tanto chorar, e ela precisa limpar a garganta antes de continuar. "Eu nunca o vi assim antes. Ele está se destruindo e eu simplesmente não sei como ajudá-lo."

Suas palavras fazem meu coração bater dolorosamente. A necessidade de ver James e abraçá-lo como Lydia é esmagadora - mesmo que eu tema o encontro.

"Onde ele está?"

"Cyril e eu o levamos para o quarto dele. Ele desmaiou mais cedo.

Eu estremeço com suas palavras.

"Posso levá-lo lá, se quiser", continua ela, apontando para a escada em caracol que leva ao andar superior. Eu me viro para Lin, mas minha amiga balança a cabeça. "Eu esperarei aqui. Apenas vá."

"Os meninos estão na sala de estar na parte de trás se você quiser se juntar a eles. Estarei aí — diz Lydia, apontando para um corredor que leva aos fundos da casa. Só agora percebo a música suave que parece vir dali. Lin hesita por um momento, mas depois concorda.

Lydia e eu subimos juntas a ampla escadaria de madeira marrom-escura. Parece-me que a casa de Beaufort parece muito mais amigável do que parece do lado de fora. O foyer é iluminado e convidativo. Não há fotos de família penduradas nas paredes aqui como nós, mas pelo menos não há pinturas a óleo de membros da família que morreram séculos atrás em molduras douradas como em Las Vegas. As fotos que foram colocadas aqui são coloridas e impressionistas e, embora não sejam particularmente pessoais, transmitem uma atmosfera acolhedora.

No topo, entramos em um corredor mais escuro e tão longo que não posso deixar de me perguntar o que há por trás de todas as portas pelas quais passamos. E como é possível que apenas uma família viva aqui.

"Aqui estamos nós", Lydia murmura de repente, parando em frente a uma grande porta. Nós dois olhamos para ele por um momento, então ela se vira para mim. "Eu sei que é pedir muito, mas sinto que ele realmente precisa de você agora."

Mal consigo organizar meus pensamentos e sentimentos. Meu corpo parece saber que James está atrás da porta - sou atraída por ele como um ímã. E embora eu não tenha certeza se posso ajudá-lo da maneira que Lydia espera, ainda quero estar lá para ele.

Lydia toca meu braço brevemente. "Ruby... Não houve nada entre James e Elaine exceto aquele beijo."

Eu endureço.

'James saiu da piscina imediatamente depois e desabou em uma cadeira. Eu sei que ele pode ser cruel, mas...'

"Lydia," eu interrompo.

"... ele não era ele mesmo."

Eu balanço minha cabeça. "Não foi por isso que vim aqui."

Não consigo pensar nisso no momento. Porque se eu fizer isso - se eu me permitir pensar em James e Elaine - então a raiva e a decepção irão prevalecer e eu não poderei passar por aquela porta.

"Eu não posso ouvir isso agora."

Por um momento, Lydia parece que está prestes a discutir, mas finalmente ela apenas suspira. "Eu só quero que você saiba disso."

Então ela se vira e caminha de volta pelo longo corredor até a escada. Eu a observo até ela chegar à escada, onde um longo rastro de luz se projeta sobre o carpete caro. Quando ela está completamente fora de vista, volto para a porta.

Acho que nunca encontrei nada na minha vida tão difícil quanto alcançar aquela maçaneta. Ela parece fria sob meus dedos e um arrepio percorre minha espinha enquanto eu hesitantemente a viro e abro a porta.

Eu estou no limiar do quarto de James com a respiração suspensa.

O quarto tem pé-direito alto e certamente é do tamanho de todo o último andar de nossa pequena casa geminada. À minha direita está uma mesa com uma cadeira de couro marrom na frente dela. À minha esquerda estão prateleiras que se estendem ao longo da parede, cheias de capas de livros, cadernos e algumas figuras de arte no meio, que me lembram as que vi na filial de Beaufort naquela época. Além da porta pela qual acabei de entrar, há mais duas de cada lado da sala. Eles são de madeira maciça e eu suspeito que um leva ao banheiro e o outro - um pouco menor - ao armário de James. No meio da sala há uma área de estar com um sofá, uma mesa de centro sobre um tapete persa e uma poltrona.

Atravesso a sala com cuidado. Uma cama king-size está localizada bem em frente à porta do outro lado do quarto. Há grandes janelas em ambos os lados da cama, mas as cortinas estão quase completamente fechadas, então apenas duas faixas estreitas de luz são lançadas no chão.

Avistei James imediatamente.

Ele está deitado na cama com um cobertor cinza escuro sobre ele, cobrindo a maior parte de seu corpo. Aproximo-me cautelosamente até conseguir ver seu rosto.

Eu suspiro por ar.

Achei que James estava dormindo... mas seus olhos estão abertos. E seu olhar me dá um arrepio na espinha.

Os olhos de James - geralmente tão expressivos - estão sem vida. Seu rosto está completamente em branco.

Eu dou mais um passo em direção a ele. Ele não reage, não dá sinal de ter notado minha presença. Em vez disso, ele está olhando através de mim. Suas pupilas estão anormalmente dilatadas e o cheiro de álcool é forte no ar. Não consigo deixar de pensar na noite de quarta-feira, mas afasto a memória. Eu não vim aqui para pensar sobre meus sentimentos feridos. Eu vim aqui porque James perdeu a mãe. Ninguém deveria passar por isso sozinho. Especialmente alguém que - apesar de tudo - significa tanto para mim.

Sem mais delongas, supero a última distância entre nós e cuidadosamente me abaixo na beirada da cama.

"Ei, James," eu sussurro.

Ele se encolhe como se tivesse caído em um sonho e agora saltasse dolorosamente. No momento seguinte, ele vira a cabeça ligeiramente em minha direção. Há círculos escuros sob seus olhos, seu cabelo pende escorrido em sua testa. Seus lábios estão secos e rachados em alguns lugares. Ele parece estar vivendo de álcool há dias.

Quando ele beijou Elaine - eu só desejei coisas ruins para ele. Eu queria que alguém o machucasse tanto quanto ele me machucou. Eu queria vingança pelo meu coração partido. Mas vê-lo tão quebrado agora não me dá a satisfação que eu esperava. O exato oposto é o caso. Em vez disso, parece que a dor dele salta sobre mim e me puxa para baixo. O desespero toma conta de mim porque não sei o que posso fazer por ele. Todas as palavras que vêm à mente neste momento parecem sem sentido para mim.

Eu cuidadosamente estendo a mão e afasto as mechas de cabelo cor de areia da testa de James. Eu corro meus dedos suavemente por sua bochecha e coloco minhas palmas contra seu rosto frio. Parece que estou segurando algo infinitamente frágil em minhas mãos.

Reunindo toda a minha coragem, eu me inclino e pressiono meus lábios em sua testa.

James recupera o fôlego.

Por um momento, ficamos paralisados nessa posição, nenhum de nós ousando se mexer.

Então me sento novamente e retiro minha mão.

No próximo segundo, James agarra meus quadris. Ele a agarra com os dedos e literalmente se joga para frente. Estou tão assustado com o movimento repentino que congelo. James envolve seus braços em volta de mim e enterra o rosto na curva do meu pescoço. Seu corpo inteiro treme com soluços profundos.

Eu coloquei meus braços em volta dele e o segurei apertado. Não há nada que eu possa dizer agora. Não consigo simpatizar com sua perda e não quero fingir que sim.

O que posso fazer é estar lá para ele naquele segundo. Posso acariciar suas costas e compartilhar suas lágrimas. Posso simpatizar com ele e deixá-lo saber que não importa o que aconteceu entre nós, ele não precisa passar por isso sozinho.

E enquanto James chora em meus braços, percebo que julguei completamente mal a situação.

Achei que, depois do que ele fez comigo, eu poderia cortá-lo da minha vida. Eu esperava superá-lo o mais rápido possível. Mas agora que percebo o que a dor dele está fazendo comigo também, sei que isso não vai acontecer tão cedo.

3

James

As paredes estão girando. Não sei onde está em cima e onde está embaixo, só consigo sentir que as mãos de Ruby estão ali e me ancoram no meio do caminho na realidade. Ela se senta na minha cama com as costas contra a cabeceira enquanto eu deito meio em cima dela. Seu braço está em volta de mim, e ela gentilmente acaricia minha cabeça com a mão. Tudo em que me concentro é o calor de seu corpo, sua respiração uniforme e seu toque.

Não tenho ideia de quantos dias se passaram agora. Sempre que tento me lembrar de alguma coisa, não há nada além de névoa. Denso nevoeiro cinzento e dois pensamentos que me voltam repetidamente em breves momentos de clareza:

Primeiro, minha mãe está morta.

Segundo: beijei outra garota na frente de Ruby.

Não importa quanto álcool eu beba ou o que eu beba, nunca vou esquecer a expressão de Ruby naquele momento. Ela parecia tão incrédula e magoada. Como se eu tivesse destruído o mundo deles.

Eu enterro meu rosto de volta na cintura de Ruby. Por um lado, porque tenho medo de que ela se levante e vá embora a qualquer momento. Por outro lado, porque temo que as lágrimas voltem a qualquer momento. No entanto, nenhum dos dois acontece. Ruby fica, e obviamente estou sem fluidos de sobra.

Eu sinto que não há mais nada em mim. Talvez minha alma tenha morrido com minha mãe. De que outra forma eu poderia ter feito isso com Ruby?

Como pude *fazer* isso com Ruby?

O que há de errado comigo?

O que diabos está errado comigo?

"James, você precisa respirar," Ruby sussurra de repente.

Em suas palavras eu percebo lá Na verdade, parei de respirar. Não tenho certeza de quanto tempo.

Respiro fundo e solto o ar lentamente. Não é tão difícil.

"O que está acontecendo comigo?" É preciso muito esforço para sussurrar essas palavras, parece que eu as gritei.

A mão de Ruby para. "Você está de luto", ela responde com a mesma calma.

"Mas por que?"

Eu apenas esqueci de respirar - agora minha respiração está muito rápida. Sento-me abruptamente. Meu peito dói, assim como meus

membros, que parecem que me exercitei demais. Nos últimos dias, não fiz nada além de suprimir o que está acontecendo em minha vida agora.

“Por que o quê?” Seus olhos são calorosos e eu me pergunto como ela consegue olhar para mim daquele jeito.

“Por que estou triste, quero dizer. Eu nem gostava muito da minha mãe.

Antes mesmo de terminar as palavras, eu congelo. Eu realmente acabei de dizer isso?

Ruby agarra minha mão e a segura com força. 'Você perdeu sua mãe. É normal sentir-se exausto quando alguém de quem você gosta morre.'

Ela não parece tão segura e confiante como de costume. Eu não acho que a própria Ruby tenha ideia de como agir em uma situação como esta. Que ela ainda esteja aqui e tentando parece quase um sonho para mim.

Pode até ser um.

"O que aconteceu aqui?", ela sussurra de repente, levantando cuidadosamente minha mão direita.

Eu sigo seu olhar. Meus dedos ainda estão cobertos de sangue onde se partiram, e o resto da minha pele está coberto de vermelho e hematomas.

Talvez não seja um sonho, afinal. Ou, se sim, então um muito realista.

“Eu bati no meu pai.” As palavras saem da minha boca sem julgamento. Não sinto nada quando as digo. Outra coisa que está errada comigo. Afinal, qualquer pessoa sabe que nunca deve levantar a mão contra seus pais. Mas aquele momento em que meu pai deu a notícia da morte de mamãe para Lydia e para mim - tão insosso e frio - foi o momento em que simplesmente não aguentei mais.

Ruby leva minha mão à boca e pressiona os lábios nas costas da minha mão. Meu coração começa a bater mais rápido e um tremor percorre meu corpo. Seu toque é tão bom, mesmo que sua gentileza esteja me matando. Tudo nele parece errado e certo ao mesmo tempo.

Meus pais me incutiram quando criança que eu não deveria deixar transparecer meus sentimentos. É assim que as pessoas o conhecem e podem avaliá-lo a partir de um determinado ponto. Assim que você mostra fraqueza, você se torna vulnerável - e você não pode se permitir isso como CEO de uma grande empresa. Mas eles não me prepararam para tal situação. O que você faz quando perde sua mãe aos dezoito anos? Para mim só havia uma resposta: Você tenta esconder a verdade com álcool e drogas e finge que nada disso aconteceu.

Mas agora que Ruby está comigo, não tenho certeza se posso continuar assim. Deixei meu olhar percorrer seu rosto: sobre seu cabelo ligeiramente despenteado e até seu pescoço. Lembro-me vividamente de como era pressionar meus lábios na pele macia de sua garganta. Como era avassalador abraçá-la. estar dentro dela

Agora ela parece tão triste quanto eu. Não sei se ela está pensando apenas na minha mãe ou também no quanto eu a machuquei.

Mas de uma coisa tenho certeza: Ruby não merece meu comportamento. Ela sempre me fez sentir como se eu pudesse fazer qualquer coisa. E não importa o que aconteceu... eu nunca deveria ter deixado Elaine me beijar só para provar a mim mesmo e a todos que sou

um idiota insensível que não se importa com nada, nem mesmo com a morte de minha mãe. Afastar Ruby de mim daquele jeito foi covardia. E foi o maior erro que já cometi na minha vida.

"Sinto muito", eu digo com a voz rouca. Minha garganta está enferrujada e tenho dificuldade para falar. "Sinto muito pelo que fiz."

Todo o corpo de Ruby endurece. Passam-se minutos em que ela não se mexe. Acho que ela até parou de respirar.

"Rubi..."

Ela apenas balança a cabeça. "Não. Não é por isso que estou aqui."

"Eu sei o erro que cometi, eu..."

"James, pare com isso," ela sussurra com urgência.

"Eu sei que você não tem motivos para me perdoar. Mas eu ..."

A mão de Ruby treme quando ela a afasta da minha. Então ela se levanta da cama. Ela primeiro ajeita o suéter e depois abaixa a franja. Parece que ela está tentando restaurar sua aparência elegante, aquela com a qual eu não a notava há dois anos. Muita coisa aconteceu entre nós para isso. Não há nada que possa torná-la invisível para mim novamente.

"Eu não posso fazer isso agora, James," ela murmura. "Desculpe."

No momento seguinte ela atravessa meu quarto. Ela não se vira para mim ou olha para mim quando sai do meu quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela.

Cerro os dentes com força quando a queimação atrás dos meus olhos retorna e meus ombros começam a tremer novamente.

Não sei quanto tempo fiquei deitada na cama olhando para a parede, mas finalmente me recomponho e desço as escadas. Já escureceu lá fora e me pergunto se os meninos ainda estão aqui. Pouco antes de entrar na sala de estar, posso ouvir suas vozes suaves. A porta está entreaberta e minha mão para na maçaneta.

"Isso não é mais normal", murmura Alistair. "Se ele continuar assim, vai acabar bebendo até entrar em coma. Não entendo por que ele não fala com a gente."

"Eu também não teria coragem de falar na situação dele." Keshav. Não me surpreende que ele, de todas as pessoas, diga isso.

"Mas você também conhece seus limites. Não tenho mais tanta certeza sobre James."

"Não deveríamos ter deixado chegar tão longe", interpõe Wren. "Até ontem eu realmente pensava que ele só queria celebrar Oxford."

Há um momento de silêncio, então Wren continua suavemente, "Se ele não quer falar sobre isso, temos que aceitar isso."

Alistair bufa. "E continuar a vê-lo se destruir? Dificilmente provável."

"Você pode tirar o álcool e as drogas dele", murmura Wren. "Mas a mãe dele está morta. E a menos que ele aceite isso, nós somos impotentes, por mais merda que isso seja."

Um calafrio percorre minha espinha. Você já sabe. O pensamento de olhar diretamente para seus rostos lamentáveis revira meu estômago. Eu não quero isso. Eu quero que tudo seja como antes. Mas se a visita de Ruby me mostrou alguma coisa, é que agora é a hora de encarar.

Então eu estalo meu pescoço, circulo meus ombros doloridos e entro no salão.

Alistair está prestes a dizer algo, mas aperta os lábios quando me vê. Vou direto ao carrinho de bebidas e pego uma garrafa de uísque. Não consigo passar pelo que estou prestes a fazer sobriamente. Eu me sirvo um copo e bebo de um só gole. Então eu coloco de lado e me viro para os meninos. Todos, exceto Cyril, estão presentes. Alistair gira o resto de seu líquido para frente e para trás em seu copo, os olhos fixos no chão. Kesh olha para mim com expectativa com olhos escuros, assim como Wren. Mesmo que eles já saibam, é importante dizer as seguintes palavras em voz alta:

"Minha mãe está morta."

É a primeira vez que digo isso.

E dói ainda mais do que eu esperava. O álcool também não pode fazer nada a respeito. É exatamente por isso que evitei falar com eles. Falar só cria mais dor. Eu evito meus olhos e encaro meus sapatos para não ter que ver suas reações. Nunca me senti tão vulnerável quanto agora.

De repente, ouço passos vindo em minha direção. Quando olho para cima, Wren já está parado na minha frente. Ele envolve um braço em volta de mim e me abraça com força.

Eu descanso minha testa em seu ombro, cansada. Meus braços estão pesados como chumbo e não consigo retribuir o abraço. Ainda assim, Wren não me larga. Pouco depois, Kesh e Alistair se juntaram a nós e colocaram as mãos em meus ombros.

Palavras não são necessárias neste momento, especialmente porque o nó na minha garganta teria me impedido de emitir um som de qualquer maneira. Leva um tempo para eu me controlar novamente.

Eventualmente, Wren começa a me empurrar para o sofá enquanto Alistair me pega um copo de água e silenciosamente o entrega para mim.

"Isso é péssimo", murmura Alistair, sentando-se ao meu lado. "E eu sinto muito, James."

Não consigo encontrar seu olhar ou dizer qualquer coisa para ele, então apenas aceno com a cabeça.

"O que aconteceu?" Kesh pergunta depois de um tempo.

Dou um gole hesitante no meu copo. A água fria é surpreendentemente boa. "Ela... teve um derrame enquanto estávamos em Oxford."

Fique em silêncio. Eu não acho que nenhum dos caras sequer respire. Eles podem saber que mamãe morreu, mas essa informação é obviamente nova para eles.

— Meu pai não nos contou até voltarmos. Ele não queria que estragássemos as entrevistas. A lembrança da conversa com meu pai me dá arrepios. Olho para minha mão azul, fecho-a em punho e a solto novamente.

Wren coloca a mão no meu ombro. "Nós assumimos que algo ruim deve ter acontecido", ele murmura depois de um tempo. "Eu nunca vi você assim antes. Mas Lydia não disse nada, e você mal respondeu..."

Keshav limpa a garganta. - Houve um comunicado de imprensa de Beaufort esta tarde. Foi quando descobrimos."

Engulo em seco. 'Eu só não queria pensar. Sobre nada."

"Está tudo bem, James," Wren diz calmamente.

"E eu estava com medo de que, se eu dissesse, isso se tornaria realidade."

Finalmente eu olho para cima e vejo os rostos preocupados dos meus amigos. Os olhos de Keshav brilham suspeitosamente enquanto as bochechas de Alistair perderam toda a cor. Eu não achava que meus filhos conhecessem minha mãe desde que eram crianças e que a notícia de sua morte provavelmente os afetaria também. De repente, percebo como minha reação foi egoísta. Não apenas ignorei a realidade e machuquei Ruby, mas também afastei meus amigos e Lydia com minhas ações.

"Você vai superar isso. *Você* vai superar isso," diz Wren. Sigo seu olhar e vejo Cyril e Lydia parados na porta. As bochechas e os olhos de Lydia estão vermelhos. Eu com certeza pareço o mesmo.

"Não importa como se sinta no momento, você não está sozinho. você nos tem Ok?" Wren continua com urgência, apertando meu ombro. O olhar em seus olhos castanhos é sério e firme.

"Tudo bem", respondo, embora não saiba se acredito nele.

4

Lydia

Percy entra no corredor quando estou prestes a colocar o colar de pérolas de mamãe no meu pescoço. "Você está pronta para ir, senhorita?" ele pergunta, parando a alguns passos de mim. "O Sr. Beaufort e seu irmão já estão esperando no carro."

Eu não respondo. Em vez disso, coloco o fecho no colar e, em seguida, verifico meu penteado uma última vez. Então eu lentamente abaixo minhas mãos.

Eu olho para o meu reflexo. O agente funerário do papai não apenas cuidou de todo o planejamento, mas também garantiu que papai, James e eu tivéssemos um estilista esta manhã. "Rímel à prova d'água - isso ajudará você a passar por hoje, querida", twittou a jovem.

Por um instante pensei em enxugar os olhos, que ainda estavam úmidos de maquiagem, com as duas mãos para destruir o trabalho, mas o olhar severo de meu pai me impediu de fazê-lo. É só por causa dele que estou apresentável agora. Ainda mais do que isso, tenho mais maquiagem no rosto do que em qualquer sessão de fotos que já fizemos para uma coleção de *Beaufort*. A sombra e o delineador sutil são aplicados com cuidado, três camadas de rímel à prova d'água unem meus cílios e meu rosto fica nitidamente definido. Isso faz com que minhas maçãs do rosto se destaquem um pouco mais do que ultimamente.

Meu pai franziu a testa surpreso quando o estilista comentou sobre meu rosto rechonchudo. Eu provavelmente seria capaz de esconder a gravidez por mais um mês ou dois - mas não por muito mais tempo.

Assim que imagino como minha família vai reagir a isso, parece que alguém está me sufocando. Mas não posso pensar nisso agora. Hoje não.

"Não", eu respondo à pergunta de Percy depois do que parece uma eternidade, mas ainda me viro e caminho rapidamente para a saída. Percy me segue em silêncio. No vestiário, ele quer me ajudar a vestir o casaco, mas eu me afasto dele. Seu olhar é tão simpático que não posso suportar no momento, então visto minhas mangas e saio. Todo o pátio da nossa propriedade está coberto de geadas que brilham levemente ao sol. Eu cuidadosamente desço os degraus da frente e para o sedan preto estacionado na frente dele. Percy abre a porta para mim e agradeço a ele antes de entrar e cair no banco de trás ao lado de James.

O clima no carro é deprimido. Nem James nem meu pai, que está sentado no banco ao nosso lado, me reconhecem. Enquanto eu estou usando um vestido justo preto com babados nas mangas compridas, ambas estão vestidas com ternos pretos feitos especialmente para o dia. A cor escura do tecido faz meu irmão parecer ainda mais pálido do que já

é. O estilista tentou colocar um pouco de cor no rosto, mas não funcionou. Para papai, por outro lado, a maquiagem fez maravilhas: os hematomas ao redor do olho não são mais visíveis.

Balanço a cabeça olhando para os dois. Minha família está uma bagunça.

O caminho para o cemitério passa por mim em um frenesi. Estou tentando fazer o mesmo que meu pai e meu irmão e me mudar mentalmente para um lugar diferente, mas isso é impossível a partir do momento em que paramos e Percy xinga baixinho.

A entrada do cemitério é cercada por repórteres.

Aperto os olhos para James, mas seu rosto está completamente inexpressivo enquanto ele coloca os óculos escuros e espera a porta do carro abrir. Engulo em seco e aperto mais o casaco. Então coloquei meus próprios óculos escuros no nariz. A visão dos repórteres se acotovelando me deixa completamente enjoada. Tento inspirar profundamente pelo nariz e depois expirar pela boca.

Dois dos seguranças contratados por Julia nos ajudam a sair. Meus joelhos estão fracos e trêmulos e, enquanto caminhamos para a capela, sinto que estou em choque. Os jornalistas e os paparazzi nos chamam, mas além do meu nome e do de James, não entendo nada do que dizem. Eu a ignoro e caminho, ombros retos, passos rápidos. Chegando à capela, o pessoal do cemitério nos abrirá as portas para que possamos entrar sem esperar.

A primeira coisa que vejo é o caixão colocado em frente ao altar. É preto e sua superfície lisa e laqueada reflete a luz das lâmpadas penduradas no teto alto da capela.

A segunda é a mulher parada bem na frente do caixão. Seu cabelo é ruivo igual ao de mamãe, mas cai sobre os ombros em cachos suaves. Ela também está vestindo um casaco preto que chega até os joelhos.

“Tia Ophelia?” Eu resmungo, dando um passo em direção a ela.

Ela se vira. Ophelia é cinco anos mais nova que mamãe e, embora seus traços sejam mais suaves e sua expressão não tão séria, você pode dizer à primeira vista que ela é sua irmã.

“Lydia.” Em seus olhos posso ver a mesma tristeza profunda que senti por dias.

Eu quero ir até ela e abraçá-la, mas antes que eu possa dar um passo à frente, meu pai agarra meu braço. Seus olhos estão congelando quando ele olha para Ophelia e depois para mim. Ele balança a cabeça quase imperceptivelmente. Um latejar doloroso se espalha pelo meu corpo. Este é o funeral da mãe. Elas podem não ter tido o melhor relacionamento, mas eram irmãs. E tenho certeza de que mamãe gostaria que estivéssemos presentes para Ophelia hoje.

Ignorando a mim ou a minha resistência, meu pai põe o braço em volta dos meus ombros. Não é um gesto amoroso, mas parece um torno inflexível. Enquanto ele me manobra em nossa fila reservada de assentos, volto-me para Ophelia, mas ela desapareceu no mar de pessoas vestidas de preto.

O cortejo fúnebre é escoltado por mais de uma dúzia de seguranças que caminham ao nosso lado, garantindo que os repórteres não cheguem muito perto. Enquanto a maioria tem tato suficiente para se posicionar ao lado do caminho, alguns seguram as câmeras tão perto de nossos rostos que tenho que estender a mão e tocá-las.

Depois de um tempo, olho para James, que está andando ao meu lado e olhando estoicamente para as costas de nosso pai. Sua expressão é imutável, dura e inexpressiva, e eu gostaria de poder olhar em seus olhos. Então talvez eu soubesse o que estava acontecendo dentro dele. Eu me pergunto se ele estava cheirando cocaína ou bebendo antes de chegarmos aqui. Nos últimos dias - desde a noite em que Ruby esteve conosco, na verdade - ele está completamente retraído e não falou comigo ou com os meninos. Eu não o culpo. Nós marcamos de muitas maneiras da mesma maneira. Eu também poderia precisar de algo para me ajudar a passar por esses dias aparentemente intermináveis e horríveis.

Durante o elogio interminável na capela, eu me desconectei mentalmente. Se eu tivesse ouvido tudo o que o pastor disse sobre mamãe, provavelmente teria desmaiado. Em vez disso, coloquei uma parede invisível entre mim e minhas emoções e apenas me concentrei em não chorar alto. Posso imaginar como meu pai teria achado isso.

Tento evocar aquela parede novamente quando finalmente paramos em frente ao túmulo de mamãe. Eu encaro o buraco negro cavado no chão e constantemente afasto qualquer emoção de mim. Por um momento, acho que está funcionando. O pastor começa a falar novamente, mas não estou ouvindo ou pensando em nada.

Mas quando o caixão é baixado para o túmulo, de repente sinto que não consigo respirar. Parece que algo enorme e escuro está crescendo dentro de mim, sufocando minha garganta. Todos os pensamentos que venho tentando bloquear na última hora lutam para vir à tona em minha mente.

O corpo sem vida da mamãe está neste caixão.

Ela não vai voltar.

Ela está morta.

Sinto-me doente. Ofegando baixinho, coloco a mão na boca e cambaleio um pouco para o lado.

"Lydia?" vem a voz de James, distante.

Só consigo balançar a cabeça. Estou me esforçando para lembrar o que papai nos incutiu antes do funeral. Fique em pé, tire os óculos de sol por não mais que meio minuto, sem lágrimas. Ele não queria dar à imprensa mais drama do que o necessário.

É preciso minhas últimas forças para me recompor. Tento não pensar em mamãe. Sobre nunca mais poder pedir conselhos a ela. Sobre o fato de que ela nunca mais vai trazer chá para o meu quarto se eu ficar muito tempo sentada na minha carteira estudando para a escola. Sobre o fato de que ela nunca mais vai me abraçar. Porque ela nunca conhecerá seu neto. Sobre estar completamente sozinho e com medo de perder James e

papai também porque nossa família está desmoronando um pouco mais a cada dia.

Um soluço suave escapa da minha garganta. Eu pressiono meus lábios trêmulos com força para não fazer outro som.

"Lydia," James repete, com mais urgência desta vez. Ele se aproxima de mim, nossos braços se tocando através do tecido grosso de nossas jaquetas. Eu lentamente olho para cima. James tirou os óculos escuros e está olhando para mim com olhos escuros. Vejo algo neles que tenho procurado desesperadamente na última semana. Algo para me lembrar que ele é meu irmão e sempre estará comigo.

James hesitantemente coloca a mão no meu rosto. Está gelado, mas ainda me sinto bem quando ele acaricia minha bochecha com o polegar.

"Foda-se, papai", ele sussurra para mim. "Se você quer chorar, então chore. OK?"

Essa familiaridade em seus olhos e a honestidade de suas palavras garantem que a parede em mim finalmente desmorone. Eu permito que os sentimentos dentro de mim se transformem em um turbilhão porque James está lá para me segurar. Ele coloca um braço em volta dos meus ombros e me puxa para perto dele. Eu enterro meu rosto em seu peito. Parece que estou em casa e meu coração pesado alivia um pouco. Enquanto minhas lágrimas caem incessantemente em seu casaco, observamos juntos enquanto o caixão é abaixado cada vez mais até chegar ao fundo.

5

rubi

Vou voltar para a escola na quarta-feira. Eu estive fora por mais de uma semana e agora estou sentindo os efeitos. Embora Lin tenha me fornecido suas anotações no fim de semana, tenho problemas para acompanhar a aula. Já fui chamado duas vezes na história e não consigo dar uma resposta razoável. Enquanto eu olho para o meu planejador em desânimo, o Sr. Sutton mal parece notar. Ele parece estar completamente fora de si e seus pensamentos estão em outro lugar. Eu me pergunto se ele pensa em Lydia com tanta frequência quanto eu penso em James.

Quando a manhã termina, estou exausta. Eu gostaria de sentar na biblioteca e revisar o material nas próximas horas, mas meu estômago está roncando demais para pular o almoço.

No caminho para a cantina, Lin me pega pelo braço. "Você está bem?" ela pergunta, me dando um olhar de soslaio.

"Nunca mais vou perder um único dia", resmungo enquanto caminhamos juntos em direção à cantina. »É a sensação mais horrível do mundo quando você não tem ideia do que os professores querem de você.«

Lin dá um tapinha no meu braço. 'Você fez bem. Você terá atualizado até a próxima semana, o mais tardar.'

"Mh," eu digo enquanto nos viramos. "No entanto, foi—"

Eu paro no meu calcanhar.

Estamos localizados no salão principal do Maxton Hall. À minha direita está a escada que leva ao porão.

A escada onde James me beijou pela primeira vez.

A memória dele envolvendo a mão em volta do meu pescoço e pressionando seus lábios nos meus me lava sem aviso prévio. Isso passa como um filme em minha mente: sua boca deslizando sobre a minha, suas mãos me segurando com força, seus movimentos confiantes fazendo meus joelhos fraquejarem. Mas de repente meu rosto começa a mudar - se deforma até se transformar completamente. James não me segura mais, mas Elaine em seus braços e a beija apaixonadamente.

Uma pontada aguda sobe em meu estômago e é preciso muito esforço para não dobrar.

Então alguém me esbarra de lado - e estou de volta ao Maxton Hall. Em vez do beijo, vejo as escadas vazias do porão e as pessoas caminhando em direção ao refeitório. A dor de cólica no meu estômago também diminuiu.

Eu respiro fundo. Todo esse dia escolar até agora não passou de uma montanha-russa. Toda vez que subo e chego ao cume - pensando que está

tudo normal e que vou me virar de alguma forma - de repente vejo algo que me lembra James e desço de novo, num redemoinho de dor rachada.

"Ruby?" Lin diz ao meu lado, não pela primeira vez nos últimos minutos, julgando por sua expressão preocupada. "Tudo certo?"

Eu forço um sorriso no meu rosto e aceno com a cabeça.

Lin franze a testa, mas não cava mais fundo. Em vez disso, ela está fazendo o que vem tentando fazer a manhã inteira: me distrair. Enquanto ela me conduz até a entrada do refeitório, ela me conta sobre a nova série de Tsugumi Ohba e Takeshi Obata que ela devorou. Ela está tão animada que imediatamente pego meu diário e coloco o mangá na minha lista de leitura.

Depois de terminarmos de comer, levamos nossas bandejas para a mesa de retorno. Há uma garota que não conheço encostada na parede ao meu lado. Ela está conversando com um cara, mas para quando me vê. Seus olhos se arregalam e ela bate nele - nem mesmo muito discretamente - de n E cotovelos ao lado. Eu tento ignorar os dois.

"Você não é a garota que foi jogada na piscina na festa de Cyril Vega?" ela pergunta, dando um passo em minha direção.

Eu estremeço com suas palavras. Para mim, aquela maldita piscina está apenas associada a memórias horríveis que eu gostaria de ter lobotomizado meu cérebro.

Sem responder, espero a fita passar para poder largar o tablet e sair daqui.

'James Beaufort carregou você para fora dessa época. Há rumores de que você é a namorada secreta dele. Isso é verdade?' ela continua.

Parece que as paredes do refeitório estão lenta mas seguramente se movendo em minha direção. Eles certamente me esmagariam sob eles a qualquer segundo.

"Se ela fosse a namorada dele, ela estaria no funeral", o cara responde alto o suficiente para eu ouvir.

"Bem, é por isso que a ênfase está em *secretamente*. Talvez ela seja um de seus segredos sujos. Você sabe quantos desses ele tem.

Um tilintar alto soa.

Deixei cair a bandeja.

Cacos estão por toda parte aos meus pés. Eu encaro algumas ervilhas rolando pelo chão, incapaz de me mover para pegá-las. Meu corpo está congelado.

"Pare de falar essa merda", soa uma voz sombria ao meu lado. No momento seguinte, um braço está em volta do meu ombro e sou escoltado para fora da cantina. Atrás de mim ouço Lin gritando alguma coisa, como se viesse de longe, mas a voz sombria continua implacável e me leva da cantina para a escada. Só então o braço desaparece do meu ombro e a pessoa dá um passo à minha frente. Eu olho para as calças bege sobre o blazer azul escuro e vejo... o rosto de Keshav Patel.

Tenho que piscar várias vezes até perceber que na verdade é ele quem está parado na minha frente. Seu cabelo preto está preso em um coque baixo e ele está puxando para trás uma mecha que se soltou. Então ele vira seus olhos castanhos escuros, quase pretos para mim.

"Você está bem?" Ele pergunta suavemente.

Acho que posso contar nos dedos de uma mão o número de vezes que ouvi Keshav falar. Dos amigos de James, ele é o mais quieto. Embora eu possa pelo menos apreciar Alistair, Cyril e Wren um pouco agora, para mim ele é um livro fechado.

"Sim," eu finalmente resmungo, então limpo minha garganta.

Olho ao redor e percebo onde estamos. Meu primeiro encontro real com James foi aqui: embaixo da escada, escondido dos olhares dos curiosos. Aqui ele tentou me subornar e eu joguei seu dinheiro estúpido nele. Eu me pergunto se tudo nesta maldita escola vai me lembrar de James de agora em diante.

"Bom", diz Keshav. No momento seguinte, ele se vira, coloca as mãos nos bolsos e sai. Eu o observo até que ele esteja fora de vista. Depois de menos de meio minuto, Lin sai correndo da cantina com uma carranca no rosto e olha em volta.

"Estou aqui, Lin", digo, saindo de trás da escada.

"Eu dei a eles minha opinião", ela rosna enquanto caminha em minha direção. "Que idiotas. O que houve com Keshav?"

Eu franzo a testa na direção que ele foi. "Eu não faço ideia."

A primeira tarefa da equipe do evento esta tarde é embrulhar os presentes dos elfos. Nas últimas duas semanas, os alunos tiveram a oportunidade de nos presentear com prendas, que depois são tradicionalmente distribuídas nas turmas no último dia antes das férias de Natal.

Normalmente, adoro amarrar as cartas e os doces e colocá-los nas saquinhos de Papai Noel que nossos carteiros do ensino médio levam de sala em sala. Mas, apesar das canções de Natal que tocamos, o clima está deprimido desta vez.

Provavelmente porque um número desproporcional de cartas é endereçado aos Beauforts e a princípio não conseguimos decidir o que fazer com elas. James e Lydia não estão na escola no momento, então não podem pegá-los sozinhos e duvido que se importassem se os mandássemos para a casa deles. Eu gostaria de poder perguntar a eles se eles querem as cartas ou não. Mas como isso não é uma opção, decidimos votar na equipe e decidimos segurá-los por enquanto. Afinal, não sabemos o que há neles e se alguém se permitiu uma piada de mau gosto.

Pelo resto da reunião, eu me vejo olhando para a cadeira vazia em que James sentou enquanto cumpria sua sentença conosco. Aparentemente, tudo realmente me lembraria dele a partir de agora, embora eu apenas gostaria de esquecê-lo e o que vivemos juntos. Toda vez que penso nele, parece que alguém está enfiando a mão no meu peito, envolvendo os dedos em volta do meu coração e apertando com força.

Estou incrivelmente brava com ele.

Como ele pode fazer isso comigo?

Como?

Embora a ideia de deixar alguém chegar tão perto de mim quanto ele me deixa enjoada, ele beijou outra pessoa sem hesitar.

E o pior é que não é só raiva que sinto por James agora, é também tristeza e pena. Ele perdeu a mãe e toda vez que fico com uma raiva ardente em relação a ele, me sinto mal. Eu sei que realmente não tenho motivos para isso.

É injusto e exaustivo, e quando chego em casa à noite, estou exausta pela luta que todos esses sentimentos conflitantes travam dentro de mim. O dia na escola esgotou toda a minha energia e não consigo fazer uma fachada feliz para minha família. Desde que mamãe descobriu sobre a morte de Cordelia Beaufort, ela tem me tratado como um ovo cru. Não contei a ela o que aconteceu entre James e eu, mas, como qualquer mãe, ela tem aquele instinto de contar as coisas. Por exemplo, quando sua própria filha está apaixonada.

Fico feliz quando finalmente posso ir para a cama à noite. Mas mesmo estando incrivelmente cansada, eu viro de um lado para o outro por mais de uma hora. Não há nada aqui que possa me distrair. Não há mais nada a fazer, nada que se interponha entre mim e meus pensamentos sobre James. Eu coloco meu braço sobre meu rosto e aperto os olhos. Eu quero convocar a escuridão, mas tudo o que vejo é o rosto de James. Seu sorriso insinuado e zombeteiro, o brilho vivo em seus olhos, a bela curva de seus lábios.

Com uma maldição, jogo as cobertas de lado e me levanto. Está tão frio que arrepios percorrem meus braços enquanto caminho até minha mesa e pego meu laptop. Volto para a cama e puxo as cobertas o mais alto que posso. Com os travesseiros arrumados atrás de mim, abro o laptop e abro o navegador.

Parece quase proibido inserir as letras no campo de pesquisa.

JamesBeaufort .

Digitar.

1.930.760 resultados aparecem em 0,50 segundos.

Oh cara.

As imagens aparecem logo abaixo da caixa de pesquisa. Fotos de James em ternos *Beaufort sob medida* e James jogando golfe com seu pai e amigos. Neles, ele parece limpo e arrumado, como se tivesse o mundo a seus pés.

Mas quando olho para os resultados completos da imagem, você também vê outro lado menos perfeito dele. Há uma série de fotos borradas de celular de uma versão mais jovem de James inclinando-se sobre uma mesa e uma linha de pó branco. Fotos dele entrando e saindo de clubes com mulheres certamente mais velhas que ele em seus braços. Fotos em que ele está completamente perturbado e obviamente bêbado. A diferença entre esse James e aquele que está perfeitamente vestido ao lado de seus pais e Lydia em algumas galas não poderia ser mais diferente.

Clico de volta aos resultados de pesquisa normais. Logo abaixo da série de imagens há toneladas de novos artigos, a maioria deles sobre a morte repentina de Cordelia Beaufort. Eu não quero ler isso. Eles não são da minha conta e já há cobertura de notícias suficiente. Continuo rolando

até a conta do Instagram de James aparecer entre os resultados. Abro a página como se estivesse sozinha.

Seu perfil é uma mistura colorida de fotos diferentes. Mostra livros, a fachada reflexiva de um arranha-céu, um close-up de uma parede de estuque, bancos, degraus sinuosos, Londres fotografada de cima de um avião, seus pés em sapatos de couro em uma plataforma, uma janela através da qual brilha o sol da manhã. Se não houvesse sempre fotos dele com seus amigos ou Lydia no meio, eu nunca teria atribuído este perfil a James.

Nas fotos com os meninos, James tem aquele sorriso no rosto que sempre me deixou louco - o sorriso que é tão incrivelmente arrogante, mas tão atraente sem esforço que só faz seu estômago formigar.

Uma foto em particular me chama a atenção. É de James e Lydia, e os dois estão rindo. Uma visão rara. Não me lembro de ter ouvido Lydia rir. Com James, por outro lado, basta olhar para a foto para ouvir o som familiar em meus ouvidos. O formigamento no meu estômago é substituído por uma dor melancólica. Sinto falta da risada de James. Sinto falta de seu jeito, de sua voz, de nossas conversas... de tudo.

Sem mais delongas, salvo a imagem na minha área de trabalho. Eu sei o quão estúpido isso é, mas eu não me importo. Estou sempre pensativo e racional em todas as áreas da minha vida. Pela primeira vez, permito-me ser guiado pelos meus sentimentos.

As principais fotos do perfil de James são inundadas com mensagens de condolências. Examino os comentários e engulo em seco. Alguns não são apenas sem tato, mas francamente cruéis. James está lendo tudo isso? O que ele sente sobre isso? Se eu acho horrível, então nem quero saber o que deve estar acontecendo dentro dele.

Um comentário em particular chama minha atenção porque dificilmente pode ser superado em falta de gosto.

xnzlg: se você quiser fotos do funeral de beaufort, dê uma olhada no meu perfil

Meu dedo para sobre o touchpad, e um calor raivoso se espalha pelas minhas bochechas. Clico no perfil para denunciar - e congelo.

O feed completo do *xnzlg* no Instagram consiste em fotos de James e Lydia. Os dois, vestidos de preto, no cemitério. Eles se apoiam um no outro e se apoiam. James tem um braço em volta de Lydia e a está segurando perto de seu corpo, o queixo apoiado na cabeça dela.

Lágrimas brotam em meus olhos.

Por que você faz algo assim? Por que fotografar esse momento terrível na vida de uma família já desfeita, para depois postar essas fotos na Internet? Ninguém tem o direito de invadir sua privacidade assim.

Eu limpo meus olhos com uma mão. Estou tentando navegar no site do *xnzlg* e estou denunciando o perfil. Logo depois disso, eu marco os comentários nas fotos de James como spam até que desapareçam.

É a única coisa que posso fazer agora, mas não é o suficiente. As fotos despertaram todos os sentimentos que se acumularam em mim na última semana, de modo que mal consigo controlá-los. A pena que sinto por James e Lydia é esmagadora.

Eu dobro meu laptop e o coloco de volta na capa acolchoada, então pego meu telefone e abro uma nova mensagem. Resolvo escrever para Lydia.

Não sei se ela já contou à família sobre a gravidez, mas ela deve saber que nada mudou e que ainda estarei ao seu lado quando ela precisar de mim. Abro uma nova mensagem e digito:

Lydia, minha oferta está de pé. Se quiser conversar me avise.

Depois de alguma hesitação, envio a mensagem. Então eu olho para o telefone na minha mão. Eu sei que guardá-lo seria a decisão sensata. Mas não posso evitar. Abro o histórico de James e meu histórico de mensagens como se estivesse sozinha.

Difícil de acreditar que faz pouco mais de três meses desde que ele me mandou uma mensagem pela primeira vez. Parece que anos se passaram desde a noite em que James me convidou para Londres para *Beaufort*. Lembro-me do momento em que estávamos experimentando os trajes vitorianos e seus pais apareceram de surpresa. Meu primeiro pensamento quando vi Cordelia Beaufort foi "eu quero ser como ela".

Fiquei impressionado com a forma como ela enchia a sala com sua personalidade e exalava autoridade e competência sem ter que fazer ou dizer nada. Apesar do comportamento duro e da presença física de Mortimer Beaufort, não havia dúvida de qual dos dois estava no comando de *Beaufort*. Embora eu nunca a tenha conhecido de verdade, ainda luto pela mãe de James.

E eu luto com James. Quando eu estava com ele, ele disse que nem gostava muito da mãe, mas sei que não é verdade. Ele a amava, eu percebi isso claramente quando ele chorou em meus braços.

Meu olhar se volta para o meu armário. Sem mais delongas, ando até abrir a porta. Então eu me curvo. No fundo, no último compartimento, escondido atrás de uma velha bolsa de ginástica, está o suéter de James. Aquele que ele colocou em mim depois da festa de Cyril. Eu cuidadosamente o puxo para fora e brevemente entrego meu rosto nele. Quase não cheira mais a detergente de James, mas o tecido macio ainda me traz lembranças. Fecho a porta do armário e volto para a cama. Enquanto ando, visto o suéter e puxo as mangas sobre os dedos.

Não entendo como é possível que a raiva contra ele esteja me consumindo, mas ao mesmo tempo estou sofrendo tanto com James que às vezes sinto que não aguento mais um segundo.

Como agora.

Indeciso, pego meu telefone novamente. Eu viro para frente e para trás. Eu quero escrever James, mas ao mesmo tempo também não quero. Quero confortá-lo e gritar com ele ao mesmo tempo, abraçá-lo e bater nele ao mesmo tempo.

Por fim, digito uma mensagem curta.

Eu penso em você.

Eu olho para as palavras e respiro fundo. Então eu pressiono "Enviar". Então eu coloquei o telefone de lado. Meus olhos caem sobre o despertador na minha mesa de cabeceira. Já passa da meia-noite e ainda estou bem acordado. Mesmo que apague a luz agora, não vou conseguir dormir, disso tenho certeza.

Puxo minha mochila para a cama e pego minhas anotações desta manhã. Assim que me recosto nos travesseiros e começo a ler, meu telefone vibra. Com a respiração suspensa, abro a mensagem.

Sinto sua falta.

Arrepios se espalharam pelo meu corpo. Não sei o que esperava. Em qualquer caso, não há tal resposta. Como ainda estou olhando para as três palavras, chega uma segunda mensagem.

Eu quero te ver.

As palavras borram diante dos meus olhos e, embora eu esteja debaixo das cobertas e vestindo o suéter grosso de James, sinto frio. Dentro de mim, os mais diversos sentimentos brigam entre si: a saudade do James, essa raiva indescritível dele e ao mesmo tempo uma tristeza profunda, como se eu também tivesse perdido alguém.

Eu adoraria escrever que sinto o mesmo. Que eu também sinto falta dele e que eu adoraria nada mais do que ir até ele e estar lá para ele.

Mas isso não é possível. Sinto no fundo que não estou pronto para isso. Não depois do que aconteceu. Depois do que ele fez comigo. Só dói demais.

Preciso de toda a força que consigo reunir para digitar a próxima resposta.

Não posso.

rubi

Natal é meu feriado favorito.

Eu amo as decorações exuberantes que transformam o mundo inteiro em um país das maravilhas. Adoro a boa comida, a música, os filmes - e, claro, os biscoitos de Natal. Adoro escolher presentes para minha família ou fazer artesanato e depois embrulhar com muito carinho.

Normalmente, o tempo que antecede o Natal parece mágico - como Papai Noel, Jack Frost ou algum outro personagem lançou pó mágico no mundo.

Tudo é diferente este ano.

Embora, não. Este ano está tudo como sempre. só *eu* sou diferente

Não gosto nem um pouco dos preparativos porque minha mente está sempre em James. Tento me distrair e não pensar nele, mas não funciona. Tudo o que aconteceu no último semestre passa na minha cabeça como um filme triste, até que eu tenho que dar uma caminhada para clarear a cabeça.

Há dias em que prefiro não sair da cama e gostaria de poder viajar no tempo. Quero viver novamente em um mundo onde ninguém em Maxton Hall saiba meu nome, muito menos James. Às vezes, deito na cama à noite e olho para a foto dele rindo ou para o convite para a festa de Halloween que nos mostra juntos. Lembro-me da sensação de seus dedos em volta da minha mão. Aos seus beijos. Sua voz suave sussurrando meu nome.

As férias são mais do que convenientes para mim. Pelo menos me dá a oportunidade de colocar alguma distância entre mim e Maxton Hall. Porque, mesmo que James não volte para a escola até o próximo semestre, cada esquina que viro e cada sala em que entro ainda entra em pânico pensando que ele pode estar parado ali. E eu não poderia lidar com isso. Ainda não.

Felizmente, minha família é muito boa em distração. Mamãe e papai brigam na cozinha e precisam de mim pelo menos uma vez por dia para julgar se os biscoitos que mamãe faz são mais saborosos com ou sem o tempero exótico que papai adicionou. Nos anos anteriores, eu costumava ficar do lado da mamãe, mas estou surpreso ao descobrir que desta vez também posso me relacionar com as criações do papai.

No resto do tempo, Ember me mantém ocupado com todo tipo de outras tarefas. Fazemos o que parecem ser duas mil fotos para o blog dela, embora eu tenha certeza de que metade das fotos não saiu porque meus dedos tremiam demais com o frio. Ela também trouxe os presentes da nossa família este ano, que geralmente é minha coisa favorita antes do Natal. Suas ideias foram ótimas: nossos avós ganham um calendário que cobrimos com fotos de família e mamãe ganha uma cesta de bem-estar

que montamos pessoalmente. Para papai, Ember encontrou um porta-condimentos dos anos 1960 nos classificadinhos, que o antigo dono nos deu depois de pechinchar por apenas dez libras.

"Você é foda na negociação", diz Ember enquanto fazemos uma limpeza improvisada em nossa pequena garagem. Com o nariz franzido, ela tira as teias de aranha do fundo da prateleira. "Talvez você devesse se reorientar profissionalmente."

Estou apenas colocando jornal no chão para que possamos começar a pintar imediatamente e forço um sorriso no rosto.

Uma ruga pequena e pensativa se forma entre suas sobrancelhas enquanto ela me examina.

"Você não gostaria de falar comigo?"

"Sobre o quê?" Eu respondo categoricamente.

Ela solta uma risada curta. "Sobre o fato de você estar agindo como um robô? Sobre tudo que está te incomodando?"

Eu estremeço com suas palavras. Até este momento, Ember não me questionou sobre o meu comportamento, apenas fingiu que era normal eu só sair do meu quarto em emergências extremas e quase nunca falar uma palavra com ninguém. Ela não me apressou nem fez perguntas, pelo que sou extremamente grata.

Aparentemente, esse período de carência acabou.

Ela não sabe o que aconteceu entre James e eu em Oxford, muito menos o fato de que ele beijou Elaine depois. Eu senti que tinha que resolver tudo isso comigo mesmo antes de poder falar com alguém sobre isso. Precisei de força suficiente para passar os dias na escola. Mas Ember não é apenas minha irmã, mas também minha melhor amiga. Eu sei que posso confiar nela. E talvez seja hora de tirar esse fardo dos meus ombros e carregar comigo sozinho.

Eu respiro fundo. "Eu dormi com James."

Na verdade, essa não era a primeira coisa que eu queria dizer, mas tudo bem.

Ember deixa cair o coletor de pó. "Você o quê?"

Sem olhar para eles, começo a tirar as máscaras da embalagem e arrumá-las. Puxo os elásticos que prendem atrás das orelhas.

"Ele ficou com outra garota um dia depois", eu digo, minha voz embargada. Estou olhando para as faixas brancas na máscara quando Ember vem até mim e se ajoelha no jornal ao meu lado. "Ruby", ela diz suavemente. Ela cuidadosamente coloca a mão entre minhas omoplatas e sinto minha última resistência desmoronar.

Ember e eu nem sempre fomos tão próximos quanto somos agora. Nós só nos aproximamos depois do acidente de papai, quando apoiamos um ao outro quando ele estava para baixo e com raiva do mundo mais uma vez. Mesmo que pudéssemos entendê-lo, desta vez não foi fácil para nós. Nós só superamos isso juntos.

O que nos conectou desde então não é nada que eu jamais terei com outra pessoa, e quando Ember aperta meu ombro, as palavras simplesmente explodem. Conto tudo a ela: sobre a festa de Halloween, sobre o pai de James e o que ele espera de seu filho, sobre o quanto James

sofre sob essa pressão, sobre Oxford e tudo o que ele e eu compartilhamos juntos. Na noite em que Lydia veio nos ver e me levou para a casa de Cyril. Sobre James cheirando coca e depois pulando na piscina. E por Elaine Ellington.

Enquanto falo, todos os tipos de emoções passam pelo rosto de Ember: simpatia, indignação, ceticismo, excitação e, finalmente, uma raiva terrível. Depois que termino, ela apenas olha para mim com os olhos arregalados por um minuto, então, sem dizer uma palavra, ela coloca os braços em volta de mim e me abraça forte. Pela primeira vez em dias, não sinto vontade de chorar. Em vez disso, algo quente se espalha dentro de mim, cobrindo meus sentimentos tempestuosos e parecendo acalmá-los pelo menos um pouco.

"Eu simplesmente não sei o que fazer agora", murmuro no ombro de Ember. "Por um lado, acho tão terrível que isso tenha acontecido com ele. Eu gostaria de poder estar lá para ele. Mas, por outro lado, nunca mais quero vê-lo. Não depois que ele fez isso comigo. Eu quero dirigir até ele e gritar com ele, mas não posso porque sei o quão ruim ele é."

Ember se afasta de mim e respira fundo. Ela tira meu cabelo da minha bochecha e atrás da minha orelha. Então ela passa sua mão quente suavemente sobre minha cabeça. "Sinto muito, Rubi."

Engulo em seco e reúno toda a minha coragem para dizer as seguintes palavras. "Eu o odeio por isso."

Os olhos verdes de Ember estão cheios de compaixão e carinho. "Eu também."

»Ao mesmo tempo, eu me pergunto se tenho permissão para fazer isso.«

Ela franze a testa e balança a cabeça. "Você tem todo o direito de se sentir assim, Ruby. Você age como se houvesse um conjunto de regras para situações como esta, mas não há. Você sente o que sente."

murmuro indecisa.

"E se você quiser bater em James alguns dias, isso é perfeitamente legítimo, não importa como ele esteja no momento", continua Ember com urgência. "Você não pode fazer seus sentimentos dependerem dos dele só porque ele está passando por uma situação ruim. Ele estava agindo como um idiota e acho que você pode dizer isso a ele também. Do que estou falando? Você deveria contar para o mundo inteiro."

Preciso de um momento para processar as palavras de Ember. "Só tenho a sensação", finalmente começo devagar, "não importa que sentimentos eu me permita sentir, nada vai mudar. Ou dói por causa da mãe dele ou porque ele me traiu. É por isso que estou tentando..."

"... sem sentir absolutamente nada," Ember calmamente termina minha frase.

Eu concordo.

"Isso não parece particularmente saudável, Ruby."

Eu olho para minhas mãos enquanto o silêncio cai entre nós.

Depois de um longo tempo, Ember suspira. "Eu simplesmente não posso acreditar que ele realmente fez isso. Quer dizer, eu conheço a reputação dele, mas..." Ela balança a cabeça.

"Eu realmente pensei que acabei no filme errado. Ele estava tipo... mudado.

"Isso soa horrível."

"Eu também não entendo por que ele simplesmente não veio até mim. Ele poderia ter falado comigo sobre qualquer coisa. Poderíamos ter..." Dou de ombros, impotente. Não tenho ideia do que teria feito se James tivesse vindo até mim. De qualquer forma, nada disso teria acontecido. Tenho certeza.

"Acho que falar provavelmente não era o que ele queria naquela noite", Ember começa hesitante. "Parece-me que ele estava tentando destruir ainda mais sua vida, não importa o custo."

Eu respiro pausadamente.

"Eu definitivamente entendo porque você está se sentindo assim. Está tudo bem como você se sente. Eu também o odeio por fazer isso com você.

Ember envolve seus braços em volta de mim novamente, e desta vez eu a empurro de volta com a mesma firmeza. "Obrigado, Ember," eu sussurro.

Depois de um longo momento, ela me empurra para trás e sorri calorosamente para mim. "Vamos começar?" Ela aponta para a prateleira de temperos.

Ainda bem que não preciso mais falar sobre meus sentimentos, concordo com a cabeça. Colocamos os protetores bucais e depois procuramos uma música adequada. Ember decide o álbum de Natal de Michael Bublé e juntos começamos a envernizar a estante.

"A propósito, já cheguei a seiscentos", diz Ember em algum momento.

Eu a aplaudo e me curvo a ela. "Você é uma rainha."

"Estou pensando em me candidatar a várias empresas de moda em Londres durante as férias de verão." Ember não olha para mim quando diz isso, mas se concentra no canto superior da prateleira, que na verdade já foi pintada há muito tempo. Quase não consigo ver o rosto dela por causa da máscara facial, mas tenho certeza de que ela está corando.

"Você gostaria que eu o ajudasse a se inscrever?"

Ember faz uma pausa e agora ousa olhar em minha direção. "Então você acha que é uma boa ideia?"

Eu aceno afirmativamente. »Você sabe há anos que quer fazer algo com a moda. Eu diria que quanto mais cedo você começar, melhor."

Ela continua pintando em silêncio.

Olho para ela pensativa. "O que está acontecendo?", pergunto.

Ember hesita por um momento. »Eu adoraria fazer um estágio em uma empresa que produz moda plus size social e ambientalmente responsável e ao mesmo tempo estilosa«, ela finalmente explica. "É tão difícil encontrar algo que atenda a todos esses critérios. Então, para o bem ou para o mal, terei que me candidatar a todos que oferecerem estágios. Mas eu me pergunto qual é o sentido de trabalhar em uma empresa que nem faz roupas do meu tamanho. Você sabe o que eu quero dizer?"

Eu concordo. »Sim, mas também é importante adquirir experiência profissional. E pelo menos você pode olhar para tudo e pensar em como vai fazer diferente um dia."

"No entanto, estou com dor de estômago", diz ela com um suspiro. "Eu continuo me perguntando se meus instintos estão me dizendo para não fazer isso?"

"Talvez seja apenas a emoção. Apenas lembre-se de que há muitas pessoas atrás de você. Seu blog tem muitos leitores. Todos eles acreditam em você e na sua visão.«

"É gentil da sua parte dizer isso."

"Não estou dizendo isso apenas para ser legal. Estou falando sério. Acredito firmemente que mais tarde você fundará seu próprio império da moda e decolará com ele.«

Ember está sorrindo de orelha a orelha - posso dizer isso por seus olhos brilhantes, apesar da máscara facial.

"Poderíamos aproveitar as férias e fazer uma lista de empresas inglesas que podem ser boas, não acha?", pergunto, passando o pincel no interior da prateleira.

"Essa é uma ótima ideia. Na verdade, eu já comecei porque queria escrever um guia para a moda plus size de origem ética."

Estou prestes a responder que nosso acordo está em vigor quando há uma batida na porta lateral da garagem.

"Rubi?"

Ember e eu congelamos. Não tem como mamãe ver o que estamos fazendo aqui. Porque ela não consegue guardar segredos, principalmente quando se trata de presentes para o papai. Vimos isso mais de uma vez nos últimos anos.

"Não entre!", Ember grita em pânico, dando um passo rápido na frente da prateleira de temperos para que mamãe não veja se ela enfia a cabeça pela porta.

"Eu não queria fazer isso", ouvimos ela gritar com uma voz abafada. "Ruby, você tem companhia."

Ember e eu trocamos um olhar confuso.

"Lin talvez?" ela pergunta.

Eu balanço minha cabeça. "Não, ela está passando as férias de Natal com a mãe na China para visitar parentes."

Os olhos de Ember se arregalam. "Você acha que é...?" Ela não diz o nome dele, mas meu coração dispara.

"Quem é, mãe?", pergunto em voz alta.

"Você poderia simplesmente sair? Eu não quero falar com você através da porta."

Reviro os olhos e puxo uma alça da máscara da orelha para que fique pendurada até a metade e me sinto como um médico fazendo uma pausa em uma operação importante. Abro uma fresta na porta e passo por ela. Mamãe olha para mim e para a máscara com as sobrancelhas erguidas e eu a pego na ponta dos pés para espiar pela fresta da porta. Eu bato a porta atrás de mim o mais rápido que posso.

"Quem é?" Pergunto baixinho.

De um momento para o outro, a expressão de mamãe fica séria novamente. "A garota Beaufort."

Meu coração afunda em minhas calças. Estou com um déjà vu desde a noite em que Lydia esteve aqui procurando por James. Algo ruim não pode ter acontecido de novo.

De novo não. Por favor, de novo não.

"Onde ela está?", pergunto.

Mamãe aponta para o corredor. "Na sala de estar. Seu pai e eu estamos na cozinha se precisar de nós."

Concordo com a cabeça e tiro minha máscara facial completamente. Eu ando cautelosamente pelo corredor em direção à sala de estar. Eu me preparo desta vez, as palavras de sabedoria de Ember frescas em minha mente.

Lydia está sentada em nosso velho sofá florido, com as mãos cruzadas no colo, o olhar fixo na mesa da sala. Ela usa uma blusa de chiffon frouxa com uma saia pregueada preta e prendeu o cabelo em seu típico rabo de cavalo. Nem um único cabelo crespo se destaca, como sempre Lydia dá a impressão de que tudo nela está em perfeita ordem.

No entanto, o olhar apático em seus olhos diz o contrário.

"Oi", eu digo baixinho, não querendo assustá-la.

Lydia levanta a cabeça e me vê na porta. Ela consegue dar um sorriso cansado. "Olá, Rubi."

Por um momento fico indeciso sobre o que fazer, mas decido ir até ela e sentar ao lado dela no sofá. Resisto ao impulso de jogar conversa fora e pergunto como ela está ou se ela está bem. Em vez disso, espero.

Depois de um tempo, Lydia engole em seco. "Você disse para me ligar se eu precisasse de alguma coisa."

Eu olho para ela perplexa por um momento, então aceno rapidamente. "Sim claro. Não importa o que seja."

Ela olha incerta para a porta da sala como se estivesse procurando por alguém. Ela provavelmente está com medo de que meus pais ou Ember possam entrar ou nos ouvir. Eu me aproximo um pouco mais dela.

"Sobre o que é?" Pergunto baixinho.

Lydia exala de forma audível. Em seguida, ela endireita as costas até ficar sentada ereta. »Tenho consulta com o ginecologista amanhã e preciso de alguém para me acompanhar.«

Levo alguns segundos para perceber o que ela acabou de dizer. "Você quer que eu vá com você?" Eu pergunto, espantada.

Ela respira fundo, aperta os lábios e finalmente concorda. "Você é o único que sabe sobre isso."

"Algo está acontecendo? Você tem alguma reclamação ou algo assim?"

Lidia balança a cabeça. "Não, é apenas um check-up médico. Mas eu não quero... ir lá sozinha."

Eu me pergunto quanto esforço custou para ela vir aqui e dizer isso. Até aquele momento, eu não havia percebido como Lydia devia se sentir solitária. Eu sou o único que pode pedir a ela para ir a uma consulta médica que tenho certeza que ela está com medo e animada.

Para mim, há apenas uma resposta para sua pergunta, e ela vem naturalmente para mim:

"Claro que vou acompanhá-lo."

A sala de tratamento é uma coisa acima de tudo: estéril. As paredes são brancas e desprovidas de quadros, exceto por uma única pintura. Atrás da mesa na parte esquerda da sala há uma ampla janela com persianas fechadas, à direita dela há um canto em frente ao qual há uma cortina azul clara, atrás da qual Lydia certamente mudará.

Sentamo-nos nas duas cadeiras da escrivaninha e observamos o médico Dr. Hearst digitando em seu computador na velocidade da luz.

No começo foi um pouco estranho vir aqui com Lydia. Mas, o mais tardar, quando um assistente do médico pediu a ela para fazer xixi em um copo, percebi que nós dois havíamos perdido o momento certo para a vergonha.

Agora Lydia está puxando seu cachecol xadrez ao meu lado enquanto olha para a porta de novo e de novo. Talvez ela esteja brincando com a ideia de pular e fugir. Quando seus olhos encontram os meus, dou-lhe um sorriso confiante - ou pelo menos tento. Não sei exatamente qual é o meu papel aqui, então estou fazendo o que gostaria que meu companheiro fizesse nessa situação. Parece estar funcionando porque os ombros de Lydia relaxam um pouco.

depois do dr Hearst termina de digitar no PC, ela coloca as mãos cruzadas sobre a mesa à sua frente e se inclina um pouco para a frente. Seu rosto parece amigável, embora seu cabelo escuro esteja preso em um coque apertado. Ela tem muitas linhas de expressão, olhos castanhos calorosos e uma voz agradável e calma.

"Srta. Beaufort, como vai você?" ela pergunta.

Olho para Lydia, que por sua vez está olhando para o médico.

De repente, ela solta um som histérico que provavelmente deveria ser algo como uma risada. No entanto, ela rapidamente se recompõe e limpa a garganta como se nada tivesse acontecido. "Está tudo bem, eu acho."

dr Hearst acena com a cabeça em compreensão. "No seu último check-up, você reclamou de fortes náuseas. Como está hoje?"

"Ficou melhor. Faz uma semana que não cuspo. No entanto, às vezes sinto um pouco de dor quando me levanto depois de ficar sentado por muito tempo. Isso é normal?"

dr Hearst sorri. "Não há nada com que se preocupar. Seus ligamentos maternos estão se alongando enormemente agora porque precisam abrir espaço para o bebê. Posso prescrever magnésio para a dor."

"Ok, isso soa bem", responde Lydia, aliviada.

Após a conversa, Dr. Ouça-a atrás da cortina para se libertar.

Permaneço sentado em minha cadeira e olho para a pintura pendurada sobre a mesa durante o exame. Estou tentando descobrir o que as muitas formas e cores podem representar - mas sem chance. É uma pilha selvagem de amarelo, vermelho e azul e provavelmente uma das imagens mais estranhas que já vi. Eu me pergunto se talvez uma criança desenhou.

"Tudo está exatamente como deveria estar", ouço o Dr. diz Hearst. "O colo do útero está apertado e, desde que você não tenha cólicas ou sangramento, você deve ficar bem."

Lydia murmura algo que não entendo, então ela pode se vestir novamente. Respiro aliviado. Poderíamos ter feito essa parte.

"Você é bem-vinda para se juntar a nós agora, Sra. Bell."

Nesse ínterim, Lydia se deitou no sofá ao lado da cadeira de tratamento e levantou a blusa. Seus dedos descansam em seu estômago nu, e noto que você já pode ver uma protuberância clara.

Retribuo o sorriso nervoso de Lydia enquanto me sento em uma cadeira ao lado dela. O médico coloca um aparelho em nossa direção, que presumo ser um aparelho de ultrassom.

"Então, você quer ver seu bebê, Sra. Beaufort?"

Lydia assente, tensa, e me aproximo um pouco mais dela.

O médico aplica um gel transparente no estômago de Lydia e pressiona a cabeça do aparelho de ultrassom sobre ele. Encaro a tela fascinada, mas inicialmente não vejo nada na confusão de preto e branco. Mas o dr. Implacável, Hearst continua a acariciar a pele de Lydia e, em algum momento, a imagem muda. Aos poucos vai ficando mais claro e...

Prendo a respiração. Ao meu lado, Lydia solta um suave "Oh".

Tenho certeza de que é uma cabecinha no lado direito da tela.

"Aí está", diz o Dr. Hearst e aponta o dedo para a foto. À medida que ela move o dispositivo, o bebê fica cada vez mais aparente. Agora posso até ver pequenos braços e pernas. Isso é tão, tão legal e de longe a coisa mais fascinante que já vi na minha vida.

"Uau", eu sussurro, e o médico me dá um sorriso.

Arrisco um olhar para Lydia. Seus olhos são enormes enquanto ela olha para a tela em descrença.

"Espere", diz o Dr. Hearst de repente e se inclina um pouco mais perto da tela. Por um momento, há apenas caos preto e branco novamente, então a pequena bolha reaparece.

"Tudo bem?" Lydia pergunta incerta. Eu coloquei minha mão em seu ombro. A hesitação do médico também me deixa nervoso. A criança se mexeu, eu vi isso muito claramente. Ela não pode nos dar más notícias agora - não agora. Lydia não aceita.

"Senhorita Beaufort, posso apresentá-la?" Hearst sorri para Lydia. "Bebê número dois!" Ela aponta para um ponto na tela. "Ele está se escondendo um pouco ao lado de seu irmão, então você não pode vê-lo muito bem ainda."

Lídia suspira. Ela olha para o monitor em descrença quando o Dr. Hearst amplia a segunda bolha pequena e aumenta a imagem. Mesmo que eu não reconheça nada, sei que ela está falando a verdade.

Gêmeos.

Lydia está esperando não apenas um filho, mas dois.

Não consigo imaginar o que se passa na cabeça dela agora. Eu dou um tapinha em seu ombro um pouco desajeitado, tentando encontrar algo para dizer, quando Lydia de repente joga a cabeça para trás e começa a rir.

dr Hearst e eu trocamos um olhar que diz que não podemos culpá-la por aquela reação. Lydia provavelmente está em choque. Depois de tudo que ela passou nas últimas semanas, eu não ficaria surpreso se ela finalmente explodisse.

"Isso é loucura", ela suspira depois de um tempo, virando a cabeça na minha direção. "É só... estou sem palavras."

dr Hearst aperta alguns botões no dispositivo e sorri para Lydia, depois para mim. "Eles são gêmeos fraternos. Eles são bem desenvolvidos, tudo parece maravilhoso. Há um histórico de gravidez gemelar em sua família, srta. Beaufort?"

Lydia acena com a cabeça e balança a cabeça ao mesmo tempo enquanto continua olhando para a tela.

"Ela mesma é gêmea", interrompo baixinho, tentando tirar da cabeça a imagem do irmão de Lydia. James não tem absolutamente nada a ver com a minha mente agora.

"Você não precisa ter medo", tenta o Dr. Hearst para tranquilizar Lydia, mas não me parece que nenhuma das palavras ressoou nela. "Estaremos de olho em você e recomendo um teste de tolerância à glicose para ajudar a prevenir o diabetes gestacional. Basta marcar uma consulta na frente... Ela dá uma breve palestra sobre alimentação saudável e pesquisas futuras, mas posso dizer que Lydia não está mais ouvindo.

Eu olho para seu rosto pálido. Ela precisa desesperadamente de algo para acalmá-la um pouco. E já tenho uma ideia aproximada de como fazer.

rubi

A Smith's Bakery não parece muito do lado de fora . A padaria fica no porão de uma casa geminada, entre meu brechó favorito e um serviço de entrega italiano que fecha sempre que passo por lá. A fachada da padaria é repintada todos os anos, mas devido ao clima inglês a tinta descasca semanas depois e a essa altura parece que a parte externa do prédio não é limpa há anos. As letras cursivas verdes e douradas da padaria estão afixadas logo acima da grande janela, o que permite vislumbrar as guloseimas que são feitas na hora todos os dias. De pão branco caseiro a scones e pãezinhos a pudim e tortas Bakewell, há tudo o que seu coração deseja.

"Sempre que estou me sentindo mal, venho aqui", digo a Lydia, que está olhando a entrada da padaria com ceticismo. Eu subo o degrau na frente dela e seguro a porta aberta para ela. Aqui o ar agradável do forno corre até nós, e o cheiro a pão acabado de cozer e canela enche-me as narinas.

"Esse é o meu cheiro favorito", digo a Lydia. "Se houvesse perfume com cheiro de pão quente e canela, eu compraria todo o estoque e me banharia nele até não sentir mais nada."

A boca de Lydia se contrai minimamente. Pelo menos uma pequena emoção - a primeira desde que deixamos o consultório do Dr. deixou Hearst.

Phil, colega da minha mãe, está atendendo um cliente quando vamos ao balcão. Na parede atrás dele há uma série de prateleiras de madeira nas quais pães e baguetes são empilhados. No balcão de vendas encontram-se dois cestos pequenos com pedaços de pão barrado com manteiga, que o cliente pode provar. Pego dois ao passar e, ao colocar um na boca, entrego o outro a Lydia.

"Experimente", eu digo com a boca cheia. "O pão é muito gostoso."

Lydia segue hesitantemente meu pedido.

A padaria é pequena e apertada. Na verdade, a sala não foi projetada para ficar confortável com um café, mas ainda há duas mesas com assentos. Um junto à porta da cozinha onde se faz a massa, e outro tão perto do balcão que os clientes inevitavelmente esbarram nele quando fica um pouco cheio.

Aponto para o pequeno banco e a velha mesa de madeira no fundo da sala. Enquanto Lydia desliza para o banco, ela olha ao redor da padaria. Ela não parece saber bem o que pensar da loja. Seu olhar quase cético me lembra sua mãe e a maneira como ela me avaliou quando nos conhecemos.

Sacudo a memória da minha cabeça. "Você já sabe o que quer?", pergunto.

Lydia olha para além de mim e inclina a cabeça para os diferentes bolos. "O que você pode recomendar?"

"Meu favorito é o pudim Bakewell."

"Então eu vou levar isso."

Concordo com a cabeça, sorrindo, e vou até o balcão no momento em que mamãe sai da cozinha. Ela sorri ao me ver, enxugando as mãos no avental, que veste sobre a camisa listrada com o logotipo da Bakery.

— Oi, mãe, estou aqui com Lydia — digo rapidamente, apontando com o polegar por cima do ombro em nossa mesa. "Ela teve um dia difícil, e eu pensei que um pudim Bakewell e um chocolate quente poderiam animá-la", eu sussurro, esperando que Lydia não me ouça.

"Não há nada que um pudim Bakewell e um chocolate quente não ajudem", diz mamãe, lançando-me um olhar conspiratório.

"Obrigado, mãe."

Volto para Lydia e me sento na cadeira bamba em frente a ela. Ela apoiou o queixo na mão. "Há quanto tempo sua mãe trabalha aqui?"

'Desde que me lembro. Ela começou logo depois da escola.«

Ela sorri levemente. »Isso deve ter sido legal quando criança.«

"Sempre havia biscoitos", eu digo, balançando minha sobancelha.

O sorriso de Lydia fica um pouco mais largo.

"Você já sabe o que quer fazer depois?", pergunto depois de um tempo.

Agora seu olhar escurece. "O que você acha?"

"Lydia, só porque você está tendo um bebê não significa que todo o seu futuro está ferrado."

Ela abaixa os olhos e passa o dedo pelas marcas no tampo da mesa. "Bebês", ela murmura depois de um longo tempo.

"O quê?" Eu pergunto, confusa.

"Meu futuro não está ferrado só porque estou tendo *bebês*. Plural." O sorriso está de volta, mais fino, mas ainda não posso deixar de retribuir.

Não sei o que acontece a seguir, mas de repente nós dois começamos a rir, primeiro hesitantes, depois mais alto. Lydia põe a mão na boca como se não pudesse acreditar no que está fazendo. Isso, por sua vez, transforma sua risada em um ronco meio sufocado, e nós rimos ainda mais.

Exatamente nesse momento, minha mãe se aproxima com uma bandeja e coloca as canecas fumegantes e depois os dois pratos de bolo na nossa frente. "O que há de tão engraçado?", ela pergunta.

Lydia franze os lábios e fecha os olhos até recuperar o controle. Ela então olha para mamãe e diz com uma voz perfeitamente calma: "Ruby e eu apenas rimos das esquisitices da vida, dona Bell." Ela se inclina para a frente e coloca o nariz sobre a caneca fumegante. "A propósito, isso cheira muito bem."

Mamãe pisca, perplexa. Então ela levanta a mão e acaricia o braço de Lydia. Ela sabe que Lydia perdeu a mãe recentemente e, conhecendo-a,

gostaria de fazer mais do que trazer chocolate quente e bolo. "Desfrute de sua refeição."

Lydia observa minha mãe voltar ao balcão para atender o próximo cliente. Então ela suspira baixinho, puxa a caneca de chocolate quente para mais perto de si e a envolve com as duas mãos.

"Sempre quis ser estilista na *Beaufort*", ela ainda responde à minha pergunta.

"Você pode..." Eu *ainda* quero dizer, mas um olhar de Lydia é o suficiente para me silenciar.

Ela pega a colher e mexe o chocolate quente por alguns segundos. "No passado, eu não poderia ter imaginado nada melhor do que trazer minha criatividade para *Beaufort*, mas mamãe e papai achavam que minhas ideias eram muito modernas e não tradicionais o suficiente", ela finalmente continua. "Estou sempre em desacordo com eles o aconselhados porque eu queria desempenhar um papel maior do que eles planejaram para mim. Ao contrário de James, eu realmente gostaria de assumir a empresa. Mas para ela só havia ele. Isso é certo desde que nascemos. Não importa o que nós dois queremos. Ela tira a colher do copo e a coloca na boca. Então ela suspira de prazer.

"Eu odeio que você tenha sido colocado sob essa pressão. E você ainda é. Posso imaginar que seja tão difícil," murmuro, virando-me para o meu próprio chocolate. O calor é incrivelmente bom e meus dedos frios estão gradualmente descongelando novamente.

Lydia parece tão triste e desesperada que quero abraçá-la. "Olhando para nossa família de fora, parece que mamãe e papai nos amam muito e sempre querem o melhor para nós. Queria. Tanto faz." Ela limpa a garganta. "Não posso reclamar de ter crescido assim. Eu não tenho direito a isso. Não sei o quanto James lhe contou, mas... há algumas coisas que simplesmente deram errado e não podem ser desfeitas."

Eu inevitavelmente me pergunto se ela se refere ao pai. E se ele só fica violento com James assim que algo não combina com ele, ou também com Lydia. Se este for o caso, estou ainda mais preocupado com ela.

"Ele só me disse algumas coisas", eu digo evasivamente.

Mesmo sabendo que Lydia o conhece melhor do que qualquer outra pessoa no mundo, não posso dizer o que ele me confidenciou. Mesmo depois de tudo o que aconteceu, não posso traí-lo assim.

- Ele está melhor, por sinal. Ele não bebeu desde o funeral. Em vez disso, ele agora treina como um homem possuído."

Lembro-me do olhar vazio em seus olhos. Das lágrimas de James. A maneira como ele se agarrou a mim. Das contusões e escoriações em sua mão.

"E quanto a ele e seu pai?", pergunto com cautela.

"Você sabe sobre a luta?"

Eu concordo.

"Papai age como se nada tivesse acontecido. Ele quase nunca está em casa e, quando está lá, chama James ao seu escritório para preparar as reuniões com o conselho da *Beaufort*.

Por um lado, estou feliz que o relacionamento entre James e seu pai não tenha piorado ainda mais, por outro lado, sei como James se sente em relação à empresa e como deve ser um fardo para ele trabalhar em *Beaufort*. Sinto muito por ele que tudo começou antes do que ele pensava.

"Talvez você consiga superar isso, Ruby."

Eu olho para os olhos azul turquesa de Lydia. Os olhos que se parecem exatamente com os de James.

Eu balanço minha cabeça cansadamente. "Eu não acredito. Para ser honesto, eu não quero nada."

É a primeira vez que digo isso. Mas é a verdade. Acho que nunca haverá um fim para o que James e eu passamos. E eu não quero isso de jeito nenhum. Especialmente quando penso em tudo o que acontecerá no futuro. Parece que todos os meus sonhos são lançados na sombra, e isso é só porque eu confiei em James e fiquei muito magoada com ele depois.

"Você poderia tentar", Lydia sugere gentilmente, mas novamente balanço a cabeça.

- Entendo que ele ficou chateado com a notícia da morte de sua mãe, mas... - dou de ombros, impotente. "Não muda nada. Eu o odeio pelo que ele fez."

"No entanto, você estava lá quando ele precisou de você. Isso significa alguma coisa, não é?"

Eu mexo o chocolate e respiro fundo. "Eu ainda me importo com ele, sim. Mas, ao mesmo tempo, nunca estive tão bravo com ninguém. E não acho que a raiva simplesmente vá embora."

Estamos em silêncio. O bipe do forno parece muito mais alto do que há alguns minutos, assim como a sineta da porta anunciando as entradas e saídas dos clientes.

"Eu deveria ter ido ao médico sozinha?" Lydia pergunta de repente.

Eu empurro minha cabeça para cima. "Não!"

As bochechas de Lydia coram e ela de repente parece quase tímida. Eu me pergunto o que está acontecendo na cabeça dela agora. "Se eu soubesse como você se sentia sobre isso, eu não teria aceitado sua oferta. EU ..."

"Lydia," eu interrompo suavemente, estendendo a mão sobre a mesa para pegar a mão dela. Seus olhos se arregalam e ela encara nossos dedos entrelaçados. "Eu estava falando sério sobre o que eu disse a você. Eu quero estar lá para você. Nossa amizade não tem nada a ver com James. Claro?"

Ela olha para mim de novo e acho que vejo um brilho suspeito em seus olhos. Ela não responde às minhas palavras, mas aperta minha mão brevemente. E isso é mais do que suficiente.

James

Os tons crus de guitarra de Rage Against The Machine estão martelando em meus ouvidos por mais de uma hora e parece que todo o meu corpo está pegando fogo. Ainda assim, não é suficiente.

Fico na frente da multi-academia e agarro a barra curta, que é presa na parte superior com mosquetões. Eu mantenho meus cotovelos dobrados e trago meus antebraços para cima, depois os endireito para baixo, repetidamente. O suor está pingando da minha testa na minha camisa e os músculos do meu braço estão tremendo, mas eu não me importo. Eu apenas continuo. Chegará um ponto em que estarei tão exausta que minha cabeça será apenas um ruído alto e sem sentido e os pensamentos sobre *Beaufort*, minha mãe ou Ruby desaparecerão. Depois de passar pela unidade de braço, sento-me no forro do multi-ginásio. Eu agarro a articulação e lentamente a empurro para frente. Conforme solto em um ritmo lento, sinto um aperto em meus peitorais.

Só percebo que a porta do ginásio se abriu quando Lydia está parada na minha frente, de braços cruzados. Minha irmã me encara e diz alguma coisa, mas não consigo ouvi-la por causa do barulho em meus ouvidos. Implacável, continuo o exercício. Lydia se inclina para mim, deixando-me sem escolha a não ser olhar para ela. Lentamente, seus lábios formam outra palavra - e não preciso ouvir para entender.

Idiota.

Eu me pergunto o que fiz de errado agora. Desde o funeral, quase nunca saí de casa ou toquei em uma gota de álcool. Foi difícil para mim, especialmente nos momentos em que não conseguia parar os pensamentos sombrios. Mas perseverarei, também por causa de Lydia, cujo corpo trêmulo no funeral de mamãe me lembrou que é meu trabalho como irmão estar ao lado dela. Então não posso explicar por que ela está parada na minha frente com as bochechas coradas e falando comigo energicamente. Embora eu tenha que admitir que sua boca-aberta-boca-fechada junto com a música forte em meus ouvidos na verdade dá uma imagem bastante divertida. Quase parece que ela está sincronizando os lábios.

De repente Lydia dá um passo tt para frente e puxa um fone de ouvido para fora do meu ouvido. "James!"

"O que está acontecendo?" Eu pergunto a ela, tirando a segunda rolha também. A quietude repentina me parece ameaçadora. Ultimamente sempre preciso de barulhos ao meu redor porque senão começo a pensar.

"Eu queria falar com você sobre Ruby."

Eu tiro minhas mãos das barras e pego minha toalha. Eu limpo meu rosto com ele e depois meu pescoço onde o suor se acumulou. Evito olhar para Lydia.

"Eu não sei o que você-"

"Vamos, James."

Parece que estou usando uma gravata muito apertada, apertando meu pescoço. Eu limpo minha garganta. "Não estou com vontade de falar sobre isso."

Lydia olha para mim, balançando a cabeça. Os cantos de sua boca estão virados para baixo e seus braços estão cruzados sobre o peito. Naquele segundo ela me lembra tanto minha mãe que preciso desviar o olhar por um momento. Olho para a toalha e enxugo as mãos nela, embora já estejam secas.

'Eu adoraria ajudar você. Você."

Eu só posso rir amargamente disso. "Não existe *nós*, Lydia. E nunca houve. Eu estraguei tudo."

"Se você explicar para ela-" Lydia começa de novo, mas eu a interrompo.

— Ela não quer ouvir minha explicação. E eu não posso culpá-la de forma alguma."

Lídia suspira. "Eu ainda acho que você tem uma chance. Eu gostaria que você o agarrasse em vez de se enfiar aqui e sentir pena de si mesmo."

Lembro-me da mensagem de Ruby:

Não posso.

Claro que ela não pode. Eu beijei outra garota e isso é imperdoável. Perdi Ruby para sempre. E o fato de Lydia vir aqui agora e tentar me convencer do contrário está me matando. Eu queria desligar e me distrair, mas isso não é mais possível. Lenta mas seguramente, a raiva está voltando ao meu corpo. Raiva pela morte de mamãe, raiva de meu pai, raiva de mim mesma - e do mundo inteiro.

"O que você se importa?" Eu pergunto. Meus dedos apertam o pano felpudo da toalha.

"Você é importante para mim. Não quero ver você sofrer, caramba. É tão difícil de imaginar?"

"Ruby não me quer de volta, e certamente não vou forçá-la. A propósito, você também não deveria. Eu me levanto e me viro para caminhar até as duas esteiras instaladas em frente a uma grande janela panorâmica com vista para os fundos de nossa propriedade. Mas não vou longe - Lydia puxa meu cotovelo para trás. Eu me viro e olho para ela com raiva.

"Não me olhe assim. Já é hora de você finalmente voltar a ser você mesmo — sibila ela. Então ela me cutuca com força no peito com um dedo. "Você não pode empurrar todos e cada um de vocês."

"Eu não vou te empurrar para longe de mim." Eu sufoco entre os dentes cerrados.

"James..."

Tento evocar a máscara de indiferença que sempre foi minha segunda face na escola e em encontros públicos com minha família. Mas esta é

Lydia parada na minha frente. Nunca tive que esconder nada dela, e é por isso que simplesmente não quero ter sucesso. Eu jogo a toalha de lado em frustração.

"O que você quer ouvir de mim, Lydia?", pergunto fracamente.

"Que vamos superar isso juntos. Você e eu. Como sempre." Ela engole e toca meu braço levemente. "Mas se você não pode falar comigo honestamente e se retirar assim, não vai funcionar."

Eu bufo ironicamente. "Você finge falar comigo sobre tudo. Como se *você* fosse a pessoa aberta de nós dois. Eu sempre tive que espremer tudo de você. Eu só descobri sobre o seu caso com Sutton porque você foi pego." Eu empurro sua mão e olho friamente em seus olhos. "Só porque mamãe morreu não significa que temos que conspirar juntos contra o resto do mundo. Não faça de nós o que nunca fomos, Lydia."

Ela se encolhe e cambaleia para trás um passo. Sem dar a ela outro olhar, eu me viro e enfio os fones de ouvido de volta em meus ouvidos. Se minha irmã disser mais alguma coisa, não vou ouvir. O riff alto da guitarra abafa a feia realidade do meu mundo.

rubi

Mesmo após semanas de silêncio no rádio, a memória de James é tão vívida que sinto que tudo aconteceu ontem. durmo mal. Eu apago suas fotos do meu laptop, apenas para salvá-las novamente um dia depois e passo meu dedo sobre a boca sorridente de James como um psicopata. Ao mesmo tempo, me sinto uma mentirosa por dizer a Lydia que não o quero de volta, mas meu corpo claramente discorda.

eu sinto falta de james

É um absurdo.

Absurdo e insano.

E eu poderia me bater por isso. Ele quebrou meu coração caramba. Eu definitivamente não deveria sentir falta de alguém que faz algo assim.

O Natal vem e vai, e pela primeira vez na minha vida não estou gostando nada das férias. Os filmes que assistimos parecem incolores para mim, e as músicas que ouvimos soam todas iguais. Embora eu saiba que mamãe e papai trabalharam duro para cozinhar, a comida não tem gosto. E ainda por cima, meus parentes continuam me perguntando por que estou tão triste e se isso tem algo a ver com o menino que me deu esta linda bolsa de aniversário. Em algum momento, não aguento mais e rastejo para o meu quarto sozinha.

Com a véspera de Ano Novo chegando, decido que não posso continuar assim nem mais um minuto. Estou farto de me sentir assim. Eu sempre fui uma pessoa positiva que ansiava por novos começos. Eu me recuso a deixar James tirar essa atitude de mim.

Então, sem mais delongas, entro no chuveiro, coloco uma das minhas roupas favoritas - uma saia xadrez justa e uma blusa creme folgada - pego meu novo diário e desço as escadas, determinada a compartilhar minhas resoluções de ano novo com Ember. e meus pais para anunciar o ano novo.

Mas quando entro na sala, congelo.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, surpreso.

Ember se vira para mim assustada, assim como Lin, que acabava de distribuir guarda-chuvas coloridos em copos. Lydia também para abruptamente em seu movimento - a serpentina em sua mão, porém, torna-se independente e rola sozinha. Observamos em silêncio enquanto ela cai em um montinho triste no chão.

Então Ember fica na minha frente. "Por que você está saindo da sua concha hoje?" ela pergunta com raiva. — Você pode acertar o relógio quando sair do quarto — e agora que estou planejando uma noite

surpresa para você, você vai descer mais cedo. Isso é apenas... cara, Ruby!"

Eu olho para frente e para trás entre os três. Então um sorriso lento se espalha em meus lábios.

"Celebramos a véspera de Ano Novo juntos?", pergunto com cautela. Lin devolve meu sorriso. "Esse era o plano."

Quando a percepção realmente escorre para mim, eu abraço Ember com força. "Obrigado", murmuro em seu ombro. "Acho que é exatamente disso que preciso agora." E o fato de Ember saber disso me mostra mais uma vez que ela me conhece melhor do que qualquer outra pessoa no mundo.

"Eu pensei que talvez pudesse te deixar um pouco feliz com isso." Minha irmã sussurra, esfregando minhas costas.

Eu concordo. Pela primeira vez desde que tudo isso aconteceu com James, sinto uma alegria genuína. "Obrigada", digo a Lin e Lydia também, abraçando-as com força, uma de cada vez. "Eu estou tão feliz."

Depois disso, ajudo a colocar as flâmulas restantes e a espalhar confetes de ouro rosa. Ember conecta as duas caixas antigas que compramos em um mercado de pulgas a seu laptop e, enquanto escolhe casualmente uma lista de reprodução adequada, ela me conta qual é o plano para a noite. Ela obviamente pensou muito nisso e planejou tudo nos mínimos detalhes, pelo que eu adoraria abraçá-la uma segunda vez. Mas eu me contenho e a escuto do sofá.

»Achei que deveríamos primeiro escrever nossos momentos mais bonitos do ano passado e compartilhá-los uns com os outros. Depois vamos assistir a um filme – vamos decidir qual em um momento – e mastigar aquela montanha de pipoca." Ela aponta para uma tigela enorme que está na mesa da sala. Papai costuma usá-los para fazer saladas em camadas, que ele sempre traz para grandes reuniões familiares. Agora está cheio de pipoca, cujo aroma doce e amanteigado preenche toda a sala. A água na minha boca escorre.

"Então vamos comer o prato principal", continua Ember. "Papai fez quiche para todos nós. Depois, há a sobremesa e começamos o que suspeito ser a parte favorita de Ruby."

Lin ergue uma bolsa semitransparente na qual posso ver pequenos livros e algumas canetas.

Eu nem finjo pensar. »Anotamos nossas resoluções para 2018!«

Ember acena com a cabeça, rindo. "Quando for meia-noite, provavelmente estaremos em coma alimentar ou em uma festa dançante."

"Um dos dois com certeza", diz Lydia, pegando um punhado de pipoca. Ela joga uma primeira bolinha na boca e um leve sorriso surge em seus lábios. "Parece um bom plano, não é, Ruby?"

"Bom plano? Essa é a melhor coisa que ouvi em muito tempo. Obrigado, pessoal."

Então nos acomodamos no chão ao redor da mesa da sala. Lin trouxe algumas folhas grandes de papel que usamos para nossas sessões de brainstorming no comitê do evento, que ela contrabandeou secretamente

para fora da escola. Enquanto uma lista de reprodução de Keaton Henson está tocando ao fundo, nós a espalhamos à nossa frente.

"Ok", Ember começa. »Um dos meus maiores destaques este ano foi trabalhar no meu blog e tantas pessoas novas se juntaram.« Ela escreve tudo em seu pedaço de papel.

"Um dos meus destaques foi a galeria da minha mãe finalmente ficando verde. Estamos indo muito bem agora e espero que continue assim no ano que vem", diz Lin, não olhando para nós, mas para a caneta em sua mão. Estou surpreso que ela compartilhe algo tão particular conosco.

Você e Lydia não se conhecem muito bem, e posso entender se você se sentir desconfortável com esta situação. No entanto, esse não parece ser o caso de nenhum deles, o que me deixa muito feliz.

"Já estive na sua galeria antes", diz Lydia de repente. "Junto com a minha mãe."

Lin ergue os olhos surpreso. "Realmente?"

Lídia assente. "Ela é realmente linda e totalmente estilosa. Vou manter meus dedos cruzados para que o próximo ano seja ainda melhor. Eu sei o quanto isso pode ser difícil, especialmente quando você tem que começar do zero.«

As duas trocam sorrisos antes de Lydia pigarrear. »Fiz uma curta viagem aos Alpes com minha mãe em janeiro. Estávamos em um hotel de bem-estar e nos divertimos muito – só nós dois. Não fazíamos isso há anos. Acho que é a minha melhor lembrança deste ano.«

"Isso soa muito bom." Eu digo suavemente e brevemente coloco minha mão em seu joelho. Não sei mais o que dizer, mas quero mostrar a ela o quanto aprecio sua franqueza.

"E você, Ruby?" Lin pergunta.

Por um momento minha cabeça está vazia e não faço ideia do que escrever na minha nota. Mas então reviso o ano mês a mês e percebo como foi bom no geral. Embora eu esteja triste desde a coisa do James, muitas coisas aconteceram desde setembro, pelas quais sou grato.

Tornei-me o líder da equipe de eventos, tirei ótimas notas na escola e fui convidado para Oxford. Conheci Lin melhor, me aproximei de Ember e até fiz um novo amigo. E pela primeira vez na vida me apaixonei.

Não importa o quão ruim as coisas acabaram para James e eu... quando penso em nossas conversas, nos telefonemas e nas memórias que compartilhamos, não me arrependo. Pelo contrário, essa experiência também é um dos destaques do meu ano. Mesmo que tudo esteja acabado agora.

Engulo em seco e encaro o papel branco na mesa à minha frente.

"Eu não sei por onde começar. Acho que a viagem para Oxford foi a mais legal. Sonho há muito tempo em passear por lá com minha família. E então estar lá... eu vou me lembrar disso para sempre," eu digo com a voz rouca, então forço um sorriso.

"Parecia algo saído de um conto de fadas ali", acrescenta Ember.

Concordo com a cabeça, desenho uma pequena bolha e escrevo *Trip Oxford* nela.

Depois disso, o gelo parece ter sido quebrado. Contamos a nós mesmos os menores e mais estranhos acontecimentos de que nos lembramos deste ano. Por exemplo, Lin ganhou um buquê de flores em um supermercado porque era a milésima cliente, ou Lydia ganhou uma libra de uma senhora para que ela pudesse comprar um doce.

Em algum momento, o humor não é mais tão deprimido quanto no início. Pelo contrário, rimos juntos, e parece-me que nós quatro passamos muito tempo juntos nesta constelação. Por volta das oito horas, papai e mamãe se despedem de nós para irem para seus amigos. Eu posso ver como eles estão aliviados por eu ter saído do meu quarto para passar a noite com meus amigos.

Em seguida, veremos *Como ser solteiro*. Ember queria o filme para o Natal porque ela ama muito Rebel Wilson, e quando os créditos rolam duas horas depois, posso ver o porquê. Até mesmo Lydia teve que rir alto em alguns pontos - mesmo que ela sempre parecesse não acreditar que ela mesma havia feito aquele som.

Enquanto os créditos ainda estão rolando, estamos cavando a quiche do papai.

"Você tem sorte, Ruby." Lin segura um garfo cheio de quiche na frente do rosto e a estuda de perto. "Sua mãe trabalha em uma padaria e seu pai é chef. Se eu fosse você, estaria no sétimo céu. Sinto falta da nossa cozinha."«

"Você costumava ter um cozinheiro?" Ember pergunta, com os olhos arregalados.

"Sim", diz Lin, encolhendo os ombros como se isso fosse um dado adquirido. «Mas então tudo mudou para nós e primeiro tive que aprender o básico. As habilidades culinárias de mamãe também estavam um pouco enferrujadas, mas ela ainda me ensinou muitas ótimas receitas chinesas que ela conhecia de sua avó. Nós realmente gostamos de cozinhar juntos agora.»

Dou uma mordida na quiche e deixo derreter na boca.

"A única coisa que consigo fazer são ovos mexidos", diz Lydia, pensativa. "Deve ter sido um ajuste louco para vocês."

Por um breve momento, Lin parece surpreso com as palavras de Lydia, então sorri levemente. "Aprendi a não olhar para trás, só para frente." Ela põe o garfo no prato vazio e apanha com os dedos as últimas migalhas do prato. Então ela pega uma das sacolas e a levanta. "A propósito, é isso que deveríamos estar fazendo agora. São quase dez.

"Oh, que lindo", eu digo enquanto Lin entrega os livrinhos para nós. Eles são simples, com uma capa preta com detalhes sutis em ouro, páginas brancas cremosas pontilhadas e dois marcadores de fita - exatamente como eu gosto.

"Este será meu primeiro diário", diz Lydia, olhando para seu livro e depois para nós, um pouco impotente. "O que devo fazer?"

Ember empilha nossos pratos vazios e os empurra para o lado, então coloca seu laptop no centro da mesa da sala para que todos possamos ver a tela. "É realmente muito simples", diz ela. "Nós escrevemos nossas resoluções toda véspera de ano novo." Ela abre seu livro e aponta para a

primeira página. "E para isso, a primeira coisa que temos que fazer é desenhar a manchete."

Juntos, pesquisamos na Internet as fontes de que gostamos e tentamos rastreá-las ou usá-las como guia. Trabalhamos em silêncio na maior parte do tempo, os únicos sons sendo nossas canetas no papel e a música suave tocando ao fundo.

Mas enquanto me dedico aos últimos detalhes da minha manchete e enquadro o número do próximo ano com um cinza claro, meu coração de repente fica pesado novamente. Desta vez, no próximo ano, tudo será diferente:

Em sete meses, espero ter meu diploma do Maxton Hall College na bolsa. E depois disso vou - espero - estudar em Oxford. Terei novos professores e novos colegas. Um dormitório em um novo ambiente e novos amigos.

Uma nova vida emocionante.

Uma vida sem James Beaufort.

O pensamento vem de repente e dói mais do que pensei ser possível, mas tento afastá-lo. Pego uma caneta e começo a escrever:

Resoluções:

- obter o diploma do ensino médio
- Oxford
- Fique em contato com mamãe, papai e Ember
- Encontre pelo menos uma nova namorada/namorado
- Pare de se preocupar tanto com o que os outros podem pensar de mim

Mas conforme anoto um ponto de cada vez, percebo que não parece certo. Esta lista não é honesta o suficiente e, se eu me ouvir, posso ver o porquê.

No ano passado, me apaixonei pela primeira vez - e tive meu coração partido da pior maneira possível. Esta coisa não pode simplesmente ser apagada assim. Vou levar um tempo para processar isso. Porque a doença de amor não desaparece só porque você entrou em um novo ano.

Até agora eu não queria ver James. Eu esperava que um dia eu pudesse simplesmente esquecê-lo. Mas agora percebo que não posso escrever minhas resoluções enquanto este assunto entre nós ainda não for resolvido. Há muito que eu quero dizer a ele. E não acho que poderei começar o ano novo até que tenha feito isso. Não poderei recomeçar se James continuar ocupando um lugar tão importante em meus pensamentos, meus sentimentos e minha vida.

"Ruby?" A voz de Lin chega ao meu ouvido como se viesse de longe.

Olho para ela e tomo uma decisão.

Mas antes de implementar isso, vou comemorar o ano novo com meus amigos.

James

A véspera de Ano Novo costuma ser lendária entre nós. Nos últimos anos, alugamos uma villa em um lago ou organizamos festas em Londres que

reservamos com meses de antecedência. Bebíamos até altas horas e esquecíamos tudo ao nosso redor.

Este ano vou passar a virada de ano sozinha em casa.

onde está meu pai Nenhuma idéia. Nossos funcionários estão de folga esta noite e Lydia está com uma amiga. Ela não me disse com quem. Desde a nossa discussão há alguns dias, ela tem me ignorado e só fala comigo quando precisa.

Wren tentou várias vezes me persuadir a ir embora com ele e os meninos novamente este ano, mas não consegui. Só de imaginar sentar em um clube de Londres com música ensurdecidora e champanhe faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Não posso mais continuar assim. Não depois que minha vida virou cento e oitenta graus nos últimos três meses. Não se parecer completamente diferente dentro de mim do que antes.

Passo a noite assistindo a documentários sobre a vida selvagem nas savanas do Quênia em meu laptop e comendo batatas fritas e kebabs do serviço de entrega. Às vezes consigo me distrair por cinco minutos de cada vez. Mas na maioria das vezes penso em Ruby.

Nas últimas semanas, percebi como é frustrante não termos reunido memórias suficientes. Não há fotos de nós dois, nada que possa me lembrar do que vivemos juntos. A única coisa que sobrou é a sacola que fiz para o aniversário dela. Ela ainda fica ao lado da minha mesa e me provoca diariamente. Perdi a conta do número de vezes que os peguei e verifiquei se Ruby esqueceu algo dentro. Uma nota ou qualquer coisa que dê uma indicação de que ela realmente usou e ficou feliz com isso.

Sinto que minhas memórias estão começando a desaparecer. A sensação da pele de Ruby contra a minha, nossas conversas, sua risada. Tudo está ficando cada vez mais confuso e intangível, até o dia em que ela esteve aqui e me confortou. A única coisa que ainda consigo ver com clareza e que passa na minha cabeça é a expressão no rosto dela quando me viu com Elaine. Eu nunca o esquecerei. E nunca vou esquecer o que ele fez comigo, mesmo com a nuvem de álcool e drogas. Naquele momento, mas também todos os dias depois.

Na verdade, o plano era dormir até o ano novo, mas agora já passa da uma e estou ficando cada vez mais acordado. Sem mais delongas, decido voltar à academia. Talvez uma hora na esteira não apenas canse meu corpo, mas também acalme minha mente.

Visto minha roupa de ginástica, calço meus tênis de corrida e pego meu iPhone, que está despercebido na minha mesa desde esta tarde. Os fones de ouvido ainda estão conectados e, como sempre, tenho que desvendá-los primeiro. Quando estou prestes a colocá-los em meus ouvidos, ouço alguém andando pelo corredor.

Lydia provavelmente está em casa novamente.

Abro a porta para lhe desejar um Feliz Ano Novo - e congelo.

Minha irmã não está sozinha no corredor.

Esfrego os olhos porque acho que estou sonhando - mas não. Depois de abaixar minha mão, ainda vejo duas pessoas.

Ruby está no nosso corredor.

Ela tem um novelo de lã azul escuro debaixo do braço. Não preciso pensar muito para saber o que é. É o meu suéter. A que coloquei nela depois da festa de Cyril. Aquele que eu não perdi no meu armário porque saber que era com Ruby me fazia sentir bem.

Ruby fala baixinho com minha irmã, que acena com a cabeça. Ela olha para mim, mas imediatamente desvia o olhar e desaparece em seu quarto. É bom saber que irritei tanto minha irmã que ela nem consegue me desejar um feliz ano novo.

"Podemos conversar?" Ruby finalmente pergunta.

Engulo em seco. Faz tanto tempo que não a vejo ou ouço, e agora ela está parada a apenas três metros de mim. Sua proximidade faz meu coração bater descompassado, gostaria de diminuir a distância entre nós e abraçá-la. Por fim, apenas aceno com a cabeça, me viro e volto para o meu quarto. Ruby me segue hesitante. Acendo a luz e suspiro. É definitivamente parecia melhor aqui. No meio do chão estão as calças de pijama xadrez das quais acabei de me livrar, as revistas estão voando por toda parte, a cama não está feita e provavelmente cheira a entrega de comida gordurosa.

Além disso, a bolsa de Ruby se destaca na minha mesa.

Ruby olha em volta e parece indecisa. Por fim, ela se senta no menor dos dois sofás. Meu suéter está no colo dela.

Por que a sala de repente parece tão quente para mim? Acho que preciso mesmo de um gole de água.

"Você gostaria de algo para beber?" Eu pergunto.

"Não, obrigado."

Eu me sirvo de água, mas quando tento levantar o copo, percebo que minha mão está tremendo. Então eu deixo sobre a mesa e olho para Ruby.

Ela está em silêncio.

"Você teve uma boa noite?" Eu tento quebrar o silêncio entre nós depois de alguns minutos.

Ruby franze a testa. "Sim", ela diz simplesmente.

Não mais.

Nunca foi tão difícil para mim encontrar as palavras certas como neste segundo. Parece-me que esqueci como formar frases sensatas. Depois de pensar tanto no que quero dizer a Ruby, agora há um buraco negro na minha cabeça que só aumenta à medida que ficamos sentados frente a frente em silêncio. Só consigo olhar para Ruby. A vontade de sentar ao lado dela é avassaladora. Mas eu luto contra isso e, em vez disso, puxo a cadeira da escrivaninha para o sofá para que eu possa sentar em frente a ela e possamos olhar um para o outro.

"Anotamos nossas resoluções antes", diz Ruby finalmente.

Vou esperar ela continuar.

"Me ocorreu que ainda há muitas coisas que não estão claras entre nós. Não posso começar o novo ano com um bom pressentimento.«

Meu pulso aumenta. Eu definitivamente não estava preparado para isso. Eu preciso limpar minha garganta. "OK."

Ruby baixa o olhar para o suéter em seu colo. Ela passa a mão pelo tecido, um gesto pensativo. Então ela o pega e o coloca na mesinha redonda que fica entre nós.

Ela olha para cima e nossos olhos se encontram. Eu posso ver diferentes emoções em seus olhos: Tristeza. Dor. E por último, mas não menos importante, uma centelha de raiva que cresce quanto mais tempo seu olhar permanece em mim.

"Estou incrivelmente desapontada com você, James," ela sussurra de repente.

Meu peito aperta dolorosamente. "Eu sei", eu sussurro de volta.

Ela balança a cabeça. "Não. Você não sabe como foi. Você arrancou meu maldito coração. E eu te *odeio* por isso."

"Eu sei," eu repito densamente.

Ruby respira fundo. "Mas eu também te amo, e isso torna tudo muito mais difícil."

"Eu..." Demoro alguns segundos para perceber o que ela acabou de dizer. Eu a encaro sem palavras.

Mas Ruby continua falando como se suas palavras não tivessem nenhum significado. "Acho que nunca teria funcionado para nós. Foi bom, mesmo que tivéssemos apenas esse curto período de tempo juntos, mas agora eu tenho que..."

"Você me ama?" Eu sussurro.

Ruby se encolhe. Então ela se senta ereta. "Isso não muda nada. A maneira como você me tratou... Você beijou outra pessoa um dia depois de dormirmos juntos.

"Sinto muito, Ruby", digo com urgência, embora saiba que minhas palavras não são suficientes.

"E isso não muda meus planos de começar o próximo ano sem você", continua Ruby.

A dor que suas palavras me causam quase me tira o fôlego. eu sei rubi Quando ela tem um objetivo, ela o persegue e não deixa ninguém atrapalhar. Ela está aqui para terminar comigo.

"Isso nunca vai acontecer de novo... eu nunca vou fazer nada assim de novo." Eu sufoco sem fôlego.

"Eu realmente espero que sim para sua próxima namorada."

Sinto o pânico crescendo dentro de mim. "Não vai ter outro, caramba!"

Ela apenas balança a cabeça. - Nunca teria funcionado conosco de qualquer maneira, James. Sejamos honestos."

"Por que você diz isso?" Minha voz treme de desespero. "Claro que sim."

Ruby se levanta e passa as mãos pela saia xadrez várias vezes. "Tenho que ir para casa, meus pais estão esperando." Ela vai para a porta, e saber que não posso impedi-la de sair está me matando. Eu a encaro, incapaz de me mover. Este momento parece um último adeus, e não estou pronto para isso. "Preciso de um corte limpo. Você entende isso?" ela pergunta, olhando por cima do ombro para mim com a mão na maçaneta.

Concordo com a cabeça, embora tudo no meu corpo esteja gritando o contrário. "Sim, eu entendo."

Ruby já me deu tantas chances. Sei que não tenho direito a outro.

"Eu... Feliz Ano Novo para você, James." Os olhos de Ruby refletem a mesma dor que paralisa meu corpo.

"Ruby, por favor..." Eu engasgo.

Mas ela abre a porta e sai.

10

Lydia

James e eu temos que voltar para a escola na segunda-feira após as férias de Natal. Papai diz que depois de quase um mês é hora de voltar ao normal. A situação em casa é tudo menos comum. Sem mamãe, que costumava construir ponte após ponte entre nós, jantares com papai são uma agonia e as coisas entre James e eu ainda estão tensas. Quase não nos falamos e evitamos um ao outro na maior parte do tempo. Ele geralmente é a pessoa com quem me sinto mais confortável.

Agora nós dois olhamos pela janela sem dizer uma palavra enquanto Percy nos leva para a escola. Ter que voltar lá parece uma perda de tempo colossal. Afinal, já sei que não irei para a universidade, mesmo que ainda consiga fazer os exames finais. Então, por que tudo isso?

Depois de parar em frente à entrada do Maxton Hall, Percy derruba a divisória e se vira para nós. "Tudo ok?"

Concordo com a cabeça sem palavras e tento sorrir. Às vezes me pergunto se ainda tenho a mesma aparência de antes. Antes de tudo isso acontecer.

"Se surgir alguma coisa", diz ele com uma voz profunda e calma, "estarei de plantão. E se os repórteres aparecerem, denuncie ao diretor. Ele está por dentro e garantirá que você não seja incomodado."

Suas palavras soam quase como se ele as tivesse memorizado.

Já faz algum tempo que desconfio que Percy não aceitava mamãe com tanta facilidade quanto gostaria que acreditássemos. Afinal, ele a conhecia há mais de vinte anos. Ele raramente brinca mais e, às vezes, quando não está se sentindo observado, parece tão triste e perdido que dói meu coração.

"Tudo bem", eu digo, e faço uma saudação com dois dedos na testa.

Pelo menos Percy me dá um sorriso cansado antes de se virar para James. "Cuide bem de sua irmã, Sr. Beaufort."

James pisca e olha em volta. Sua expressão endurece quando ele percebe que já estamos na frente da escola. Sem dizer mais nada, ele pega sua bolsa e abre a porta. Eu dou a Percy um olhar de desculpas antes de seguir James para fora. Ele já está no meio do estacionamento quando eu o alcanço. Cyril, Alistair, Kesh e Wren estão esperando nas escadas da entrada principal.

"Beaufort!" Wren estende o punho e sorri amplamente. "Já era hora de você aparecer aqui de novo."

James puxa um canto de sua boca e bate seu punho em Wrens.

"Não é a mesma coisa sem você," Kesh concorda, segurando o rosto de James com as duas mãos. Ele dá um tapa amigável na bochecha.

Enquanto isso, Cyril vem até mim e me abraça. "Lydia", ele murmura em meu cabelo. Engulo em seco. Seu cheiro é tão familiar que quero ficar com ele pelo resto do dia na escola. Mas como isso não é uma opção, eu cuidadosamente me liberto dele.

"Bom dia", eu digo, cansada.

O olhar azul-gelo de Cyril vagueia interrogativamente sobre meu rosto. Por fim, ele põe o braço em volta do meu ombro e nos juntamos aos outros escada acima e atravessamos as maciças portas duplas do Maxton Hall.

Nossos amigos formaram uma estranha formação ao nosso redor, presumivelmente para nos proteger das perguntas de nossos colegas, mas isso não é necessário. Ninguém vai falar conosco. James olha por cima do ombro para mim e reagimos exatamente da mesma maneira. Endireitamos as costas e caminhamos pela escola como sempre fizemos.

A assembléia se estende como de costume e, em algum momento, meu pescoço começa a doer de tanto olhar para a frente. Sentamo-nos na última fila e não passa um minuto sem que alguém se vire para nos olhar e comece a sussurrar para a pessoa ao lado. Eu ignoro todos eles. Só quando Lexington convoca a reunião e saímos de Boyd Hall é que consigo recuperar o fôlego.

"Você ouviu?" Alistair pergunta enquanto subimos as escadas do prédio principal. "George destruiu o carro um dia depois de completar dezoito anos."

"Qual George?", pergunto.

"Evans," Wren e Alistair respondem juntos. "Você sabe, o capitão do time de futebol?"

"Ah. Aconteceu alguma coisa com ele?"

"Ele só tinha um arranhão na testa. Aquele maldito idiota tem mais sorte do que bom senso.

'Ah, e Jessalyn estava namorando Henry na festa de Cyril. Aparentemente, ele adormeceu no meio", continua Wren com a reportagem.

"Então eu acho que o sexo não foi bom", diz James secamente.

Todos o olham surpresos. Ele parecia o mesmo de sempre - entediado, com um toque de arrogância em sua voz. Quase como o velho James.

"Bem, para ser honesto", Cyril interrompe nosso silêncio. "Eu quase adormeci também."

"Cyril." Eu faço uma careta, ligeiramente enojada. Mesmo que eu tenha acabado na cama com ele mais de uma vez no passado, eu realmente não quero pensar nisso. "Muita informação."

"Espero, para o seu bem, que você estivesse bêbado", diz James.

Cirilo sorri. "Não apenas isso."

"Pessoal, estamos na escola. Poderíamos tornar as conversas um pouco mais maduras?", sugiro.

Alistair se vira para mim com uma sobrancelha levantada. Ele sacode os cachos dourados da testa e dá os próximos passos para trás. 'Lydia Beaufort e adulta? Você é pior do que todos nós juntos."

"Ah bem. Pior que James, eu não diria," Kesh reflete em voz alta.

“Ou como eu.” Wren mexe uma sobrancelha.

“Vocês dividem o segundo lugar na lista.” Alistair dá uma cotovelada na lateral dele e Wren começa a rir.

Eu balanço minha cabeça, sorrindo. Eu amo os meninos por agirem perfeitamente normais. Quase me faz sentir como se nada tivesse mudado. Também me distrai, que é exatamente o que preciso agora. Minha primeira aula nas segundas-feiras deste período é na Graham's, e estou nervosa só de pensar em como será entre nós. Não falo com ele desde o telefonema horrível que tivemos logo após a morte de mamãe.

Eu esperava que meu desejo por ele diminuísse com o tempo, mas o oposto é o caso. Dói mais a cada dia e o único consolo nessas últimas semanas foi que eu não precisava ver Graham também. Este período de graça acabou.

Antes de nos despedirmos na frente da sala de aula, James me dá uma boa olhada. Ainda tenho dificuldade em julgar o que ele está pensando, mas não posso perder a centelha de preocupação em seus olhos. Embora não nos falemos há dias, ele sabe como temo o momento de enfrentar Graham novamente.

“Estou bem agora”, eu resmungo.

James me estuda por mais um momento, então acena com a cabeça. “Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa”, Cyril murmura, me abraçando novamente. “Vejo você na hora do almoço.” Fecho os olhos e me permito alguns segundos para aproveitar a sensação de estar abraçada e não sozinha. Ele se afasta de mim e dá um passo para o lado.

E então eu vejo Graham.

Ele fica bem atrás dos meninos bloqueando o caminho para a sala de aula. Seu cabelo é ligeiramente ondulado e um pouco mais longo do que eu me lembrava. Ele está vestindo uma camisa xadrez sob um cardigã e tem uma enorme pilha de papéis nas mãos. Ele olha pelo espaço entre as cabeças de Cyril e James e seu olhar ruivo, que sempre me fascinou, está bem em mim.

Um arrepio percorre meu corpo. O momento parece congelado e não ousa me mexer com medo de perder a compostura. Mas, de repente, Graham desvia os olhos de mim e olha para Cyril. Eu nunca vi o olhar em seu rosto antes. É uma mistura de alívio e frieza que não entendo e não consigo identificar.

“Vamos agora”, diz James, olhando para trás e para frente entre mim e Graham. Ele aponta para o corredor onde ele e os outros estão prestes a ter aula. Os meninos levantam as mãos em despedida e vão embora.

Agora estou sozinha com Graham no corredor. Ele move as folhas de papel para frente e para trás em seu braço como se as arrumasse, a pilha não poderia ser mais precisa. Nossos olhares se encontram novamente.

“Lydia...” ele diz com a voz rouca, parecendo triste o suficiente para sufocar minha garganta.

Eu balanço minha cabeça. “Não.”

Então eu me viro, entro na sala de aula e me sento. Eu fico olhando para a mesa de madeira granulada na minha frente por noventa minutos inteiros para não ter que olhar para frente.

James

O dia escolar não quer e não quer acabar. Se eu não estivesse preocupado com Lydia, já teria desaparecido há muito tempo. As aulas passam a passo de lesma, e eu não poderia me importar menos com o que os professores dizem na frente. Durante os intervalos, um colega após o outro expressa sua simpatia, o que certamente é bem intencionado, mas acaba ficando tão irritante que digo ao pobre Roger Cree para calar a boca e me deixar em paz. Depois disso, corre o boato de que é melhor não chegar muito perto de mim no começo.

No entanto, o dia atinge seu ponto mais baixo no início do primeiro quarteirão, quando esbarro em Ruby no corredor. Nós dois congelamos - ela de um lado, eu do outro - e olhamos um para o outro.

eu te odeio por isso Mas eu também te amo, e isso torna tudo muito mais difícil, eu me lembro das palavras dela.

Ela é a primeira a desviar o olhar. Sem dizer uma palavra, ela passa por mim e desaparece em sua sala de aula. Todo o encontro dura no máximo dez segundos, mas me parece uma eternidade.

A partir de então, só consigo pensar em Ruby e no que ela me disse na véspera de Ano Novo.

Ela me ama.

Ela me *ama* caramba.

Parece que há uma ferida aberta em meu peito que simplesmente não fecha. Quero respeitar sua determinação, mas vê-la e saber que a perdi me quebra.

Depois da escola, não consigo sair do prédio rápido o suficiente. Eu corro para fora com as mãos nos bolsos Olhe para a frente.

Percy abre a porta do carro para mim e murmuro um "obrigado" ao entrar.

Lydia já está aqui e ela se parece comigo.

Sento-me, fecho os olhos e encosto a cabeça no banco de trás.

"Foi cansativo, não foi?" ouço Lydia dizer baixinho.

Eu odeio a cautela em sua voz. Como se ela estivesse com medo até de falar comigo. Sei que é minha culpa, mas ao mesmo tempo percebo como é errado que minha própria irmã não ouse mais falar comigo. Olho para o minibar. Fiquei muito tempo sem beber, mas agora, depois desse dia horrível, sinto a necessidade de me entorpecer — de qualquer maneira.

Sem responder a Lydia, estendo a mão e abro a pequena porta. Mas antes que eu possa pegar a garrafa de vidro com um líquido marrom, Lydia agarra meu pulso.

"Você não vai ficar bêbado só porque teve um dia de merda", diz ela, tentando ficar calma.

Ela está certa, eu sei disso. No entanto, eu a ignoro e tento me libertar gentilmente, mas com firmeza de seu aperto - mas sem sucesso. Ela apertou os dedos com força em meu braço. Eu o puxo para longe dela com um puxão. Lydia desliza para frente, catapultando sua bolsa para o chão da carroça.

"Seu idiota", ela sibila e imediatamente começa a recolher suas coisas, que agora estão espalhadas por todo o lugar.

Suspiro e me abaixo para ajudá-la. "Desculpe. Eu não queria."

Enquanto Lydia junta suas coisas nervosamente, com os lábios pressionados, eu pego alguns lápis e os estendo para ela. Ela os tira de mim sem olhar para mim. Então pego seu organizador, alguns absorventes e uma caixa redonda de plástico branco que parece uma embalagem de chiclete. A tampa se soltou e estou prestes a apertá-la quando vejo as letras.

Vitaminas pré-natais: DHA, ômega-3, colinas e vitamina D

Sabor limão, framboesa e laranja

Bem ao lado do letreiro está a silhueta de uma mulher segurando a barriga arredondada.

Parece que Percy está dirigindo o carro direto para um buraco enquanto ainda estamos no estacionamento. O sangue lateja em meus ouvidos.

"O que é isso?" Eu resmungo, olhando da minha irmã para o bando e vice-versa.

Todo o sangue escorre das bochechas de Lydia e ela olha para mim com os olhos arregalados.

"O que é isso, Lydia?" Repito, minha voz mais firme desta vez.

"Eu..." Lydia apenas balança a cabeça.

Li as letras de novo, depois mais uma vez. Eu entendo as palavras, mas elas não fazem sentido. Novamente eu olho para Lydia e abro minha boca para fazer a mesma pergunta novamente...

"Estes não pertencem a mim", ela deixa escapar.

Eu expiro bruscamente. "Então a quem eles pertencem?"

Agora ela aperta os lábios até ficarem sem sangue. Ela apenas balança a cabeça, o choque em seus olhos é inacreditável. Não quero pressioná-la, mas quero que ela saiba que pode confiar em mim.

"Não importa o que aconteceu, você sabe que pode me contar qualquer coisa, Lydia. Estou aqui para você," eu digo com urgência.

Lágrimas se acumulam em seus olhos. Ela coloca as mãos na frente do rosto e começa a soluçar. Nesse momento eu sei. Eu sei a verdade sem Lydia ter que dizer nada. No fundo, sinto o choque, o pânico e o medo crescendo ao mesmo tempo, mas o afasto e respiro fundo.

Então me sento ao lado de Lydia novamente. "São suas vitaminas, certo?" murmuro.

Seus ombros tremem tanto que mal consigo entender seu "sim" gaguejado. E então faço a única coisa que faz sentido para mim nessa situação: coloco meus braços em volta dela e a abraço com força.

James

Lydia está sentada em sua cama, mexendo no travesseiro que está em seu colo. Mais uma vez, tento vislumbrar sua barriga o mais discretamente possível. Depois de andar de um lado para o outro na sala por meia hora tentando firmar meu pulso, finalmente desabei em uma de suas cadeiras.

Agora estou tentando encontrar as palavras certas, mas minha mente está girando e não consigo nem pronunciar uma frase.

Como?

Como diabos devemos cuidar de um bebê?

Como podemos esconder isso do papai?

Você pode estudar em Oxford com um bebê?

"Eu não queria que você soubesse disso."

Eu olho para cima. A tensão sob a qual Lydia está é inconfundível. Suas bochechas estão coradas, seus ombros rígidos.

"Eu... eu não sei o que dizer."

Eu me sinto tão incrivelmente estúpido. Ao mesmo tempo, percebo como fui egoísta nas últimas semanas. Eu apenas lamentei meu próprio destino, minha perda, minha consciência culpada, meu coração partido. O tempo todo minha irmã sabia que estava grávida e pensou que não poderia me contar. Claro que há coisas que escondemos uns dos outros, mas não assim. Não é algo excessivamente grande e transformador.

"Você não precisa dizer nada", Lydia sussurra.

Eu balanço minha cabeça. **"Desculpe..."**

"Não", ela me interrompe. — Não quero pena, James. Não de você."

Eu cavo meus dedos no braço da cadeira para me impedir de pular e andar pela sala. O tecido tritura sob meu aperto inflexível.

A brecha que se abriu entre Lydia e eu quando lancei aquelas palavras imperdoáveis para ela parece intransponível. Não tenho certeza do que perguntar a ela e o que não. Além disso, não sei nada sobre gravidez.

Fecho os olhos e esfrego o rosto com as duas mãos. Meus membros estão cansados, como se eu tivesse envelhecido nas últimas horas e tivesse oitenta anos em vez de dezoito.

Finalmente eu limpo minha garganta. **"Como você descobriu?"**

Lydia olha surpresa. Ela hesita por um momento, então começa a falar. **"Eu não... hum... não tenho um ciclo regular de qualquer maneira, então não pensei muito nisso quando meus períodos pararam no início. Mas depois de um tempo fiquei desconfiado porque também estava me sentindo muito estranho. No geral."** Ela dá de ombros. **"Então eu comprei um teste. Desde que estávamos em Londres. Fiz isso no banheiro de um restaurante e quase caí quando deu positivo."**

Eu olho para ela balançando a cabeça. "Quando foi isso?"

"Em novembro."

Engulo em seco. Dois meses atrás. Lydia mantém esse segredo há dois meses, provavelmente apavorada e acreditando que está completamente sozinha. Se essa revelação já está me tirando do caminho, como ela tem passado nas últimas semanas? Além de tudo o que aconteceu?

De repente, não quero nada mais do que diminuir a distância entre nós. "Eu não posso imaginar o que deve ter sido para você."

"Eu... nunca me senti tão sozinho. Nem mesmo depois de Gregg. Nunca pensei que as coisas pudessem piorar com Graham.

"Será que ele sabe sobre isso?" Eu pergunto com cautela.

"Não."

Lydia está visivelmente tentando não desmaiar, e posso ver seu desespero. Ela provavelmente não tem feito nada além de se recompor nos últimos dois meses, constantemente tentando manter seu segredo e não deixando ninguém ver seus verdadeiros sentimentos. Eu me odeio por decepcioná-la assim. Em vez disso, só pensei em mim.

Não mais. Não tenho ideia do que está reservado para Lydia nos próximos meses. Mas naquele segundo, eu sei 100 por cento que ela não vai passar por isso sozinha.

Respiro fundo e me levanto.

Ao me sentar ao lado dela na cama, empurro tudo para o lado - a tristeza, a dor, a raiva que senti. Pego a mão dela com cuidado.

"Você não está sozinha", asseguro a ela.

Lydia engole em seco. "Você só está dizendo isso. E da próxima vez que você estiver com raiva, você está apenas jogando palavras maldosas para mim." Lágrimas correm pelo seu rosto e seu corpo treme enquanto ela luta para conter um soluço. Está me matando vê-la assim.

"Estou falando sério, Lydia. Eu estarei lá para você. Eu respiro fundo. 'A pessoa que eu estava atrás do papai nos contou o que aconteceu - eu não estou. Eu não quero ser isso. Isso foi apenas... Foi demais para mim. Eu não fui forte o suficiente e sinto muito."

"Você está esmagando minha mão", murmura Lydia.

Por um momento, estou de pé sobre a mangueira. Mas quando eu Lydias Bl Eu sigo, troco de marcha e libero imediatamente. "Sinto muito por isso também." Eu sorrio desculpando-me para ela.

"Oh, James." De repente, Lydia se inclina para o lado, com a cabeça no meu ombro. eu respiro fácil "Você realmente me machucou com o que você disse."

Eu gentilmente acaricio a parte de trás de sua cabeça.

Costumávamos nos sentar muito assim no passado. Como uma garotinha de cinco anos, Lydia vinha para a minha cama quando havia trovões e relâmpagos lá fora, como uma garotinha de dez anos quando papai gritava conosco porque nossas notas não eram boas o suficiente para ele, e mesmo quando uma garotinha de quinze anos Ela teria algumas noites depois que Gregg bateu na minha porta e depois se deitou na cama ao meu lado sem dizer uma palavra. Eu costumava acariciar a

cabeça dela e dizer que tudo ficaria bem, embora nunca tenha acreditado muito nisso.

Eu me pergunto se ela ainda se lembra daqueles momentos ou se é uma parte do nosso passado que ela deixou de lado. Nós, Beauforts, somos muito bons em deslocamento.

"O que eu disse é mentira. Você é a pessoa mais importante da minha vida.«

Lydia congela ao meu lado e, a cada segundo que ela não responde, me sinto mais exposta. Procuo freneticamente por algo para acrescentar para aliviar o clima, mas não consigo pensar em nada. Então eu rapidamente decido sobre uma das perguntas que estão flutuando na minha cabeça por mais de uma hora.

"Você já foi ao médico? Não tenho ideia de como isso funciona. Está tudo bem? E para que servem essas vitaminas – isso significa que você é deficiente ou algo assim?"

Percebo como pouco a pouco a tensão está deixando o corpo de Lydia. Ela respira fundo e depois vira a cabeça para me olhar de lado. Eu devolvo seu olhar. No momento em que um leve sorriso começa a se espalhar em seu rosto, sei que conseguimos. A distância entre nós foi preenchida.

"Peguei as vitaminas logo no primeiro check-up, acho que quase toda gestante toma logo no início. E o último check-up estava bom." Ela hesita. "Houve apenas uma pequena surpresa."

Eu levanto uma sobrancelha. "Ainda um?"

"Serão gêmeos."

Olho para Lydia sem acreditar. "Você está brincando."

Ela balança a cabeça e pega o celular. Ela abre a galeria e me mostra um quadro em que se vê o contorno claro de um corpo pequeno sobre um fundo escuro. Então ela chama a próxima foto. Na verdade, parece exatamente o mesmo - exceto que posso ver claramente um segundo contorno ao lado do primeiro.

Algo pula no meu estômago e de repente me sinto estranha. Ao mesmo tempo, soltei uma risada incrédula. "Isso é muito louco para ser verdade."

Lídia sorri. »Eu tive que rir no começo porque não conseguia acreditar. Bem, embora... na verdade eu ri e chorei ao mesmo tempo. Ruby deve ter pensado que eu estava tendo um colapso nervoso.

Quando ouço o nome de Ruby, automaticamente me endireito um pouco. "Ruby levou você ao médico?"

Lydia evita meu olhar e, em vez disso, olha atentamente para o telefone em sua mão. "Sim. Ela é conhecida há algum tempo."

Esfrego o queixo com a mão. Minha garganta de repente parece seca.

– Pedi a ela que guardasse para si mesma. Por favor, não fique com raiva dela."

Só consigo balançar a cabeça. Então eu me inclino para trás e coloco meus braços na frente do meu rosto.

Rubi sabia.

Ruby tem estado lá para a minha irmã. Depois de tudo que fiz, ela não deixou Lydia sozinha. Diferente de mim.

Não posso respirar.

"James?" Lydia sussurra.

Meus braços estão tremendo, mas não consigo abaixá-los. Estou tão envergonhado. Para tudo. Todos os erros que cometi como amigo e irmão caem sobre mim com o peso de um caminhão de dez toneladas até que mal aguento mais.

Minha irmã afasta meus braços e me olha com preocupação. A compreensão se espalha por seu rosto. Então ela se joga ao meu lado e juntas olhamos para o lustre pendurado no meio do quarto.

"Lydia," eu sussurro no silêncio. "Estraguei tudo."

Lydia

Nunca vi meu irmão assim antes.

Eu sabia que ele estava chateado com Ruby, mas não fazia ideia do quanto ele realmente sofria.

Agora que ele tirou a máscara, vejo a vergonha em seus olhos, mas também a profunda tristeza e dor de terminar com Ruby. É a primeira vez que ele está me mostrando abertamente o que está dentro dele.

Tenho um desejo intenso de poder fazer algo por ele e por Ruby. Porque é óbvio que os dois ainda têm sentimentos um pelo outro e estão sofrendo com a situação.

"Por que você não fez nada para mostrar a ela o quanto você está arrependido?", pergunto cautelosamente depois de um tempo.

James vira a cabeça para mim. "Tentei me desculpar com ela", diz ele com voz grossa. "Ela não pode, ela disse."

Ficamos em silêncio por um momento.

"Eu posso entendê-la," eu finalmente começo, e James se encolhe um pouco. "Mas ao mesmo tempo... eu também não sei. Eu só queria que você pudesse superar isso."

"Ruby não quer isso, e eu tenho que respeitar isso." Ele parece tão resignado quando diz isso que de repente eu quero sacudi-lo.

"Desde quando você é alguém que simplesmente desiste assim?"

James bufa.

"O que?"

"Eu não *desisti* assim. Eu penso nela o tempo todo e tenho certeza que nunca vou ter sentimentos por mais ninguém. Mas se ela não me quer mais, então..."

Eu pego um dos blocos de desenho na minha mesa de cabeceira e bato em James com ele.

Ele se senta abruptamente. "Ow, o que é isso?"

Eu faço o mesmo e ignoro os pontos pretos que aparecem diante dos meus olhos. 'Você tem que mostrar isso a ela também, James! Mostre a ela o quanto ela é importante para você e o quanto você se arrepende.«

'Você não viu o jeito que ela olhou para mim na véspera de Ano Novo. E o que ela disse... Ele balança a cabeça. "Ela está determinada a começar este ano sem mim - não posso sobrecarregá-la com o que sinto por ela

novamente. Ela acha que não temos nada em comum e que nunca teríamos dado certo.

"Você não deveria ir até ela e atacá-la com confissões de amor. Mas até que ela saiba o quanto você está arrependido pelo que fez, ela não pode perdô-lo."

Eu vejo isso começando a funcionar por trás de seus olhos e aumentando a aposta. "Você tem que mostrar a ela. Não com meras palavras. Mas com o seu comportamento. Se ela disser que vocês não têm nada em comum, convença-a do contrário."

Ele engole em seco e exala pesadamente. Ele está lutando contra si mesmo agora, posso ver isso muito claramente.

Lembro-me de nossa viagem de volta de Oxford juntos. Na manhã anterior tudo mudou. James parecia tão feliz. Ele também irradiava uma calma interior que eu não conhecia dele. Como se estivesse em paz consigo mesmo pela primeira vez. Como se o fardo invisível que costuma carregar consigo tivesse desaparecido. Eu gostaria que ele recuperasse isso.

No entanto, há uma coisa que ele deve saber. "James," eu digo, esperando pacientemente que ele olhe para mim. "Se você beijar alguém que não seja Ruby de novo, eu pessoalmente cortarei sua língua fora."

James pisca em surpresa. Então ele lentamente balança a cabeça. "Não sei por que não percebi que você passava muito tempo com Ruby."

Estou tentada a sorrir brevemente, mas seguro. "Eu estou sério. Eu realmente quero que vocês consertem isso."

James exala audivelmente. "Eu quero também. Mais que qualquer coisa."

"Então lute por ela, caramba."

Por um longo tempo ele não diz nada, apenas olha para o teto com um olhar estranhamente arrebatado. Eu gostaria de poder ler sua mente e saber o que ele está pensando neste momento.

"Eu vou", ele finalmente diz calmamente.

Eu coloco minha mão em seu ombro e aperto brevemente. "Bom."

Um canto de sua boca torce ligeiramente para cima. O movimento é tão mínimo que qualquer outra pessoa provavelmente não teria notado.

"Mas primeiro preciso de um plano."

rubi

"Eu me pergunto se Beaufort estava chorando" é a primeira coisa que ouço quando entro na área de trabalho da biblioteca na tarde de quarta-feira. A reunião do comitê de eventos é daqui a meia hora, e eu queria usar esse tempo para pegar emprestado um livro que está na minha lista de leitura de Oxford há meses.

Lamento a decisão, no entanto, quando ouço uma risada alta.

"Bem, ele poderia chorar a qualquer momento comigo."

Fico na ponta dos pés para espiar a fileira de livros pelo vão da estante. Vejo duas garotas sentadas lado a lado em uma das mesas de trabalho, com as cabeças juntas sobre um livro. É óbvio que eles não aprendem. Eles nem se preocupam em ficar quietos.

"Aparentemente ele está mais do que aberto a ofertas de consolo." A primeira garota sorri conscientemente.

"Ele ficou muito mais gostoso desde que herdou as ações da empresa", o outro suspira. "Talvez eu tente a minha sorte."

A raiva ferve em mim. Além do fato de que eles estão em uma biblioteca e a maneira desrespeitosa com que falam sobre James me enoja, me deixa louca que eu não possa ir a lugar nenhum nesta escola sem ouvir o nome de James.

No caminho para cá passei por três grupos de alunos falando sobre ele, e foi assim a semana toda.

Haveria toda uma gama de outros rumores que meus colegas poderiam atacar com a mesma avidez. Alistair foi pego de novo no banheiro masculino com um cara que nem estuda na nossa escola. E Jessalyn agora está namorando o cara que supostamente adormeceu com ela na primeira noite juntos. Eu ainda não sei se devo acreditar nisso, especialmente quando vejo o sorriso feliz que Jessalyn tem em seu rosto sem parar desde então. Há também um boato por aí Lydi a teria se jogado nos braços de Cyril após a morte de sua mãe e teria uma amizade a mais com ele. Deixando de lado o fato de que Lydia está claramente ocupada com coisas mais importantes, duvido muito que ela tenha algo mais do que sentimentos amigáveis por ele. Mas enquanto o boato biológico circula e eu me viro para Cyril, ele está com os braços cruzados atrás da cabeça com um sorriso satisfeito, e por um breve momento eu não sei no que acreditar.

Mas é sobre James que as pessoas mais querem falar. Em todos os lugares e sempre.

Você já viu as fotos de James Beaufort?

Pobre rapaz .

Ainda há algo acontecendo entre ele e aquela Ruby?

Cada vez minha garganta aperta e meu coração dói. Eu me pergunto como vou esquecê-lo quando o nome de todos está na boca de todos e eu não consigo nem desligar na biblioteca.

Pego o livro com um puxão e contorno a estante até a área de trabalho. As meninas estremeçam quando percebem que não estão sozinhas. Enquanto caminho em direção a eles, penso em dizer alguma coisa, mas então perco minha energia. Dou-lhes um olhar desdenhoso e passo por eles em direção à nossa sala de grupo.

Uma vez lá, eu me empurro pela porta o mais rápido possível e me inclino contra ela com as costas. Eu fecho meus olhos, deixo minha cabeça cair contra a porta e tento apenas inspirar e expirar profundamente por um momento.

"Ei."

Arregalo os olhos.

James está sentado do outro lado da sala. Na cadeira que ocupava no último período, quando foi forçado pelo Diretor Lexington a servir no comitê do evento.

Ele parece diferente. Há olheiras sob seus olhos e posso ver uma leve sombra em sua mandíbula, indicando que ele não se barbeou. Seu cabelo está mais despenteado do que o normal, provavelmente porque cresceu.

Eu me pergunto se pareço diferente aos olhos dele também.

Os segundos passam e nenhum de nós se mexe. Não sei como me comportar na presença dele. Eu o ignorei na caminhada entre as aulas, mas agora somos os únicos na sala. "O que você está fazendo aqui?"

Minha voz soa rouca. Não quero dar a impressão de que ele ainda me afeta. Pelo contrário, quero que ele pense que não me importo de estar na mesma sala que ele.

"Estou lendo." Ele está segurando um livro – não, um mangá. Eu franzo a testa para as letras, embora tenha reconhecido a foto na capa.

James lê *Death Note*. volume três.

Uma vez eu disse a ele que esta é minha série favorita.

Eu olho para ele confusa.

"Temos nossa reunião de equipe em breve. Então, se você está procurando um novo lugar para ler..." Eu me afasto da porta e caminho para o meu lugar, como se meu pulso não estivesse batendo alto em meus ouvidos agora.

Lentamente pego minhas coisas e as espalho sobre a mesa, depois vou até o quadro branco e escrevo a data no canto superior direito. Eu gostaria que não houvesse mais nada para eu fazer, mas Lin está com o laptop e nossas anotações na bolsa. Então eu me sento e finjo estar lendo uma entrada em meu diário com concentração.

Com o canto do olho, posso ver James colocando o mangá na mesa à sua frente. Seus movimentos são lentos. É quase como se ele estivesse com medo de me assustar. Sinto seus olhos em mim e automaticamente prendo a respiração.

»Gostaria de participar novamente das reuniões do comitê de eventos neste semestre.«

Eu congelo. Sem tirar os olhos da minha agenda, pergunto: "O quê?"
"Se estiver tudo bem com você e Lin, eu vou ter Lexington aprová-lo",
continua James.

Eu olho para cima em descrença. "Você não pode estar falando sério."

James calmamente encontra meu olhar. Agora sei o que me parece tão diferente nele. Embora pareça cansado, não há aquela desesperança em seus olhos que vi na véspera de Ano Novo. Uma calma tomou seu lugar, o que me arranha totalmente neste segundo. Quando ele está para baixo, eu posso ser forte. Quando ele está quieto, isso me deixa nervosa. É isso que todo mundo quer dizer com "complementar"? Ou estamos apenas nos desequilibrando?

»Gostei de trabalhar aqui, mesmo que não esperasse no começo.
Quero continuar me envolvendo.«

Eu não consigo parar de olhar para ele. "Eu simplesmente não acredito nisso."

»Você mesmo disse que organizar me convém e que estarei ausente da equipe. Também ganhamos um novo cronograma de treinamento. Lacrosse e as reuniões coincidem apenas uma vez por semana. Tudo bem com o treinador Freeman."

Pego minha mochila no chão e começo a remexer nela apenas para manter meus olhos longe de James. Eu não tenho idéia o que isso significa.

Eu não sou estúpido - James não está aqui porque ele redescobriu seu amor pelos eventos do Maxton Hall. Ele definitivamente está aqui por minha causa. No entanto, ele também está certo no que diz. Quando penso no semestre passado e em como ele se comportou na festa de Halloween, tenho que admitir que a presença de James definitivamente não colocaria o time em desvantagem. Pelo contrário, a festa foi um grande sucesso também pelas suas ideias e trabalho árduo.

Se eu mandá-lo embora agora, terei que equilibrar isso com minha consciência pelo resto do ano letivo, sempre que nos faltar uma mão amiga ou uma cabeça pensante. Como líder da equipe, tenho um mandato claro, para não mencionar justificar a Lexington por que recusei James.

"Os outros têm que votar nisso", eu finalmente digo.

"OK."

Engulo em seco. Mesmo que James esteja de volta ao time, isso não significa que eu não quis dizer o que disse na véspera de Ano Novo. Separar assuntos particulares e escolares sempre foi minha especialidade. E mesmo que eu tenha borrado alguns limites nos últimos meses, isso não acontecerá novamente no futuro.

"Vou votar contra", continuo, olhando para ele com firmeza.

Ele descansa os braços sobre a mesa e resolutamente encontra meu olhar. "Eu sei."

São menos de cinco minutos e os outros votaram para que James seja reintegrado como um antigo novo membro da equipe. Enquanto isso, sento na frente, com as bochechas quentes, tentando não deixar

transparecer o quanto a ideia de passar três dias por semana no mesmo quarto com ele a partir de agora está me chateando.

Lin distribui as apostilas e começa logo com o primeiro ponto.

"Alguém pode dar a Beaufort um resumo dos preparativos para a gala de caridade até agora?" ela pergunta.

Deixei meu olhar vagar pela minha equipe. Normalmente, essas reuniões são rotineiras para mim, mas acho que isso é história agora. A mera presença de James é suficiente para me desequilibrar e desencadear uma avalanche de lembranças que faz meu corpo formigar. Lembro-me da sensação de suas mãos em minhas pernas, estômago e seios. A maneira como ele sussurrou meu nome. Sua boca e como ela se sentia em meus lábios e pele.

Eu posso sentir meu rosto ficando ainda mais vermelho e eu tento afastar os pensamentos. Você não tem nada que estar aqui. Sou mestre em separar casa e escola há dois anos - já é hora de começar a fazer isso de novo.

"A gala de caridade é em fevereiro", responde Jessalyn à pergunta de Lin. 'O Conselho de Pais decidiu que coletaremos para o Pemwick Family Center este ano. Eles querem expandir suas ofertas psicanalíticas, e para isso ainda faltam grandes quantias.«

"Como todos os anos, a festa deve ser luxuosa", acrescenta Kieran. "O código de vestimenta é black tie e temos um grande orçamento. Lexington confia em nós para envolver os convidados e incentivar doações. Anoto *uma festa luxuosa e um orçamento alto* em meu caderno. Não faz sentido já que eu já sei de tudo isso, mas pelo menos tenho uma desculpa para manter meus olhos baixos e não olhar na direção de James.

'O evento será no Boyd Hall. Antes tem bebida, petiscos e banquete de um chef cinco estrelas que costumava utilizar os serviços do centro familiar e faz tudo de graça. Isso significa que conseguimos gastar um pouco mais em decoração e entretenimento", explica Lin. "Contratamos um pianista de Londres para acompanhar a noite, e o destaque será uma apresentação de um grupo de acrobatas recomendado pelos pais de Camille."

"Alguns deles eram do Cirque du Soleil", diz a voz presunçosa de Camille. Estou prestes a escrever *Cirque du Soleil* quando percebo o quão estúpido estou sendo. Eu não posso sentar aqui olhando para o meu bilhete por uma hora e meia inteira só porque James está aqui. Sem mais delongas, coloco minha caneta na mesa e olho para Camille, que continua. »Eles devem criar uma atmosfera mística.«

Lin ao meu lado suspira. »Ainda temos o problema de encontrar patrocinadores que queiram vir à gala e também fazer uma doação lá. Não podemos simplesmente convidar os pais de Maxton Hall. Também precisamos de laudators para falar na frente dos convidados. As melhores seriam as pessoas que o centro familiar ajudou no passado. Isso parece particularmente autêntico.«

"Dissemos na semana passada que continuaríamos perguntando por aí", digo finalmente. "Algum de vocês fez algum progresso?"

Só preciso olhar para os rostos descontentes dos membros da minha equipe para saber quais serão suas respostas.

"Meus e-mails são ignorados e, ao telefone, eles me adiam até o próximo ano ou me dizem, em vários graus, para deixá-los em paz", diz Kieran. "Ninguém quer tornar pública sua história de aflição. Especialmente no Maxton Hall.

Os outros concordam com a cabeça.

"Talvez precisemos expandir um pouco nosso raio", sugere Jessalyn. "E também entrar em contato com pessoas que não frequentaram este centro familiar, mas também outro."

"Boa ideia", eu digo. "Também poderíamos perguntar às universidades se há alguém nos departamentos relevantes disposto a fazer um discurso." Meu sorriso é mais confiante do que me sinto. "Nós podemos fazer isso. E ainda há um pouco de tempo.«

Murmúrios de concordância.

"Agora que você está de volta ao time, você é mais do que bem-vindo para lidar com o estúdio de decoração e resolver as coisas com o zelador Jones", Lin diz de repente para James. "Ele sempre fica feliz quando alguém o ajuda a preparar Boyd Hall."

Arrisco um olhar na direção de James.

Ele pisca com irritação, mas então profere um "Claro".

É preciso muito esforço para suprimir o sorriso que está tentando aparecer em meu rosto. Limpar e preparar o salão - essa é a tarefa que ninguém faz voluntariamente. Que Lin apenas delega isso a James é engraçado. E isso me mostra novamente que pessoa mágica ela é.

O resto da reunião está indo de acordo com o planejado, mas estou feliz que os noventa minutos tenham se passado. Lin e eu distribuimos tarefas um para o outro enquanto os outros se despedem e saem da sala - todos, exceto James e Camille, que parecem ser extremamente lentos em arrumar suas coisas. Tento não prestar atenção nela, mas não consigo. Eu ouço cada palavra das condolências murmuradas de Camille. Minhas cólicas estomacais, então eu me repreendo. Eu não queria sentir mais dor por James, nem por James. Na verdade, eu não queria mais sentir nada quando se tratava de James Beaufort.

"Deixe-me ir", murmuro para Lin.

Ela balança a cabeça e me enxota com a mão. Coloco minha mochila no ombro e caminho até a porta, olhando para frente. Assim que eu alcanço a maçaneta, uma mão se fecha em torno dela - e a minha pousa diretamente sobre ela. Eu olho para o rosto de James. Estamos apenas a alguns centímetros de distância. Posso sentir seu cheiro familiar, picante e um pouco como mel, e também o calor que exala.

"Ruby", ele sussurra.

Retiro minha mão como se estivesse queimada. Então eu olho para ele com expectativa para que ele leve embora ou abra a porta. Ele hesita por um momento, mas finalmente gira a maçaneta.

eu respiro fácil "Até logo, Lin", digo apressadamente e saio da sala.

Eu ando para o ônibus escolar mais rápido do que nunca, sua voz ecoando na minha cabeça e por todo o meu corpo.

Lydia

"Incrível," James geme em frustração. Ele empurra o laptop para longe e se vira para mim na cadeira da escrivaninha. "Duas pessoas me cancelaram de novo."

Do sofá, olho para meu irmão. Quando ele me contou pela primeira vez sobre seu plano de se juntar ao Comitê Organizador novamente, fiquei surpreso. Mas quanto mais penso nisso, melhor acho que é a decisão dele.

Ruby adora trabalhar nesta equipe. Mostrar a ela que ele não apenas entende sua paixão, mas também compartilha sua paixão é um bom primeiro passo. Além disso, no último semestre, James percebeu o quanto ele gosta de dar essas festas - embora ele nunca admitisse isso em voz alta.

"Tem que ser mais persistente. Apelo à sua consciência, não à sua carteira. Eles virão para a festa então - eu digo, tomando um gole da xícara de chá que estou segurando em meus dedos frios. Acho que nossa empregada sabe sobre o meu r gravidez. Sem que ela pedisse, ela colocou a panela na minha frente e sussurrou para mim com um olhar conspirador que certamente me faria bem.

James acena com a cabeça distraidamente e puxa o laptop um pouco para trás em sua direção. Ao mesmo tempo, um *ping suave* anuncia um novo e-mail. Enquanto James semicerra os olhos ao lê-los, pego um biscoito. Algumas migalhas caem no sofá enquanto ela morde, mas James está muito ocupado digitando uma resposta para notar. Felizmente - ele realmente odeia migalhas.

"Você já falou com Ruby?", pergunto depois de um tempo.

O som confirmando que uma mensagem foi enviada toca e James se vira para mim. "Não." Ele esfrega o rosto com a mão. "Ela não conseguia nem olhar para mim direito esta semana."

"Você não pode forçar, isso é claro. Mas em algum momento vocês terão que conversar um com o outro — digo baixinho. "Com o passar do tempo, a brecha entre vocês cresce. Acredite em mim."

Meu irmão me dá um longo olhar. Aparentemente, ele juntou um mais um. "Então você ainda não falou com Sutton?"

Eu dou de ombros. "O que há para discutir? Nós dois sabemos que é melhor assim."

"Sim, mas ele não sabe sobre a gravidez. Isso muda tudo.«

"Ele não quer mais nada comigo." Coloco o resto do biscoito na boca e mastigo devagar. — Ele já me disse isso mais de uma vez. Primeiro, sou orgulhoso demais para falar com ele."

"E em segundo lugar?"

Eu encontro o olhar de James. "Em segundo lugar, tenho medo de contar a ele. Não quero saber como ele reage. Vou ter que lidar com isso sozinho primeiro, e então posso me concentrar no que farei se a reação dele não for a que eu queria."

"Lydia..." O celular de James toca. Ele não faz nenhum movimento para responder, mas continua a me encarar intensamente.

"Pegue!", digo com urgência. "Deve ser um dos patrocinadores."

Ele hesita um pouco mais. Em seguida, ele pega o telefone e olha para o visor. "Owen", ele diz em voz alta depois de pegar o telefone. "Que bom ouvir você."

Finjo um estrangulamento silencioso. Owen Murray é CEO de uma empresa de telecomunicações e amigo íntimo de papai. Nem James nem eu gostamos dele e tenho certeza de que é mútuo.

"Nas circunstâncias, sim", diz James. De repente, seu tom é firme e frio. "Não, não liguei em nome de *Beaufort*, liguei em nome do Maxton Hall College. Estamos realizando uma gala beneficente para o Pemwick Family Center no início de fevereiro e ainda estamos procurando patrocinadores".

Eu posso ouvir murmúrios baixos do outro lado da linha.

'Claro, vou enviar-lhe os detalhes. Isso seria fantástico, Owen, obrigado."

James encerra a ligação e digita algo em seu celular. Então ele se volta para mim. "Até que você diga a Sutton, você não saberá como ele reage."

"Então você me aconselha a dizer a ele."

Ele concorda. "Sim. E acho que ele tem o direito de saber."

Eu olho para o meu copo. Com o resto do líquido rosa, tento distinguir um padrão no pó de chá.

Não há mais chamadas. Nós havíamos concordado.

Mesmo que ele decida que estará lá para mim e para os bebês de agora em diante, o que isso significa? Só que ele se sente culpado, nada mais. Eu não quero nada mais do que estar com Graham porque ele *quer*. Por sua própria vontade e não porque é forçado a fazê-lo por uma gravidez.

O celular de James toca novamente. Ele estende um dedo para indicar que nossa conversa não acabou, então atende.

Bebo o resto do meu chá e coloco a xícara vazia sobre a mesa. Depois disso, pego meu próprio telefone e abro minhas mensagens. O número de Graham ainda está arquivado. Eu simplesmente não consegui excluí-los. Apenas tê-la lá e saber que eu poderia escrever para ele se eu quisesse é o suficiente para mim.

Eu percorro nossa história. Ele contém não apenas mensagens e fotos do dia a dia, mas também algumas nas quais confiamos nossos medos e preocupações mais profundos. Qualquer pessoa normal teria excluído essas mensagens em vez de guardá-las e folheá-las como um velho álbum de fotos.

Aparentemente não sou uma pessoa normal.

Isso é tudo que me resta dele. E eu simplesmente não estou pronta para me separar dele para sempre. Para ser sincero, não sei se algum dia serei. sinto muita falta dele Sinto falta de nossos telefonemas, suas risadas em comédias de ação ruins, nossos dedos entrelaçados sob a mesa de uma cafeteria. Está me deixando louco sabendo que não posso tê-lo de volta.

"Isso parece maravilhoso," a voz de James invade meu ouvido. Ele parece tão entusiasmado que levanto uma sobrancelha para ele. "Sim claro. Obrigado, Alice, até lá." James exala audivelmente e estica os dois braços sobre a cabeça.

"Alice? Alice Campbell?", pergunto.

Ele se vira em minha direção. "Ela me deve um favor."

"Prefiro não saber por quê."

Ele sorri corajosamente. "Ruby acha que Alice é ótima."

Não admira. Alice Campbell estudou em Oxford e montou sua própria fundação cultural enquanto ainda era estudante.

"Você está realmente trabalhando duro", comento. Eu imediatamente me arrependo quando os olhos de James ficam sérios.

"Voltando ao assunto", diz ele, mas eu balanço minha cabeça.

'Eu não posso dizer a ele. Então, como vou sentar na aula dele?

"Você pode mudar para a minha aula de história."

"Isso é totalmente visível."

James dá de ombros. "As pessoas continuam mudando por todos os tipos de razões. Eu não acho que isso seja particularmente perceptível. Poderíamos usar o fato de que você prefere estudar comigo como um motivo.«

"Eu não sei", murmuro.

"Faça o que fizer", diz James. "Eu ajudo você." Ele me olha sério por um momento, então volta para seu laptop.

Sinto um leve formigamento no estômago e coloco a mão nele para sentir se é um dos pequeninos. Nesse ínterim, pequenos movimentos deles são perceptíveis - quase como se eu tivesse frio na barriga.

Agora que James sabe que estou muito melhor do que antes, mas isso não muda o fato de que estou esperando dois filhos, serei mãe solteira e provavelmente também terei que abandonar a escola. Embora... talvez eu consiga fazer meus exames finais antes que tudo isso se espalhe.

Eu me forço a tomar três respirações profundas e calmas. Não devo me perder agora em pensamentos de um futuro já incerto. Eu tenho que levar um dia de cada vez. Porque se eu me preocupo de manhã à noite, não faz bem a ninguém - principalmente aos vermes, que devem ser minha prioridade absoluta agora.

"Foda-se," James de repente solta. Ele tem os dois braços cruzados atrás da cabeça e olha com os olhos arregalados para a tela.

"O que é?"

James está congelado. Eu me levanto, nervosa, e vou até sua mesa. Eu fico atrás de sua cadeira e agarro o braço de couro. Então eu me inclino um pouco para a frente.

A primeira coisa que vejo é a palavra Oxford .

A segunda é Parabéns, James Beaufort .

"Você foi levado!" Eu deixo escapar.

Já que James ainda não reage, viro sua cadeira para me encarar.

Choque puro está escrito em seu rosto.

"James, você foi levado. Isso é ótimo!" Eu agarro seus ombros e o puxo para abraçá-lo. Ele tropeça e leva um momento antes de abraçá-la de volta.

"Foda-se", ele repete.

Não sei se ele está feliz ou se está enlouquecendo por dentro.

Enquanto o seguro, me pergunto se há um e-mail esperando por mim na minha caixa de entrada. A velha Lydia agora corria para o celular como uma maníaca e veria se ela também foi levada. A nova Lydia, por outro lado, não quer saber se acabou de receber um futuro que ela não pode perseguir de qualquer maneira.

Abraço James um pouco mais apertado e fico feliz que pelo menos um de nós consiga concretizar nossos planos.

James

»Tivemos um momento difícil, escusado será dizer. Mas a partir de agora podemos olhar para frente novamente. Porque é isso que Cordelia teria desejado."

Eu reprimo o desejo de revirar os olhos ou fazer qualquer barulho.

Meu pai não tem ideia do que minha mãe realmente queria.

Definitivamente não é o teatro que ele está fazendo ali.

É o primeiro discurso oficial que ele faz como CEO ao conselho e aos chefes de departamento *da Beaufort* , e todos já estão comendo na sua mão. Os doze homens e mulheres prestam atenção a cada palavra dele com expressões esperançosas enquanto eu me sento de lado na longa mesa de conferência e penso em como posso pegar meu celular da maneira mais discreta possível.

»Se todos nos unirmos, podemos tirar *Beaufort* da depressão emocional e levar a empresa adiante. Em um futuro próximo, você se deparará com algumas mudanças para as quais preciso do seu apoio. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer antecipadamente - você é o nosso bem mais importante. Nos próximos tempos, será importante para mim usar sua experiência mais do que nunca.«

Enfio a mão no bolso e pego meu telefone. Nas últimas horas, os caras têm me enviado inúmeras mensagens tentando me persuadir a ir à festa hoje à noite. É meu primeiro dia em minha nova função no conselho de administração *de Beaufort* e, no mundo deles, é algo que definitivamente precisamos brindar.

Infelizmente, não estou com humor para festejar. Sei que as oportunidades de encontrar meus amigos serão cada vez menores no futuro e que devo aproveitar o tempo que nos resta. Eles já estão bravos comigo porque eu só venho treinar duas vezes por semana.

Ainda assim, há apenas uma pessoa que eu quero ver hoje.

E essa pessoa está me ignorando há semanas porque eu o empurrei para longe de mim.

Embora eu veja Ruby regularmente na escola, sinto falta dela.

Eu quero que ela seja capaz de olhar para mim novamente sem se encolher de dor.

Quero poder falar com ela, a qualquer hora, em qualquer lugar.

Quero saber se ela foi levada em Oxford.

"Apesar da morte de minha esposa, nada mudará na cultura corporativa de *Beaufort*", continua meu pai, implacável. »É a base do nosso sucesso. Cordelia me contou como foi ingressar nesta empresa quando nos conhecemos, e pretendo honrar sua memória.

Aplausos irrompem. Bato palmas duas vezes e leio discretamente a mensagem que Cyril acabou de me escrever. Estão com Wren, quando você vem? Ele manda uma foto deles levantando o dedo médio.

Acho que não tenho escolha. Vou ter que dirigir até eles depois desta consulta. Eu os alienei várias vezes ultimamente e, além disso, não há mal nenhum em deixá-los me distrair. Desta sessão. Mas principalmente também de Ruby. Não importa o que eu faça, ela está sempre em minha mente. Ela é a única pessoa que entenderia como é cruel sentar aqui e ouvir meu pai administrar o trabalho da vida de minha mãe. Eu confidenciei tudo a ela naquela noite em Oxford. Foi a primeira vez que falei em voz alta os pensamentos que sempre me proibira.

Ruby me entendeu. Ela não apelou para o meu senso de dever ou para o significado do meu nome. Ela me ouviu e me incentivou. Coragem para um futuro que é meu.

Quanto mais fico sentado aqui, mais quero ver Ruby. E quanto mais digo a mim mesmo que isso não é possível, mais forte é o desejo que cresce em mim.

Eu tenho que vê-la.

Preciso.

»Este projeto não virá apenas de mim, mas também de meu filho James, que agora está sendo preparado para seu futuro cargo em *Beaufort* e que, aliás, foi aceito em Oxford esta semana.«

Ao ouvir meu nome e os aplausos que se seguem, levanto os olhos. Alguns dos colegas me dão um aceno amigável, enquanto outros veem claramente que estou segurando meu celular embaixo da mesa e torcem os cantos de suas bocas em desaprovação. Eu devolvo friamente seus olhares sem guardar o telefone

"Gostaria de dizer algumas palavras, James?", pergunta meu pai.

Olho para ele, tentando não deixar transparecer minha surpresa. Ele não mencionou um discurso que eu havia feito antes da reunião. Seu olhar é frio e persistente. Se eu não falar agora, meu pai vai me dar uma bronca.

Aquele maldito bastardo. Ele sabia muito bem que eu não teria vindo se ele tivesse me revelado antes que queria me exhibir como um cavalo de corrida. Em vez disso, ele me deixa correr para a faca aberta agora.

Eu me levanto lentamente e coloco o telefone de volta no bolso. Olho brevemente para o meu copo de água intocado e me arrependo de não ter

bebido nada antes. Minha garganta está apertada quando olho ao redor. Algumas dessas pessoas eu conheço desde criança, outras eu vi pela primeira vez no funeral da minha mãe.

Eu preciso limpar minha garganta. Parece que minha mente se separou do meu corpo quando palavras saem da minha boca que não significam nada para mim.

»Minha mãe teria ficado orgulhosa de estar aqui hoje e ver a coragem e o comprometimento com que você investe sua energia em nossa empresa.«

Não tenho ideia se mamãe realmente pensaria isso. Eu nem a conhecia direito.

Algo aperta em meu peito. Eu brevemente considero sair sem outra palavra, mas não posso. A única saída é passar a próxima hora. Não importa como.

“Estou animado por poder fazer o que minha mãe fez e amou por toda a vida. Os passos que seguirei nunca poderão ser preenchidos, mas posso pelo menos tentar.”

Meu olhar cruza com o de meu pai. Eu me pergunto se ele pode ver a mentira em meus olhos e se ele percebe que estou apenas dando um show. Porque é só isso. Um espetáculo onde tudo é ensaiado e nada é real.

Parece que não há mais espaço suficiente no meu peito para o oxigênio, de repente parece tão apertado, é tão difícil para mim respirar. Mais uma vez penso em Ruby. Ruby me dizendo que posso fazer o que eu quiser. Ruby, que plantou em mim a crença em uma vida autodeterminada e cheia de possibilidades.

»Posso dizer com total convicção: Com você como colega, o futuro só pode ser coroado de sucesso.«

Eu aceno para a equipe antes de me sentar novamente. Algumas das expressões de desaprovação se suavizaram enquanto eu falava, e houve mais aplausos.

Arrisco um olhar para meu pai e um arrepio percorre meu corpo. Ele acena para mim, obviamente satisfeito com o meu discurso. Nunca me senti mais como uma marionete.

rubi

Eu li o e-mail uma vez.

Outra vez.

Em seguida, uma terceira vez.

Eu os leio uma e outra vez até que as letras borram diante dos meus olhos e eu tenho que piscar.

"Mãe", eu digo.

Minha mãe faz um som questionador. Ela está sentada ao meu lado na mesa da cozinha, folheando um catálogo doméstico, perdida em pensamentos.

"Mãe", repito, com mais urgência desta vez, empurrando o laptop com a correspondência aberta em sua direção.

Agora ela olha para cima. "O que?"

Prendo a respiração enquanto aponto com força para o meu laptop. O olhar de mamãe segue meu dedo. Seus olhos disparam pela tela. Ela faz uma pausa e olha para mim, depois de volta. No momento seguinte, ela coloca a mão sobre a boca. "Não", ela diz baixinho.

Eu concordo. "Mas eu penso assim."

"Não!"

"Mas!"

Mamãe pula e me abraça. "Estou tão orgulhoso de você!"

Eu envolvo meus braços em torno de minha mãe e fecho meus olhos. Estou tentando fazer o que costumava fazer quando criança: realmente me concentro em lembrar desse momento para sempre. Memorizo o cheiro da mãe, o som do forno, o cheiro dos scones acabados de fazer e a imensa alegria que me invade ao perceber que o meu maior sonho está ao meu alcance.

"Estou tão feliz", murmuro em seu ombro.

Mamãe esfrega minhas costas. "Você merece, Rubi."

"Tenho que procurar bolsas de estudo", digo, sem largá-la.

Seu abraço fica ainda mais apertado. "Esses são pensamentos para mais tarde. Por enquanto não. Agora -"

Ela é interrompida pelo toque da campainha.

"Você vai abrir?" ela pergunta, se afastando de mim. "Ember deve ter esquecido sua chave. Então você pode contar a ela a grande notícia imediatamente.

Concordo com a cabeça e corro pelo corredor para que o tapete deslize pelo chão de madeira e bato com o ombro no cabideiro. Mas mesmo isso não pode me impedir de abrir a porta com um sorriso...

...que congela instantaneamente em gelo.

James está na minha porta. Ele está prestes a passar a mão pelo cabelo e, como eu, congela no meio do movimento. Suas bochechas estão levemente coradas e sua respiração forma pequenas nuvens no ar gelado do inverno. Ele veste um terno xadrez cinza com gravata preta. Aparentemente, ele acabou de chegar de um compromisso importante ou está a caminho.

Eu quero bater a porta na cara dele.

Ao mesmo tempo, quero abraçá-lo.

Talvez seja bom que eu não seja capaz de fazer nada. Eu apenas o encaro, sentindo meu batimento cardíaco aumentar ao vê-lo.

"Eu..." ele começa, mas sua voz morre.

Lembro-me do dia em que ele veio aqui com o pretexto de me trazer o vestido para a festa de Halloween. Naquela época, diante dos meus olhos, ele travou uma batalha semelhante contra si mesmo - os sentimentos querem ser liberados dele, mas de alguma forma ele nunca consegue deixar isso acontecer.

"Não aguento mais, Ruby", ele explodiu de repente. Ele olha para mim, balançando a cabeça. "Eu não posso mais."

Ele parece quebrado e cansado. Triste e quebrado. Como se algo tivesse acontecido e não houvesse como voltar atrás.

É claro que ele não pode ficar sozinho agora. Mas, ao mesmo tempo, estou chateado por ele estar aqui. Sou a última pessoa a quem ele deve recorrer quando está com problemas. Por que ele está arruinando este momento para mim? Acabei de ser aceito em Oxford, caramba. Eu deveria estar correndo pela casa dançando em vez de deixar sua dor me derrubar assim. Acabou entre nós - *ele* acabou. E não devemos dar dois passos para trás e nos apegar a algo que não existe mais.

"O que você não pode mais fazer?"

'Acabei de chegar de uma reunião em *Beaufort*. Lídia está grávida. E fui levado para Oxford. Eu... estou enlouquecendo.

O peito de James sobe e desce rapidamente como se ele tivesse corrido uma maratona. Provavelmente parece assim para ele também. Eu sei como ele sofre terrivelmente com a pressão que seu pai coloca sobre ele e neste momento parece que ele vai ceder a qualquer momento.

Eu respiro fundo. "Eu entendo o quão ruim isso deve ser para você. Mas... eu não sou a pessoa a quem você deve recorrer quando estiver se sentindo mal," eu respondo, o mais gentilmente que posso.

Ele sobe os degraus da escada da frente com passadas rápidas até ficar bem na minha frente. Seus olhos estão escuros, desesperados. Eu nunca o vi assim antes.

"Não consigo mais ficar longe de você. Você é a única pessoa que realmente me entende. Eu preciso de você. E quero lutar por nós porque sou seu. Eu sempre serei sua, Ruby."

Eu me agarro ao batente da porta e o encaro, completamente atordoada. Meu corpo é dominado pela esperança, dor e raiva ao mesmo tempo, uma mistura caótica que faz meu coração disparar e minha mente disparar.

Não acredito que ele acabou de dizer isso.

Não acredito que ele está tentando virar minha vida de cabeça para baixo de novo.

De repente, fico incrivelmente zangado. Como ele ousa se juntar ao comitê de eventos novamente? Como ele ousa arruinar este momento para mim?

"Não", eu consigo trazer para fora. Ao mesmo tempo, balanço a cabeça. "Não."

"Por favor, Ruby, eu..."

"Você sabe do que *eu* preciso, James?" Eu o interrompo. 'Eu preciso de paz. Eu preciso de um tempo para mim mesmo para superar você. Espero que um dia você seja feliz e perceba que não precisa deixar seu pai comandar sua vida. Só que eu não posso te ajudar com isso."

Ele balança a cabeça. - Eu me sinto melhor quando você está comigo. Então eu estou apenas... feliz."

"Não é meu trabalho fazer você feliz, caramba!" Eu grito.

James se encolhe e dá um passo para trás. Ele escorrega do último degrau e brevemente parece que vai perder o equilíbrio, mas se recupera no último momento. Ele olha para mim, e o choque indescritível em seus olhos me tira o fôlego.

"James," eu resmungo.

Ele balança a cabeça. 'Não, você está certo. Eu... eu não deveria ter vindo aqui.

Sem outra palavra, ele se vira e desce as escadas correndo. Ele cruza nosso jardim da frente com passos rápidos até chegar ao pequeno portão de madeira. Ele abre e passa, então olha para mim novamente. Seus olhos estão vidrados, como se estivessem com lágrimas - se é por minhas palavras ou pelo vento cortante, não sei. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele se vira e sai.

James

As luzes coloridas do clube dançam no ritmo dos rostos dos meus amigos enquanto o baixo da música martelava em meus ouvidos e sacudia todo o meu corpo.

Estou sentada na sala em um dos sofás confortáveis e observo Alistair, Kesh e Cyril dançando com um grupo de garotas não muito longe de mim. Wren também ficou sentado. Acho que os caras deram uma olhada no meu rosto e decidiram que não posso ficar sozinho naquela noite. Como se eu fosse uma porra de uma criança.

"Você está bem, cara?" Wren grita de repente no meu ouvido

Eu levanto uma sobrancelha. Normalmente, Wren é a última pessoa a querer falar sobre sentimentos. Pelo contrário. Nós dois temos aperfeiçoado a supressão de problemas há anos. É uma das razões pelas quais somos melhores amigos.

"Não fique assim. Só estou preocupada com você."

Quase não o entendo, mas seu olhar diz tudo. Quando entrei no clube mais cedo, ficou claro para todos que algo deveria ter acontecido. Sem dizer uma palavra, Cyril colocou um copo de gim-tônica em minha mão,

que ainda não toquei, uma boa hora depois. A vontade de beber de um só gole é grande. Talvez então as palavras de Ruby finalmente se calassem, repetindo-se em um loop na minha cabeça.

Não é meu trabalho fazer você feliz, caramba!

Eu posso entender sua raiva - ela tem todo o direito de gritar comigo. Dirigir até ela foi uma espécie de reação instintiva, que não consigo me explicar em retrospecto.

Eu odeio esta situação. Odeio não ter ido à casa dela naquela quarta-feira, mas à de Cyril, e não há um dia que eu não deseje que uma máquina do tempo desfaça tudo o que aconteceu. Porque, embora eu pudesse ter falado com Ruby, meus amigos e eu sempre seguimos um lema: esqueça o mais rápido possível, custe o que custar.

Eu tiro meus olhos de Wren e olho para o meu copo. A música forte não é suficiente para silenciar meus pensamentos, e luto comigo mesma por um momento. Eu olho para os outros. Cyril e Alistair dançam com duas garotas enquanto Kesh se encosta em uma parede ao lado deles e toma um gole de sua bebida. Eu brevemente considero me levantar e caminhar até eles, mas parece que pesos de chumbo estão pendurados no meu corpo. É preciso quase toda a minha força para me inclinar para a frente e colocar o copo, intocado, na mesinha de madeira à minha frente.

"Toda a minha maldita vida está indo pelo ralo", eu finalmente digo. Não sei se Wren me entendeu. Além da música ser ensurdecidamente alta, ele também bebeu bastante álcool. Mas seus olhos castanhos escuros estão desconfiados de mim enquanto continuo a falar. "E não há nada que eu possa fazer sobre isso."

Aparentemente ele me ouviu, porque ele se inclina um pouco para mim, agarra meu ombro e aperta brevemente. "Você está fazendo o que tem feito toda a sua vida, cara."

"E então?"

A boca de Wren se contorce em um sorriso sombrio. "Você continua. Se há uma coisa que aprendi com você nos últimos anos, é isso."

Engulo em seco.

"Sempre que estou prestes a desistir, penso nisso. Isso tem me ajudado nos últimos dias", continua.

Mais uma vez meu olhar cai sobre o copo cheio de gim-tônica. Eu me pergunto o que "continuar" significa no meu caso. Esquecer Ruby e fingir que nada disso aconteceu? Ou lutar por eles?

"Eu sei que você está passando por muita coisa agora, mas agora é seu trabalho perguntar o que está acontecendo comigo nos últimos dias", diz ele.

As palavras de Wren me fazem olhar para cima. "O quê?" Eu pergunto, confusa.

Ele encontra meu olhar com uma carranca. Por fim, exala espasmicamente e esfrega a nuca. "Tudo bem. Esqueça isso. Ele se levanta e acena em direção à pista de dança, em direção aos nossos amigos banhados em luz azul e roxa. Seus movimentos são turbulentos, como se não tivessem um único cuidado neste mundo.

Tem sido nossa especialidade desde que me lembro. Agir como se nada e ninguém pudesse nos prejudicar. Como se a vida fosse apenas um jogo onde nada é de longa duração ou significado. Nas últimas semanas, aprendi que nos entregamos a uma ilusão. Todos são vulneráveis e todos têm algo a perder.

Balanço a cabeça, mas Wren não aceita um não como resposta. Ele agarra minha mão, me puxa do sofá para a pista de dança. Os caras torcem quando nos veem e abrem a roda para a gente se juntar a eles. Eu tento me mover no ritmo por um tempo, mas não funciona.

Estou prestes a me desculpar com os outros e dizer que estou indo embora quando alguém se aproxima por trás de mim e passa o braço em volta da minha barriga. Franzindo a testa, eu me viro - e olho para o rosto de Elaine Ellington.

"James!" ela chama por cima da música e sorri para mim. Seu cabelo loiro mel está encaracolado e emoldura seu rosto, que está levemente corado de dançar. O mais rápido que posso, afasto o braço dela e saio da pista de dança para voltar ao nosso lounge. Quando chego lá, sinto-me estranhamente sem fôlego. Peço uma água e me deixo cair no sofá.

A visão de Elaine foi como um soco no meu estômago. As lembranças da noite na piscina de Cyril, que já carrego comigo vinte e quatro horas por dia, de repente estavam tão presentes que uma onda de náusea tomou conta de mim.

Mas eu não contava com Elaine. Depois de um tempo ela vem até mim e senta ao meu lado com as pernas cruzadas.

"Que tipo de saudação foi essa, por favor?" ela pergunta, passando os dedos pelos cabelos. Seus olhos brilham com diversão. Ela se senta tão perto de mim que quase nos tocamos. Ela se aproxima um pouco mais de mim. Meu corpo inteiro congela quando o cheiro de seu perfume atinge minhas narinas.

— Só queria dizer que sinto muito pelo que aconteceu com sua mãe. Se você quiser conversar ou algo assim, estou sempre pronto para ouvir. Ela descansa a mão na minha perna e lentamente a desliza pelo tecido da minha calça.

"Elaine, pare com isso", digo com firmeza, afastando sua mão. Ao mesmo tempo, deslizo para o lado e olho para ela seriamente.

"Eu fiz algo errado?" ela pergunta, surpresa.

Eu balanço minha cabeça. "Não. Fui eu que fiz tudo errado", respondo.

Elaine levanta uma sobrancelha. "O que está errado?"

Eu dou de ombros, mas não respondo.

Ela apenas olha para mim por um momento, então balança a cabeça. "Você está de bom humor também."

"Sinto muito", eu digo. "Mas eu não posso mais fazer isso."

Ela desliza um pouco para longe de mim. "Que pena", ela diz e se levanta e então para cima. "Sempre foi muito divertido com você."

Ela permanece no lugar por um momento, como se esperasse que eu a segurasse. Quando não me mexo e olho para a frente, ela volta para a pista de dança sem dizer mais nada.

Eu me inclino para trás e olho para o teto do clube. Pela primeira vez noto que existem pequenas luzes que deveriam representar estrelas. Enfio a mão no bolso para tirar minha carteira. Eu freneticamente abro e pego o pedaço de papel escondido atrás do meu cartão de identificação. Nas últimas semanas, evitei olhar para a lista por medo de me sentir ainda mais esgotada do que antes. Eu seguro a nota para que as pequenas luzes do teto quase brilhem. Eu li ponto por ponto o que Ruby escreveu comigo. Engulo em seco e percebo como minha garganta está arranhada de repente.

Nunca houve ninguém na minha vida que cuidou de mim como Ruby. Nunca tive alguém em quem penso logo de manhã e cujo rosto vejo quando vou dormir. E nunca houve ninguém que quisesse realizar meus sonhos.

Tudo o que aconteceu me mudou. Não sou a mesma pessoa que costumava ser. Mas se há uma coisa pela qual quero lutar, é Ruby.

Com isso em mente, dobro a lista de volta e a seguro com força na mão enquanto saio do clube.

rubi

"Para Ruby!" Papai grita bem alto.

"E Lin", acrescento depois, sorrindo abertamente para meu amigo.

"E Lin!" Mamãe, papai e Ember repetem em uníssono.

Foi ideia do papai dar uma festinha em Oxford em nossa casa e brindar nosso sucesso com Lin. Quando mamãe e eu contamos a ele, a princípio ele não acreditou em uma palavra do que dissemos e finalmente exigiu que mostrássemos a correspondência. Ele continuou murmurando "Não" enquanto os lia, apenas para me abraçar com tanta força que quatro horas depois minhas costelas ainda doíam um pouco.

"Não acredito que fomos levados", sussurro para Lin por cima da borda da minha taça de champanhe.

"Nem eu."

A ideia de poder passar os próximos três anos com minha namorada me dá um frio na barriga. Estou tão animado que parece irreal.

"Temos mais trabalho a fazer agora, Lin", digo.

"Vocês não poderiam ficar felizes por pelo menos uma noite?" Ember pergunta.

Mamãe e papai riem enquanto Lin e eu trocamos sorrisos tristes.

"Você está certo", eu digo. "Mas ainda há tanta coisa que pode dar errado!" pergunta Ember.

Lin coloca sua taça de champanhe na mesa da sala e pega um nacho, o único petisco que conseguimos imaginar na hora. »Temos que passar em todas as nossas disciplinas com um A, só assim teremos uma aceitação firme.«

"E então eu ainda tenho que ser selecionado para uma das bolsas", acrescento baixinho depois, tentando afastar o pânico que quer lutar dentro de mim com o pensamento. A Consultora do Maxton Hall me garantiu em mais de uma ocasião que minhas chances estão acima da média e que, se ela fosse eu, não se preocuparia nem um pouco. Mas isso é mais fácil dizer do que fazer.

As bochechas de Lin ficam pálidas e ela coloca o nacho mordido ao lado de seu copo. "E se eu tirar uma nota ruim em alguma matéria afinal? Minha avó definitivamente aceitará sua oferta para me ajudar com meus estudos.«

"Meninas, vocês deveriam comemorar e não morrer de preocupação!" Mamãe se senta diante de mim e de Lin em nossa poltrona florida e balança a cabeça para nós.

Lin e eu trocamos um olhar preocupado antes de simultaneamente pegarmos as taças de champanhe e tomarmos um grande gole.

"Você provavelmente não teria entrado se não fosse, certo?" Ember diz com um sorriso. Ela não ficou surpresa com a aceitação e tentou ficar feliz por mim, mas também percebi o quanto ela estava triste por eu estar me mudando. Porque, mesmo que Oxford não esteja longe, faz diferença se estamos a meio corredor de distância ou a duas horas de trem. Ember odeia mudanças e tenho certeza de que, se ela quisesse, sempre viveríamos em casa até o fim de nossas vidas.

Mas mesmo que o humor dela tenha passado para mim ao longo do dia e eu fique melancólico com a ideia de me mudar, a alegria da aceitação supera isso. E já que James estava aqui, decidi não deixar nada nem ninguém tirar essa alegria de mim hoje.

Depois que a garrafa de champanhe está vazia, Lin e eu deixamos meus pais para assistir TV e subimos para o meu quarto.

"Oh merda," Lin murmura enquanto eu fecho a porta atrás de nós. Ela está com os olhos no celular e, sem erguer os olhos, senta-se na cadeira da minha escrivaninha.

"O quê?", pergunto.

"Nada."

Sua resposta vem tão rapidamente que eu apuro meus ouvidos. "E aí?"

Ela dá de ombros. "Cyril também foi levado, aparentemente."

Eu hesito por um momento, então sussurro, "James também."

"Realmente? Então metade da turma de Beaufort está em Oxford. Alistair e Wren também postaram no Instagram." Lin ainda está digitando em seu telefone. Eu pego um vislumbre da tela e vejo a imagem de um cara seminu que tenho certeza que é Cyril.

Certo, não aguento mais um segundo. Por meses eu suspeitei que algo estava acontecendo entre Lin e Cyril que ninguém sabia. A maneira como os dois interagem fala muito. Por muito tempo pensei que eles se odiavam - mas agora tenho certeza de que essa é a faísca que voa entre eles quando lutam entre si.

"O que você está fazendo?" Pergunto cautelosamente enquanto me sento de pernas cruzadas na minha cama.

Ela olha para cima, pega. "Nada."

"Você já disse 'nada' duas vezes tão rápido que não acredito em uma palavra do que você diz."

Lin morde o lábio inferior e olha para o telefone novamente. Suas bochechas estão vermelhas como fogo.

"Lin, venha aqui", eu digo, batendo no assento ao meu lado com firmeza. Ela olha com ceticismo para o local onde minha mão está deitada, mas então lentamente se levanta e vem até mim. Enquanto ela encosta as costas na cabeceira da cama, levanta os joelhos e a envolve com os dois braços, eu me viro e olho para ela com expectativa. Ela enfia uma mecha de cabelo preto atrás da orelha. Parece-me que ela não sabe como começar.

"Eu sei que você não gosta de falar sobre essas coisas", eu digo suavemente. "Mas você sempre pode me dizer se tiver algo em mente."

Lin engole em seco. "Não há muito o que contar", ela sussurra.

Ela parece quase tímida - uma expressão que não reconheço nela. Lin é uma pessoa tão forte e confiante que sempre defende a si mesma e suas opiniões sem se preocupar com o que os outros possam pensar. Vê-la agora de repente me deixa desconfortável.

"Eu amo Cyril desde que eu tinha treze anos."

Meus olhos se arregalam. "Realmente?"

Ela balança a cabeça lentamente. "Quando cheguei a Maxton Hall, Cyril e eu sentamos um ao lado do outro em alguns compartimentos. Ele... nem sempre foi assim. Naquela época, ele era atencioso e doce. Ele realmente poderia me fazer rir. Não sei explicar exatamente o que me intrigou tanto, mas gostei dele desde o início.«

Ela fica em silêncio por um momento, olhando para os joelhos. Eu gostaria de dizer algo encorajador para ela, mas estou me segurando. Esta é a primeira vez lá ss ela me conta sobre sua vida amorosa e preciso dar a ela o tempo que ela precisa sem interrompê-la.

"Embora Cyril esteja apaixonado por Lydia desde que o conheço, então ficou claro para mim na época que não iríamos dar certo. Ainda assim, fiquei arrasado quando ela começou algo com ele. Eles nunca fizeram isso oficialmente, mas você sabe como esse tipo de coisa se espalha rapidamente na escola. Depois que ela terminou com ele... eu o consolei. Uma coisa levou a outra e..." Ela encolhe os ombros desajeitadamente e o aperto em seus joelhos aumenta.

Ela parece tão triste que me pergunto como não percebi.

"Foi apenas uma vez ou mais?", pergunto com cautela.

Lin balança a cabeça e solta uma risada ofegante. "Nós dormimos juntos a cada duas semanas nos últimos dois anos."

Minha boca se abre. E de novo. Não acredito que ela manteve isso em segredo por tanto tempo. "Eu... *alguém sabe sobre isso?*"

Lin balança a cabeça novamente. "Não. Percebo que para Cy existe apenas Lydia. Tudo bem também, mas é por isso que não quero que saia. Eu quero manter pelo menos um pouco de dignidade, e nós nunca estivemos juntos nem nada." Ela hesita por um momento. "Além disso, provavelmente já acabou."

"O que você quer dizer?", pergunto.

"Ele não ligou desde que Cordelia Beaufort morreu. Provavelmente porque ele está muito ocupado tentando confortar Lydia. Ela dá de ombros. "Ele ignora minhas mensagens e agora sai com ela na escola."

"Eu..." Eu me paro e balanço minha cabeça. "Foi estranho para você passar o ano novo com Lydia?"

Lin sorri com força. "Gosto da Lídia. E não é culpa dela que eu ache o cara que está perdidamente apaixonado por ela ótimo."

"Eu não sei o que dizer."

"Não é ruim, Ruby, sério. Eu só queria que ele fosse honesto comigo. Acho que não mereço esse silêncio de rádio. Ele poderia ter apenas me dito que Lydia lhe daria outra chance. «

"Não acho que seja esse o motivo."

Ela encolhe os ombros novamente. "Eu não deveria me importar. Não é como se eu estivesse loucamente apaixonada por ele."

Seu tom é despreocupado, mas seu olhar triste o desmente.

"Cyril é péssimo se não entrar em contato com você e você não souber onde está", digo com raiva.

"Eu sei que deve soar assim. Mas nós dois sabíamos no que estávamos nos metendo. Ele nunca me prometeu nada, nem eu prometi nada a ele. E ele pode ser realmente ótimo - confiante, engraçado. E com ternura..." Lin cora e enterra o rosto nas mãos.

"Definitivamente soa como algo mais do que apenas algo físico, Lin."

"Eu sei!" ela geme, espiando por entre os dedos ligeiramente abertos. "Só percebi isso agora que não o vejo fora da escola há anos. Sinto *falta* dele.«

Nas últimas palavras, ela parece tão enojada que tenho que sorrir.

"Vocês já conversaram sobre isso? Certo, quero dizer? — pergunto baixinho.

Ela balança a cabeça e fica vermelha. "Cyril e eu nunca conversamos muito quando nos vemos."

Oh cara.

"Somos amigos há tanto tempo e eu não sabia disso. Eu me sinto como um péssimo amigo agora.«

"Você é um grande amigo. Eu só não queria contar a ninguém sobre isso porque... uh, não sei. Havia algo sobre o segredo. Mas agora que aparentemente acabou para ele, isso está me matando. Ela suspira profundamente. "Somos totalmente iguais, Ruby. Nenhum de nós queria fazer nada sério antes de irmos para Oxford.

Também é uma das muitas coisas que Lin e eu temos em comum.

— E agora James e Cyril foram levados para Oxford — murmuro.

"Sim."

Por um tempo, ficamos quietos e pensamos sobre nossos próprios pensamentos. Quando me transferi para Maxton Hall, perdi todos os meus amigos da minha antiga escola. Depois disso, decidi cultivar apenas conhecimentos superficiais e não me envolver em mais. Eu não queria colocar energia em algo que seria tirado de mim.

Mas isso mudou quando conheci Lin. Ainda tenho medo de que essa amizade também seja passageira, mas estou disposta a correr o risco - essa conversa deixou isso claro para mim mais uma vez.

Pego a mão de Lin e aperto levemente. "Você pode falar comigo sobre qualquer coisa, Lin. Sempre. Eu quero que você saiba disso."

Eu nunca disse isso a ela antes, e estou achando surpreendentemente difícil tirar as palavras da minha boca. Não porque não sejam sinceros, mas porque significam muito para mim.

"Obrigado. Da mesma forma," Lin resmunga, claramente tocado. Ela torce a mão para que possamos entrelaçar os dedos. 'Estou falando sério, a propósito. Você também pode falar comigo sobre James a qualquer momento. Ou qualquer outra coisa.

Eu mastigo o interior da minha bochecha e penso no momento esta tarde quando James parou na porta e disse todas aquelas coisas para mim.

Eu sempre serei sua Ruby.

Suas palavras fizeram o chão tremer sob meus pés. Ele parecia tão determinado, como se não houvesse nada mais importante em sua vida do que me reconquistar.

"James esteve aqui esta tarde," eu começo depois de um tempo.

Lin continua a segurar minha mão e me olha interrogativamente. "O que ele queria?"

Eu dou de ombros. 'Ele disse que precisava de mim. Que eu sou a única pessoa que o entende. E que ele pudesse ser feliz comigo.«

Lin respira fundo. "E?"

Eu dou de ombros.

Eu quis dizer o que eu disse a sério. Não é meu trabalho fazer James feliz. Ainda assim, me arrependo de ter gritado com ele daquele jeito. Ele obviamente não estava bem e eu provavelmente sou a única pessoa que pode entender o porquê. Em Oxford, ele me disse que nunca havia falado com ninguém sobre seus medos sobre o futuro e posso imaginar o que deve ter acontecido com ele depois de ser aceito em Oxford e ver *Beaufort*. Mesmo assim... não estamos mais juntos. Ele não pode me sobrecarregar com isso. Não posso ser a única coisa em sua vida que faz sentido para ele. Esse não é o propósito de um relacionamento.

"Eu quero estar lá para ele, mas ao mesmo tempo não sei se posso", sussurro.

"Eu entendo isso", responde Lin. "Mas (...) também vejo a maneira como ele olha para você em nossas reuniões. Acho que ele está determinado a reconquistar você.

Eu balanço minha cabeça. 'Isso é o que ele quer *agora*. James é tão errático - em algumas semanas, algo mais acontecerá que desequilibrará sua vida e então ele simplesmente desaparecerá ou enlouquecerá ou fará algo que nos sabotará e eu simplesmente não estou pronto para isso. Eu não vou deixar ele me machucar assim de novo."

As últimas palavras saem de mim com tanta força que Lin me olha surpreso.

"É exatamente por isso que te admiro."

Eu pisco em irritação. "O que?"

Ela me dá um pequeno sorriso. 'Eu posso ver como você está confuso sobre James. Quanto você sofre com ele e sua família. Você estava lá para ele depois que ele te machucou profundamente - e agora você está se mantendo forte e focando em si mesmo. Eu acho isso admirável."

Tudo soa muito mais heróico saindo de sua boca do que eu sinto. Eu expiro trêmula. "Eu o chamei de algumas coisas realmente ruins mais cedo."

"Você ainda sente algo por ele?" Lin pergunta de repente.

Agora sou eu quem vacila.

Penso no que disse a ele na véspera de Ano Novo. Eu simplesmente não consigo parar de amar James. Esses sentimentos não vão embora, não importa o quanto eu deseje.

"Sim", eu sussurro.

Lin sorri tristemente para mim. "É uma pena que você não possa simplesmente desligar isso, não é?"

Eu grunhi em concordância. "Não importa. Acho que é hora de voltarmos ao objetivo principal desta noite: queríamos comemorar.«

Ela balança a cabeça vigorosamente e aperta minha mão uma última vez antes de soltá-la. "Você tem razão."

Pego meu laptop e abro o site da Oxford. Durante a próxima hora, olhamos para os dormitórios, clicamos em fóruns e fazemos uma lista de coisas que queremos fazer juntos quando estivermos matriculados em Oxford.

Mas não importa o quanto eu tente me distrair, as palavras de James permanecem na minha cabeça durante a noite.

rubi

Passei o fim de semana inteiro alternando entre aproveitar minha aceitação em Oxford e me perguntar se James virá à reunião da equipe de eventos na segunda-feira - e o que devo fazer se ele aparecer. Agora cheguei a um ponto em que tenho que admitir que minha resolução de Ano Novo - fazer um corte claro - falhou. James está em toda parte. Se não como pessoa, então em meus pensamentos, e não vejo como isso vai mudar no futuro, especialmente porque a lembrança das palavras de James ainda envia um arrepio de excitação pelo meu corpo dois dias depois.

Sinto o mesmo formigamento quando Lin e eu entramos na sala depois do almoço e James está sentado em seu lugar de sempre, com o livro na mão, como sempre esteve ultimamente. Desta vez é o último romance de John Green, observo com curiosidade, antes de desviar rapidamente o olhar e pedir a Lin para repassar a agenda comigo novamente até que os outros cheguem.

Os minutos se arrastam como chiclete, mas finalmente Camille entra pela porta e podemos começar a reunião.

"Doug", Lin começa. "Os cartazes são ótimos. Já recebemos muitos elogios.«

Doug dá um sorrisinho para Lin, que é pelo menos mais do que qualquer um de nós deu em reuniões recentes.

»Talvez possamos até usar isso para chamar a atenção de um ou outro padrinho para nós.«

Eu concordo. » Fora isso, a lista de convidados está muito boa agora. A única coisa que me dá um pouco de dor de cabeça é que ainda faltam laudators. Não nos resta muito — digo. "Kieran, você entrou em contato com o professor que queria perguntar?"

"Sim", diz Kieran, parecendo bastante arrependido. Eu posso adivinhar o que está por vir. "Infelizmente ele não tem tempo. Mas pelo menos ele concordou em fazer uma doação generosa."

"Ok, então é isso. Pelo menos alguma coisa. Dou-lhe um sorriso encorajador. "Alguém mais teve sorte?"

Os outros ficam em silêncio.

"OK então -"

James limpa a garganta.

Eu luto comigo mesmo por um momento. Eu não quero olhar para ele. Mas também não posso ignorá-lo. Isso só levantaria questões para os outros que não quero responder. Ou pode.

"Sim, Beaufort?" Lin se junta a mim.

"Alice Campbell concordou em fazer o discurso de encerramento."

Eu empurro minha cabeça para cima.

James chama minha atenção. Só agora vejo como seu rosto está pálido. Além disso, há olheiras sob seus olhos, como se ele não dormisse desde sábado.

Ainda me arrependo de ter jogado essas palavras para ele. Ele não merecia isso e eu gostaria de poder ter uma conversa tranquila com ele e explicar por que eu estava assim raiva nd tornou-se quando ele ficou na frente da minha porta da frente.

A consciência culpada deve estar escrita em todo o meu rosto porque os olhos de James se estreitam antes de continuar como se nada tivesse acontecido. "O centro familiar ajudou muito ela e sua família a se reerguer alguns anos atrás. Ela ficaria feliz em nos apoiar na gala. Eu disse a ela que você entraria em contato para discutir os detalhes com ela."

Eu o encaro incrédula. O mais tardar quando um pequeno mas satisfeito sorriso se espalha em seu rosto, eu sei que isso não pode ser uma coincidência. Na verdade, ele se lembrou de que certa vez mencionei em meia frase o quanto admiro Alice Campbell e seu trabalho.

Não sei o que fazer com esta informação. Quanto mais penso nisso, maior o desejo de ter uma conversa tranquila com ele novamente.

Estou tentando febrilmente descobrir como segurá-lo depois da reunião.

"Realmente ótimo, Beaufort", Lin diz depois que eu fico em silêncio por muito tempo. "Obrigado. Se você tiver outras pessoas que possamos contatar, por favor, me avise."

James pigarreia novamente. 'A propósito, Boyd Hall também está preparado. O zelador Jones sabe que a empresa de decoração virá na próxima sexta-feira às quatro horas.

Por um momento, tudo fica muito quieto na sala do grupo.

"Você está trabalhando duro pelo fato de odiar trabalhar aqui quando começou", diz Jessalyn.

James não responde, apenas me dá um olhar que deixa meus braços arrepiados.

"Isso foi logo depois do nosso encontro", diz Lin. "Eu diria que vamos lá juntos, certo?"

Murmúrios de concordância circulam pela sala.

"O próximo item é a cabine de fotos", diz Lin, tirando-me dos meus pensamentos.

De repente, uma ideia surge na minha cabeça. Parece arriscado para mim, mas também emocionante. Ela me daria a oportunidade de falar com James e pedir desculpas a ele. Longe do olhar crítico de Lin e dos ouvidos curiosos de Camille.

"Exatamente." Eu limpo minha garganta. 'Posso ficar com o carro dos meus pais no sábado e buscá-los com ele. No entanto, diz-se que as partes individuais são bastante pesadas.«

Eu reúno toda a minha coragem e olho para James.

"James," eu digo com firmeza. "Você poderia, por favor, vir e pegar a cabine de fotos comigo?"

Surpresa pisca em seus olhos por uma fração de segundo.

Mas então ele acena com a cabeça e diz: "Sim, claro", como se minha pergunta não fosse nada de especial.

Eu ignoro o som suave que Camille faz e o olhar significativo que Lin me dá. Em vez disso, passo o resto da sessão olhando para o meu planejador, imaginando o que diabos acabei de fazer.

Quando entro no estacionamento do Maxton Hall no sábado, James já está esperando por mim. Ele usa jeans, um casaco preto e um lenço cinza. Ele está soprando nas mãos para aquecê-las, e automaticamente me pergunto há quanto tempo ele está ali.

Quando ele me vê, ele abaixa as mãos e sorri incerto para mim. Não faço ideia do que aquele sorriso significa. É um novo sorriso. Aquele em que sua postura é rígida e seus olhos tristes. Um que surgiu depois que terminamos - depois que sua mãe morreu e tudo o que aconteceu desde então.

Sinto falta do seu antigo sorriso.

Afasto o pensamento quando paro na frente de James. Se eu quiser passar este dia com algum sucesso, tenho que me recompor.

"Bom dia", diz ele, sentando-se no banco do carona de nossa minivan. Nosso carro é velho e bem frágil, mas anda e isso é o mais importante. Por sorte, limpei com Ember ontem à noite, porque agora percebo que há algo estranhamente íntimo na aparência de James dentro do carro.

Finalmente, enquanto ele examina a árvore Yankee Candle pendurada no espelho retrovisor, ligo o motor novamente.

"Minha mãe adora essas coisas", explico. "Ela gosta muito de aromas florais, o que sempre deixa minha irmã louca. Ember odeia o cheiro de rosas, mas mamãe adora.

Eu deveria parar de falar besteiras. Afinal, não foi sem motivo que pedi a James para fazer esta viagem comigo hoje. No entanto, também acho difícil direcionar a conversa diretamente para nosso relacionamento fracassado. Especialmente quando você considera quanto tempo mais ficaremos neste carro juntos.

"Minha mãe sempre gostou de cheiros florais também."

É preciso muito esforço para manter os olhos na estrada, em vez de virar a cabeça abruptamente para olhar para ele. Obviamente, James não tem nenhum problema em pular a conversa fiada.

"Sentindo falta dela?" Eu pergunto baixinho.

Ele leva um momento para grunhir em concordância. "De alguma forma. É diferente sem ela.«

"De que maneira?"

Com o canto do olho, vejo-o encolher os ombros. "Não há mais uma barreira entre mim e meu pai. Lydia agora quer assumir o cargo, mas estou tentando de tudo para que isso não aconteça. Ela não deveria ficar entre as cadeiras - especialmente não agora.«

"Como ela está? Quase não a vi esta semana."

"Muito bom. Eu acho. Ele hesita. 'Eu gostaria que ela contasse a Sutton. Ao mesmo tempo, entendo por que ela não o faz.«

"A situação toda é uma merda."

"Sim." Ele fica em silêncio por um momento, então ele limpa a garganta. "E como você está?"

Não tenho ideia de como uma conversa pode parecer tão normal e estranha ao mesmo tempo.

"Bom. eu... hum. Também fui aceito em Oxford.

"Eu sabia. Eles teriam sido muito estúpidos em rejeitar você também," ele responde. "Parabéns, Rubi."

Eu olho para ele com surpresa. Ele responde sério.

Não entendo como ele sempre faz isso. Um dia ele está arrasado e tremendo na minha porta, no outro ele está no Maxton Hall reunindo forças para fingir que nada aconteceu. E mesmo agora ele parece completamente sereno, embora eu saiba que o último sábado o marcou.

"Obrigado", murmuro. Passo um momento tentando encontrar as palavras certas para o que quero dizer a ele a seguir. Embora eu tenha tido tempo para pensar sobre isso desde segunda-feira, minha cabeça agora está vazia. "Sinto muito pelo que disse a você no fim de semana passado", finalmente começo. "Aquilo foi -"

"Ruby," James quer interromper, mas eu balanço minha cabeça.

"Eu quero superar você", eu digo baixinho. "Mas não fica mais fácil quando eu sou má com você. Eu realmente sinto muito. E era importante para mim que você soubesse disso.«

Eu posso sentir seus olhos em mim. "Não há nada para se desculpar", diz ele calmamente.

Eu não sei como responder a isso. As palavras soam amargas quando ele as diz e gostaria de discordar dele, mas também tenho medo de que a conversa tome um rumo para o qual ainda não estou preparado. Eu queria pedir desculpas e eu fiz. Acho que não tenho forças para mais no momento.

Então eu fico quieto e piso no acelerador. O silêncio entre nós se torna mais opressivo quanto mais dura, e eventualmente eu não aguento mais e ligo o rádio. A música pop animada que toca na estação que mamãe sempre ouve é um forte contraste com a vibração carregada que James e eu temos. Permanecemos em silêncio pelo resto da viagem de quinze minutos, mas estou ciente da presença de James a cada segundo. Eu ouço sua respiração suave e sinto quando ele se move ao meu lado. E embora o calor não esteja muito alto, fico quente só de pensar em estender a mão para tocá-lo.

Fico infinitamente feliz quando chegamos ao antigo canteiro e finalmente posso sair do carro. O ar frio parece uma bênção em minhas bochechas quentes.

"Nós temos que ir lá", eu digo, apontando para uma garagem com uma placa colorida acima dela que diz o nome da locadora. James se aproxima de mim e, enquanto caminhamos juntos, roço meu braço no dele.

Nós dois usamos casacos grossos.

Mesmo assim, tocá-lo parece um choque elétrico.

O mais discretamente possível, dou um passo para o lado e corro para a entrada lateral da garagem. Eu me empurro pela porta e entro no pequeno corredor.

Eu olho em volta. No site esta loja parecia muito mais convidativa. A luz amarela fraca cobre apenas o mínimo, e os tetos são baixos e cobertos de teias de aranha. Todos os tipos de aparelhos eletrônicos estão espalhados, mas a maior parte do espaço é ocupada pelas cabines de fotos, das quais há pelo menos vinte. Pequenos alto-falantes emitem batidas eletrônicas silenciosas, às quais um homem careca sentado atrás de um balcão estreito move a cabeça para frente e para trás no ritmo.

"Você escolheu uma boa loja lá," sussurra James, mas antes que eu possa responder, o homem nos vê e se levanta, sorrindo.

"Você deve ser Ruby", ele diz enquanto se aproxima de nós.

"Exatamente", eu respondo com um aceno de cabeça e pego sua mão estendida. "E este é James."

Os dois acertaram também.

»Eu sou Hank e estou dando a você uma breve introdução à cabine de fotos. Você vem?" Ele acena com a mão em um círculo ao redor do balcão e então aponta para uma das caixas.

"Você decidiu por este, certo?" ele pergunta quando paramos na frente dele.

Eu examino o modelo. As paredes são pretas, a entrada é coberta por uma cortina vermelha. Há uma abertura estreita de um lado, sobre a qual está afixada uma placa luminosa onde se lê "Fotos". Logo ao lado da entrada existe um pequeno quadro com algumas informações sobre os filtros que podem ser usados ao tirar fotos em marcador branco. A fonte manuscrita usada é lindamente ondulada.

»Gostaria de escrever algo sobre a nossa gala aqui. Isso é possível, Hank? — pergunto, apontando para a pequena placa.

Ele concorda. "Ainda tenho um marcador em algum lugar que ficaria feliz em lhe dar."

Eu sorrio para ele. "Perfeito obrigado."

»Então, e agora para a explicação: Uma câmera reflex de lente única está instalada aqui, que é acionada por meio da tela sensível ao toque. Na verdade, é muito fácil, basta pressionar o ícone da câmera para tirar a foto. Então você tem três segundos e a foto é tirada. Então você pode editá-lo com os filtros ou – se não funcionou – excluí-lo e fazer um novo.«

Afasto um pouco a cortina vermelha e olho para a tela sensível ao toque. "Isso parece muito fácil."

"Quer experimentar?" Hank pergunta com um sorriso quase infantil.

Antes que eu possa dizer não, James responde: "Sim, por favor."

Eu levanto uma sobrancelha, mas ele me ignora e vai para a caixa. Ele mantém a cortina aberta e olha para mim com expectativa.

"O que você está esperando? Entre!" Hank diz ao meu lado.

Sem mais delongas, entro na pequena cabana e olho para James com ceticismo. Ele, por sua vez, olha para a tela sensível ao toque com concentração. "Temos que verificar se está tudo intacto, não é?", ele pergunta baixinho.

Me irrita que eu não tenha pensado nisso, mas estava muito ocupada tentando manter pelo menos um braço de distância de James.

"Ruby, você está cobrindo a câmera."

Eu empurro minhas costas contra a parede até ficar atrás de James, que está sentado no banquinho na frente da câmera.

"Olhe lá dentro", diz James de repente, apontando para o pequeno buraco negro acima da tela sensível ao toque.

Curvo-me para ele até poder ver por cima de seu ombro e para a câmera. Agora também estou na tela, mas mal consigo me concentrar na imagem borrada de nossos rostos.

Uma mecha do cabelo de James faz cócegas na minha bochecha, e seu cheiro familiar enche minhas narinas. Em meu casaco, de repente me sinto ainda mais quente. James ao meu lado parece congelado, acho que ele até parou de respirar. Eu lentamente viro minha cabeça e olho para ele. Estou tão perto dele que poderia roçar sua pele com a boca se quisesse.

Nesse momento, James pressiona o botão do obturador.

O clique suave me tira do transe e me encolho. De repente, percebo novamente por que estamos realmente aqui - e o que quase fiz lá.

"Tudo parece estar funcionando." James diz, alheio às faíscas que voaram entre nós alguns segundos atrás.

Acabei de imaginar o calor entre nós?

Eu corro para fora o mais rápido que posso, onde Hank já está esperando por nós, com uma foto na mão.

"É uma pose estranha, mas pelo menos vocês parecem ter conseguido isso com o botão do obturador", diz ele, entregando-me as quatro fotos pequenas.

Não, eu claramente não imaginava o calor.

Na foto, estou com a cabeça voltada para James enquanto ele olha diretamente para a câmera. E o visual dele...

Eu engulo seco.

Eu conheço esse olhar. E também aquela linha em volta da boca.

James deve ter sentido isso também. Tenho absoluta certeza disso agora.

"Muito bom," eu resmungo, querendo devolver as fotos para Hank, mas antes que eu possa, James as pega de mim. Sem sequer olhar para ele, ele o enfia no bolso do casaco.

"Onde assinamos?", ele pergunta no mesmo tom profissional que usava quando estávamos em *Beaufort*.

Hank nos leva de volta ao balcão onde assino três formulários e pego um pequeno manual de operação e preenchimento de imagem. Então nós três colocamos as partes da caixa no porta-malas do meu carro. Estou feliz por estar lá fora ao ar livre novamente. É um resfriamento bem-vindo para mim e minhas bochechas quentes.

No caminho de volta, ligo o rádio, um pouco mais alto do que antes. Por que diabos eu pensei que era uma boa ideia convidar James para vir aqui comigo? Eu deveria ter percebido como seria difícil ficar tão perto dele por tanto tempo.

Com o canto do olho, vejo James desabotoar o casaco e, em seguida, desembrolhar o cachecol em volta do pescoço.

"Se você estiver muito quente, posso deixar a ventilação um pouco mais fria", consigo dizer.

"Ruby." A maneira como ele sussurra meu nome é tão familiar para mim.

Agarro o volante com força enquanto tento com todas as minhas forças me concentrar na estrada. O ar entre nós está ficando cada vez mais carregado, mas estou tentando afastá-lo com todas as minhas forças.

O semáforo à nossa frente fica vermelho e eu freio devagar e deixo o carro parar na linha de parada. Então arrisco um olhar em sua direção. James olha para mim e vejo uma miríade de emoções em seus olhos que me fazem querer estender a mão e abraçá-lo e segurá-lo.

"Eu só queria dizer que..."

"Por favor, não", eu o interrompo suplicante, balançando a cabeça.

Ele cerra os dentes com tanta força que um músculo em sua mandíbula começa a se contrair. Olhamos um para o outro por um momento e há tantas palavras não ditas entre nós.

Mas não posso falar com ele agora. Isso simplesmente não funciona. Não quando sinto que vou ceder a qualquer momento.

No momento seguinte, James desvia o olhar e olha para frente novamente. "Isso é verde."

Eu piso no acelerador. O caminho para a escola nunca me pareceu tão longo.

rubi

"Acho que gostaria que fosse um pouco mais mentolado", diz Ember, pensativo.

Continuo arrastando o cursor para o canto superior esquerdo da caixa de cores até que o verde musgo fique mais claro e vá para uma direção mais azulada. "Então?"

Minha irmã faz um som de concordância. Salvei a cor e fui para o preview no Wordpress para vermos nosso trabalho.

O blog de Ember, *Bellbird*, foi renomeado com um novo logotipo, um tema WordPress mais moderno e uma nova paleta de cores. No topo está o post mais recente - um guia para a moda plus size ética - com miniaturas dos posts mais populares em três janelas menores logo abaixo. À direita, ela incluiu os links para seus perfis de mídia social e uma foto que tirei dela no verão passado. Ela está parada em um campo de flores usando um vestido maxi de verão com estampa floral e decote profundo. Ainda me lembro do momento em que um gafanhoto pulou em cima dela e eu a fotografei tentando se livrar dele - estava gritando. Infelizmente, ela não escolheu a foto dela gritando como a foto de exibição, mas uma dela rindo com vontade e tirando uma mecha de cabelo do rosto. Logo abaixo da foto está escrito:

Olá, eu sou a Ember! Blogueira de moda plus size, amante de palavras e bolos e inspirada por todas as coisas belas. Divirta-se no meu blog!

"Parece ótimo", eu digo com admiração. "Realmente profissional."

"Você diz isso toda vez", responde Ember, olhando de soslaio para a página. Quando se trata de seu blog, ela é tão perfeccionista quanto eu com meu diário.

"Eu sei, mas é a verdade." Dou uma olhada nas postagens recentes de roupas dela. Embora tenha sido eu quem tirou as fotos, eu podia olhar para elas de novo e de novo. Ember fica lindo neles. Mais uma vez, gostaria que mamãe e papai não fossem tão críticos em relação às mídias sociais. Eles estão preocupados que Ember possa estar revelando muitas informações privadas, mas *Bellbird* não impressionantemente profissional. Na verdade, ela agora tem algumas marcas com as quais trabalha regularmente e que enviam coisas para ela.

"A propósito, eu vi um vestido que foi feito para você", minha irmã diz de repente. "Você ainda precisava de um para a gala?"

Eu concordo. "Mostre-me."

Ela puxa o laptop em sua direção e sua pequena mesa balança perigosamente. Rapidamente pego meu copo de suco de laranja para que

não caia. Estamos sentados aqui, lado a lado, nas últimas duas horas, trabalhando em seu blog enquanto a voz melódica de Frank Ocean sai dos pequenos alto-falantes do laptop.

Ember abre um de seus marcadores e juntos observamos enquanto a página se acumula lentamente e finalmente um vestido é exibido que me faz suspirar baixinho. Tem um decote em V, é preto e é feito de um tecido esvoaçante que é ajustado na cintura e desce dos quadris em ondas suaves.

"Há mais fotos disso?", pergunto, embora neste momento meus olhos recaiam sobre o preço. "Oh Deus. São mais de duzentas libras — engasgo, levantando um dedo para fechar a janela imediatamente. "Por que você está me mostrando algo assim?"

Ember pega minha mão e diz, sorrindo, "Não para nós. A empresa ofereceu-me uma cooperação.«

Eu hesito. Eu sei que Ember agora recebe muitos pedidos de cooperação com lojas aleatórias, mas isso não significa que ela tenha que aceitar cada um deles.

"Você está procurando há séculos", continua minha irmã. 'E isso seria perfeito para uma ocasião tão chique, não é? Eu poderia solicitá-lo.«

Eu imediatamente balanço minha cabeça. "Não, eu não posso aceitar isso."

"Por que não?"

Eu dou de ombros irresolutamente. "Nenhuma idéia. Não é meio estranho conseguir algo de graça?"

"Você acha que os atores pagam pelas roupas que pegam emprestadas dos estilistas para estreias e prêmios?"

"Para ser sincero, nunca pensei nisso", admito.

"Então você sabe agora", diz minha irmã. "Eles me ofereceram três vestidos para experimentar e até me pagaram se eu escrevesse uma crítica honesta sobre o caimento e outras coisas. Eu só gostaria de tirar uma foto de nós duas vestindo e exibindo os vestidos - se estiver tudo bem para você."

Eu olho para o vestido novamente. Clico nas próximas fotos e a cada foto me apaixono mais pela saia rodada, pelo tecido com aspecto macio e pelos pequenos apliques que contornam o decote. Nunca usei um vestido tão elegante, exceto aquele que os Beauforts me emprestaram para o Halloween em outubro passado.

"Eu não preciso perguntar, preciso?" Ember diz de repente, e quando eu viro minha cabeça, confusa, ela evita meu olhar. Ela sorri resignada. "Você provavelmente não quer me levar com você de novo, certo?"

"Ember," eu suspiro, tomando fôlego para proferir minha resposta automática. Então eu paro.

Ember esteve lá para mim dia e noite nas últimas semanas. Ela cuidou de mim e não disse uma palavra a mamãe e papai sobre o que aconteceu com James, não importa o quanto eles pressionassem.

Eu sei o quanto Ember deseja ir a uma de nossas festas. E quando penso nisso, a gala de caridade é provavelmente uma ocasião ainda melhor do que qualquer outra festa no Maxton Hall. É o único evento do

ano em que os alunos estão sempre em seu melhor comportamento. Muitos grandes nomes e pessoas influentes estão presentes para que alguém se dê ao luxo de chamar a atenção para si. Portanto, o clima é digno e a chance de algo acontecer é relativamente pequena.

Ember me observa com cuidado. Ela está perfeitamente imóvel, como se não ousasse mover um músculo por medo de provocar uma resposta negativa.

"Vou levar você comigo", eu finalmente digo.

Os olhos de Ember se arregalam. "Você está falando sério?" ela pergunta incrédula.

Eu respiro fundo. Estes são nossos últimos meses juntos e quero passá-los com ela da maneira mais bonita possível. Logo não estaríamos mais nos vendo todos os dias e, embora eu esteja empolgado com Oxford, a ideia me assusta.

"Haverá algumas condições", acrescento com firmeza, querendo que Ember saiba que estou falando sério. Ela faz um gesto com a mão para que eu continue. — Você ficará comigo durante a noite. E você só fala com pessoas que eu conheço e aprovo de antemão. Eu realmente não quero que você se envolva com alguém engraçado. Acordado?"

Ember me abraça com tanta força que quase escorrego da cadeira e tenho que me agarrar à mesa dela.

"Você é o melhor! Eu não vou sair do seu lado por um segundo," ela grita. Retiruo o abraço e fecho os olhos por um momento. Uma pontada de preocupação toma conta de mim e me pergunto se tomei a decisão certa. Afinal, eu sei melhor o que pode acontecer nessas festas. Por outro lado, Ember logo fará dezessete anos. Inteligente e confiante, ela sabe o que quer. Eu provavelmente só preciso ter mais fé nela.

Estou convencido de que tomei a decisão certa quando Ember se afasta de mim e sorri para mim com olhos brilhantes. "Isso significa que podemos comprar roupas oficialmente agora. E ainda tenho uma ocasião para usá-lo! Além disso, esta será a melhor entrada de blog de todos os tempos. Estou tão animado!"

Eu devolvo seu sorriso e sinto sua emoção e alegria genuína se derramarem sobre mim. É a primeira vez que me sinto tão despreocupado em muito tempo. "Fico feliz quando você está feliz."

O sorriso da minha irmã de repente desaparece com as minhas palavras.

"O que é isso?" Eu pergunto.

Ember evita meu olhar. Ela começa a navegar pelas páginas de seu navegador de internet, mas parece não saber realmente o que está fazendo. "Não é tão importante. Eu simplesmente não posso acreditar que estes são nossos últimos meses juntos.«

"Só porque estou me mudando não significa que não vamos mais nos ver, Ember", eu digo suavemente.

Ember continua olhando para a tela de seu laptop. "Sim, e você sabe disso."

Balanço a cabeça energicamente. "As coisas vão mudar um pouco, mas isso não significa que não nos veremos. Voltarei para casa todo fim de

semana e continuarei trabalhando com você em seu blog. Conversaremos por telefone e skype e enviarei fotos embaraçosas do meu almoço e contarei quais livros estou lendo e...

Ela me interrompe com uma risada. "Você tem que me prometer, Ruby," ela diz séria.

Eu coloco um braço em volta dos ombros da minha irmãzinha e a puxo para o meu lado. "Prometido."

James

A semana que antecede a gala é uma das mais estressantes da minha vida.

Ainda estou colocando em dia todos os trabalhos escolares que Lydia e eu perdemos antes do Natal, além disso, há tanto o que fazer para a festa que vou perder a cabeça. Às segundas-feiras, Ruby e Camille decidem substituir as lâmpadas do Boyd Hall por outras que emitem uma luz fraca e, assim, criam uma atmosfera melancólica. Então eu tenho que conseguir lâmpadas. Às terças-feiras, o pianista decide que de repente quer um salário muito mais alto por música ridiculamente pequena. Então eu tenho que dirigir até ele com Kieran e negociá-lo. No caminho, Kieran me convence a ouvir os ensaios do coral da escola na quarta-feira e verificar a lista de músicas porque Ruby não tem tempo e Lin não entende as complexidades da música clássica (palavras dele). O clímax chega na quinta-feira, porém, quando a equipe é convocada para polir os talheres (não é minha tarefa favorita) e dobrar guardanapos em chapéus de bispo (puro ódio). Sempre me considerei uma pessoa muito hábil - mas aparentemente não quando se trata de seguir instruções sobre como dobrar guardanapos.

Os caras me olham estranhos quando chego ao treino de lacrosse completamente exausto ou até mesmo tenho que faltar, mas eles não fazem nenhuma pergunta. Também não sei como explicar o que está acontecendo comigo.

Parece que estou me agarrando em palhas e me recusando a largar. No caminho de volta para a escola, Ruby deixou claro para mim que não estava pronta para o que eu tinha a dizer. E eu respeito isso também. Mas aquele momento na cabine de fotos - quando estávamos tão perto, os lábios de Ruby a apenas alguns centímetros do meu queixo, e eu podia sentir sua respiração irregular contra a minha pele... Foi naquele momento que percebi que não estava lutando em vão.

E enquanto houver um vislumbre de esperança para nós, não desistirei. Nunca fui uma pessoa particularmente paciente, mas quando se trata de Ruby eu tenho - ou vou levar - todo o tempo do mundo. Rubi vale a pena.

Mesmo assim, respiro fundo quando posso vestir a roupa de ginástica na sexta-feira e finalmente voltar a campo. O percurso circular que o treinador nos faz percorrer é duro, mas o esforço físico é bom e me distrai. No momento, temos que carregar uns aos outros nas costas pelo

campo de esportes. Embora Alistair seja bastante forte, ele falha sob o meu peso depois de dez minutos e nós dois caímos.

"Droga," eu rosno, rolando de costas. Mesmo que fevereiro e o início da primavera estejam chegando, ainda está congelando lá fora e o chão está muito duro. Tenho certeza de que cortei os dois joelhos.

"Continue!" grita o treinador Freeman, apitando com força.

"E vamos lá", diz Alistair, batendo palmas.

Ele se posiciona na minha frente novamente enquanto Kesh e Wren passam por nós em pares.

"É a minha vez", respondo, apontando para as minhas costas. Alistair revira os olhos, mas atende ao meu pedido e pula. No momento seguinte, passo correndo por meus companheiros de equipe o mais rápido que posso até que todos os músculos do meu corpo queimem e a distância para Kesh e Wren diminua.

Quando estamos nivelados, Wren geme. "De novo não!" Ele dá um soco na lateral de Kesh para fazê-lo ir mais rápido. "Acerte, cara."

Kesh aumenta o ritmo, parecendo sombrio, e eu sigo o exemplo sob um grito de Alistair. Como falto a um treino por semana, estou em observação mesmo assim. Não apenas dos meus amigos, mas também do treinador Freeman. Não posso me permitir relaxar agora, mesmo que meu peito queime como o inferno a cada respiração.

No final, Kesh e eu chegamos quase simultaneamente. Estou tão sem fôlego que estou lutando para não cair de quatro. Kesh me oferece seu punho e eu o derrubo enquanto Wren me empurra. "Você é uma fera. Como você conseguiu alcançá-lo tão rapidamente, Beaufort?"

Eu dou de ombros, ainda muito exausta para dizer uma palavra.

"Vocês jogaram muito bem hoje", grita o treinador Freeman, batendo palmas várias vezes. Ele deixa seu olhar vagar por cada um de nós, então um sorriso se espalha em seus lábios. "Para comemorar o dia, vou dar uma volta."

Nós aplaudimos. O treinador nos pressiona muito no treinamento do circuito, mas isso só acontece duas vezes por período e, na maioria das vezes, ele nos leva a um pub perto da escola depois e nos dá hambúrgueres e batatas fritas - que esquecemos toda vez do quanto ele nos fez sofrer nas horas anteriores.

"O que Lexington está fazendo aqui?" Cyril pergunta de repente, com os olhos fixos na entrada do campo de esportes.

Toda a tripulação se vira. Acho que nunca vi o Diretor Lexington no campo de treinamento.

"Vocês andaram aprontando alguma merda de novo?" Eu ouço alguém dizer atrás de mim enquanto o treinador caminha até Lexington e tem uma conversa rápida. Claro, a pergunta é dirigida a mim e aos meus filhos, mas nenhum de nós responde. Em vez disso, meus pensamentos dispararam. Algo deve ter acontecido quando o diretor veio nos ver. Eu só estou querendo saber o que.

Um pouco mais tarde, o treinador Freeman corre de volta para nós e bate palmas. "Mudança de planos, rapazes! Vá para Boyd Hall. O comitê organizador precisa de ajuda para preparar a gala de amanhã à noite.

Eu congelo. São seis horas. A empresa de decoração deveria ter terminado de construí-lo há muito tempo.

Um murmúrio raivoso circula e os olhos do treinador Freeman escurecem. "Não fui claro o suficiente? Vamos para Boyd Hall agora.

rubi

Acho que Lin e eu nunca estivemos tão perto de um colapso nervoso como hoje. Conforme combinado com James e os outros, fomos para Boyd Hall às quatro horas para preparar o salão para amanhã à noite junto com a empresa de decoração. Mas não encontramos ninguém lá, exceto o zelador Jones xingando alto e adulto ao telefone, apenas para nos dizer que a empresa havia feito reservas duplas acidentalmente e optado pelo mais lucrativo dos dois empregos.

Fiquei em estado de choque por alguns minutos, depois me virei para Lin. Um olhar em seus olhos foi o suficiente para ver que sua mente também estava passando por todas as opções que nos restavam.

O zelador Jones disse que depois de algumas idas e vindas, a empresa pelo menos concordou em nos levar as decorações que pedimos em uma hora. No entanto, éramos muito poucas pessoas para preparar tudo adequadamente em pouco tempo.

Quando o reitor Lexington de repente parou ao nosso lado e olhou ao redor do corredor vazio e sem decoração, completamente atordoado, senti vontade de afundar no chão. Arrependido, expliquei o que havia acontecido, esperando que ele balançasse a cabeça em decepção e encontrasse um novo gerente da equipe de eventos, mas para minha surpresa ele apenas me lançou um olhar determinado e anunciou que estava procurando ajuda.

Um pouco depois, as portas do Boyd Hall se abriram e todo o time de lacrosse entrou na sala. James, sem olhar em nossa direção, caminhou direto para o zelador Jones, seu rosto sombrio, enquanto eu observava fascinado o Diretor Lexington ficar na frente do resto da equipe, gesticular para mim e Lin, e anunciar que todos receberiam mais instruções. vem de nós a partir de agora.

Depois disso, mudei para o piloto automático e tentei distribuir as diferentes tarefas para os caras da maneira mais estruturada possível. Já faz uma hora e meia, e eu me afastei da beira de um colapso nervoso, assim como Lin.

"Está começando a tomar forma, não é?" ela diz ao meu lado enquanto desenrolamos um cabo do palco do outro lado do corredor até a mesa de tecnologia.

Eu olho para Boyd Hall. A maior parte da decoração já está nas paredes, o palco está quase todo montado, e os dois de Alistair e Wren montaram todas as mesas no espaço aberto em frente a ele.

"Só um pouco para a direita, Ellington", de repente ouço o treinador Freeman dizer, e olho um pouco mais de perto para o layout.

Oh não. Há muito pouca distância entre as mesas. Vou até o treinador Freeman e dou-lhe um sorriso diplomático. "Obrigado por sua ajuda, treinador Freeman, mas com as mesas tão próximas, ninguém consegue passar."

Ele pisca em perplexidade. Então ele pigarreja e puxa o boné mais fundo na testa. Ele dá um passo para trás e me deixa ir primeiro com a outra mão.

"Alistair," eu digo. "Espere um minuto." Eu vou até ele e explico a que distância as mesas devem estar pelo menos para que os convidados tenham espaço suficiente. "A primeira fila também não deve ficar muito perto do palco. Não podemos esperar que as pessoas doem muito quando estão sentadas tão perto dos alto-falantes e provavelmente não ouvirão nada depois do evento.«

Alistair olha para mim enquanto Wren geme. 'Isso significa que temos que reorganizar todas as trinta mesas? Sabe que tipo de treino já fizemos hoje? Não consigo mais sentir meus braços.«

Eu sorrio gentilmente, mas com firmeza e olho para ela com expectativa até que Alistair balance a cabeça com um suspiro. "Você é muito durona, Ruby."

Enquanto Wren e Alistair colocam as mesas no lugar, Lin e eu começamos a verificar as conexões na mesa técnica.

"Se isso continuar, nós realmente estaremos acabados", diz Lin, mas eu mal a ouço porque James entra pela grande porta da frente naquele momento.

Carregando uma mesa, ele olha para o mapa que Jessalyn está segurando para ele. Ele olha em volta, então propositadamente caminha para a borda externa do corredor, colocando a mesa no lugar certo. Então ele enxuga a testa com as costas da mão.

Alistair não estava exagerando quando disse que não conseguia mais sentir os braços - todos os jogadores de lacrosse parecem realmente ferrados hoje em dia. Hoje foi a infame sessão de treinamento de circuito do treinador Freeman. Como o treino com nosso professor de esportes já está deixando meus músculos doloridos, não quero saber como os meninos estarão amanhã.

Observo James aceitar uma garrafa de água de Doug e tomar alguns goles. Uma vibração estranha se espalha em meu estômago. Com seu cabelo úmido, equipamento de treino e bochechas coradas, James realmente não parece mal. Pelo contrário. Engulo em seco. De repente me lembro da última vez que o vi sem fôlego, suado e com o rosto vermelho. Naquela época ele estava nu, sussurrando coisas familiares em meu ouvido e me beijando sem sentido.

"Terra para Ruby", Lin interrompe meu transe. "Você pode me dar o cabo?"

"Sim." Eu desvio o olhar apressadamente, tentando direcionar meus pensamentos de volta ao território inocente.

Nós não terminamos a construção até tarde da noite. Parecia uma eternidade esticar os painéis de tecido ao longo das janelas e montar os

pilares iluminados ao lado do palco, o que nos custou várias tentativas. Houve um incidente quando parte do palco quebrou e quase matou Doug - mas felizmente ele saiu com um susto e um arranhão no braço, que Camille teve o cuidado surpreendente de consertar.

Tivemos que fazer algumas concessões - por exemplo, não podíamos decorar o teto - mas no geral o resultado é impressionante. Especialmente agora, quando está escuro e os candelabros iluminam a sala com seu brilho quente.

As mesas redondas estão todas arrumadas: espalhamos caminhos de mesa de prata sobre a toalha branca e colocamos altos castiçais de prata, guardanapos cuidadosamente dobrados e as mais finas louças de porcelana sobre eles. Cada mesa tem uma placa anexada com o número da mesa, que Jessalyn fez. Duas telas penduradas nas laterais do palco. Enquanto o da esquerda está executando a apresentação do Family Center que Doug criou, o da direita parece não estar funcionando ainda. Mas vou dar uma olhada nisso mais tarde e, se necessário, marcar uma reunião com o técnico do Maxton Hall para amanhã de manhã. As lâmpadas que James organizou no início da semana banham a sala em manchas de luz roxa azulada, e o projetor projeta pequenos círculos brilhantes nas paredes.

Embora tenha levado o dobro do tempo que o pessoal da empresa levaria para instalá-lo e configurá-lo e não parecer tão profissional quanto eu gostaria, ainda assim estou orgulhoso do resultado.

Já posso imaginar como será a atmosfera amanhã à noite - os convidados elegantemente vestidos, a comida com cheiro delicioso, a música clássica e o rosto sorridente de nosso feliz diretor.

Eu olho em volta para os meninos que estão prestes a descer a água em goles gananciosos. Nós nunca teríamos sido capazes de fazer isso sem eles. Eu ando até eles resolutamente e limpo minha garganta. Vinte cabeças se voltam em minha direção. O formigamento na minha nuca me diz que James também está olhando para mim.

"Obrigado por sua ajuda," eu começo, olhando cada um deles nos olhos. Eu só pulo James. Ainda estou chocada com os pensamentos que ele evocou em mim antes e não quero correr o risco de corar na frente do time de lacrosse reunido. "Você tem algo bom conosco."

'Que tal você nos comprar um amanhã? Aqui na gala," Cyril sugere com um sorriso. "Isso seria engraçado."

"Minha oferta anterior ainda está de pé", interrompe o treinador Freeman. "Queríamos encerrar o treinamento bem-sucedido em um pub", ele me diz.

"Ótima sugestão, treinador", acrescenta Alistair, batendo palmas. "Então, mantemos nosso plano original? *Raposa Negra*?"

Um murmúrio de concordância percorre as fileiras dos meninos do lacrosse.

"E a primeira rodada ainda é por minha conta", diz o treinador Freeman, ajustando o boné. — O Comitê de Eventos está convidado, Sra. Bell. Afinal, você trabalhou tão duro quanto.

"Eu não chamaria necessariamente assim. Eles estariam ferrados se não fosse por nós..." murmura um cara que eu nunca conheci na minha vida.

"Cala a boca, Kenton," James diz em uma voz ameaçadoramente baixa. Kenton aperta os lábios com força.

"Vamos", chama o treinador Freeman, acenando com a cabeça em direção à saída.

Os outros partem, e Doug, Camille e o resto da minha equipe os seguem. Nunca pensei que veria o time de lacrosse e o MC sair para beber juntos — voluntariamente.

Lin me dá uma leve cotovelada no lado. "Finalmente vou confrontar Cyril", ela sussurra, com os olhos determinados. "Então pelo menos terei alguma clareza."

Eu concordo. "Boa ideia."

"Você não vem, não é?"

Balanço a cabeça e a determinação nos olhos de Lin desaparece.

"Então eu também não vou", diz ela, apontando para a minha prancheta. "Vou te ajudar."

"Besteira", eu digo, abraçando a prancheta no meu peito para que ela não possa ver os itens não verificados. "Uma oportunidade como essa não vai aparecer tão cedo. Vá e tente descobrir do que se trata o silêncio dele. E se ele for estúpido, dê a ele sua opinião."

Lin hesita por um momento, mas quando aponto vigorosamente na direção da saída, ela finalmente se vira e corre atrás dos outros. O estalo de suas solas ecoa pela sala, seguido por um estrondo alto quando a porta se fecha atrás dela.

Depois disso, volto à minha lista. Suspiro baixinho quando sinto que esse sentimento que carrego há semanas - no peito, no estômago e em todo o corpo - está ficando mais pesado em vez de mais leve. Eu me pergunto se isso nunca vai parar. Eu afasto o pensamento e começo a trabalhar nos itens da minha lista.

Primeiro, vou até o piano de cauda montado no lado direito do palco e, aos poucos, removo as impressões digitais dos ajudantes que podem ser vistas na superfície preta brilhante. Depois disso, ligo uma música no meu telefone e coloco no bolso de trás. Enquanto ouço a voz calmante da Clínica do Sono de Vancouver, verifico cada mesa em busca de crachás e talheres corretos.

"Você não veio comigo", uma voz de repente soa atrás de mim.

Eu me viro e vejo James parado na porta de Boyd Hall. Ele ainda está vestindo seu agasalho e tem as duas mãos enterradas em sua calça de moletom preta. Seu olhar é insondável.

"Tenho um pouco mais de trabalho a fazer", respondo, pegando a prancheta.

James entra no corredor e meu coração dispara, embora ele ainda esteja a alguns metros de distância. "Posso te ajudar?"

Balanço a cabeça como se estivesse sozinha. "Não, você não precisa. Obrigado." Então me viro para a mesa ao meu lado, embora tenha certeza de que acabei de verificar.

"Você não precisa fazer o resto sozinho." Sua voz soa um pouco mais próxima do que antes. "Eu me sinto mal sobre a empresa de qualquer maneira."

"Não foi sua culpa", murmuro.

Não sei se posso ficar sozinha em um quarto com ele. Quando James fica na minha frente e me olha com seu olhar sombrio, até mesmo o grande Boyd Hall de repente parece minúsculo. Como se não houvesse cinco metros entre nós, apenas milímetros. Todo o meu corpo é atraído por ele sem que eu seja capaz de fazer nada a respeito.

Resisto ao impulso de me virar e ir até ele, embora saiba o quanto isso me faria sentir melhor. Mesmo agora, depois de todas essas semanas e de tudo o que aconteceu. Respiro fundo e olho para a minha prancheta. Se James está determinado a me ajudar, ele não irá embora tão cedo. Ele provou isso nas últimas semanas.

"O projetor precisa ser verificado novamente. Não há imagem na tela certa - digo depois de um tempo, arriscando um olhar na direção dele.

Ele ainda está me dando aquele olhar que não consigo ler. Finalmente ele acena com a cabeça. "OK."

Ele vai até a mesa de tecnologia no meio da sala e eu o sigo à distância. Deus, por que estou tão tenso? Não deveria ser assim entre nós. Embora eu mesma não saiba exatamente como deve ser entre nós.

Acabou com a gente.

Sobre. Sobre. Sobre.

Eu só tenho que convencer meu coração disso. E meu corpo.

James vai para trás da mesa técnica e olha para os muitos plugues que estão conectados por meio de vários distribuidores. Ele olha para cada fio com um olhar focado, então começa a traçar cada um com a mão para ver onde ele pertence. Em seguida, ele verifica a parte de trás do projetor certo. Ele desconecta e conecta um cabo de volta, pressiona o botão liga/desliga e franze a testa quando nada acontece.

Então ele olha para mim novamente.

"Ruby, eu tenho que te dizer uma coisa", ele murmura.

Meu coração pula uma batida novamente. "O quê?" Eu engasgo quase inaudível.

James pega o cabo e o mexe. "O cabo está quebrado."

Eu pisco várias vezes, então olho para o cabo em sua mão. Na verdade, quebrou em um lugar. Pequenos fios coloridos saem da capa de borracha. "Oh."

James lentamente abaixa o cabo. "Parece que você esperava que eu dissesse outra coisa."

Aquele tom de voz. Tão profundo e aveludado e agradavelmente calmo. Fico arrepiada, mas balanço a cabeça ao mesmo tempo. Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, James continua. "Porque se você está pronto para me ouvir agora, eu finalmente direi."

eu prendo minha respiração Eu só posso olhar para James - isso é tudo que posso fazer agora.

"Sinto muito", diz ele abruptamente.

"James..." eu sussurro.

"Tem tanta coisa que eu quero te dizer," ele responde com a mesma calma, encurtando um pouco a distância entre nós. Acho que ele nem está totalmente ciente disso, seu corpo está se movendo em direção ao meu como se eu o estivesse puxando como um ímã.

É exatamente assim que me sinto também, quero dizer. James preenche todos os meus sentidos só de ficar na minha frente e me olhar daquele jeito. Meus joelhos de repente parecem muito fracos, o chão sob meus pés se liquefaz.

Também há tanto que quero dizer a ele, tantas palavras, mas não consigo pronunciar nenhuma quando ele olha para mim daquele jeito. Minha garganta está ficando seca e eu tenho que limpar minha garganta. "Estamos aqui para a gala. Por causa do comitê de eventos. Para não falar.

— Mas *preciso* falar com você. Droga, Ruby, não aguento mais um segundo. Suas palavras são apaixonadas, mas sua voz ainda é infinitamente suave. Como se ele estivesse com medo de me afastar com cada som mais alto.

Eu posso ver pensamentos girando atrás de seus olhos verde-azulados. Imediatamente ele os forma em palavras. Eu posso sentir isso - o ar ao nosso redor é elétrico.

"Por favor, Rubi. Você não precisa dizer nada. Por favor, apenas me escute", ele implora.

Não posso me mover. Eu apenas fico lá, ombros rígidos e mãos trêmulas, enquanto ele se aproxima um pouco mais. Agora eu tenho que inclinar minha cabeça para trás para olhar para ele.

Seu olhar escuro desliza sobre meu rosto e parece que ele está passando os dedos sobre minha pele. Sua pele na minha pele, as pontas dos dedos traçando minha bochecha, nariz e boca. Meu corpo ainda se lembra de seus toques.

"Sinto muito", ele sussurra.

"O que exatamente?" Eu respondo com a voz rouca depois de alguns segundos.

Na véspera de Ano Novo, decidi encerrar o capítulo de James Beaufort, mas agora... agora parece que estamos prestes a começar um novo.

"Tudo." A resposta vem imediatamente. "Apenas tudo."

Minha respiração acelera. Como James me faz sentir perdida e encontrada ao mesmo tempo? Suas palavras viram meu mundo de cabeça para baixo. Ao mesmo tempo, parece que estou em um conto de fadas - o salão está lindamente decorado e na minha frente está o menino que significa tanto para mim.

Em vez disso, devo me concentrar na gala. Não esses sentimentos. Não para o fato de que parece que estou entrando direto em um conto de fadas, porque o corredor é tão lindamente decorado e o garoto que eu tanto quero dizer está parado na minha frente.

"Me desculpe," James repete. Embora seu olhar seja melancólico e cheio de dor, ele também está completamente aberto pela primeira vez desde que tudo isso aconteceu. Nada está segurando James naquele

momento - vejo esperança e carinho em seus olhos e algo que me faz suspirar.

Este é o meu James.

meu james

Não importa o que aconteça entre nós, ele sempre fará parte de mim como eu faço dele.

O pensamento me sacode e sacode meu coração bem fechado.

"Eu agi como um idiota", ele sussurra, levando a mão ao meu rosto.

Todas as palavras na ponta da minha língua desaparecem quando sinto o calor de sua mão na minha bochecha. Eu tenho que fechar meus olhos porque o momento é avassalador.

"Quando meu pai me contou sobre a morte de mamãe, senti como se o mundo estivesse caindo sobre mim e me enterrando sob ele. Não consegui pensar direito e estraguei tudo conosco e *sinto muito*."

Algo se quebra dentro de mim - uma onda de sentimentos me inunda, que na verdade pensei ter superado há muito tempo.

Eu lentamente abro meus olhos novamente.

"Você me machucou tanto." Eu sussurro.

James olha para mim desesperadamente. "Sinto muito por ter machucado você, Ruby. Eu gostaria de poder desfazer isso."

Eu balanço minha cabeça. "Não sei se algum dia poderei esquecer isso."

"Você não tem que. E nem eu. O que eu fiz naquela noite foi o maior erro da minha vida." Ele respira fundo. "Eu entendo se você não pode me perdoar. Mas quero que saiba que sinto muito, do fundo do meu coração. Ele aperta os lábios e olha para baixo. Então ele pisca várias vezes. Eu posso ver que ele está lutando contra as lágrimas. Meus olhos também começaram a arder com suas palavras.

James leva um momento para se recompor. "Sei que não é seu trabalho me fazer feliz, Ruby. Eu não quis dizer isso. Não te vejo como uma cura milagrosa para minhas tristezas. Tudo saiu totalmente errado." Ele esfrega o rosto com a mão. "Você não tem que me perdoar. E não precisamos voltar a ficar juntos. Eu só quero que você saiba o quanto você significa para mim. Não quero viver uma vida da qual você não faz parte. Não importa de que maneira."

O peito de James arfa rapidamente, seus olhos vidrados. - A pessoa que você conheceu em Oxford... *sou* eu. E eu gostaria de ter mais dias com você para provar isso a você."

Nossa noite em Oxford foi a noite mais feliz da minha vida, mas não me permiti nem pensar nisso desde então, com medo de que isso me quebrasse. Mas agora eu me permito as memórias. Lembro-me de nossas conversas. A maneira como ele me contou sobre seus medos e sonhos. Como nos abraçamos

Ver James assim me lembra Oxford. Neste momento ele é novamente o homem que me mostrou pela primeira vez. O homem por quem me apaixonei.

Eu dou um passo cauteloso para frente e envolvo meus braços em volta de sua cintura.

James endurece como se fosse a última coisa que ele esperava. Estou muito imóvel enquanto ele cuidadosamente envolve seus braços trêmulos em volta de mim, como se tivesse esquecido como me segurar corretamente. Fecho os olhos enquanto ele gentilmente passa as mãos pelas minhas costas e sussurra outro pedido de desculpas.

Eu coloco minhas mãos em seus quadris depois de um tempo e fecho meus punhos ao redor do tecido de sua camisa. O tecido amassa levemente sob meus dedos quando James move sua boca para minha têmpora. "Sinto muito", ele murmura novamente.

"Eu sei", eu sussurro.

Então, estamos sob o lustre no meio de Boyd Hall, bem em frente à mesa de engenharia. James me segura gentilmente, então eu poderia ter me livrado de seu abraço a qualquer momento se eu quisesse. Mas isso não acontece, porque nada parece certo há muito tempo - como se eu finalmente tivesse chegado em casa depois de uma longa viagem.

As mãos de James são gentis nas minhas costas, sua respiração fazendo cócegas no meu cabelo e seu peito arfando em sincronia com o meu enquanto suas palavras sussurradas me fazem sentir como se talvez houvesse esperança para nós, afinal.

brasa

Maxton Hall é incrível pra caralho.

Claro que, quando Ruby se candidatou à bolsa, olhei as fotos da escola na internet, mas ver o prédio imponente ao vivo, com as torres, a fachada alta e os arcos suaves das janelas, é algo completamente diferente.

Ruby ainda nem saiu completamente do carro antes de eu estar quase do outro lado do estacionamento. É apenas com dificuldade que eu consigo, eu em l para manter a bainha do meu vestido verde-escuro longe da lama. Choveu ontem à noite e os vestígios ainda estão por toda parte. Embora já tenhamos tirado as fotos para o post do blog, não quero entrar na minha primeira festa no Maxton Hall com um vestido sujo.

"Espere um minuto, Ember", ouço Ruby gritar quando chego ao grande portão de ferro forjado que leva ao pátio de Maxton Hall. Possui detalhes ondulados formando as iniciais da escola no ponto mais alto do arco.

A visão é de tirar o fôlego.

Pego meu telefone, ligo a câmera frontal e o levanto. Tento capturar o máximo de mim, do gol e da escola ao fundo, mas não consigo da maneira que queria.

"Você pode tirar outra foto minha?", pergunto a Ruby quando ela chega até mim. Sem esperar por sua resposta, tiro minha jaqueta e entrego a ela junto com o celular. "Seria perfeito se a escola estivesse ao fundo. É tão lindamente iluminado."

"Uma foto", diz Ruby, ficando em posição. "Então vamos entrar."

Eu concordo. "Sim, de fato."

Ruby conta até três e eu sorrio para a câmera.

Depois disso, Ruby me devolve a jaqueta, espera que eu a coloque de volta e então me entrega o telefone.

"Você está tão bonita", diz minha irmã.

"E você primeiro", eu respondo, como se por vontade própria. Então pego o telefone, ligo a câmera frontal novamente e puxo Ruby para perto de mim. "Diga queijo!"

Juntos, sorrimos para a câmera. Depois de pressionar o botão do obturador pelo menos dez vezes, Ruby se afasta de mim e rapidamente examino as imagens.

As fotos minhas na frente da escola me fazem sorrir.

Apenas três anos atrás, encontrar roupas que não apenas servissem, mas também ficassem bem era uma provação para mim. Coisas de tamanho grande costumam ter cortes estranhos porque, embora eu seja gorda, tenho cintura, e a maioria dos designers parece pensar que todas

as pessoas com sobrepeso têm o mesmo físico. Mas isso não corresponde à realidade. É por isso que estou muito feliz com o progresso que estou fazendo com meu blog. Porque me permite usar um vestido como este numa noite como esta e sentir-me mais glamorosa do que nunca.

Se eu tivesse que descrever meus sentimentos em cartas, seria mais ou menos assim:

KDJGDHUSGÜAOHBS!

O que me faz pensar que provavelmente estou gastando muito tempo no meu laptop.

"Brasa? Você está vindo?"

Eu rapidamente alcanço Ruby, que está checando o relógio de seu telefone. Chegamos bem na hora, talvez até cedo, mas minha irmã ainda está super animada. Ela sempre fica assim antes dos eventos que organiza para o Maxton Hall. Eu me pergunto de onde ela tira as reservas de energia para se preparar para essas festas. Já estou ocupado com minha lição de casa e meu blog 24 horas por dia, 7 dias por semana e não preciso me preparar para os exames finais e estudar em Oxford paralelamente. Às vezes me parece que ela é uma máquina - uma máquina que fica com olheiras bem escuras de vez em quando. Mamãe sempre pergunta se é um pouco demais de uma vez, mas Ruby insiste que gosta do trabalho. E eu acredito nela também.

"Tudo bem", digo, mas temo que minha voz não tenha o efeito calmante que eu queria. Estou muito distraída e nervosa para isso.

"Obrigada." Ruby me dá um olhar de esguelha inquieto. "Você está pensando em nosso acordo, não é?"

"Eu fico perto de você e só falo com pessoas para as quais você dá sua aprovação", cito ela.

Ruby assente com satisfação.

eu reviro meus olhos Ruby tem medo de que eu faça amizade com pessoas que ela não considera boas. É o que mais espero. Filhos e filhas de políticos, atores, realeza e banqueiros frequentam esta escola e é a oportunidade perfeita para socializar. Eu sou bom em bater papo e fazer amizade com as pessoas assim que elas estão prontas para *me ver* e não me categorizar como estúpido para começar por causa do meu peso.

Ao entrarmos no Boyd Hall, Ruby segura meu braço.

"Uau", murmuro, olhando em volta.

A entrada do salão é mais ornamentada do que qualquer edifício em que já estive. Difícil de acreditar que isso faz parte de uma escola. Enquanto os eventos da minha escola são realizados em um ginásio, o chão aqui não é de linóleo verde vômito, é de mármore brilhante. As paredes brancas têm pelo menos cinco metros de altura e são decoradas com estuque branco e detalhes sutis em ouro. No meio, uma escada larga com corrimão curvo de madeira leva a um andar superior com uma galeria.

Eu nem sei onde olhar primeiro. Meu campo de visão está cheio de ternos caros e vestidos de alta costura em chiffon, seda e tule, e meu coração bate cada vez mais rápido. Mas esta é apenas a entrada.

Deixamos nossas jaquetas no vestiário, então eu puxo Ruby para o salão de eventos real, onde fico completamente sem fôlego.

Boyd Hall parece ter saído de um conto de fadas. Ruby me disse no caminho para cá quanto trabalho eles ainda tinham ontem e o que eles montaram e decoraram, mas eu nunca esperei que fosse tão sonhador.

Os garçons circulam entre as mesas com bandejas com taças de champanhe e suco de laranja, e um pianista de fraque senta-se em um piano de cauda preto no palco, tocando uma música clássica que enche o salão.

"Não acredito que você organizou tudo isso", sussurro, dando uma leve cotovelada em Ruby.

"Era toda a equipe", ela responde quase automaticamente. Ela estreita os olhos e olha para as mesas redondas no meio da sala, nas quais alguns convidados já ocuparam seus lugares, depois para as mesas compridas do lado esquerdo, onde provavelmente o bufê será montado mais tarde. Conheço bem esse olhar - Ruby verifica se está tudo exatamente como ela imaginou.

"Ruby!" vem uma voz que eu definitivamente não reconheço.

Eu viro minha cabeça para ver um garoto pálido com cabelo escuro de comprimento médio e lindos olhos de ônix emoldurados por cílios grossos. Ele tem uma mandíbula proeminente e maçãs do rosto salientes que de alguma forma não combinam com o sorriso de menino e olhos brilhantes e felizes.

"Kieran, oi," Ruby responde, colocando um sorriso que eu nunca vi nela antes. É educado, profissional, mas de alguma forma reservado ao mesmo tempo. Definitivamente não é o sorriso da minha irmã.

"Os fornecedores chegaram há dez minutos e já estão se preparando na sala ao lado", diz Kieran antes de chamar minha atenção. "Oi. eu sou Kieran Você deve ser Ember." Ele estende a mão e eu automaticamente a pego. Olho para Ruby, perplexa. Na verdade, presumi que ninguém nesta escola soubesse sobre mim ou nossa família, afinal, Ruby sempre manteve um grande segredo sobre Maxton Hall em casa. Eu pensei que ela impõe estritamente essa separação entre a vida privada e escolar de ambos os lados. Então esse menino aqui sabe meu nome me irrita um pouco.

"Prazer em conhecê-lo, Kieran", eu digo.

Quando Kieran solta minha mão, ele sorri para Ruby, suas bochechas ficando vermelhas.

A-há .

Aparentemente, Ruby tem outro admirador nesta escola. Não estou surpreso que ela não tenha me contado sobre isso. Ruby quase nunca fala sobre seus sentimentos. Às vezes me pergunto como Ruby pode ser assim sem explodir. Eu nunca poderia conter o que estou sentindo - o bom ou o ruim. Se eu não gosto de algo, digo em voz alta. Quando estou feliz, automaticamente mostro isso para o mundo exterior. Ruby é mais controlada do que eu e muito menos impulsiva.

Estou tão perdido em pensamentos que nem percebo Ruby e Kieran caminhando em direção ao palco. Eu os sigo rapidamente, apenas para

passar dez minutos ouvindo o que mais precisa ser pensado durante a noite. Eu olho em volta furtivamente, mas Ruby continua olhando na minha direção, como se ela estivesse com medo de que eu fugisse na primeira oportunidade e me jogasse nos braços de um estudante aleatório de Maxton Hall. Eu me pergunto quanto tempo vai demorar até que ela relaxe um pouco ou pelo menos esteja ocupada demais para observar como uma águia cada passo que eu dou.

Quando a gala finalmente começa oficialmente, estou sentada em uma mesa meio vazia nos fundos, então mal consigo ver o que está acontecendo no palco. Estes são os assentos para o comitê do evento, como Kieran me explica um pouco mais tarde, e de fato um punhado de estudantes vem até nós em intervalos irregulares, senta-se e toma uma bebida, apenas para pular novamente três minutos depois e desaparecer.

Neste momento, um jovem está dando uma palestra sobre sua depressão e como se recuperou apenas com a ajuda do centro familiar. É um discurso muito comovente que cativa todo o salão. Posso ver alguns convidados enxugando os olhos com lenços ou balançando a cabeça, as sobrancelhas franzidas em concentração. Kieran ao meu lado também parece absolutamente cativado.

"Ei", eu sussurro para ele. "Vou pegar algo para beber. Você também quer?"

"Eu posso ir com você", ele diz imediatamente e se prepara para se levantar.

"Besteira", eu descarto. "Eu posso fazer isso sozinho. Você gostaria de alguma coisa?"

Kieran hesita por um momento, os olhos disparando de mim para o orador, então balança a cabeça. "Não, obrigado."

Concordo com a cabeça e caminho até o bar onde um dos garçons me dá um sorriso amigável e pergunta o que eu gostaria de beber.

"Uma taça de espumante, por favor", digo, como se fosse natural, mas ou tenho dezesseis anos - quase dezessete! - Anos depois, ou ele está sob ordens de não servir álcool a nenhum aluno, porque ele está balançando a cabeça lentamente.

Eu suspiro. Então não tenho escolha a não ser experimentar o ponche infantil que está montado no bufê ao lado do bar. Pego um dos lindos copos de cristal, ergo-o contra a luz e observo os pontos de luz coloridos que parecem caleidoscópios e que banham a sala com cores suaves.

No momento em que começo a derramar ponche da tigela grande em meu copo, aplausos estrondosos irrompem no corredor. Aparentemente, o discurso acabou.

Dou alguns passos para o lado para não bloquear o caminho para o bufê dos outros convidados.

"Olá, beleza", diz uma voz perto de mim.

Eu congelo. Então cerro os dentes.

Não é a primeira vez que me tratam assim. Alguns caras da minha escola já fizeram apostas sobre quem vai me pegar mais rápido com qual cantada - apenas por diversão, é claro.

Fecho a porta automaticamente e me viro com o copo na mão.

Um jovem está parado na minha frente. Ele tem um rosto atraente, uma bela boca carnuda, pele morena escura e olhos quase pretos com cílios dos quais tenho um pouco de inveja por serem tão ondulados. Ele é um pouco mais alto do que eu, seu cabelo é curto e crespo, e ele tem uma sombra mínima de sua barba. Ele também está de terno, mas não parece tão polido quanto os outros convidados. Sua gravata está um pouco frouxa e seu paletó preto sob medida está desabotoado. Parece que ele se esforçou muito para parecer o mais desganhado possível. Como se ele participasse de muitos desses eventos e tivesse se cansado deles com o tempo.

Ele provavelmente está falando comigo porque está entediado.

Eu olho em volta o mais discretamente possível. Normalmente, em tal situação, há sempre um grupo de rapazes esperando pelo namorado a alguns metros de distância e se divertindo muito rindo de mim. No entanto, ninguém parece estar nos observando agora, o que quase me deixa ainda mais cético.

"Olá", eu respondo. Minha voz soa áspera e desdenhosa e é o reflexo das minhas emoções.

O cara deixa seu olhar vagar por todo o meu corpo, apenas para permanecer no decote do meu vestido um pouco demais.

"Eu nunca vi você aqui antes", ele continua, olhando-me nos olhos novamente. E quando sua boca lentamente se torce em um sorriso, ele estala.

eu conheço esse cara

Ok, eu *sei* - não o conheço, mas o sigo no Instagram. Seu nome de usuário lá é *kingfitz*, mas sei que seu nome verdadeiro é Wren Fitzgerald. Seu feed é cheio de fotos de luxos, festas e garotas, e em seus Stories ele posta vídeos e fotos dele seminua e fingindo estar dormindo. Eu nunca acredito nele embora. Ninguém que acabou de acordar pode parecer tão bem.

"Acho que é porque não vou ao Maxton Hall", respondo, tomando um gole do copo. Minha boca está seca e meu coração está batendo muito rápido. Por que diabos estou chateada só porque esse cara está flertando comigo?

"Eu imaginei isso", murmura Wren, e vejo um leve sorriso nos cantos de sua boca. O gesto parece casual e quase como se ele estivesse com preguiça de sorrir direito. Como se isso fosse desperdiçar muita energia que ele preferia guardar para outra coisa, mais suja. Eu fico quente com o pensamento.

"Sou Wren", diz ele finalmente, estendendo a mão.

Eu hesito por um momento. Eu olho em volta novamente - seus amigos devem estar em algum lugar. Eu não acho que isso não é uma piada. Quero dizer, sim, estou confiante. E a ideia de ser abordada em uma festa não me parece totalmente absurda. Mas não de um cara como ele.

"Onde eles estão?" Eu pergunto.

Ele pisca em irritação e abaixa a mão. "Onde está quem?"

"Os amigos que fizeram você me bateram."

"Por que você acha que eu tenho que ser enganado para falar com você?"

Eu levanto uma sobrancelha zombeteiramente. "Vamos."

Nós olhamos um para o outro e ambos franzimos a testa. O pianista começou a tocar novamente no palco, mas a melodia realmente não quer chegar até mim. Estou muito ocupado tentando descobrir as intenções de Wren.

"Acredite em mim, eu posso falar sozinho com uma garota bonita", ele finalmente diz.

Abro a boca e a fecho novamente. Então dou uma olhada mais de perto em Wren. Os cantos de sua boca não se contorcem como os meninos que falaram comigo nas festas da escola, e também não há brilho sardônico em seus olhos.

Talvez ele realmente queira flertar comigo. Não porque alguém o incitou, não porque seja uma piada boba, mas simplesmente porque ele me acha tão atraente quanto eu o acho.

Tenho certeza de que ele é a última pessoa com quem eu deveria falar naquela noite. Não sei o que fazer com isso e não posso julgá-lo - mas é exatamente isso que me deixa curioso.

"Meu nome é Ember", eu digo tardiamente.

"Prazer em conhecê-la, Ember."

Eu gosto de como ele pronuncia meu nome. Quase um pouco incerto, como se quisesse praticar primeiro.

"Da mesma forma, Carriça."

Na verdade, sou bom em conversa fiada. Mas neste momento não tenho absolutamente nenhuma ideia do que dizer. Eu sei que imagem Wren tem online, ao mesmo tempo também sei como *pareço* para meus seguidores - sempre feliz, otimista e sempre divertido. Há inúmeras noites em que estou deprimida e choro secretamente no meu quarto. Ninguém sabe disso, nem mesmo minha irmã. É por isso que hesito em julgar as pessoas pelo que dizem sobre si mesmas online. E isso me deixa curioso para saber como Wren realmente é - e se há mais por trás dessa fachada.

Talvez eu devesse me recompor e adiar um pouco minhas reservas. Uma conversa com ele não pode machucar.

"Para que escola você está indo?" Wren pergunta, pegando um copo de suco de laranja de uma bandeja que um garçom está carregando por nós. "Talvez o Eastview?"

Eu balanço minha cabeça. "Eu vou para a escola em Gormsey."

Por uma fração de segundo, Wren parece congelar. Ele para no meio da bebida e olha para mim com os olhos arregalados, então pisca, e o momento se foi. "Isso soa exótico."

Eu me pergunto se eu apenas imaginei sua estranha reação. "Ninguém conhece a aldeia", digo lentamente. "Você definitivamente não é o único."

"Então você está aqui como acompanhante com alguém?" ele pergunta, me observando com interesse.

"Estou aqui com minha irmã. Ela frequenta o Maxton Hall há mais de dois anos."

"Estou muito feliz com isso", diz Wren.

Considero brevemente o que ele quer dizer com isso. "Por quê?"

Agora Wren está realmente sorrindo - um sorriso com dentes e pequenos cortes ao redor de sua boca. "Bem, se sua irmã não tivesse ido para a escola, nunca teríamos nos conhecido. E isso seria realmente uma pena. Ou não?"

Ele sussurra as duas últimas palavras e soa tão familiar que fico arrepiada. Eu só posso acenar como se ele estivesse me hipnotizando, mesmo que todos os alarmes estejam tocando na minha cabeça me dizendo para ter cuidado.

"Por que você está olhando para mim, Ember?" ele pergunta suavemente, e o sorriso desaparece lentamente e se transforma em outra coisa. Ele dá um passo em minha direção até que quase nos tocamos. Eu só teria que estender a mão um pouco para agarrá-lo. Eu me pergunto como isso seria. A pele dele é quente?

Eu preciso limpar minha garganta. "EU ..."

Wren chega ainda mais perto. Tão apertado que posso sentir sua respiração contra minha têmpora. Mais uma vez tenho o impulso de olhar em volta, mas o reprimo.

"Devemos ir a algum lugar onde possamos melhorar um pouco-"

"Wren," uma voz profunda interrompe, e eu saio do meu estado rígido. Eu imediatamente dou um passo para trás e me viro.

É James Beaufort.

O James que quebrou o coração da minha irmã mais velha.

O James que beijou outra garota e fez Ruby agir como um zumbi apaixonado no Natal.

Uma onda de raiva toma conta de mim, então ele continua a falar.

"Vejo que você conheceu a irmã de Ruby", diz ele, com a voz sem entonação.

Uma expressão estranha surge nos olhos de Wren. "A irmã de Ruby, hein?"

Concordo com a cabeça lentamente, olhando para frente e para trás entre os dois em confusão.

"Aparentemente eu tenho bom gosto", ele continua em um tom quase provocador que não é mais o murmúrio familiar de antes. "Se ainda assim te apetecer..."

"Eu não acho que Ember se sente assim. Não importa o que. Vá embora, Wren," James intervém novamente. Seu tom é autoritário e não deixa espaço para discussão. Eu me pergunto se ele sempre fala assim com seus amigos, e se sim, como é que ele ainda tem tantos deles.

O sorriso desaparece do rosto de Wren e de repente ele parece muito chateado. Ele balança a cabeça e murmura uma maldição adulta. Então ele olha para mim novamente. "Eu realmente gostaria que pudéssemos ter continuado nossa conversa, Ember."

No momento seguinte, ele se inclina para frente e pressiona os lábios na minha bochecha. Quando ele se afasta de mim, ele não olha para mim, ele olha para James.

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ele se vira e desaparece na multidão. Eu toco minha bochecha onde seus lábios se tocaram enquanto James Wren olha para ele. Por que sinto que Wren acabou de me beijar para bater em James?

"Desculpe, Ember," James murmura.

Então ele corre atrás de Wren e eu fico sozinho no bar.

James

Encontro Wren no saguão com os meninos. Quando me aproximo do pequeno círculo, Cyril levanta a mão.

"Beaufort! O que nos dá a honra?

Eu o ignoro e fixo meu olhar em Wren.

"O que você estava pensando?" Eu atiro para ele.

Ele não responde à minha pergunta, mas toma um longo gole de um cantil.

"Carriça."

Ele revira os olhos. - Eu estava conversando com ela. Não dê muita importância a isso."

"Ela é a irmã de Ruby, caramba. Mantenha suas mãos longe dela.

Wren solta um bufo desdenhoso. "Devagar, eu realmente não quero mais ter consideração por você."

Eu levanto uma sobrancelha zombeteiramente. "Consideração? Onde você já foi atencioso?

— Quer saber, Beaufort? Foda-se", ele responde, virando o resto do frasco de um só gole e limpando a boca com as costas da mão.

"Wren", diz Kesh em advertência.

"Não, Kesh. Estou cansada de me importar com os sentimentos de James. Wren se vira para mim. — Tudo o que você pregou para nós durante o verão foi conversa fiada. Agora você falta ao treino porque está na porra do comitê de eventos, sai de festas para visitar sua namorada e age com pudor quando estou tentando pegar alguém. Tenho a sensação de que você não dá a mínima para nós agora. Você nem escuta mais quando alguém tenta te dizer alguma coisa."

'que *touro bater*', eu respondo.

Ele apenas balança a cabeça. "Você sabe o que? Não é da tua conta. Afinal, é isso que você faz de melhor no momento.«

Eu olho para ele confusa. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

Wren se vira, dá dois passos, apenas para se virar novamente e apontar o dedo para mim vigorosamente. "Isso é exatamente o que eu quero dizer", ele sussurra. "Eu tenho tentado ter uma conversa normal com você por anos, mas você não se importa nem um pouco."

"Vamos, Carriça."

No fundo eu sei que ele está certo. A última vez que estivemos em uma festa, ele fez uma sugestão que eu simplesmente ignorei porque estava muito ocupado pensando em Ruby. Agora a consciência culpada está crescendo em mim.

"O que, vamos? Eu estou certo e você sabe disso. A única coisa em sua mente é Ruby. Não há mais nada em sua vida", diz ele com raiva.

"Eu..." Minha voz falha. Ao mesmo tempo, a raiva queima em meu estômago. "Eu tenho muito o que fazer agora, mas não tem nada a ver com ela." Eu gostaria que houvesse alguma outra maneira de transmitir isso a ele.

"Você só está assim desde que a conheceu, então não tente defendê-la. Isso é uma merda, eu não te conheço de jeito nenhum."

"Abaxe-se, Wren," Kesh interrompe, mas Wren o empurra para fora do caminho e dá um passo furioso em minha direção.

"Você age como se Ruby fosse uma cura para sua vida tão ruim. Tipo um santo. Mas ela não é," ele sussurra.

Eu franzo a testa para ele. "Eu entendo que você está com raiva. Tenho sido um péssimo namorado, e sinto muito por isso - mas mantenha Ruby fora disso. Você não a conhece."

Wren balança a cabeça com desprezo. "Na verdade, eu conheço Ruby muito bem. Se você tivesse me ouvido por mais de dois segundos ultimamente, eu teria dito *o quão* bem eu a conheço."

Abro a boca, mas as palavras ficam presas na minha garganta.

Eu conheço esse tom de voz. E eu sei o que isso significa.

Wren também parece entender que ele falou demais. Ele cerra os dentes com tanta força que os maxilares saltam.

"O que você está dizendo?"

"Este pode não ser o lugar para uma conversa como esta", murmura Alistair, mas balança a cabeça.

"Do que você estava falando?" Pergunto mais.

Wren hesita, mas meu olhar é inflexível. Depois de alguns segundos, ele limpa a garganta. "Ruby e eu ficamos em uma festa de volta às aulas."

Meu coração começa a acelerar, minha garganta está apertada.

"Bem, isso é uma surpresa", diz Cyril, quase parecendo satisfeito.

"Ruby escondeu de você o tempo todo que ela estava dando uns amassos com sua melhor amiga."

"Cala a boca, Cy," eu rosno.

"Aparentemente, ela não é apenas a doce vizinha, afinal", ele continua implacável. "Talvez você pare de idealizá-la assim."

"Mais uma palavra, Cy, e eu juro-"

"Ele está certo", interrompe Wren. "Se você fosse tão importante para ela quanto ela é para você, ela já teria contado a você há muito tempo."

Eu me viro e agarro sua lapela com força. Ele não luta contra o meu aperto, apenas olha para mim com olhos escuros.

— Você sabe que estou dizendo a verdade. Caso contrário, você não iria surtar assim."

Suas palavras se repetem na minha cabeça, minha respiração é irregular. A qualquer momento, o tecido do terno de Wren vai rasgar, de tão forte que estou segurando ele.

Eu estava realmente pensando em Ruby. Todo esse tempo venho tentando reconquistá-la, negligenciando tudo ao meu redor. Não apenas Lydia - mas também meus amigos. E para quê?

Porra o que?

"O que você está fazendo aí?" vem um sussurro enérgico ao nosso lado.

rubi

Eu viro minha cabeça para ela e sinto uma pontada dolorosa no meu peito. Estou completamente sobrecarregado com a situação. Apenas marginalmente percebo que atrás de Ruby há alguns visitantes de gala que acompanham os eventos com expressões consternadas.

Ruby está bem ao nosso lado. "O que você está fazendo?" ela sussurra com urgência, olhando de mim para Wren e vice-versa.

"James acabou de descobrir nosso segredinho, Ruby."

Toda a cor desaparece do rosto de Ruby.

Por um momento eu quero socar Wren. Mas então vejo o punho cerrado de meu pai. Eu solto as mãos de Wren. Não aguento mais ficar neste corredor nem mais um segundo.

"James..." Ruby sussurra.

Apenas balanço a cabeça, me viro e saio.

brasa

Estou um pouco desapontado.

Ruby sempre manteve essas festas tão secretas que me preparei para qualquer coisa, exceto ficar entediada sozinha a maior parte da noite. Enquanto Ruby está correndo de um canto da sala para o outro, discutindo sabe-se lá o quê com quem sabe, consegui puxar conversa comigo em exatamente duas ocasiões. Uma pessoa era filha de um empresário dono de sua própria rede de cafeterias. Fiquei tão cativado por seu vestido que tive que perguntar sobre o estilista e tirar uma foto dela. A outra pessoa foi a monitora-chefe do Maxton Hall, que fez um grande discurso de abertura pelo qual eu queria parabenizá-la. Ela não parecia se importar muito com a minha opinião, porque durante todo o tempo que conversamos, seus olhos dispararam para as pessoas ao nosso redor como se ela estivesse procurando por alguém mais importante para conversar.

Kieran quase não saiu do meu lado a noite inteira. Ruby o fez cuidar de mim, tenho 100% de certeza. Ele é gentil e atencioso, mas eventualmente esgotaremos toda a conversa fiada e ambos olharemos para o palco ou para nossos copos em silêncio. Sinto um pouco de pena dele. Tenho certeza de que ele tem coisas melhores para fazer do que tomar conta da irmãzinha do líder de sua equipe.

Enquanto o último laudator no palco faz um apelo inflamado por mais caridade, eu discretamente procuro por Wren novamente. Ele é o único de todas as pessoas aqui que olhou para mim com interesse genuíno naquela noite. E o interesse é mútuo. Havia algo nele que me intrigava e eu gostaria de ter tido a chance de conversar mais com ele e aprender mais sobre ele.

Os aplausos do público me tiram dos meus pensamentos. O laudator agradece e finalmente sai do palco. Ruby já está ao pé da pequena escada e lhe dá as boas-vindas. Eu paro quando olho para o rosto dela - algo está diferente. O brilho não atinge seus olhos e me parece falso. Venha para pensar sobre isso, eu não a vi uma vez na última hora. Aconteceu alguma coisa? Não pode ter nada a ver com a gala, tudo aqui está indo de acordo com o roteiro. Estou apenas pensando se devo ir até ela quando ela e o laudator desaparecem juntos em uma sala contígua.

Eu suspiro.

E é aí que vejo Wren.

Ele está encostado na parede ao lado da grande porta da frente. E ele sorri para mim. Por um momento, fico tentada a me virar para ter certeza

de que seus olhos estão realmente em mim, mas... não, ele está olhando diretamente para mim. Como antes.

Acho que por exatamente dois segundos. Então peço desculpas a Kieran e, ignorando seus protestos, vou até Wren. Seu olhar não me deixa enquanto eu lentamente me aproximo dele, e de repente o caminho parece muito mais longo do que realmente é.

"Você está de volta", eu digo quando paro a alguns metros de distância dele.

Ele acena com a cabeça e sorri. "Nós não terminamos um com o outro ainda. Ou?"

Não sei se ele está intencionalmente tornando esse som ambíguo. Eu transmiti algo errado a ele indo até ele? Porque enquanto ele estava claramente flertando comigo, eu só quero conversar com ele - nada mais.

"Não, nós não estávamos", eu respondo de qualquer maneira. A atenção e o interesse no olhar de Wren são uma mudança bem-vinda em relação às expressões indiferentes do restante dos convidados. Talvez esta noite não seja uma decepção total, afinal.

Tenha cuidado de qualquer maneira, uma voz sussurra no fundo da minha cabeça.

No momento seguinte, Wren agarra minha mão. Surpresa, olho primeiro para nossos dedos entrelaçados e depois para o rosto dele. Ele levanta uma sobrancelha enquanto simultaneamente aperta minha mão como se fosse a coisa mais natural do mundo. É incrivelmente difícil para mim avaliá-lo.

Wren acena com a cabeça em direção à saída.

Eu penso por um momento e olho por cima do meu ombro. Ruby não reapareceu e Kieran também desapareceu.

Wren gentilmente aperta minha mão novamente. Acho que nunca vi um garoto tão interessante quanto ele. Não acho que sua conta no Instagram lhe faça justiça. Suas imagens parecem intencionais - intencionalmente alegres, intencionalmente legais - quando, na verdade, sua personalidade é muito mais envolvente. E bastante misterioso. Estou morrendo de vontade de saber do que se tratava antes. Por que ele finge aquele sorriso indiferente, mas ao mesmo tempo tem um olhar sombrio.

Por fim, aceno com a cabeça e, juntos, entramos no saguão do Boyd Hall. Uma mulher com um deslumbrante vestido cor de vinho passa por nós e eu me viro para olhar para ela. Ao ver o decote nas costas forrado com renda fina, suspiro baixinho.

Wren me dá um olhar de soslaio.

"Tenho um fraco por moda. E todas as roupas que as pessoas vestem aqui... eu gostaria de poder pegar os moldes de todo mundo para costurar."

Eu olho para Wren para ver se ele acha isso estranho, mas seus olhos brilham. Ele aponta para a escada curva que leva ao andar superior. "Eu tenho uma ideia."

Eu o sigo, tentando não pisar na bainha do meu vestido enquanto subimos os degraus largos. No topo, Wren vira à esquerda e me conduz por um longo e escuro corredor.

Os corredores da minha escola estão sujos, a tinta branca das paredes já está amarelada há muito tempo. A tinta verde-escura dos armários está descascando cada vez mais há anos, e os poucos desenhos entre as portas das salas de aula foram desenhados por alunos com canetinhas permanentes. A diferença com este corredor não poderia ser maior. Pinturas de aparência cara estão penduradas aqui em molduras pesadas, bem como fotos de ex-alunos conhecidos do Maxton Hall. Há vitrines contendo bijuterias patrocinadas pela escola e também algumas esculturas feitas na aula de arte.

Estou tão ocupada olhando em volta que quase esbarro em Wren quando ele para de repente. Ele dá uma olhada rápida ao redor e então se senta em um banco de madeira. Ele dá um tapinha no assento vazio ao lado dele e eu me sento.

"Olha", diz ele, apontando para o corrimão bem à nossa frente.

Curioso, olho pelo vão entre as varas de madeira.

Um sorriso se espalha em meu rosto. Daqui você tem a melhor vista da área de entrada do Boyd Hall e pode observar as pessoas sem que elas percebam. Duvido que se você olhasse daqui de baixo você nos reconheceria. Esta parte da galeria é muito escura para isso.

"Você é um gênio", eu digo, radiante.

Wren sorri. »Ninguém me chamou assim antes.«

"Então eu concedo solenemente este título a você." Eu finjo cavalgá-lo sugerindo um golpe de espada em seus ombros. No mesmo momento, Wren agarra minha mão novamente e a segura com força. Seu sorriso dá lugar a uma expressão facial completamente diferente. De repente, seus olhos estão sérios e seu olhar significativo. Isso faz meu estômago formigar, espalhando-se em todas as direções.

Ninguém nunca me olhou assim. Realmente nunca.

De onde eu venho, não há caras como Wren. Aos olhos dos meus colegas, sou apenas Ember. A maioria deles me conhece desde o jardim de infância ou pré-escola, e nenhum deles olha para mim como se eu fosse valioso ou desejável. Tenho sérios problemas para respirar uniformemente.

O olhar de Wren viaja para minha boca, de volta para meus olhos e para baixo novamente. Ele ainda segura minha mão na dele. Com a outra, ele afasta uma mecha de cabelo do meu rosto. Seu polegar roça minha têmpora e um arrepio percorre meu corpo.

Há um estalo entre nós, e está ficando mais forte a cada segundo. Eu nunca experimentei nada assim. Cada segundo - cada respiração - parece proibido, bom e excitante ao mesmo tempo.

"Desculpe, eu desapareci tão de repente antes", diz ele calmamente.

"Algumas pessoas parecem pensar que têm que protegê-lo de mim."

"Por que você acha isso?" Eu sussurro de volta.

Ele não tira os olhos do meu rosto. "Porque eles me conhecem."

Essa é a única coisa que ele diz antes de se aproximar e pressionar seus lábios nos meus. Eu faço um som surpreso e Wren envolve um braço em volta das minhas costas para me puxar para mais perto. Seus lábios se suavizam e se abrem ligeiramente. E então eu provo.

Álcool.

Eu imediatamente o afasto com as duas mãos e deslizo um pouco para o lado. Então eu balanço minha cabeça. "Carriça."

Ele me olha confuso. "E então?"

Meu coração está batendo como um louco. Embora tenha sido provavelmente o beijo mais curto da história da humanidade, ainda posso sentir seus lábios nos meus.

"Isso não é como eu imaginei meu primeiro beijo", eu respondo suavemente. Minhas mãos estão tremendo. Dobro-os no colo e desvio o olhar para evitar ver a reação de Wren às minhas palavras. Em vez disso, olho para baixo através do corrimão novamente. Uma jovem está entrando pela porta da frente, seu vestido azul escuro parece quase o céu noturno. Pequenas partículas de glitter são trabalhadas no trem para que ele brilhe na luz a cada passo.

"Seu primeiro beijo, hein?" O tom de Wren de repente é muito suave.

O homem ao lado da mulher coloca a mão na parte inferior das costas dela e eu os observo entrarem juntos na sala. "Sim."

Ele não diz nada por um momento. Então desculpe."

O casal desaparece entre as outras pessoas e eu olho para Wren.

"Minha semana foi muito ruim. Achei que poderíamos nos animar um pouco."

"Podemos conversar sobre isso, se você quiser", eu digo. — Mas isso é tudo a que estou aberto. Especialmente quando você está bêbado."

"Eu não estou bêbado. No máximo um pouco embriagado. Então eu sei exatamente o que acabei de fazer. E eu gostaria de fazer isso sem nem mesmo tomar um gole de álcool", diz ele, com as sobrancelhas franzidas. "Só para você saber."

"OK."

Wren acena com a cabeça uma vez, então se acomoda no banco. Ele cruza os braços sobre o peito e olha para o lustre que ilumina o hall de entrada.

"Por que sua semana foi tão estúpida?", pergunto a ele depois de um tempo.

Ele prende a respiração. Pela maneira como seu corpo fica subitamente tenso, posso dizer que ele não esperava a pergunta e que precisa decidir por si mesmo se quer responder ou não.

O canto suave do coro da escola chega até nós, mas eu percebo apenas marginalmente as harmonias suaves.

Finalmente, Wren respira fundo e fecha os olhos. "Meus pais faliram há um tempo atrás."

"O que aconteceu?"

Wren dá de ombros. "Meu pai especulou em ações. Ele perdeu a maior parte de sua fortuna."

Oh cara. Posso imaginar como deve ser para alguém em Maxton Hall perder quase tudo da noite para o dia.

"Desculpa por isso."

Wren franze os lábios com força e olha para o corrimão.

"O que isso significa para você?" Pergunto cautelosamente.

"Estamos nos mudando. Não sei o que vem depois disso. Tenho uma carta de aceitação de Oxford... não faço ideia de como pagar a mensalidade.

"Existem bolsas e coisas assim. Minha irmã também está se candidatando a alguns. Talvez essa seja uma opção para você?" Eu sugiro. Ele acena distraidamente. "Sim. Talvez."

Por alguns minutos ouvimos o coral cantando o cover de uma música pop abaixo. O momento entre nós parece quase pacífico - como se Wren não tivesse acabado de me confidenciar algo tão triste.

De repente, ele vira a parte superior do corpo para mim e olha para mim novamente. Não sei quanta energia ele gastou, mas de um segundo para o outro seu olhar não está mais perdido, mas tão curioso quanto no início da noite.

"É a sua vez", diz ele. "Diga-me algo sobre você. Tudo o que sei até agora é que Ruby é sua irmã e você se interessa por moda.«

Eu sorrio para ele, sem saber o que confiar a ele. »Tenho um blog de moda plus size há um ano e meio. O nome dele é *Bellbird*«, começo com o mais importante e inócuo ao mesmo tempo. O mundo inteiro pode saber sobre o meu blog por minha causa. Tenho orgulho do que faço, especialmente agora após a reformulação da marca.

O sorriso volta ao rosto de Wren. "Isso parece legal. Como você entrou nisso?

Sua pergunta me surpreende, mas de uma forma agradável. Molhei meus lábios. "Eu fui gordo toda a minha vida." Eu paro por um momento, curiosa para ver se Wren tem alguma reação a esta afirmação, mas ele me surpreende uma segunda vez apenas olhando para mim atentamente, esperando que eu continue. "Não é porque eu como demais como as pessoas pensam. Apenas isso. E tenho muita dificuldade em encontrar roupas bonitas para o meu tipo de corpo. Então, em algum momento, comecei a costurar minhas próprias roupas. Eu os tenho compartilhado em meu blog desde então. Além disso, escrevo artigos nos quais quero encorajar as pessoas a se aceitarem como são.«

O sorriso de Wren não muda nem um pouco. Pelo contrário, vai até ficar um pouco mais largo. "Você parece um super-herói, Ember."

Eu posso sentir o calor subindo pelas minhas bochechas. Mas falsa modéstia também não é minha praia, então digo: "Sou *um* super-herói".

Agora ele está rindo. O som é cru e bonito e acho que vou me lembrar dele a noite toda. Por um momento me arrependo de ter interrompido o beijo. Mas no fundo sei que foi a decisão certa. Se não tivesse, teria me arrependido muito mais, tenho certeza.

"Eu já sei o que vou fazer esta noite", diz Wren depois de um tempo.

"E então?"

Um brilho surge em seus olhos escuros. "Vou ler todos os posts. Cada."

Agora eu tenho que sorrir também. "Você tem um plano muito bom aí. Eu tenho postado pelo menos dois posts por semana por mais de um ano e meio.«

"Ok", diz ele, prolongando a palavra. "Então eu provavelmente vou precisar de um pouco mais."

O refrão termina naquele momento e eu desabo em pequenos aplausos. Um homem abaixo para abruptamente e vira a cabeça em nossa direção. Eu me abaixo rapidamente e espero que ele não nos veja. Não faço ideia se é legal estar aqui.

Wren ri. "Parece que você não quer ser pego comigo."

"Se minha irmã descobrir que estou em um canto escuro com um garoto, ela vai enlouquecer."

Toda a diversão desaparece dos olhos de Wren. Ele abre a boca e imediatamente a fecha novamente. O que quer que ele queira dizer, ele não consegue dizer. Finalmente ele suspira.

"Então eu provavelmente deveria levá-la de volta para baixo. Espero que Ruby não tenha notado que você se foi."

Estou brevemente desapontado, mas ele provavelmente está certo.

Wren se levanta e me oferece sua mão. Eu coloco o meu no dele e o acompanho pelo corredor e desço as escadas até ficarmos de frente um para o outro na entrada do corredor.

"Obrigado por salvar minha noite, Ember", diz Wren, e suas palavras soam sinceras.

Enquanto ele sorri para mim uma última vez, tenho um desejo súbito de impedi-lo de ir embora. Mas então ele se virou.

Algo aperta ansiosamente em meu estômago. Espero sinceramente que este não seja meu último encontro com Wren Fitzgerald.

rubi

Eu não dormi um minuto.

Em vez disso, passo a noite inteira pensando no que aconteceu na festa. Agora que James e eu nos aproximamos cautelosamente novamente, um revés como esse acontece. O que mais me frustra é não poder contar a James com minhas próprias palavras o que aconteceu entre mim e Wren. Escrevi para ele na festa que gostaria de explicar, mas ele ainda não respondeu. Eu posso entender que ele está desapontado comigo. Por outro lado, seu silêncio me deixa louca.

Deitada na cama, olho distraidamente para a carta de aceitação de Oxford, que imprimi e pendurei no quadro de avisos acima da minha mesa. Como sempre, meu estômago dá uma reviravolta feliz, mas também estou pensando no que James me disse há dois dias.

A pessoa que conheceu em Oxford... sou eu. E eu gostaria de ter mais dias com você para provar isso a você.

Minha garganta aperta com o pensamento de que pode ser tarde demais para isso agora. Com um gemido de frustração, eu me levanto e me visto. Eu realmente preciso sair desta sala e me distrair ou vou enlouquecer.

Eu me esgueiro até Ember e dou um suspiro de alívio quando vejo a luz sob a porta.

"Ember?", pergunto.

"Entre", eu a ouço chamar e abro a porta.

Minha irmã está deitada de bruços na cama e sorri para o telefone. Quando ela pega meu olhar curioso, suas bochechas coram e ela rapidamente o enfia sob as cobertas.

"O que você está fazendo?", pergunto.

"Estou lendo os comentários no meu novo post." Sua resposta vem imediatamente. Se não fosse por aquele rubor em seu rosto, eu teria acreditado nela sem pestanejar.

"Você parece que acabei de pegar você fazendo algo muito travesso", eu digo, sentando na beira da cama.

- Bem, estou de pijama. Então não pode ter sido tão indecente,« ela responde com uma sobrancelha balançando.

Eu devolvo seu sorriso. Então eu aceno em direção ao corredor.

"Você vai descer para o café da manhã? Não quero enfrentar os olhares indiscretos de mamãe e papai sozinha. Tenho certeza que você ainda tem mil perguntas sobre ontem.«

Ember suspira, mas sai da cama e calça os chinelos. Ela não se preocupa em mudar. Em vez disso, ela desce de pijama, que tem esquilos

fofos e nozes. Ela está segurando o telefone com força em uma das mãos e posso vê-lo piscando de vez em quando. Eu me pergunto se é Kieran mandando mensagem para ela. Os dois pareciam ter se dado bem ontem à noite.

"Bom dia", papai diz quando nos vê entrando pela porta da cozinha, empurrando os óculos de leitura no nariz. Ele está lendo um livro no Kindle que todos nós compartilhamos, então tem todos os tipos de livros nele. Uma mistura de romances contemporâneos, thrillers, fantasia e clássicos ingleses.

"Amanhã", Ember e eu dizemos e nos sentamos com ele na mesa da cozinha.

- Ei - chama mamãe, saindo da cozinha. "Você já está acordada." Seus olhos se estreitam quando ela me vê. "Você ao menos apertou os olhos, Ruby?"

Papai e Ember olham para mim com curiosidade.

Desvio o olhar e pego uma torrada. "Sim claro."

"Bem, posso entender que você acabou", diz Ember abruptamente. Eu olho para cima surpreso. "Eu nunca teria pensado em quanto trabalho dá em uma festa como esta e no que você deve prestar atenção. Isso é realmente uma loucura.«

Eu sorrio para ela com gratidão. "Você é bem-vindo para continuar com os elogios."

Mamãe passa a manteiga para mim e depois a geléia de maçã. "Conte-me sobre sua noite."

"Tudo correu conforme o planejado", eu digo, começando a manchar minha torrada. "Eu estou feliz."

Mamãe está acostumada com minhas respostas concisas sobre Maxton Hall e imediatamente vira seu olhar para Ember. No entanto, ela está ocupada digitando uma mensagem em seu celular embaixo da mesa e nem percebe que mamãe falou com ela.

"Por que você está sorrindo assim, Ember?" Papai pergunta de repente, um segundo antes de eu ter feito a pergunta.

Ela olha para cima, pega. "Eu não estou sorrindo."

Papai apenas levanta uma sobrancelha enquanto mamãe segue, um pouco mais enfaticamente, 'Me conte o que aconteceu com você ontem.'

Mordo minha torrada e dou de ombros, olhando para Ember com tanta expectativa quanto mamãe e papai.

"Foi muito legal", ela finalmente começa, soando genuinamente entusiasmada. "A escola é tão bonita - realmente não aparece na internet. E as roupas que as pessoas usavam! Uma mais linda que a outra."

Ela suspira e se serve de uma xícara de chá.

"É isso? Isso é tudo que consigo?", pergunta mamãe.

Eu me pergunto por que ela é tão persistente. É só porque ela viu sua chance de finalmente reclamar sobre uma festa no Maxton Hall? Ou ela está preocupada com Ember? Foi preciso muita persuasão esta semana antes que ela permitisse que ela viesse comigo. Mas talvez haja outra razão por trás disso.

Ember não pode ser incomodado. Ela calmamente passa manteiga em um pedaço de torrada antes de levantar a cabeça. 'Eu conheci um menino. É isso que você queria ouvir, mãe?

Eu me viro e a encaro. "É Kieran? Por favor, diga que é Kieran."

"Quem diabos é Kieran?" Papai pergunta, colocando o Kindle de lado. Ele olha para frente e para trás entre Ember e eu.

"Um bom garoto do comitê de eventos."

Mamãe dá um suspiro de alívio. "Graças a Deus. E pensei que logo teríamos o próximo besouro apaixonado no sofá.«

"Ei! Eu não era um inseto apaixonado."

Mamãe e papai trocam um longo olhar que vale mais que mil palavras.

— Se é isso que você quer dizer, querida — mamãe finalmente diz, mas sem o sorriso de sempre. "Então, Ember, conte-nos sobre o menino."

"Pessoal!", exclama Ember, olhando furiosamente para mamãe e depois para mim. "Em primeiro lugar, não é da sua conta. Em segundo lugar, não sou responsável por nenhum de vocês. E em terceiro lugar, 'conhecer' não significa que eu tenha namorado. A propósito, recusei e quero ver como ele está. Portanto, não dê tanta importância a isso."

Eu encaro minha irmã. "Quem é, Ember?"

Ember retorna meu olhar com as sobrancelhas levantadas. "Não vou contar para você."

"Ember, eu..."

"Esqueça isso, Rubi. Podemos, por favor, continuar tomando café da manhã em paz?" Ela demonstrativamente dá uma mordida em sua torrada.

O resto do café da manhã transcorre em uma lentidão excruciante. Depois de alguns minutos, papai tenta aliviar o clima, mas não consegue. Pensamentos giram em minha cabeça. Estou revisando minha memória da noite passada e me perguntando quando Ember teria tido a chance de falar com um garoto que não era Kieran por mais de cinco minutos. Na verdade, só poderia *ter* sido ele. Mas então ela não faria tal segredo sobre isso, faria?

Depois do café da manhã, Ember e eu carregamos silenciosamente a máquina de lavar louça e subimos juntos. Antes de desaparecer em seu quarto, ela me dá um pequeno sorriso, que retribuo com cansaço. Nós realmente não brigamos assim, mas não consigo me livrar da sensação de que algo aconteceu ontem à noite do qual eu deveria ter protegido Ember.

Suspiro e abro a porta do meu quarto no momento em que meu celular *toca*. Eu imediatamente o pego da mesa de cabeceira. Abro a mensagem com os dedos trêmulos.

Podemos falar?

Eu digito minha resposta tão rápido que a tela sensível ao toque do telefone não consegue acompanhá-la, digitando todas as palavras incorretamente, e tenho que começar tudo de novo.

Naturalmente. Quando e onde?

Conto os segundos até que James responda e prendo a respiração enquanto meu telefone toca suavemente de novo.

Eu iria embora imediatamente. Eu posso ir com você?

Eu hesito um momento. Eu nem convidei James para entrar em nossa casa antes. Apresentá-lo aos meus pais agora seria um grande passo.

Mas sinto no fundo que estou pronto para isso. Posso estar em sua presença novamente sem quebrar. E sua vontade de falar comigo mostra que apesar de tudo que aconteceu ontem, ele sente o mesmo que eu.

Então começo com uma resposta:

Em ordem.

Então desço as escadas com o celular na mão. Mamãe e papai estão agora na sala de estar. Papai já está absorto em seu Kindle, enquanto mamãe começou a separar a correspondência da semana. Eu cuidadosamente me aproximo dos dois e limpo minha garganta.

"Tudo bem se James vier logo?", pergunto.

Mamãe faz uma pausa, com o abridor de cartas na mão, e troca um olhar surpreso com papai. Suas palavras sobre a paixão ainda ecoam na minha cabeça, e é preciso algum esforço para enfrentar seu escrutínio.

"Querida, nós só queremos o que é melhor para você", papai começa lentamente. "E notamos o quão ruim você esteve durante todo o mês de dezembro."

'Aquela não era a minha Ruby,' mamãe concorda calmamente. "Eu realmente não quero que você veja aquele garoto de novo."

Abro a boca e a fecho novamente.

Meus pais nunca me proibiram nada. Provavelmente porque não tive muito o que banir até agora. Minha vida sempre girou em torno da minha família e de Oxford. Algo se inflama dentro de mim. Acho que é um misto de irritação e raiva porque eles falaram isso.

"James é..." Procuo as palavras certas. Não tenho ideia de como explicar aos meus pais o que aconteceu entre James e eu.

Talvez algum dia eu possa fazê-los entender o quanto James significa para mim. E que meu coração sempre estará com ele. Mas até lá, preciso de mais tempo. Eu mesmo não sei o que está prestes a acontecer.

"Por favor, apenas confie em mim." Eu finalmente digo, olhando para ela suplicante.

Os dois trocam olhares novamente.

Mamãe suspira. "Você tem dezoito anos, Ruby. Dificilmente podemos proibi-lo. Mas se esse menino vier aqui, também queremos ter a chance de conhecê-lo.«

Eu concordo. Ao mesmo tempo, me pergunto se mamãe não pesquisou sobre James e os Beaufort na internet. O pensamento não tinha passado pela minha cabeça antes, mas eu não ficaria surpreso se isso fizesse parte

do ceticismo dela, já que sei o que você pode encontrar online sobre James.

"O menino é vegetariano?" Papai pergunta de repente, olhando para mim interrogativamente.

Eu tenho que pensar sobre isso por um momento. "Eu não acredito."

"Bom. Eu queria fazer esparguete à bolonhesa hoje. James está convidado." Isso é tudo que papai diz. Então ele se volta para o Kindle.

- É uma ótima ideia - mamãe concorda, abrindo um sorriso largo para mim. Ela está se esforçando para não parecer tão tensa quanto antes, mas uma centelha de ceticismo perdura em seus olhos. Ela dá um tapinha rápido no braço de papai, depois pega a próxima carta e a abre.

Acho que a ligação acabou, então saio da sala. Depois vou para a cozinha porque de lá dá para ver os carros entrando na nossa rua. Quando crianças, Ember e eu costumávamos sentar no aparador e cuidar de nossos parentes quando eles anunciavam que estavam chegando.

Demora dez minutos para o Rolls-Royce virar a esquina. Eu começo a correr imediatamente. Sob nenhuma circunstância James deveria ser cumprimentado primeiro por papai, que certamente estaria olhando para ele com olhos de águia.

Abro a porta antes mesmo de James sair do carro. O ar ainda está fresco e eu mexo meus pés para me aquecer, mas não adianta. Eu paro quando James aparece no meu campo de visão. Ele abre o pequeno portão de madeira praticado e então olha para cima. Quando ele me vê, ele para imperceptivelmente. Seus passos diminuem por um momento, então ele caminha pelo jardim da frente e sobe as escadas para nossa casa até que ele está parado na minha frente.

"Ei", diz ele com uma voz rouca.

Eu adoraria abraçá-lo por essa palavra miserável. Houve um tempo em que me deixou louco que ele cumprimentasse todo mundo assim, mas agora a palavra que sai de sua boca parece familiar para mim. E parece quase normal.

"Bom dia", respondo e seguro a porta aberta para ele. Com um aceno de cabeça, eu o convido a entrar.

O momento em que ele passa pela porta de nossa casa com um suave pigarrear parece incrivelmente significativo para mim. Eu me pergunto se ele sabe que é o primeiro garoto que trago para casa. O primeiro que significa muito para mim e no qual confio o suficiente - mesmo agora - para apresentá-lo a meus pais.

A visão de James em nosso pequeno corredor não é familiar, ao mesmo tempo eu me pergunto como é que eu estava com tanto medo desse momento. Tudo sobre isso parece certo.

James usa um casaco cinza sutilmente xadrez, combinado com calças pretas feitas de um tecido macio e um suéter liso de lã da mesma cor. Seus sapatos de couro também são pretos. Seu cabelo loiro-avermelhado está bagunçado e levemente ondulado, como sempre, como se ele tivesse acabado de tomar banho e deixado secar naturalmente. Eu gostaria de tocá-lo.

"Gostaria de me dar o seu casaco?", pergunto em vez disso.

James acena com a cabeça distraidamente enquanto olha em volta. Seus olhos ficam presos nas fotos embaraçosas da infância de Ember e eu. Em uma dançamos no jardim, em outra colhemos maçãs e em outra ainda estamos sentados radiantes e desdentados na piscina infantil de nossa tia. James olha para todos enquanto tira o casaco de seus ombros em um movimento suave, então o entrega para mim.

Eu realmente tenho que me concentrar para não olhar muito para ele. Desde que me proibi de fazer isso tão estritamente nas últimas semanas, agora parece ainda mais tentador.

Eu me concentro em pendurar sua jaqueta ordenadamente no cabideiro e depois vou para a sala. James me segue, mas antes de abrir a porta, eu me viro e olho para ele.

"Você é vegetariano?"

James pisca várias vezes. O canto de sua boca se contrai enquanto ele lentamente balança a cabeça. "Não, eu não sou."

eu respiro fácil "Bom."

Quando viro a maçaneta e entro na sala com James logo atrás de mim, meu estômago revira de nervosismo.

"Mãe, pai, este é James", eu digo, apontando para o meu companheiro.

James respira audivelmente antes de caminhar até minha mãe e apertar sua mão. "Prazer em conhecê-la, Sra. Bell."

"Olá, James", mamãe diz, dando-lhe um sorriso caloroso. "Me chame de Helena."

Seu ceticismo anterior se foi, e eu me pergunto se ela realmente é uma ótima atriz, ou se ela está sendo indulgente com James, sabendo o quão chateado ele deve ter ficado quando sua mãe morreu, e o quão chateado ele estava com seu pedido de desculpas.

"Tudo bem", diz James. "Helena."

Papai não é muito bom em esconder suas suspeitas. Seu olhar é frio e avaliador, e parece que ele está esmagando a mão de James enquanto a aperta. James não hesita.

Por sorte, mamãe interrompe o momento constrangedor.

"Gostaríamos de levar você para jantar hoje à noite, James", mamãe diz. "Para que todos possamos nos conhecer um pouco."

Fecho os olhos e resisto à vontade de pressionar os dedos na ponta do nariz. Espero que James já não esteja sobrecarregado com minha família.

"Eu adoraria", ele responde sem hesitar nem um segundo. "Não tenho mais nada para fazer hoje."

"Fabuloso", diz papai, sem qualquer ênfase em sua voz.

Há um momento de silêncio constrangedor depois disso, e eu rapidamente agarro o braço de James para puxá-lo para cima e para a liberdade. Mesmo nas escadas, porém, percebo o que acabei de fazer: apenas toquei James como se não fosse nada de especial. Como se fizéssemos isso o tempo todo porque nos conhecemos.

Eu rapidamente o soltei.

"Eu não limpei nem nada." Eu explico quando paramos na frente do meu quarto.

James balança a cabeça. "Nada mal. Eu praticamente assaltei você também."

Concordo com a cabeça e abro a porta. Eu deixo James ir primeiro e o sigo. É estranho estar com ele neste espaço familiar e protegido. Fico automaticamente confortável, mas ao mesmo tempo sinto um formigamento de incerteza sobre o que essa conversa — esse dia inteiro — implicaria.

Um ruído suave interrompe meus pensamentos.

Mais precisamente, uma risada rouca.

Eu me viro para James. Sua risada soa um pouco enferrujada, como se ele não tivesse nada engraçado há anos. Quando ele vê meu olhar perplexo, ele faz um movimento com a mão que inclui toda a sala. "Como seu quarto parece arrumado se este está bagunçado, Ruby Bell?"

Uma sensação de calor se espalha primeiro em meu estômago e depois em todo o meu corpo até que tenho que sorrir.

Eu realmente gosto de ver James aqui.

Vê-lo rir me deixa *feliz*.

Uma onda de saudade toma conta de mim. Ela quer me levar até ele, mas eu fico onde estou e lentamente fecho a porta atrás de mim. O sorriso de James morre com o clique suave.

Por um momento, apenas ficamos frente a frente e olhamos um para o outro.

"Me desculpe por ontem," eu finalmente começo.

James lentamente balança a cabeça.

"Eu deveria ter te contado antes. O ..."

"Ruby", ele interrompe suavemente. "Você não é responsável por mim."

Ele tem razão. Eu sei que. Ainda assim, gostaria de poder voltar no tempo para evitar uma situação como a de ontem.

"Por que você fugiu tão rápido?", pergunto cautelosamente.

Ele engole em seco. "Eu estava apenas sobrecarregado com toda a situação. Wren e eu não brigamos assim há muito tempo."

"Eu sei que a amizade com Wren significa muito para você", eu digo baixinho. "Desculpe."

James caminha até minha mesa e passa o dedo sobre as lombadas da pilha que tem se empilhado lá na última semana. "Você não tem que se desculpar. Na verdade, também não vim aqui para falar com você sobre Wren.

"Então e sobre?" Eu sussurro. Eu não tenho ideia de onde minha voz foi.

Ele olha para mim, então volta a olhar fixamente para a bagunça na minha mesa. "Você sabe por que Wren ficou tão zangado?" ele pergunta.

Balanço a cabeça e dou os dois passos necessários para ficar ao lado dele. "Não."

"Ele estava com raiva porque sente que você se tornou mais importante para mim do que qualquer outra coisa."

James faz uma breve pausa antes de continuar. "E ele está certo sobre isso."

Ainda está na frente da minha mesa. E ele não olha para mim enquanto diz essas palavras importantes.

"James," eu sussurro para fazê-lo se virar para mim.

Ele segue o meu desejo e o olhar em seus olhos me oprime. Reconheço nela todas as emoções que também fluem pelo meu corpo.

Nesse momento, sinto uma onda tão violenta de afeição por ele que quase preciso desviar o olhar. Eu cuidadosamente levanto minha mão e tiro os fios emaranhados de cabelo de sua testa. Então eu coloquei minha mão em sua bochecha. Seu rosto parece quente ao meu toque, e enquanto eu corro meus dedos gentilmente sobre sua pele, James coloca sua mão em volta deles.

Não faz muito tempo que estávamos parados do mesmo jeito. Toquei sua bochecha, juntei toda a minha coragem e disse a James que não queria perdê-lo. Foi quando ele tirou minha mão de seu rosto e se afastou de mim.

Agora o oposto é o caso.

James segura minha mão e fecha os olhos. Quando esfrego sua pele com o polegar, um tremor percorre todo o seu corpo. Ele abre os olhos novamente e eu prendo a respiração.

"Eu não quero mais nada entre nós, Ruby", ele sussurra.

Mal consigo respirar porque James está tão perto de mim. Suas palavras pungentes estão no ar e, naquele segundo, percebo que sinto o mesmo.

Não quero mais me separar dele.

Não posso mais ficar com raiva ou triste.

Eu realmente quero sentir aquela adrenalina novamente que James e eu colocamos um no outro. Eu finalmente quero falar com ele novamente, escrever para ele, compartilhar meus medos e preocupações com ele.

eu quero *amá-lo*.

Mesmo depois de dois meses, a saudade total dele não desapareceu. Pelo contrário, está ficando mais forte a cada dia. E não há nada que eu possa fazer sobre isso.

"Eu me sinto da mesma maneira", eu sussurro.

Ele faz um barulho baixo, desesperador, e no momento seguinte ele está me puxando contra ele. Ele envolve seus braços firmemente em volta de mim enquanto meus olhos ardem e as lágrimas rolam pelo meu rosto. James murmura algo no meu cabelo. E mesmo que eu não o entenda, no fundo estou ciente do significado de suas palavras.

James

Não sei quanto tempo vamos ficar assim. Eventualmente, estou meio sentada na bancada com Ruby encostada em mim. Meu coração está batendo tão forte no meu peito que tenho certeza que ela deve ouvir. Ela passou os braços firmemente em volta da minha cintura e enterrou o rosto na minha clavícula. Suas lágrimas secaram lentamente com o tempo, mas ainda posso sentir a umidade que deixaram para trás.

Respiro fundo e o cheiro adocicado familiar de Ruby invade minhas narinas. Eu não posso acreditar que isso está realmente acontecendo. Neste segundo, minha vida não é mais uma confusão. Tudo parece certo. Eu poderia ficar assim para sempre.

"Eu senti tanto a sua falta." Murmuro depois de um tempo, meus lábios roçando a linha do cabelo dela. Eu adoraria deixá-los vagar por outro lugar - mas me proibi de fazê-lo. Eu não vou beijá-la. Não agora, não hoje. Não foi por isso que vim para cá.

"Eu também", ela responde tão calmamente, e meu coração pula uma batida.

Eu acaricio as costas de Ruby, um grande círculo, depois um menor. O tecido leve de sua blusa parece tão delicado. E assim depois *dela*.

— Desculpe pelo que disse quando estava aqui. Eu certamente não queria sobrecarregá-la com isso. Sinto que preciso repetir isso novamente.

"Sinto muito também. Eu não deveria ter sido tão má."

Eu imediatamente balanço minha cabeça. "Você não foi má. Você estava certo no que disse. Eu não deveria ser um fardo para você. Não é assim que um relacionamento funciona — respondo.

Ao ouvir a palavra "relacionamento", Ruby levanta a cabeça e se afasta de mim. Seu olhar atento está em mim, e as próximas palavras vêm naturalmente.

"É que... Quando olho para você, parece que tudo na minha vida está dando certo. Parece que estou em casa - realmente em casa, quero dizer. Nunca senti nada assim, Ruby. Com ninguém. Você me faz sentir como se não estivesse sozinho. E foi disso que mais senti falta. Essa sensação... de ser inteiro.«

Ruby respira com dificuldade.

"Eu nem sei se isso faz algum sentido", acrescento depois.

"Faz sentido", Ruby responde. "Claro que faz sentido."

"Eu não quero que você se sinta pressionado."

Ruby deixa seus olhos deslizarem sobre meu rosto. Tenho certeza de que minhas bochechas estão tão coradas quanto as dela. Estou aquecido e lutando contra as lágrimas. Mas Ruby não olha para mim como se pensasse que sou estúpida ou embaraçosa.

Em vez disso, há um calor em seus olhos verdes que atravessa meus ossos. Ela olha diretamente para mim e sei que ela entende tudo.

Essa é Ruby: ela encontra soluções para as tarefas mais difíceis. Ela encontra significado onde não deveria haver nenhum. E agora ela encontra algo em mim que a faz querer me abraçar.

"Eu não", ela sussurra. "Não mais."

No momento seguinte, ela fica na ponta dos pés. Ela me olha nos olhos por um segundo. E então ela me beija.

Deixei escapar um som surpreso. Por um momento eu realmente não sei o que está acontecendo comigo, e eu seguro a mesa com uma mão enquanto meus dedos naturalmente seguram suas costas com mais força.

Ruby se move ainda mais perto até que não haja um pouco de espaço entre nós.

Não era esse o meu objetivo quando vim para cá. Mas agora ela está me beijando e suas mãos estão no meu corpo e sua proximidade está me deixando louco...

"James?" Ruby se inclina para trás e olha para mim com incerteza. Só então percebo que estava muito emocionado com a situação para retribuir o beijo.

"EU ..."

De repente, os olhos de Ruby se arregalam e ela se afasta de mim. Ela engole em seco e balança a cabeça. "Desculpe. Eu pensei... eu não deveria ter..."

"Ruby", eu engasgo. Desperto da minha rigidez, eu a puxo de volta para mim com as duas mãos. Então eu me inclino para ela, banindo todos os pensamentos da minha mente e beijando a garota que eu amo pela primeira vez em mais de dois meses.

Eu deslizo uma mão atrás de seu pescoço e envolvo meu outro braço em volta de sua cintura, puxando-a com força contra mim. Ruby suspira em minha boca.

Oh cara.

Eu senti tanta falta disso.

A maneira como Ruby se move. sua linda boca. O som suave que ela deixa escapar quando nossas línguas se encontram.

Eu acaricio seu pescoço, sua linha do cabelo, mais abaixo em seu pescoço. Sua pele é tão quente e macia. Eu adoraria deixar minha boca vagar por todo o corpo dela. Ruby engasga como se tivesse exatamente o mesmo pensamento.

O som me tira do transe. Eu me afasto dela, respirando pesadamente.

Mesmo estando mais perto do que há muito tempo, não estamos prontos para mais. Ainda há uma linha que não pode ser cruzada da noite para o dia, e quando Ruby enterra o rosto no meu pescoço e apenas me abraça, sei que ela está pensando a mesma coisa que eu.

Eu esfrego suas costas e a seguro - segundos, minutos, horas. É como se neste momento fosse só você e eu. Só nós dois no mundo inteiro.

Não sei quanto tempo ficamos assim, mas quando finalmente nos soltamos, parece que uma eternidade se passou.

Nos olhamos e sorrimos. Ruby alisa a franja, eu aliso meu suéter. É óbvio que nós dois não sabemos o que vem a seguir.

Eu limpo minha garganta. "Eu deveria -"

"Como vai você?" Ruby começa no mesmo momento, e nós dois temos que rir.

"Você primeiro", eu digo.

Rubi sorri. "Eu só queria perguntar como Lydia está. Eu não a vi ontem à noite."

'Ela está bem. Ela ainda luta com náuseas de vez em quando, então cancelou a festa de gala.«

Ruby franze a testa preocupada. "Todo o resto está bem, não está?"

Eu concordo. "Sim, isso é normal."

É bom saber que com Ruby não preciso ficar de olho no que digo e não digo. Ela conhece todos os nossos segredos, não há nada que eu não possa falar com ela. Não sei se poderei realmente mostrar a ela o quanto isso significa para mim.

De repente Ruby agarra minha mão e me puxa para sua cama. Meu estômago dá uma cambalhota nervosa porque, por um momento, não tenho a menor ideia do que isso significa. Mas então Ruby cai de pernas cruzadas na cama e aponta para o local ao lado dela. Sinto uma estranha mistura de desapontamento e alívio e me sento ao lado dela.

"Como você está indo com o compromisso de Oxford?" ela finalmente pergunta.

O calor dentro de mim é substituído pelo frio gelado. Eu olho para Ruby, assustada.

"Ok, essa seria a resposta então", diz ela, dando-me um sorriso compreensivo.

"Você sabe como me sinto sobre Oxford."

"Parece que você tem um relacionamento com a universidade."

Eu levanto uma sobrancelha. 'Diz a coisa certa. Não pense que não vi os coraçõezinhos que você desenhou na carta de aceitação impressa — digo, apontando para o quadro de avisos acima da mesa.

Ruby me olha surpresa. Então ela sorri. 'Sim bom. Capturado. Você ainda não respondeu a pergunta corretamente."

Eu penso por um momento. »Estou feliz se você está feliz com a aceitação. Você está feliz por nós dois — digo o mais diplomaticamente possível.

Ruby revira os olhos. Antes que eu pudesse reagir, ela agarrou um de seus travesseiros e me bateu com ele. A princípio, estou apenas piscando em perplexidade, no próximo estou me virando para Ruby. "Lydia também faz isso o tempo todo. Não posso me defender com ela por medo de quebrar alguma coisa. Mas com você... Rapidamente, pego um travesseiro e jogo em Ruby. "É diferente com você."

Ela reage mais rápido do que eu pensei ser possível. Ela agarra o travesseiro que joguei nela e me bate duas vezes com ele. Quando ela quer tentar pela terceira vez, agarro seu pulso e a seguro com força.

As bochechas de Ruby estão coradas, sua respiração acelera e seu cabelo está despenteado. Tudo em mim anseia por curvar-se e beijá-la novamente.

Eu a deixei ir sem mais delongas. Eu limpo minha garganta e dou um passo para trás.

"Você está aceitando a promessa?" Ruby pergunta depois de um tempo.

Eu aceno uma vez. "Sim. Não preciso te perguntar, não é?"

Arrisco um olhar para ela enquanto o calor que está subindo pelo meu pescoço diminui um pouco. Ruby me dá um olhar caloroso e, embora ela obviamente esteja se segurando, o brilho em seus olhos me diz o quanto ela está satisfeita.

"Claro que aceito." Ela hesita. »Eu me preocupo com o que acontecerá se eu não conseguir uma bolsa de estudos. Já procurei todo tipo de

informação sobre oportunidades de financiamento, mas um número incrível de estudantes se inscreve nos programas todos os anos - não tenho ideia de quais são minhas chances. Não posso ir para a faculdade sem ele." É quase doloroso ver a alegria desaparecer lentamente de seus olhos e ser substituída pelo medo. "E então eu também não sei o que fazer."

"Tenho certeza de que suas chances são boas", digo com confiança.

"Eu definitivamente vou lutar por isso até o fim", ela diz com firmeza, e naquele momento não tenho dúvidas de que Ruby pode fazer *qualquer coisa* que ela colocar em sua mente.

'Mamãe sempre esteve comprometida com *Beaufort* apoiando vários projetos ao longo do ano. Há definitivamente bolsas de estudo também. Posso perguntar por aí, se quiser — sugiro cautelosamente. Não tenho certeza se estou cruzando a linha com isso. Espero que não.

Ruby hesita por um momento, mas fico aliviada ao ver que ela parece mais pensativa do que pensa que a sugestão é ultrajante.

"Isso seria bom", ela finalmente diz. "Como está a situação em casa?"

Seus olhos suavizaram quando falei sobre minha mãe, então não estou surpreso com sua mudança repentina de assunto.

Eu penso por um momento. "Estou bem com Lydia, e meu pai... é meu pai. Não o vejo muito e não nos falamos muito desde dezembro."

"Isso não soa muito bem", Ruby murmura.

Agora eu dou de ombros. "É melhor assim. Eu ainda estou com tanta raiva dele. Lydia e eu vamos nos lembrar dele pelo resto de nossas vidas por não ter nos contado o que aconteceu com mamãe.

"Nunca briguei, mas acho que teria batido nele."

Eu quase tenho que sorrir com o pensamento. Infelizmente, o impulso passa rapidamente. "Me irrita como ele trata Lydia," eu digo seriamente. "Especialmente agora que ela tem que lidar com tantas coisas ao mesmo tempo."

"O que ele está fazendo?" ela pergunta, franzindo a testa.

'Ele sempre a faz se sentir estúpida, o que realmente me chateia. Ele nem mesmo reconheceu que ela também foi aceita em Oxford."

Ruby torce os cantos da boca em desaprovação. — Tudo o que você me conta sobre ele me deixa louco. Não é de admirar que você fique feliz quando ele não está em casa."

Eu geralmente odeio conversas como essa. Normalmente desvio ou evito o assunto, mas com Ruby parece natural sentar na cama e conversar sobre meus problemas familiares.

Acho que poderia me acostumar com isso.

"O que você está pensando?" Ruby pergunta de repente.

Só consigo balançar a cabeça. Há um nó na garganta que não vai embora, não importa quantas vezes eu tente limpar minha voz.

"James?" Ruby soa incerta.

"Estou feliz por estar aqui", eu resmungo.

No momento seguinte, Ruby desliza um pouco mais perto de mim. Ela coloca a mão na minha e eu entrelaço nossos dedos.

"Estou feliz que você esteja aqui também", ela sussurra, e o calor inunda todo o meu corpo.

"Eu também não vou embora tão cedo." Eu explico, olhando para nossas mãos. "Esteja preparado para isso."

rubi

James e eu temos cerca de dez minutos imperturbáveis antes de Ember bater exageradamente alto na porta e nos trazer biscoitos do andar de baixo que mamãe os mandou para cima. James pula da cama como se tivesse sido picado por uma tarântula. Enquanto ela desaparece, minha irmã deixa a porta aberta com um olhar significativo, e eu apenas reviro os olhos. James e eu estávamos apenas conversando e não nos atacando nus.

Se mamãe está pensando seriamente nisso, então... também não sei o que fazer.

James, pairando no meio da sala após a partida de Ember, aponta para os livros em minha mesa. "Até quando você tem que terminá-los?", ele pergunta.

Eu suspiro. "Na verdade, eu já deveria ter lido quase tudo. Estou realmente atrasado na gala."

"Tudo bem", murmura James, segurando *o Utilitarismo* de John Stuart Mill. "Isso tem pouco mais de cem páginas e eu já li. Podemos passar por isso juntos, se você quiser.

eu pisco "Você quer fazer coisas da escola comigo?"

"Claro", diz ele, apontando para a mesa. "Você tem outra cadeira?"

Estou tão perplexa que fico sem palavras por um momento.

Finalmente eu aceno e deslizo para fora da cama. "Eu volto já. Não se mexa.

Eu corro para o quarto de Ember. Ela está sentada no chão em frente à cama, com as costas contra a moldura e o laptop no colo. Quando ela me vê, um sorriso significativo surge em seus lábios e ela tira os fones de ouvido.

"Naaa?" ela falou lentamente. Aparentemente, ela terminou mentalmente nossa discussão da manhã - ou simplesmente está curiosa demais para me tratar com indiferença neste momento.

"Posso pegar sua cadeira emprestada?", pergunto.

O sorriso de Ember se alarga ainda mais. "Claro que você pode pegar minha cadeira emprestada."

Eu ignoro seu tom sugestivo e empurro a cadeira para dentro do meu quarto. James agora está sentado na frente da minha mesa, *o utilitarismo* está aberto na frente dele.

"Tem certeza de que quer fazer algumas leituras comigo?", pergunto enquanto me sento ao lado dele.

Ele olha para cima e um pequeno sorriso surge em seus lábios. "Eu quero fazer qualquer coisa que você me deixar fazer com você, Ruby." Ele faz uma careta quase quando as palavras saem de sua boca. "Isso... saiu meio errado."

James cora, e minhas bochechas ficam quentes também. Desvio o olhar e viro para a primeira página do livro, depois limpo a garganta. "Você precisa de um bloco de notas?"

James ao meu lado concorda imediatamente. "Sim. Obrigado."

E pelas próximas duas horas, nós vamos estudar *O Utilitarismo* juntos. Embora eu tenha dificuldade em me concentrar no começo - em parte porque James está sentado ao meu lado e em parte porque meus pensamentos estão correndo como loucos na minha cabeça - mas depois de um tempo eu pego a teoria e começo a formar minhas próprias opiniões sobre isso para moldar o tema. James e eu discutimos as ideias um do outro e, mais uma vez, percebo como ele é inteligente. Mesmo que ele não queira ir para Oxford, acho que quando ele for para a faculdade, ele mostrará a todos.

Quando terminamos e codifiquei com cores uma palavra-chave final em meu novo livreto, recosto-me com um suspiro.

"E agora?", pergunta James.

Eu franzir a testa. "O que você acha?"

"Ah bem. Quando estou com a cabeça cheia, sempre tenho que me distrair com alguma coisa antes de continuar", explica.

"O que você faz então?" Pergunto curiosa. Que estranho que eu saiba os segredos mais sombrios de James, mas não saiba quase nada sobre como é sua vida cotidiana.

"Exercício principalmente." James dá de ombros. »Às vezes também assisto a vídeos de blogueiros de viagens.«

Quando não respondo, ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas. "Tenho certeza que você tem algo para clarear sua cabeça."

Eu hesito um momento. "Sim Sim. Mas é realmente estranho. Você não deve me achar engraçado."

A boca de James se contrai. "Estou tão animado para ver o que está por vir."

"Você tem que me prometer, James."

James levanta dois dedos como uma palavra de honra e acena com a cabeça.

Finalmente pego meu laptop e abro a barra de favoritos no navegador. Vou para minha pasta de relaxamento e clico no primeiro vídeo salvo.

Uma garota loira aparece na tela e sussurra uma saudação. O vídeo começa com ela abrindo um pacote e acariciando lentamente o papel em que os itens individuais estão embrulhados. Eu arrisco um olhar de soslaio para James, sabendo o vídeo de cor de qualquer maneira. Ele olha para a tela e depois para mim. "Que diabo é isso? Por que ela está falando tão baixinho? Seu olhar se contrai novamente. No vídeo, a menina está coçando uma esponja com suas unhas compridas. "Por que ela está fazendo isso?"

"Este é um vídeo ASMR."

O rosto de James é um grande ponto de interrogação.

"É um fenômeno da internet", explico. "Eu realmente não tenho ideia de como descrevê-lo. São vídeos em que as pessoas falam baixinho e emitem certos ruídos, como estalos ou farfalhar.«

"Mas por quê?" É quase fofo como ele está confuso. Eu nunca o vi assim antes.

"Isso deveria te acalmar," eu explico. »Meu cérebro reage totalmente a isso.«

"Quer dizer que você assiste para relaxar?" ele pergunta com um olhar cético.

Eu concordo. »Aí sinto uma espécie de arrepio na cabeça. Às vezes assisto até adormecer.«

James sorri. »Acho que você tem que se envolver muito com isso para que funcione. No momento, estou achando muito louco ficar arrepiado. É... um pouco estranho.

"Existem centenas de vídeos sobre isso", digo, clicando no próximo favorito da minha lista. Agora um médico aparece na tela, instruindo silenciosamente um paciente a levantar o braço e fechar os olhos.

Não demora muito para uma sensação de formigamento se espalhar pelo meu couro cabeludo.

James balança a cabeça. "Isso é tão fascinante. De uma forma muito distorcida.«

'Assista um antes de dormir esta noite. E então você me diz se funcionou,' eu digo com um sorriso conhecedor.

"Seria legal se isso funcionasse. Não durmo bem há semanas.«

O sorriso desliza do meu rosto. Eu realmente não quero matar o clima, mas quando ele diz algo assim, eu simplesmente não consigo ignorar. Eu tenho que fazer a pergunta, mesmo que seja triste.

"É por causa da sua mãe?", pergunto cautelosamente.

James prende a respiração. Por um momento ele fica completamente imóvel, então exala de forma audível e finalmente acena com a cabeça. "Sim. Eu... às vezes sonho com ela.

"Gostaria de falar sobre isso?"

O médico ainda está realizando seus exames no vídeo e eu aperto a barra de espaço para pausar o vídeo.

James fica em silêncio por um tempo, como se estivesse tentando encontrar as palavras certas. Eu gentilmente pego sua mão novamente, como fiz antes de sermos interrompidos por Ember. James vira a palma da mão para cima para que possamos entrelaçar nossos dedos.

"Eu não pensei que seria assim", ele finalmente começa.

"O que você quer dizer?" Eu pergunto baixinho.

Ele engole em seco. "Sem minha mãe."

Aperto sua mão para incentivá-lo a continuar. E ele faz.

James começa a me contar sobre os últimos dois meses. Hesitante no início, depois um pouco mais fluentemente, até que ele esteja em um fluxo de fala adequado. Ele me conta sobre a culpa que sente em relação à mãe por sentir que está sofrendo da maneira errada. Sobre o medo por Lydia que o acompanha todos os dias quando ele acorda e vai para a cama. Das reuniões em *Beaufort*, onde parece que sua alma está separada

de seu corpo e ele olha para tudo como um estranho. Ele me diz que seu pai proibiu ele e Lydia de visitar sua tia Ophelia. Que Lída precisa urgentemente procurar uma parteira, mas teme que seu segredo seja revelado. E que ele sente muito por negligenciar seus amigos nos últimos meses.

Ficamos sentados no meu quarto o dia todo e conversamos. Não apenas sobre a família de James, mas sobre todos os tipos de coisas. A escola, o blog de Ember, a conversa que tive com Alice Campbell na noite anterior que não consegui digerir.

Um pouco depois das cinco, papai me liga no celular. Ele prefere esse método a gritar pela casa toda como mamãe ou mandar Ember para o meu quarto.

"O jantar está pronto", eu digo.

De mãos dadas vamos até a porta. Assim que estou prestes a abrir, James me puxa de volta. Ele me abraça e me abraça brevemente.

"Obrigado", ele sussurra perto do meu ouvido.

Não preciso perguntar para quê.

James

A bolonhesa do Sr. Bell é fantástica.

O espagete está al dente e a combinação de várias ervas, tomates, alho e uma pitada de vinho tinto no molho é tão gostosa que não consigo evitar o gemido de prazer que escapa dos meus lábios.

Quando engoli minha primeira mordida, quatro pares de olhos estavam em mim. Toda a família de Ruby está olhando para mim. O olhar do Sr. Bell, em particular, me deixa nervoso. Desde que coloquei os talheres do lado errado ao pôr a mesa, ele me observa com os olhos semicerrados, como se esperasse o próximo erro de minha parte que mostrasse a ele que não sou boa o suficiente para sua filha. Na verdade, sei exatamente como dispor os talheres corretamente. Às vezes temos jantares de negócios em casa com três talheres diferentes nas mesas. O fato de não ter me recomposto antes certamente não é porque sou estúpido, mas simplesmente por causa da empolgação.

Limpo a garganta, endireito-me e digo com total convicção: »Este é o melhor bolonhesa que já provei.«

A mãe de Ruby sorri para mim. Ember murmura algo atrás de sua mão que soa como "lodo". Pelo menos o rosto do Sr. Bell parece um pouco mais amigável depois. Agora também posso ver que Ruby e Ember claramente herdaram seus olhos dele, não apenas a cor, mas a intensidade que há em seus olhares.

"James", diz a sra. Bell - Helen, eu me corrijo mentalmente - assim que ponho outro pedaço de macarrão na boca. "Você já sabe o que vai fazer depois da escola?"

Eu endureço automaticamente. Mas então vejo o olhar de expectativa de Ruby e ele me lembra que essas pessoas são a família de Ruby e não preciso fingir para elas.

"Recebi uma oferta de Oxford", respondo hesitante, sem a habitual dureza em minha voz. "E eu já sou sócio de *Beaufort*."

"Você sempre quis fazer isso?" Helen pergunta.

OK. Posso não ter que fingir para eles, mas também não posso expor todo o meu funcionamento interno na frente desses quase estranhos. Isso simplesmente não funciona. Mastigo o macarrão devagar, fingindo pensar para não ter que responder na hora.

'Ruby sabia desde muito jovem que queria ir para Oxford. Às vezes me pergunto se é o mesmo para todos os alunos de Maxton Hall', continua ela, sorrindo para a filha, que está sentada à minha esquerda e se remexendo na cadeira.

Eu engulo e tomo um gole de água. "Nem todos são como Ruby, garanto."

"O que isso quer dizer?" Ruby pergunta indignada.

"Não conheço ninguém que queria Oxford tanto quanto você. Meus amigos e eu também trabalhamos para isso, mas tenho certeza de que ninguém trabalhou tanto quanto você." como se quisesse agradar a família dela elogiando Ruby na frente de todos. "Mas eu também posso ser um pouco tendencioso."

Então todos na mesa riem. Aparentemente, eles acharam isso muito engraçado. Eu franzir a testa. Tudo o que eu disse foi feito com absoluta honestidade. Eu não acho que eles iriam rir disso. Uma sensação estranha se espalha em meu estômago e pego outra garfada de macarrão para reprimi-la.

Depois da refeição, ajudo a tirar a mesa. Eu nunca faria algo assim em casa - temos funcionários para isso - mas aqui todo mundo dá uma mãozinha, então não hesito um segundo.

Além disso, eu realmente quero que os pais de Ruby gostem de mim.

Eu posso entender que você está cético sobre mim. Eu também seria se fosse ela.

"Vocês dois podem entrar na sala por um momento?" Helen pergunta quando terminamos. "Ou você tem que ir para casa, James?"

Eu balanço minha cabeça. "Não. Não, não preciso ir para casa.«

"Se eles fizerem perguntas que você não quer responder, simplesmente não diga nada", Ruby sussurra em meu ouvido enquanto seguimos sua mãe da cozinha à distância. "Sinto muito por ter sido tão desconfortável."

"Está tudo bem", eu respondo tão calmamente. "Não se preocupe. eu gosto dos seus pais E Ember de qualquer maneira.

Isso traz um sorriso aos lábios de Ruby. Eu gostaria de pegar em sua mão ou tocá-la de outra forma, mas neste momento entramos na sala onde o restante da família já se acomodou.

Percebo como o quarto parece espaçoso e como é minimalista. Ao contrário do Ruby, não é cheio, mas aberto com muito espaço livre. Eu posso ver por que isso tem que ser o caso, já que o Sr. Bell manobra sua cadeira de rodas para frente e para trás até que ela fique paralela ao sofá. Ele então pega algum tipo de controle remoto e de repente o sofá é levantado até ficar na mesma altura do assento da cadeira de rodas. O Sr. Bell desliza de um assento para o outro. Quando ele vê que estou olhando para ele, primeiro quero desviar o olhar apressadamente, mas resisto ao impulso. Não quero que ele pense que acho desconfortável vê-lo assim - afinal, é uma coisa completamente normal para ele. Então eu seguro seu olhar e aponto para o sofá, que começa a afundar novamente.

"Eu nunca vi nada assim", eu digo honestamente. "Isso está embutido no sofá, ou...?"

O Sr. Bell assente. Se ele está surpreso com a minha pergunta, não demonstra. "Mais precisamente, debaixo do sofá."

Ember cai ao lado de seu pai. Ela se inclina contra o ombro dele por um momento e, de repente, uma expressão amorosa se espalha pelo

rosto dele, suavizando toda a sua expressão facial. É assim que se parece um pai que não vê seu filho apenas como um parceiro de negócios que ele pode explorar para seus próprios fins.

"Sente-se", diz Helen. Indeciso, dirijo-me a Ruby, que toma a decisão por mim e aponta para a poltrona em frente ao sofá. Ela mesma se senta ao lado de Ember.

"Você já jogou Jenga, James?" Ember pergunta abruptamente enquanto sua mãe coloca um jogo no centro da mesa da sala que parece ser feito inteiramente de blocos de madeira. Olho com ceticismo e balanço a cabeça. "Não."

A boca de Ember se abre brevemente. "OK. Isso é..." Ela limpa a garganta. "Eu não sei como encontrar isso."

Eu dou de ombros. "Desculpe."

"Tudo bem," Ruby se intromete, dando a Ember um olhar que diz claramente que ela deveria ficar quieta agora.

"Exatamente", Helen concorda. "É fácil como uma torta."

O Sr. Bell bufa. "Você diz isso porque você sempre ganha."

"Besteira." Ela sorri confiante para mim e aponta para a torre que ela acabou de construir com as toras. "Temos que tirar alternadamente uma pedra desta torre e depois colocá-la de volta no topo. Você só pode usar uma mão para puxar de cada vez, e deve haver pelo menos um pedaço de madeira em cada linha.«

Eu aceno uma vez. "Entendido."

"E o melhor é que", continua ela, olhando para o marido, "sempre há vários vencedores e apenas um perdedor".

"Isso não é verdade", Ruby interrompe. — Se você somar os últimos dezoito anos, todos nós perdemos porque mamãe nunca derruba a torre.

Helen apenas sorri para si mesma em resposta e, naquele momento, percebo que não devo me deixar enganar por sua natureza calorosa, mas ter cuidado com ela.

O jogo começou. Estou logo atrás de Helen e puxo um pequeno bloco de madeira do lado. Depois de mim vem o Sr. Bell, depois Ember e finalmente Ruby. Quando é meu segundo turno, a torre desmorona. Eu me encolho, assustada, quando blocos de madeira caem em todas as direções. "Droga", murmuro.

"Sem ofensa James, mas você é muito ruim", diz Ember.

"Ele só precisa de um pouco de prática." Ruby parece muito mais confiante do que estou me sentindo.

Vou me segurar melhor no próximo round, mas de novo sou eu quem faz a torre cair. E também na rodada seguinte. Pelo menos Ember e o Sr. Bell parecem felizes com isso, então tudo bem para mim. A quarta rodada está indo melhor. Tentei copiar a técnica de Helen e, de fato, o truque parece ser usar apenas as pontas dos dedos e não a mão inteira. Depois disso, tomo meu tempo, embora possa sentir os olhos de todos em mim. Eu tento puxar os blocos o mais devagar possível e desta vez funciona muito bem.

No final, a torre é tão instável que Ruby balança a cabeça em desespero quando chega a sua vez. Com as bochechas levemente coradas

e um olhar concentrado, ela se inclina para frente e puxa um bloco de madeira. A torre balança quando ela se inclina para trás e todos esperamos fascinados. Quando o balanço diminui e ele finalmente para, dou um suspiro de alívio. Ruby ouve e olha para mim por cima da torre. Eu nunca vou esquecer o sorriso que se espalha em seu rosto. Realmente, nunca. Preenche todo o meu corpo e por um momento estou tão envolvido com a visão dela que nem percebo que Helen está estendendo a mão e...

A torre desmorona com um estrondo. Ember pula com um grito triunfante e aponta o dedo para sua mãe. "Ah!"

"James fez mamãe perder", Ruby exclama, batendo palmas.

O Sr. Bell também ri baixinho e olha divertido para a esposa.

"Acho que teremos que verificar isso", diz Helen, olhando para mim. Então ela aponta para as toras desmoronadas. "Ajude-me a configurá-lo, James."

Essa família me fascina. Seu entusiasmo é contagiante e me faz sentir mais despreocupado do que há muito tempo.

"Claro, Helen", respondo, tarde demais, e me levanto para reconstruir a torre. Bloco a bloco, peça a peça. Assim como aquele com Ruby e eu. E qualquer outra coisa.

rubi

Nunca estive tão animado antes de uma segunda-feira como estou hoje. A viagem no ônibus escolar parece duas vezes mais longa do que de costume e, embora eu normalmente goste, esta manhã estou muito nervosa para isso. Enquanto caminhamos os últimos metros até a escola e o ônibus finalmente para, eu me esforço para me recompor.

Este é um dia escolar normal.

Tudo está como sempre.

Reduza uma marcha, Puls.

Eu sou o último a sair do ônibus. E enquanto desço as escadas, eu o vejo.

James está encostado na cerca do campo de esportes, bem em frente ao ponto de ônibus. O sorriso que ele me dá parece quase tímido, embora nada em seu comportamento transmita essa impressão. Lembro-me daquela manhã, há mais de três meses, quando ele me surpreendeu da mesma forma. Naquela época, estávamos em uma festa na casa de Cyril e ele queria me isolar de nossos colegas intrometidos para que não me fizessem muitas perguntas estúpidas.

Desta vez ele não espera que eu chegue até ele, mas vem em minha direção. Seu sorriso não escorrega – pelo contrário. Ontem à noite, percebi com que frequência e com que sinceridade ele sorria quando brincava com minha família. Eu não posso acreditar que este é o mesmo menino que estava chorando em meus braços em dezembro. É bom vê-lo assim.

"Oi", eu o cumprimento, alisando minha franja. Está ventando e acho que meu cabelo está espetado em todas as direções. James ainda olha para mim como se eu fosse a melhor coisa que já aconteceu com ele.

"Bom dia." Ele estende a mão e coloca uma das mechas de cabelo atrás da minha orelha. Ele está tão perto de mim que posso sentir seu cheiro. Tão familiar. Esquentar. Um pouco como o mel. Em algum momento tenho que perguntar que perfume ele usa.

"Vamos?" ele pergunta, apontando para a entrada principal.

Meu coração pula uma batida. Tudo parece excitante e novo, mesmo que ele tenha me pego e me levado para a sala de aula antes.

"Sim", eu digo, considerando brevemente se posso pegar sua mão. Não sei se já estamos tão longe. Se tenho permissão para fazer isso - e como isso pode afetar os outros. James toma a decisão por mim e envolve minha mão na dele. Uma sensação de formigamento se espalha dos meus dedos por todo o meu corpo.

"Tudo bem?", ele pergunta.

"Mais do que bem", eu respondo, e aperto sua mão.

Em seguida, caminhamos juntos em direção a Boyd Hall. No caminho, quase não encontro pessoas que conheço – mas todos conhecem James. E cada um deles parece interessado no fato de estarem segurando minha mão. Eu ouço alguns deles sussurrando, algumas cabeças se virando em nossa direção enquanto eles passam. Fico insegura por um momento e sinto uma sensação de enjôo no estômago. Eu olho de soslaio para James - e a sensação desaparece um pouco.

Porque James parece ser a coisa mais normal do mundo atravessar o pátio da escola comigo de mãos dadas.

"A propósito, eu gostaria de te convidar para um encontro", ele sussurra para mim pouco antes de entrarmos no Boyd Hall.

Reprimo o sorriso que quer se espalhar em meu rosto. Eu levanto uma sobrancelha, zombeteiramente indiferente. "Oh sim?"

James acena com a cabeça. »Mmm. Próximo sábado. Se você tem tempo."

Finjo pensar e James começa a sorrir. "Você está me provocando, Ruby Bell."

Agora permito o sorriso.

"Eu adoraria sair com você, James Beaufort," eu digo, fazendo contato visual com ele para que ele saiba o quanto estou falando sério sobre o que estou dizendo.

Enquanto caminhamos pela porta da frente do corredor, ele sussurra para mim: "Eu esperava que você dissesse isso."

Após a reunião, James me leva para minha sala de aula. Chegamos à porta no momento em que Alistair, Cyril e Wren entram no corredor atrás de nós. Wren dá uma olhada em nossas mãos entrelaçadas, se vira e desaparece em um dos quartos. Sinto James enrijecer e automaticamente querer soltar sua mão, mas ele continua segurando a minha.

"Bom dia, vocês dois", diz Alistair, dando-me um leve sorriso.

Recebo um breve aceno de cabeça de Cyril. Eu aceno de volta com a mesma brevidade. Não esqueci o que ele me disse em dezembro e o quanto suas palavras me machucaram. Se James é amigo dele, isso é problema dele. Mas isso não significa que eu tenha que gostar dele.

"Bom dia," James responde, seu tom calmo e desprovido de qualquer emoção.

"Quer dizer que você não é mais insuportável?" Alistair pergunta, olhando para nossas mãos entrelaçadas.

James levanta a mão livre e mostra o dedo médio ao amigo. Então ele se vira para mim. "Até mais."

Parece mais uma pergunta do que uma afirmação, então eu aceno.

"Vejo você mais tarde", ele sussurra, acariciando as costas da minha mão com o polegar. O pequeno toque persegue um formigamento por todo o meu corpo.

"Até mais."

Ele solta minha mão e começa a caminhar em direção à sala onde ele e seus amigos estão prestes a ter aula. Cyril e Alistair o seguem e eu os

observo irem até que James olha por cima do ombro e sorri para mim. Eu deveria ir para minha própria sala de aula, mas estou congelada.

Pensando em quando começamos, não acredito que chegamos aqui: de mãos dadas na escola, na frente de todos os alunos do Maxton Hall.

Mas é bom.

E não só isso: parece certo.

"Não importa aonde eu fui hoje", Lin diz à tarde e desaba ao meu lado em uma das cadeiras que montamos em um pequeno círculo nos últimos quinze minutos. "Não havia outro tópico de conversa além de você e James."

Eu olho para a porta, mas ela ainda está fechada. Não há ninguém na sala de grupo, exceto nós. "Honesto?"

Lin acena com a cabeça. "Sim. Quando peguei um café durante o intervalo, quase todo mundo na cantina estava falando sobre isso.«

Sinto uma pontada de desconforto com suas palavras, mas decido não deixar que isso me incomode. Ficou claro para mim que finalmente poderia esquecer minha capa da invisibilidade quando andei pela escola de mãos dadas com James Beaufort. Tanta coisa mudou desde o início do ano letivo que não me importo se as pessoas me conhecem ou falam sobre mim. Pelo menos quase.

"A propósito, estou morrendo de curiosidade", acrescenta Lin.

"Sinto muito por não ter contado a você", eu digo. "Mas eu realmente não sei o que realmente aconteceu. Ele veio à minha casa ontem e..." Eu me permito um pequeno sorriso. "Foi ótimo."

"Vocês conversaram entre si? Sobre tudo?"

Eu concordo. "Sim. Foi muito difícil. E acho que também não podemos fingir que nada aconteceu. Mas..." Inspiro e expiro lentamente. "Ainda tenho alguma esperança de que possamos fazer isso."

Ainda não está tudo bem entre mim e James. Muita coisa aconteceu para isso e ainda estou com muito medo de que ele possa me machucar novamente. Mas ontem me senti feliz - e quero manter esse sentimento o máximo que puder.

Lin suspira. "Isso soa bem. Estou genuinamente feliz por você, Ruby."

Seu tom melancólico me assusta. Então me lembro de Lin indo ao pub com os outros na noite de sexta-feira para confrontar Cyril. Estou com a consciência pesada no momento. Como estava muito ocupado, esqueci completamente de perguntar a ela sobre isso no sábado.

"Você tem alguma notícia?" Pergunto cautelosamente.

Lin pressiona os lábios. Por um momento parece que ela quer bloquear o assunto, mas então ela finalmente solta um suspiro profundo. "Sim. Há notícias de que daqui para frente só vou focar em Oxford."

Eu olho para ela com simpatia. "O que aconteceu?"

Ela dá de ombros. "Cyril me largou."

Eu inalo profundamente. "Besteira."

'É exatamente como eu suspeitava. Ele está apaixonado por Lydia — ela continua baixinho. "E agora ele está colocando suas esperanças nela novamente."

"Ele disse isso?" Eu pergunto, atordoada.

Ela balança a cabeça lentamente. "Claramente, sim."

— Sinto muito, Lin. Se houver algo que eu possa fazer por você..."

"Não, obrigado. Eu acho que é bom que ele finalmente me disse isso.

Caso contrário, eu provavelmente o teria perseguido até Oxford e isso teria arruinado meu começo lá. Acabei de ler muito sobre isso.»

Eu timidamente coloquei uma mão em suas costas.

"Tudo é bom. *Realmente*. De alguma forma, estou apenas aliviado por finalmente me livrar dessa incerteza.»

Eu a encaro indecisa por um momento, então acaricio suas costas brevemente e a solto. "Nós deveríamos ter uma noite de garotas na sexta-feira, o que você acha?"

Lin parece indeciso, mas consegue sorrir. "Eu vou deixar você saber de novo, ok?"

Ficamos sentados lado a lado em silêncio por um tempo, olhando para as mesas que empurramos contra a parede do fundo da sala para abrir espaço para os assentos do nosso grupo.

"Você acha que os outros vão ficar felizes?" Lin pergunta finalmente, seu tom alegre sem esforço.

"Claro", eu digo. "Acho que todos nós poderíamos aproveitar um dia para respirar depois da correria de sexta-feira."

Quando Lin está prestes a responder, a porta se abre e Jessalyn e Kieran entram na sala.

"O que está acontecendo aqui?" Jessalyn pergunta confusa e olha em volta.

Kieran, por outro lado, apenas murmura "Oi" e rapidamente se senta em uma das cadeiras. Eu me pergunto se estou apenas imaginando ou se ele realmente está ainda mais pálido hoje do que o normal. Ele evita olhar para mim e remexe no bolso atentamente.

Percebo Lin olhando para mim, depois para ele e depois de volta para mim, mas não sei o que posso fazer para tornar esse momento entre nós menos estranho.

Felizmente, Camille e Doug também entram pela porta neste momento e também ficam intrigados com a mudança na disposição dos assentos. O último a entrar na sala é James. Ele levanta uma sobrancelha e olha em volta, então atravessa o círculo de cadeiras e cai na cadeira em frente à minha com um sorriso irônico.

Ao meu lado, Lin pigarreia. "Para hoje, Ruby e eu planejamos uma pequena surpresa", diz ela. "Tenho certeza que todos vocês sabem disso – em algum momento do ano letivo há uma crise onde tudo de repente se torna realmente difícil." A aprovação murmurada passa pelo pequeno grupo. "Tenho a sensação de que estamos chegando perto desse ponto agora, especialmente depois do caos da semana passada. Infelizmente, não podemos nos permitir uma pausa adequada porque a bola da primavera está quase chegando.»

"No entanto, pensamos que poderíamos fazer a reunião um pouco diferente hoje", acrescento. "Vocês todos trabalharam tão duro e a gala de

caridade foi um sucesso estrondoso. Acho que todos nós merecemos ir um pouco mais devagar hoje.»

Lin se abaixa e puxa uma sacola grande de debaixo da cadeira. Ela abre e revela duas grandes garrafas térmicas e várias canecas.

"Pensamos em ter nossa reunião hoje com café, chá e bolo."

"Ohhh", diz Camille, e Jessalyn ao lado dela aplaude. "Quão legal você é?"

Enquanto Lin distribui as bebidas, levanto-me para pegar as caixas de papelão que escondi embaixo de Lin e minhas jaquetas no canto da sala.

"Eu trouxe muffins da padaria da minha mãe", eu anuncio.

Quando a coloco no meio do nosso pequeno círculo de cadeiras e levanto a tampa, Jessa imediatamente se inclina sobre a caixa. »Mmm. Eles têm um cheiro maravilhoso.

"Fique a vontade."

Enquanto os outros o agarram, James se inclina em minha direção.

"Mas você não tinha isso com você esta manhã."

"Minha mãe os trouxe aqui para almoçar", eu digo com um sorriso.

"Eles ainda estão frescos."

"Estes são os muffins mais deliciosos que já provei em muito tempo", diz Camille, e ao lado dela, Doug concorda com a cabeça.

"Onde fica essa padaria?" ela pergunta. "Minha mãe está procurando alguém para fazer o bolo de aniversário dela há semanas. Talvez ela devesse dar uma olhada.

"Em Gormsey", respondo. "É bem pequeno, mas tudo que eles fazem lá é simplesmente delicioso e feito com amor. Eu ficaria feliz em lhe dar o cartão."

"Seria ótimo", diz Camille, e fico surpresa com a sinceridade de suas palavras. Durante as últimas reuniões, notei que algo nela havia mudado. Ela se envolveu mais do que de costume e não deu mais a impressão de achar intolerável tudo e todos nesta sala. Eu me pergunto o que desencadeou isso.

"Vocês realmente tiveram uma ótima ideia", diz Jessa. "A semana passada foi estressante. Além de todo o material de organização da gala, também tive uma apresentação em inglês.»

"E como foi?" Lin pergunta.

"Eu estraguei tudo. Pelo meio, fiquei tão perdido que a dada altura nada fazia mais sentido.»

"Eu sei disso", diz Kieran. "Eu tive um apagão total outro dia também. Minha mente foi esvaziada.»

"Sobre o que era o seu relatório?"

"Sobre a Guerra Fria." A boca de Kieran torce em desagrado. "E o seu?"

"*Sonho de uma noite de verão de Shakespeare.*"

"Pobre você", diz Camille. "Eu odeio Shakespeare."

Jessa dá de ombros. "Não achei a peça tão ruim assim. A propósito, também assisti ao filme e pensei que esse seria realmente um bom lema para o baile da primavera.»

Eu seguro o muffin na frente da minha boca. "Seria um ótimo lema", digo lentamente, virando a cabeça para Lin.

"Sim..." Ela parece estar pensando. "Recebemos várias propostas de empresas de decoração para as comemorações do Halloween em outubro. Um tinha uma espécie de floresta mágica em oferta. Com árvores falsas e holofotes, uma máquina de neblina e assim por diante."

"Era aquele com o balanço de madeira onde você pode tirar uma foto?"

"Sim, exatamente."

"Eu posso imaginar isso", diz Jessa, enquanto Camille suspira.

'Isso soa muito bom. Qual seria o código de vestimenta?

"Todo mundo poderia se vestir como elfos", diz Doug instantaneamente.

Paramos e o encaramos por um segundo. Quem teria pensado que o taciturno Doug teria uma predileção pelo povo faefolk?

"Sim", eu digo, mas rapidamente adiciono: "Ou talvez apenas vestidos florais para as mulheres e gravata preta com camisas em tons pastéis para os homens?"

Jessa acena com a cabeça. "Perfeito."

Lin e eu trocamos um olhar. Por acaso definimos o lema para o nosso próximo evento?

"Qual é o nosso orçamento?" Kieran pergunta, franzindo ligeiramente a testa. Pela primeira vez naquela tarde, ele olha diretamente para mim.

"Isso soa muito caro."

"Isso é verdade, mas não tivemos que pagar a empresa de decoração para a gala de caridade."

Na minha frente, James bufa ironicamente. Aparentemente, o assunto é um ponto sensível para ele. Não sei por que, mas de alguma forma eu acho fofo.

"Portanto, com o dinheiro que Lexington nos prometeu, temos um bom orçamento. Na verdade, isso deve ser suficiente.«

"Bem, eu estaria lá", diz Camille. "E você?"

"Vamos votar de novo só por precaução?" Lin sugere. "Todos aqueles que apóiam o lema 'Sonho de uma noite de verão' levantam suas xícaras."

Nem um único copo fica para baixo.

Ao olhar para os rostos relaxados dos membros da minha equipe, um sentimento caloroso se espalha por mim. Não sei por que, mas parece que ficamos muito mais próximos na última meia hora.

James

A semana voa e são os melhores cinco dias que já tive no Maxton Hall. Ruby e eu passamos o máximo de tempo possível juntos, o que não é fácil devido aos nossos horários, mas acaba funcionando melhor do que qualquer um de nós pensava.

Eu a pego no ônibus todas as manhãs e a levo para a sala de aula. Dito isso, na quarta-feira Ruby insiste em me acompanhar até minha sala de aula, que fica na ala leste naquele dia, fazendo com que ela tenha que correr pela escola para estar em seu próprio lugar a tempo para o primeiro período. Nossos períodos livres se sobrepõem duas vezes e

passamos juntos na biblioteca, onde tento me concentrar no material que precisamos aprender, apesar da mão de Ruby estar na minha. Na quinta-feira, conseguimos nos encontrar para jantar no refeitório, e tenho a sensação de que Lin não está nem um pouco feliz com a minha presença. Às vezes temo que ela enfie a colher no meu olho, mas ela parece estar no controle.

Pela primeira vez desde que minha mãe morreu, não me sinto sem esperança. Parece que um enorme fardo foi tirado de meus ombros, embora eu pudesse passar sem as fofocas e os olhares abertamente curiosos de meus colegas de classe.

Meus meninos, no entanto, estão mais desconfiados de Ruby do que nunca, e as tensões permanecem altas depois de Wren. Na noite de sexta-feira, Alistair nos convida para sua casa em uma clara tentativa de acalmar as coisas entre todos nós. Embora eu adorasse passar a noite com Ruby, sei que preciso falar com Wren com urgência. Além do fato de que não nos falamos desde sábado passado e quero acabar com nossa discussão, também quero saber o que está acontecendo na casa dele. E como posso ajudá-lo.

Infelizmente, o irmão de Alistair, Frederick, convidou-se para nossa festinha e tem falado sem parar comigo na última meia hora. Ele é o filho principal dos Ellington aos 22 anos: noivo, estudante de Oxford e - ao contrário de Elaine e Alistair - disposto a manter as tradições familiares. Todos nós o odiamos, principalmente pelo fato de que seus pais idolatram Frederick e ao mesmo tempo fingem que Alistair não existe.

"É verdade que você já se juntou a *Beaufort*?", pergunta Frederick, acenando com o copo meio cheio de uísque na mão.

"Sim", eu respondo sem olhar para ele. Pego meu telefone e vejo que tenho uma mensagem de Ruby.

JAMES! Alice Campbell me convidou para seu escritório em Londres!

Sinto o olhar curioso de Frederick em mim e reprimo o sorriso que tenta abrir caminho em meu rosto.

Como isso aconteceu?

"Então, como vai?" Frederick pergunta, aparentemente ignorando minha indicação inequívoca de que não quero enfrentar sua inquisição.

"Excitante", murmuro minha resposta padrão enquanto espero pela resposta de Ruby. "Uma grande honra."

Posso ouvir Cyril bufar, embora ele tente abafar o som com a mão. Ele entendeu o verdadeiro significado da minha resposta - *por favor, cale a boca* - ao contrário de Frederick, que pressionou novamente.

— Agora fale um pouco, *Beaufort*!

Naquele momento, meu iPhone acende. Ruby me enviou uma captura de tela do e-mail de Alice. Logo acima diz:

Ahhh!

Querida Ruby, Achei muito inspiradora nossa conversa na gala do último sábado. Se você estiver em Londres em um futuro próximo, ficaria muito feliz em vê-lo em meu escritório. Atenciosamente, Alice

Minha resposta quase se digita.

quando vamos embora

De repente, Frederick esbarra em meu ombro. Eu viro minha cabeça em sua direção e olho para ele com uma sobrancelha levantada. Ele percebe seu erro imediatamente e dá um passo para trás. Então ele limpa a garganta. "Quero dizer, os únicos dois de nós nesta sala que têm algo para mostrar e já fizeram isso em nossas vidas. Temos que ficar juntos." Ele ri como se tivesse dito algo particularmente engraçado.

Nenhum de nós concorda.

"Sua boca está cheia de sujeira, Frederick", diz Kesh calmamente.

Frederick solta um suspiro indignado.

"Não importa, Kesh." A voz de Alistair é monótona. Se o irmão dele está lá, não o conheço de forma diferente. Então ele é frio e distante - o completo oposto do Alistair com quem costumamos sair. Se ele soubesse que Frederick viria para casa no fim de semana, ele nunca teria nos convidado e, em vez disso, teria tentado ficar com um de nós.

"O que você conseguiu?" Kesh pergunta, sua voz tão profunda e tão calma que me dá um arrepio na espinha. 'Você foi aceito em Oxford - parabéns. E você está noivo - parabéns duplo. Isso não faz de você um grande realizador, faz de você um fantoche inútil sem espinha dorsal.' Lentamente, Keshav toma um gole do copo longo, sem tirar seus olhos castanhos escuros de Frederick por um momento.

"Se você tivesse alguma decência, não diria uma coisa dessas", diz Frederick bruscamente. Ele tenta parecer entediado, mas posso ver uma de suas pálpebras se contraindo nervosamente.

"Você não tem que me falar sobre decência. Ao contrário de você, sei que não trata sua família como escória. O fato de você não ficar ao lado do seu irmão me diz tudo que eu preciso saber sobre você, seu bastardo..."

"Keshav, caramba, cale a boca!" Alistair pula, punhos cerrados. Seu rosto está vermelho.

'Grandes amigos você tem aí, Alistair. Mamãe e papai têm todos os motivos para se orgulhar de você — diz Frederick, tirando o celular do bolso. Ele levanta. 'Se você me der licença, por favor. A minha noiva.'

Nós o ouvimos pegar o telefone e cumprimentar sua namorada com um apelido cafona antes de sair correndo do salão e nos deixar para trás.

"O que diabos foi aquilo, cara?" Alistair sibila, ainda rígido como uma rocha e com os punhos cerrados.

"Ele estava agindo como um idiota", responde Kesh.

"E? Se sua família disser algo estúpido para você - eu interfiro? Não!"

"Isso porque minha família nunca me trataria como a sua. Apenas fique feliz por eu ter te protegido."

Alistair bufa ironicamente. "Você só fica atrás de mim quando lhe convém. Posso passar sem isso, seu maldito hipócrita.

Kesh se encolhe como se Alistair tivesse batido nele. Seu olhar se volta brevemente para Wren, Cyril e eu, depois de volta para Alistair. Eu franzo a testa para os dois, mas antes que eu possa, ou mesmo ter uma chance, de interpretar a situação, Alistair se vira e desaparece pela mesma porta pela qual Frederick disparou.

"O que..." Wren começa, mas nesse momento Keshav também se move, correndo atrás de Alistair. A porta bate ruidosamente atrás dele.

"... aquele era o carrasco?"

Wren, Cyril e eu trocamos um olhar perplexo.

Então Cyril geme e deixa a cabeça afundar no espaldar da cadeira. "Não é assim que eu imaginei que seria a noite." Ele digita em seu celular e aumenta a música no salão.

"Espero que não se matem", digo depois de um tempo.

Cyril balança a cabeça com um sorriso. "Eu não penso assim. E se tivesse, eu apostaria em Alistair."

Eu mal estou ouvindo e ainda estou olhando para a porta pela qual os dois simplesmente desapareceram. Nunca vi Alistair e Kesh discutindo tão intensamente quanto agora.

Quando Alistair se assumiu gay e seus pais o trataram como um leproso, ele passou muito tempo com cada um de nós porque não aguentava mais ficar em casa. Isso nos aproximou, mas especialmente Alistair e Kesh. Os pais de Kesh são abertos e calorosos e acolheram Alistair como outro filho.

"Algo está errado com esses dois", observa Wren.

"Eu já notei isso."

Wren levanta uma sobrancelha e por um breve momento parece que está prestes a dizer alguma coisa, mas então ele se detém e toma um longo gole de seu uísque-cola.

Eu suspiro. "Wren," eu começo.

Ele cautelosamente retorna meu olhar.

"Eu realmente não tenho sido um bom amigo nas últimas semanas", eu digo. "Eu realmente sinto muito por estar apenas cuidando da minha própria merda e não estar lá para você."

"Você tinha motivos para se preocupar", Wren responde calmamente. Ele exala de forma audível. "Sua mãe morreu. eu me comportei mal. Desculpe."

"Eu deveria saber que você tinha algo acontecendo."

Wren dá de ombros.

"Por exemplo, agora seria um bom momento para me contar", eu digo. "Na verdade, foi por isso que vim aqui esta noite."

Wren parece indeciso. Ele me olha por cima da borda do copo. Então ele fecha os olhos brevemente, como se primeiro tivesse que evocar sua coragem.

"Nós... nós estamos nos mudando."

Eu me inclino um pouco para ele. Será que eu o entendi mal? "O que?"

"Meus pais perderam a fortuna. Na semana passada encontramos um comprador para a casa. Vamos nos mudar para uma casa geminada em março."

Eu encaro Wren. As palavras se repetem na minha cabeça, mas não querem fazer sentido.

"Por que diabos você não nos contou sobre isso?", pergunta Cyril. Ele se levanta da cadeira, vem até nós e se joga no sofá ao lado de Wren. "Nós poderíamos ter ajudado."

Isso me tira do meu estado de choque. "Cy está certo", eu digo. "Definitivamente havia uma maneira de manter a casa."

Cirilo assente. »Meus pais teriam comprado imediatamente e deixado você morar lá.«

Wren levanta as mãos de forma tranqüilizadora. "Você sabe como meus pais estão orgulhosos. Eles nunca aceitariam caridade. Além disso, teria sido estranho se seus pais fossem nossos senhorios — diz Wren a Cyril. Mas ele apenas encolhe os ombros.

"Como isso aconteceu?", pergunto.

Wren suspira e esfrega o queixo com a mão livre. 'Papai apostava em ações. Ele colocou tudo em um cartão – e perdeu.«

"Foda-se", eu sufoco. Não sei qual era o patrimônio líquido dos Fitzgerald, mas conheço a casa em que moram e todas as suas casas de veraneio. Eu sei em quais empresas eles investiram. É inconcebível para mim que eles tenham realmente perdido tudo isso – e isso em tão pouco tempo.

"Há algo que possamos fazer?", pergunto depois de um tempo.

Wren dá de ombros com indiferença. - Está um pouco confuso no momento. E meu pai... ele está muito mal.

— Avise-nos se houver alguma coisa — digo, e Cyril concorda com um grunhido.

"Está tão ocupado agora que não consigo acompanhar as coisas da escola. E agora tenho que pensar em bolsas de estudos para Oxford também. Eu... eu não tenho ideia de como fazer isso.

Wren enterra o rosto com as duas mãos e Cyril e eu trocamos um olhar. Tenho certeza que pensamos a mesma coisa. Se o empurrão chegasse, todos juntaríamos tudo e daríamos um empréstimo a Wren. Qualquer um de nós provavelmente teria dado o dinheiro a ele sem pestanejar, mas o conhecemos bem o suficiente para saber que ele nunca aceitaria.

"Você pode fazer isso. E nós vamos ajudá-lo", eu insisto, batendo meu ombro em Wrens. Ele lentamente abaixa as mãos do rosto.

"James, a coisa sobre Ruby-"

"Faz muito tempo", eu o interrompo.

Este momento não é sobre mim ou Ruby, é sobre o fato de que Wren tem carregado essas preocupações com ele o tempo todo sem que seu melhor amigo saiba disso. Não deveria ser assim, especialmente não conosco.

Nosso argumento não importa mais. Tudo o que importa para mim agora é que quero ajudar Wren. Embora eu não tenha ideia de como.

rubi

Meu coração está na garganta quando abro a porta. Percy fica na minha frente e se inclina uma luz de cabeça, um sorriso nos lábios.

"Sra. Bell, que bom vê-la novamente."

"Da mesma forma, Percy," eu respondo, seguindo-o até o carro, minha bolsa prateada apertada com força. James não me contou nada sobre nosso encontro a semana toda, então eu estava praticamente sem saber o que vestir. Mas com a ajuda da Ember, encontrei um look que cabe em todas as ocasiões: vestido preto simples, sapatinho de salto baixo e a bolsinha prateada. Prendi o cabelo meio para trás e prendi a franja com bastante spray de cabelo para o caso de estarmos lá fora e estiver ventando.

"Vamos encontrar o Sr. Beaufort no local", explica Percy enquanto abre a porta para mim e me ajuda a entrar no Rolls-Royce. Eu sorrio para ele para agradecer - mas pare. Percy tem olheiras e sua pele é incolor e pálida. Além disso, parece que seus pensamentos não estão aqui, mas em outro lugar.

"Como você está, Percy?" Eu pergunto.

"Estou bem, senhorita, obrigado por perguntar", vem a resposta mecânica. Com um sorriso educado, Percy fecha a porta atrás de mim e dá a volta no carro. A antepara não está levantada e eu franzo a testa enquanto ele se senta atrás do volante. Sou só eu, ou a mecha branca em seu cabelo aumentou significativamente desde a morte de Cordelia Beaufort?

"Há quanto tempo você trabalha para os Beauforts?", pergunto, mudando de posição ligeiramente.

"Mais de vinte e cinco anos, senhorita."

Eu aceno com simpatia. "Isso é muito tempo."

"Eu dirigi a Sra. Beaufort quando ela tinha vinte e poucos anos."

"Como ela era?"

Por um momento, Percy parece estar procurando as palavras certas. "Intrépido e corajoso. Ela virou a empresa de cabeça para baixo enquanto ainda estudava, para desgosto de seus pais. Mas valeu a pena. Pelo espelho retrovisor, vejo seus olhos se estreitarem, como se estivesse sorrindo. »Ela sempre teve uma sensação de tendências. Mesmo quando ela estava muito grávida, ela ainda trabalhava e arrumava tudo lá. Nada usou o logotipo da empresa que não tenha sido aprovado por ela pessoalmente. Ela...' Percy interrompe a si mesmo. 'Ela era uma grande mulher,' ele finalmente termina, sua voz rouca.

Uma onda de compaixão toma conta de mim. Percy parece que a Sra. Beaufort significava muito para ele. Se eu ler o olhar em seus olhos corretamente, talvez até mais do que isso.

"Você está realmente bem, Percy?" eu sussurro.

O motorista tem que limpar a garganta. — Um dia ficarei bem, senhorita. Eu só preciso de um pouco de tempo."

"Naturalmente. Se houver algo que eu possa fazer por você..." Não sei como poderia ajudar Percy, mas neste momento parece certo oferecer isso a ele.

"Na verdade, há algo que você poderia fazer por mim." Nossos olhos se encontram no espelho retrovisor. "Por favor, cuide bem de James."

Prendo a respiração e tenho que engolir.

"Eu vou", eu digo depois de um momento. "Prometido."

O passeio termina em vinte minutos. Enquanto Percy estaciona o carro, olho pela janela e pela janela escura do carro para a fachada do restaurante em frente ao qual paramos. A rota que dirigimos definitivamente levava a Pemwick. Ainda assim, a área não me parece familiar.

Percy abre a porta e me ajuda a sair. O sol está se pondo e banha o prédio cinza à minha frente com uma luz vermelho-alaranjada. A intrincada escrita *The Golden Cuisine* já está acesa, e quando Percy aponta para a entrada, meu coração de repente bate um pouco mais rápido.

— O senhor Beaufort está esperando por você lá dentro. Divirta-se, Sra. Bell.

Agradeço a Percy e, nervosamente, dirijo-me à entrada. Quando passo pela porta, James já está esperando por mim. Um sorriso se espalha em meu rosto por conta própria. Estou tão aliviada por sentir o mesmo por ele agora.

Ele veste uma camisa preta e um terno azul xadrez *Beaufort* que lhe cai como uma luva. Posso ver o minúsculo monograma com suas iniciais no bolso direito do peito.

James relutantemente sorri de volta para mim e olha para mim da mesma forma que eu fiz para ele. Minha garganta fica seca enquanto seu olhar desliza pelo meu corpo.

"Você está linda", ele sussurra.

Eu fico arrepiado. "Obrigado. Você também."

Ele me oferece o braço e me leva para dentro do restaurante. Está cheio e só consigo ver uma mesa livre. Presumo automaticamente que seja nosso, mas James passa por uma porta lateral para uma escada que leva ao andar superior.

Quando chegamos ao topo, minha respiração ficou presa. Estamos em um conservatório envidraçado. No meio da sala há uma árvore com lanternas coloridas penduradas em seus galhos. Cordas de luzes estão presas ao teto e ao longo das janelas, emitindo um brilho quente e dando ao conservatório uma atmosfera mágica. Apenas uma das pequenas mesas redondas está coberta.

James me leva até nossa mesa. Agindo como um cavalheiro, ele puxa minha cadeira para trás e a coloca sob meus joelhos para que eu possa me sentar.

Quando ele se senta à minha frente, espio pelas janelas. A vista é deslumbrante. Você ainda pode ver os grandes campos ao redor de Pemwick, mas tenho certeza que dentro da próxima meia hora a paisagem verdejante estará na escuridão.

Um garçom aparece do nada e coloca uma garrafa de água na mesa antes de colocar os cardápios à nossa frente. Eu os folheio, olhando para cima para olhar para James de vez em quando. Eu me pergunto se estou tão animada porque este é meu primeiro encontro oficial com um garoto - ou porque é *James* sentado na minha frente, sorrindo por cima do copo para mim.

Eu devolvo o sorriso. "É muito bom aqui."

"Concordo. Mamãe costumava levar Lydia e eu para comer aqui às vezes. Tenho muitas memórias felizes deste conservatório", responde.

Sinto tanto carinho por James com essas palavras que me aquece. Toca-me que ele queira dividir este lugar comigo - justamente porque sei como é difícil para ele o relacionamento com sua família.

"Obrigado por me convidar aqui."

Estendo a mão por cima da mesa para pegar sua mão e acaricio-a gentilmente. O olhar de James escurece.

"Quero mostrar a você que passar um tempo comigo não é apenas um fardo. Mas pode ser mais.«

"James -" eu começo, mas então o garçom volta para nossa mesa e anota nossos pedidos. Eu opto por nhoque com queijo de cabra enquanto James escolhe coxas de frango recheadas. Depois disso, estamos sozinhos novamente, e estou tentando freneticamente descobrir como continuar a conversa que acabei de ter. Às vezes eu gostaria de ser um gênio da conversa fiada como Ember. Ela pode pensar em um quebra-gelo em qualquer situação, não importa o quão carregado.

"A propósito, criei uma conta no Goodreads", diz James de repente.

Eu presto atenção. "Realmente?"

Ele concorda. "Quero enfrentar a lista. Os que fizemos em Oxford. Ele pigarreia e quase posso ver a lembrança daquela noite piscando atrás de seus olhos. "Os livros pareciam um bom primeiro passo."

"Eu acho isso ótimo!" Eu explodi. "O que está na sua lista de leitura?"

A boca de James se contrai de forma suspeita. Em seguida, ele pega o telefone e abre o aplicativo. Ele começa a digitar e, em seguida, olha para cima novamente.

"Ok, então eu li *Death Note*", diz ele.

"Eu vi", comentei. "E o que você diz?"

"Foi incrível. Só havia uma coisa que realmente me incomodava," ele diz sério.

"Acho que também sei o que é", respondo.

"Foi só... eu não conseguia acreditar. Quase desisti depois disso. James dá de ombros. "Mas você estava certo sobre o que disse."

Eu olho para ele interrogativamente.

"Com o fato de que você está perdendo uma parte importante da educação geral se não a leu."

Eu paro. "Lembras-te daquilo?"

Ele inclina a cabeça. - Claro que me lembro. Eu me lembro de tudo, Ruby."

Engulo em seco. "Eu também", eu digo suavemente.

Há algo nos olhos azuis de James que não vejo há anos, e um desejo brota em mim tão repentina e violentamente que preciso limpar a garganta e pegar meu copo de água.

"Mostre-me sua lista de leitura", eu resmungo.

James pisca algumas vezes, como se demorasse um pouco para se recompor. Então ele empurra o telefone sobre a mesa para mim. Eu olho para sua lista de "lidos" e fico surpreso com o que já está lá - alguns mangás, mas também toda uma gama de livros clássicos infantis e juvenis, como *Harry Potter*, *Percy Jackson* ou as obras de John Green e Stephen Chbosky.

"Quando você leu todos eles?" Eu pergunto a ele surpresa.

Ele dá de ombros, indeciso. 'Principalmente à noite, quando eu não conseguia dormir. Ou durante os intervalos na escola. Eu tenho procurado algo para me distrair, e os livros funcionam bem. E agora meio que adquiri o hábito de ler antes de dormir."

"É um ótimo novo hábito." Continuo percorrendo sua conta. "Posso colocar alguns livros na sua lista de 'Quero Ler'?"

"Não se force. Agora também sigo alguns blogueiros de livros, cujas recomendações às vezes leio.«

Eu sorrio e balanço a cabeça. James e seus blogs. Ele realmente precisa se sentar com Ember, penso enquanto preencho gradualmente sua lista.

"Você não vai parar," James comenta em algum momento, divertido.

"Você disse que eu não deveria me forçar."

James ri. Quando a comida chega, fico surpreso ao descobrir que estamos sentados aqui conversando há uma hora sem nunca ter tido um momento estranho ou procurando freneticamente por um novo assunto para conversar. Pelo contrário, falamos um com o outro com mais liberdade do que há muito tempo. Talvez até como nunca antes.

O tempo no conservatório é maravilhoso - e acabou rápido demais. James diz que quer causar uma boa impressão em meus pais, então ele me quer de volta antes da meia-noite, o que eu aceito de má vontade. Se dependesse de mim, poderíamos ter sentado e conversado sob as lanternas para sempre.

Antes de vestir minha jaqueta, volto para a janela ao lado da estufa. Embora agora esteja escuro como breu, a visão ainda é linda. O céu está limpo de nuvens e posso ver estrelas no firmamento.

Nunca experimentei uma noite tão mágica e realmente quero capturá-la para mim. Então eu pego meu telefone e tiro uma foto. Quando examino o resultado, no entanto, tenho que perceber que você realmente não consegue ver nada nele.

James vem atrás de mim - tão perto que os pelos dos meus braços se arrepiam. Ainda não é o suficiente. Eu me inclino para trás e contra ele. Hesitantemente, James levanta um braço e o envolve em volta de mim. Ele me abraça enquanto eu inclino minha cabeça para trás. O momento é tão lindo, tão íntimo que preciso fechar os olhos por um momento. Eu ouço sua respiração e a música ecoando suavemente pelo conservatório. De repente, tenho uma ideia.

"Posso tirar uma foto?" Pergunto baixinho.

Eu posso senti-lo acenar com a cabeça enquanto seus fios de cabelo fazem cócegas na minha bochecha. Pego meu telefone e foco na câmera frontal.

"Sorria," digo a James.

Juntos, sorrimos para a câmera, ele com os braços em volta do meu corpo, atrás de nós a árvore pendurada na lanterna neste conservatório mágico.

De agora em diante, esta foto substituirá a que roubei do Instagram e salvei secretamente no meu laptop, decido. Mas o pensamento desaparece quando James enterra o rosto no meu pescoço. Ele respira fundo e pressiona seus lábios na curva do meu pescoço. Prendo a respiração, ao mesmo tempo em que um violento formigamento percorre meu corpo. Coloco minha mão sobre a dele e a seguro com força, ao mesmo tempo que sinto uma vontade insaciável de estar ainda mais perto dele. Eu me inclino mais para trás, quase pressionando contra ele, até que posso ouvi-lo inalar bruscamente.

De repente, James não se mexe nem um pouco. Minha própria respiração está acelerada demais. Quando aperto sua mão brevemente, não precisamos de mais palavras. James me gira para encará-lo, e no momento seguinte nossos lábios se encontram.

James envolve os dois braços em volta de mim e me segura forte. Minhas mãos descansam em seu peito e as abaixo até tocarem seu estômago, fazendo-o gemer. Parece tão desesperado quanto eu me sinto. Naquele momento, não sinto mais que há um limite entre nós. Somos apenas nós. Exatamente como antes e ainda mudado. Tudo parece mais significativo. Sentir os lábios de James nos meus ainda é tão excitante quanto nosso primeiro beijo, mas ao mesmo tempo eu o conheço agora. Conheço o movimento que ele faz com a língua, a sensação de seus dentes contra meu lábio inferior. Enquanto sua mão desliza para minha bunda e ele me puxa ainda mais para perto, posso sentir sua ereção em meu quadril.

Meus joelhos estão ficando fracos. Eu me empurro contra ele até que ele quase cai para trás, beijando-o com mais força, deixando meus sentimentos e a queimação dentro de mim me guiarem completamente.

Mas então ele de repente separa seus lábios dos meus. Ainda estou tão bêbada que estou tonta. James pressiona sua testa contra a minha, respirando pesadamente. Sua mão desaparece da minha bunda, em vez disso ele a coloca na parte de trás da minha cabeça e a acaricia suavemente.

"Temos que parar."

Levo um momento para entender o que ele acabou de dizer. "Por quê?" Eu sussurro.

Ele apenas balança a cabeça.

"Sr. Beaufort?", vem a voz do garçom de repente.

James não me solta, apenas solta um grunhido.

"Eu só queria que você soubesse que seu motorista está pronto agora", continua o garçom, claramente envergonhado.

James se afasta de mim e nossas mãos se encontram sem que eu tenha culpa. Como se fosse a coisa mais normal do mundo, saímos do restaurante de mãos dadas, ambos com as faces coradas e um adeus murmurado ao empregado, que já não se atreve a olhar para nós.

Do lado de fora, encontro uma lufada de ar frio. Percy já está na frente da limusine e mantém a porta aberta para nós. Agradeço a ele e entro, James logo atrás de mim. Sento-me no lugar em que estava sentado no caminho para lá. James cai ao meu lado.

Seus olhos estão escuros e seus lábios tão vermelhos e inchados quanto os meus. Ainda posso sentir o leve latejar em meu lábio inferior - e não apenas ali. Sinto-me eletrificado, todo o meu corpo está eletrificado. Mal consigo ficar parado, o impulso de continuar exatamente de onde paramos é tão grande.

As luzes da cidade de Pemwick passam enquanto Percy puxa o carro para a estrada rural. A partição está aberta e eu olho para cima para ver se a luz vermelha do interfone está piscando.

Não faça isso.

Eu viro minha cabeça para James, que seguiu meu olhar. Seus lábios estão ligeiramente entreabertos e seu peito sobe e desce rapidamente. O beijo tomou tanto dele quanto de mim, isso é óbvio.

"James," eu sussurro.

Ele prende a respiração.

Eu me movo sozinha. A atração que James exala é tão penetrante que é impossível para mim sentar naquela cadeira por vinte minutos sem fazer alguma coisa.

Surpresa pisca em seus olhos quando me aproximo dele.

"Beije-me, James," eu sussurro.

Ele apenas balança a cabeça, mas ao mesmo tempo ele pega meu rosto em suas mãos e pressiona seus lábios firmemente nos meus. Soltamos suspiros em uníssono, e os sons se misturam e vibram em meu corpo. O mundo ao meu redor desaparece. Somos apenas James e eu - sem passado, sem futuro. Apenas nós e as luzes da noite passando.

"Eu senti sua falta", eu sussurro.

Ele faz um barulho quase desesperado e me beija profundamente.

Não estou preparada para o que ele está fazendo comigo. Eu não pensei que poderia se sentir assim. Não importa o quanto James e eu estejamos juntos, continua sendo opressor. A saudade em mim cresce ainda mais a cada um de seus beijos, uma saudade insaciável dele e de sua proximidade, que acho que nunca vai passar.

Eu agarro seu cabelo em minhas mãos e o puxo para mais perto de mim. Está tudo acontecendo rápido demais, mas não consigo evitar. O

corpo duro de James está pressionado firmemente contra o meu e eu preciso disso. Neste segundo eu preciso dele como nunca precisei de ninguém.

Estou prestes a dizer as palavras quando James se afasta de mim. Ele me dá um olhar velado e acaricia minha bochecha com uma mão antes de passar sua boca pelo meu pescoço.

"Eu senti sua falta também", ele sussurra contra a minha garganta. Ele suga a pele e minha respiração fica presa. "Sempre que te via na escola, queria fazer isso."

Suspiro e fecho os olhos. "Você é bem-vindo para fazer isso da próxima vez. Você tem minha permissão," eu engasgo sem fôlego.

Ele solta uma risada áspera. "Bom saber."

James lentamente desce, mas eu quero sua boca na minha novamente, então eu o puxo para cima e o seguro com força. Sua língua acaricia a minha e eu exploro seu corpo com a outra mão. Todas aquelas roupas estão definitivamente atrapalhando, não importa o quão bonito ele pareça naquele maldito terno. Abro o primeiro botão de sua camisa.

"Ruby", ele interrompe suavemente.

Eu vou continuar. No terceiro botão, James agarra meu pulso e o segura com força. Eu olho para cima e encontro seus olhos escuros. James olha para mim, respirando pesadamente.

Posso vê-lo engolindo. "Você geralmente pode me despir sempre que quiser. Realmente. Quero dizer em todos os lugares. Mas..." Ele para e olha ao redor do carro. Então ele olha para mim novamente. »Na verdade, eu queria que nossa próxima vez fosse algo muito especial. E se não pararmos agora, então... não sei..."

Eu posso sentir o calor batendo no meu rosto. Ele tem razão. "Eu não estava pensando."

Minhas bochechas ainda estão quentes enquanto lentamente começo a abotoar sua camisa. Mas mesmo depois de fechar o último botão, não consigo olhar para ele de novo.

"Ruby," James sussurra de repente.

Finjo que quero endireitar a gola, mas na verdade está tudo bem com ela. "Mh?"

"Ruby", ele repete suavemente. "Por favor, olhe para mim."

Eu inspiro e olho para cima novamente. A primeira coisa que noto é que o rosto de James está tão vermelho quanto o meu. A segunda é o olhar em seus olhos. Ele é incrivelmente carinhoso. "Eu também não estou pronto... acho que devemos ir devagar."

"Porque temos tempo", eu digo asperamente.

"Todo o tempo do mundo", confirma James.

Concordo com a cabeça e expiro hesitantemente. Então, com um suspiro, recosto-me no assento e fecho os olhos. Ficamos em silêncio por alguns segundos.

Eventualmente, James agarra minha mão. "Obrigado por dizer sim. Nesta data, quero dizer," ele sussurra.

Eu aperto sua mão. "Foi um bom encontro."

"Eu também."

Há algo em seu tom de voz que me faz olhar para ele novamente. Seus olhos brilham com ousadia e seu sorriso é tão quente que me sinto desarmada por um momento.

Duas semanas atrás, eu não teria pensado que seria possível que ele olhasse para mim daquele jeito novamente, muito menos reviver algo como aquele momento com ele. Eu gostaria de contar muito mais a ele - mas não posso. Não passou tempo suficiente para isso, as feridas ainda estão muito novas para isso. James parece sério, mas o medo de que ele possa virar as costas para mim ainda está lá.

Vou tentar imaginá-lo daqui a alguns anos. adulto, mais maduro. Mais seguro em suas decisões, sem a imprevisibilidade que tenho conhecido nos últimos seis meses. O que isso faria comigo como pessoa se eu apenas então permitisse que ele ocupasse um lugar em minha vida novamente? Eu ainda tenho a certeza de que ainda estaremos lá um para o outro?

Embora - quem estou enganando aqui? Para mim, sempre haverá James. Eu nunca poderia amar ninguém do jeito que eu os amo - dessa maneira que consome, envolve e apaixona.

"No que você está pensando?", Ele sussurra de repente, passando os dedos sobre a minha pele.

Porque eu estou apaixonado por você.

Porque você é o único para mim.

Porque isso me assusta.

"Eu só estava pensando que precisamos conversar mais um com o outro no futuro. Sobre nossos problemas. Para que algo... ruim não volte a acontecer — respondo, hesitante.

James olha para mim atentamente. Há uma determinação em seus olhos que eu nunca vi nele antes. "Nós podemos fazer isso, Ruby."

Engulo em seco. "Tem certeza?"

Ele acena com a cabeça brevemente. Apenas uma vez. "Sim eu sou."

Alívio toma conta de mim. Ouvir James dizer isso com tanta certeza alivia minhas dúvidas.

Por um tempo, apenas sentamos um ao lado do outro e olhamos para nossos dedos entrelaçados. Então James se inclina para trás e sorri para mim.

"Melhor encontro do mundo", ele murmura, levantando nossas mãos para beijar meus dedos.

Eu concordo. "Concordo."

De repente, seus olhos se iluminam. "Venha nos visitar amanhã à noite", diz ele. "Eu e Lydia. Eu sei que ela ficaria feliz em ver você também."

Eu hesito. "Seu pai ..."

'Papai vai estar em Londres todo o fim de semana. Poderíamos pedir sushi.

James parece tão feliz e tão nervoso ao mesmo tempo que sua empolgação passa para mim. Só estive em sua casa uma vez, e só associei tristes lembranças a esta visita. Estou pronto para substituí-los por novos - melhores.

"Tudo bem. Amanhã à tarde. Vou levar Ben & Jerry's.

"Perfeito. Percy vai buscá-lo. De repente, James franze a testa. "Falando nisso..." Ele se inclina para frente para apertar o botão do viva-voz. "Não deveríamos estar em Gormsey agora, Percy?"

Por um breve momento, ouvimos apenas um leve assobio. Então ...

"Eu pensei que você poderia precisar de um pouco mais... de privacidade, senhor."

Eu olho para James com os olhos arregalados. Ele retorna meu olhar tão perplexo. Então eu bufo.

James se junta ao meu riso e enterra o rosto no meu pescoço.

rubi

Vejo as mensagens de Lydia no momento em que Percy entra na propriedade dos Beaufort.

Mudança de planos!
Nosso pai acabou de chegar em casa.
Melhor dizer a Percy para se virar.
Rubi?

Ela me enviou a primeira há uns bons quinze minutos, a última há três minutos, e também tenho três ligações perdidas de James no meu celular. Entro em pânico enquanto olho para o meu telefone, tentando descobrir o que fazer. Mas antes que eu tenha a chance de pensar com clareza, Percy para o Rolls-Royce em frente à casa dos Beaufort.

Observo com crescente preocupação enquanto ele sai, dá a volta no carro e abre a porta. Engolindo em seco, pego a pequena sacola que contém os três maços de Ben & Jerry's, pego a mão que Percy está oferecendo e deixo que ele me ajude a sair. Lá eu respiro fundo o ar fresco da noite e cuidadosamente olho em volta.

Acima da porta maciça, posso ver James e Lydia parados na soleira, já esperando por mim. James está com os dois braços cruzados sobre o peito enquanto Lydia me dá um aceno rápido. Eu me viro para Percy. 'Não sei quanto tempo posso ficar. Você está aqui por um tempo?'

Um sorriso estreito se espalha nos lábios do motorista. — Estou sempre aqui, srta. Bell. Apenas avise o Sr. Beaufort e eu o levo para casa." Ele levanta um pouco o boné e volta para o carro, presumivelmente para levá-lo às amplas garagens ao lado da casa.

Subo rapidamente as escadas até a entrada.

"Ei", eu sussurro quando os dois estão ao alcance da voz. - Só vi a notícia há um minuto. Seu pai está aqui?

James e Lydia assentem. Embora nenhum deles pareça feliz, James me puxa para um abraço rápido. "Ei", ele murmura na curva do meu pescoço, e eu sinto arrepios por todo o meu corpo.

Depois que nos separamos, Lydia suspira. "Papai veio para casa especialmente para jantar conosco."

"Então é melhor eu ir, certo?", pergunto indecisa. Não quero que sintam que estou fugindo assim que as coisas ficarem complicadas. Pelo menos James durou uma noite inteira na companhia da minha família. Mas eles parecem tão infelizes com o fato de terem que passar um tempo com o pai que não quero complicar as coisas com a minha presença.

James sorri torto para mim. "Eu só quero poupá-lo desta tortura."

Neste exato momento, Mortimer Beaufort aparece no corredor. Quando ele me vê, seus olhos se arregalam por uma fração de segundo.

Eu endureço.

"Convide seu convidado a entrar e feche a porta, onde diabos moramos aqui?" vem sua voz trovejante. Lydia e James arregalam os olhos e se viram.

Nós nos encaramos por um segundo. Lydia é a primeira a reagir e gentilmente puxa meu braço para dentro de casa. Ela fecha a porta atrás de mim e, de repente, estou a apenas alguns metros de Mortimer Beaufort, que está me olhando de cima a baixo.

Eu faço o mesmo. Ele está vestindo um terno azul-escuro feito sob medida e seu cabelo cor de areia está bem penteado para o lado e fixado com gel. Ficou um pouco mais claro desde a última vez que nos vimos, mas o olhar em seus olhos é o mesmo - frio congelante, sem uma única emoção. Engulo em seco. Minha garganta parece que engoli areia.

No momento seguinte, me pergunto por que deixei esse homem me intimidar assim. Não me importo com o que ele pensa de mim, afinal só sinto raiva, desprezo e antipatia - e nenhum respeito por ele.

Então eu endireito minhas costas e encontro seu olhar. "Boa noite, Sr. Beaufort", eu digo.

"Pai, tenho certeza que você se lembra de Ruby", acrescenta James.

O Sr. Beaufort me dá um breve aceno de cabeça. Então ele se vira para James. "A comida está pronta. Seu... amigo está convidado.

Ele não dá a mim ou a Lydia outro olhar antes de se virar e desaparecer em uma sala no final do hall de entrada.

Ao meu lado, posso ouvir Lydia exalar aos trancos e barrancos. "Oh Deus, Ruby", diz ela. "Sinto muito. Íamos ter uma boa noite e agora estamos brigando com papai. Em vez de sushi, eles provavelmente vão querer coq au vin." Ela faz uma careta.

O olhar de James é intenso quando ele olha para mim. "Você ainda pode desaparecer."

"Seu pai já me viu."

"Isso não importa."

"Você prefere que eu vá embora?"

James não hesita um segundo. "Não, claro que não. Quanto mais cedo papai se sentir confortável com a ideia de que você pertence a nós, melhor.

Suas palavras espalharam calor pelo meu corpo. Eu agarro o braço de James e dou um aperto rápido. "Eu não vou embora. Também gosto de coq au vin. Pego minha bolsa. "E eu tenho sorvete."

"Vou levar isso para a cozinha rapidamente", diz Lydia. "Vá na frente dela."

A mão de James está na parte inferior das minhas costas quando entramos na sala de jantar. A sala é enorme, com paredes altas e janelas amplas que dão para os fundos da propriedade Beaufort. O verde escuro que pinta as paredes ecoa no estofamento das cadeiras e, acima da longa e brilhante mesa de jantar de madeira escura, há um lustre imponente

que poderia facilmente rivalizar com os dos salões de baile do Maxton Hall. A mesa está posta profissionalmente, com vários conjuntos de talheres, porcelana bonita e taças de vinho com detalhes em ouro.

Mas não são apenas os móveis e as decorações que tornam esta sala de jantar - se é que se pode chamar assim - diferente da nossa casa. Em primeiro lugar, é a atmosfera que prevalece aqui. É tenso e frio e nada como a atmosfera calorosa e descontraída em que cresci.

Tal como naquela época na alfaiataria de Londres, Mortimer Beaufort enche toda a sala com a sua presença. Sua natureza desdenhosa e a frieza em seus olhos garantem que não haja chance de se sentir nem remotamente confortável. É maravilhoso.

Eu nunca poderia imaginar morar em uma casa com este homem.

Sentamo-nos um a um, o Sr. Beaufort à cabeceira da mesa, James à sua esquerda, eu ao lado dele e Lydia à nossa frente. Dois ajudantes de cozinha entram na sala e colocam à frente de cada um de nós um prato fundo com sopa, de onde emana um cheiro delicioso. Faço o mesmo por James e Lydia e abro o guardanapo de pano dobrado no colo.

"Tenha uma boa noite", diz o Sr. Beaufort, erguendo o copo.

James e Lydia murmuram algo em concordância e eu levanto minha taça também.

Esta já é a noite mais desconfortável que experimentei em muito tempo.

Passamos os primeiros dez minutos em silêncio. Está tão quieto na sala que parece anormalmente alto quando engulo ou coloco meu copo na mesa. Estou tentando descobrir se há algo que eu poderia - ou deveria - dizer. Mas não consigo pensar em nada com a melhor vontade do mundo.

Arrisco um olhar para James, que me dá um pequeno sorriso.

Finalmente Lydia fala. "A gala beneficente correu bem, não foi, Ruby? Só ouço coisas positivas.«

Fico aliviado por ela ter escolhido um assunto que conheço e sobre o qual posso falar. "Total. Arrecadou mais de £ 200.000, superando em muito nossas expectativas.'

"Uau", diz Lydia. "Lexington estava satisfeito?"

Eu concordo. »Sim, felizmente ele está mais feliz conosco.«

"Com algumas exceções," James murmura.

Quando viro minha cabeça para ele, ele sorri para o copo.

Eu sei o que ele está pensando agora. O dia em que nos sentamos lado a lado na frente da mesa de Lexington e James foi condenado a cumprir detenção no comitê de eventos, ainda me lembro como se tivesse acontecido ontem. Eu devolvo seu sorriso.

— Bem, talvez com uma exceção. Mas isso quase não teve nada a ver comigo e com minha equipe.«

"Ruby," Sr. Beaufort interrompe nossa conversa, e eu sinto o sorriso escapar do meu rosto em um instante. "Ouvi dizer que você é muito ativo na escola."

"Sim. Estou no comitê de eventos há dois anos.«

Ele acena com a cabeça secamente. Você mal pode ver o movimento.
"Mais ou menos."

"Ruby *dirige* o comitê de eventos", diz James, sem levantar os olhos de sua sopa.

Seu pai o ignora. "E você também quer estudar?"

"Vou para Oxford no outono."

O Sr. Beaufort ergue os olhos com interesse e, pela primeira vez naquela noite, tenho a sensação de que ele realmente me notou.

eu prendo minha respiração Tudo em mim reluta em discutir Oxford com este homem. É algo sagrado para mim e não quero ser arruinado por alguém que não faz ideia do que realmente significa para mim poder estudar nesta universidade.

"Oh sério? Qual curso você escolheu?"

"EPP", eu respondo.

"É um curso sólido. E para qual faculdade você está indo?"

"Santa Hilda, senhor."

Ele concorda. — Então, a mesma faculdade em que James entrou. Quão conveniente."

Eu ignoro sua insinuação. "É uma ótima faculdade. As entrevistas lá..." Eu paro. A Sra. Beaufort morreu durante os dias das entrevistas. Olho para Lydia, que parou a colher a meio caminho da boca e agora está olhando pensativa para a sopa. "Gostei muito de tudo lá e mal posso esperar para começar", termino rapidamente. Não consigo imaginar como deve ser doloroso para James e Lydia pensar naquela época. Arrisco um olhar para James, mas ele não mostra nada e continua comendo sua sopa.

O aperitivo sozinho leva mais de uma hora. Durante o prato principal, Lydia e eu tentamos tirar o melhor proveito da situação e conversar sobre tudo, desde filmes e músicas até livros e blogs. Quando Lydia conta que costumava dançar balé, até o Sr. Beaufort consegue sorrir um pouco. Ele desaparece pelo menos tão rápido quanto apareceu, e depois disso não tenho certeza se afinal o imaginei.

"Eu já tive o menor papel coadjuvante do mundo em *O Quebra-Nozes*, mas estava muito orgulhosa", lembra Lydia. Ela está cortando o frango, delicadamente decorado com legumes grelhados. O chef se esforçou tanto para arrumar os pratos que quase não ousou destruir sua pequena obra de arte.

"Eu gostaria de ver fotos, por favor."

"Você não quer," James murmura ao meu lado. — Ela era um dos ratinhos. As imagens são assustadoras.«

"Por que você não diz a Ruby que você teve aulas de balé naquela época também?" Lydia brinca do outro lado da mesa. Quando James lhe dá um olhar fulminante, ela coloca um grande garfo na boca e encolhe os ombros.

"Você realmente?" Eu pergunto, surpreso.

Um músculo na mandíbula de James se contrai. "Lydia fingiu que foi super difícil. Ela choramingava todos os dias. Eu apenas disse que ela não deveria ser tão rude, afinal qualquer um poderia pular um pouco no ar."

"Então ele participou de três aulas experimentais", Lydia bufa. —
Você deveria tê-lo visto. Ele realmente não era bom.

"Quanto tempo você durou?" Eu pergunto, sorrindo.

"Até que Lydia me prometeu não reclamar mais das aulas em casa."

"Você foi um irmão muito legal", comentei.

"Você faz o que pode", responde James.

"Felizmente ele só fez isso por três horas. Caso contrário, provavelmente teria parado imediatamente e não duraria mais dois anos", diz Lydia.

"Por que você parou?" Eu pergunto.

"Falta de disciplina", responde o Sr. Beaufort, como se eu tivesse feito a pergunta e não Lydia. »Minha filha geralmente só faz coisas que são fáceis para ela. Assim que ela enfrenta um desafio, ela desiste.«

Um silêncio constrangedor e pesado paira sobre nós como uma nuvem escura que vai trovejar a qualquer momento.

Os lábios de Lydia se transformaram em uma linha pálida. Ao meu lado, James está segurando seus talheres com tanta força que seus dedos estão inchados. O único que continua comendo é o Sr. Beaufort. Ele nem parece ter percebido que destruiu o clima da mesa com seu comentário maldoso.

Como você pode ser tão indiferente a tudo o que está acontecendo ao seu redor? Tão ignorante de seus próprios filhos?

A Lydia de quem fiz amizade enfrenta qualquer desafio. Tenho a sensação de que o Sr. Beaufort não conhece a própria filha quando fala dela dessa maneira.

"Eu ainda gostaria de ver as fotos," eu finalmente interrompo o silêncio sufocante, tentando manter meu tom alegre. "Tenho certeza que você parecia adorável, mesmo como um ratinho." Nunca tive que ficar entre as pessoas para superar o clima - pelo menos não como faço agora - e não tenho ideia se está funcionando ou apenas fazendo coisas pior fazer. Tudo o que sei é que quero tirar um pouco da tensão de James e Lydia.

"Te mostro depois do jantar", responde Lydia com um sorriso forçado. Ela levanta a cabeça e por um momento parece que está olhando para o pai. Mas então eu a vejo olhando para o enorme retrato de família pendurado na parede acima da velha lareira. A pintura a óleo mostra toda a família Beaufort, incluindo a Sra. Beaufort com seu cabelo ruivo. Quando foi pintado, James e Lydia tinham talvez seis, sete anos no máximo.

"Bem", diz o Sr. Beaufort de repente, enxugando a boca com o guardanapo de pano e se levantando. "Tenho uma teleconferência hoje mais tarde. Boa noite. Ele acena para nós e sai da sala.

Atordoado, eu olho para frente e para trás entre James e Lydia, mas nenhum deles parece ter ficado particularmente surpreso com a partida repentina de seu pai.

"Ele acabou de sair", eu sussurro, olhando por cima do meu ombro para a porta pela qual o Sr. Beaufort acabou de desaparecer.

"É normal, não se preocupe", explica Lydia, recostando-se na cadeira. Ela acaricia a barriga com um sorriso. Que ela possa fazer isso em nossa presença sem pensar me enche de um calor que eu acolho depois dos olhares gelados do Sr. Beaufort.

"Ele sempre encontra uma desculpa para sair de situações desconfortáveis de alguma forma", observa James, tomando um longo gole de seu copo de água. "Mesmo que ele nos tenha forçado a fazer isso em primeiro lugar. Não consigo me lembrar de vê-lo por mais de duas horas seguidas. Ele bufa. "Não que eu esteja infeliz com isso."

"Duvido que ele tenha uma conferência. Mamãe nunca teria permitido isso — murmura Lydia.

James prende a respiração. Depois de um momento, ele a deixa escapar de forma audível. "Se você quiser, você está redimido com isso", diz ele, olhando de soslaio para mim.

Eu franzir a testa. "O que você acha?"

"Podemos terminar esta noite deprimente aqui e recuperar o atraso na próxima semana."

Lídia assente. "Sim, ninguém te culpa se você preferir ir."

Eu olho para frente e para trás entre os dois indignadamente. "Eu não vou desperdiçar esta refeição deliciosa." Eu aceno meu garfo para o meu frango meio comido, então para Lydia. "Além disso, eu não vou até ver suas fotos de balé."

Lydia ri e James sorri e balança a cabeça.

Volto para a minha comida e tento não deixar transparecer o quanto estou perturbada por conhecer Mortimer Beaufort.

O resto da refeição é muito mais descontraído, mas fico feliz quando podemos entrar no quarto de Lydia depois da sobremesa e fechar a porta atrás de nós. Agora estamos sentados em seu sofá grande e confortável e folheando velhos álbuns de fotos.

"Você foi adorável." Eu suspiro, apontando para uma foto de James e Lydia se abraçando, as bochechas gordinhas pressionadas com força.

"Há três de nós na foto. Olhe para os cachos que eu costumava ter," diz Lydia, apontando para os pequenos rabiscos em sua cabeça.

"Eles não são mais assim?", pergunto.

Ela balança a cabeça e passa a mão pelo rabo de cavalo. "Não. Também estou muito feliz com isso. Dobrá-los todas as manhãs provavelmente me deixaria louco.

"Mas eles pareciam tão fofos. James não tinha cachos."

Eu olho para James, que está sentado em uma das duas poltronas de frente para o sofá, folheando uma revista de viagens.

"Seu cabelo sempre foi assim," Lydia me tira dos meus pensamentos.

Eu me inclino para frente para dar uma olhada na foto. "Ele costumava ter aquele ar sério também", comentei.

Lydia bufa e vira as páginas. Na próxima página, aparece a foto de um mini James fazendo beicinho segurando uma casquinha de sorvete vazia.

"O sorvete caiu da casquinha dele", explica Lydia com um sorriso.

"Pobre bebê James," murmuro, sorrindo também. Quando olho para James, ele apenas levanta uma sobrancelha.

"Lydia, você não precisa fingir que sente pena. Ainda posso ouvir sua risada maliciosa," ele diz secamente.

"Isso definitivamente não é verdade!"

"Oh não? Então você não riu?", ele responde com ironia.

"Sim, mas depois de pouco tempo me ofereci para dividir meu sorvete com você."

"Você comeu sorvete de banana. Que tipo de pessoa gosta de sorvete de banana?"

"Eu não", eu interrompo.

James aponta para mim. "Você vê."

"Vocês dois têm um parafuso solto", diz Lydia, balançando a cabeça e virando as páginas. Nas próximas fotos, os gêmeos provavelmente têm seis ou sete anos, e agora Alistair, Wren, Cyril ou Keshav aparecem ao lado deles cada vez com mais frequência.

"Estou louca por vocês se conhecerem há tanto tempo", eu digo, com admiração em minha voz.

"Sim ou? Às vezes me parece que somos todos irmãos.«

Concordo com a cabeça e olho para a foto de um Alistair gordinho com cachos loiros dourados saindo de todos os lados. Então meu olhar muda para uma pequena versão de James segurando Mini-Wren em uma chave de braço.

"Você e Wren realmente conversaram?", pergunto baixinho a James.

"Conversamos sobre algumas coisas." Ele hesita. "Há muita coisa acontecendo com ele no momento."

"É algo ruim?" Lydia pergunta imediatamente.

James dá de ombros. "Eu prometi a ele que não contaria."

Lydia franze a testa preocupada. Eu posso ver que ela luta consigo mesma por alguns segundos e realmente quer perguntar, mas então ela apenas acena com a cabeça. "Entendido. Mas você acha que é algo que pode ser dobrado?"

James acena com confiança. "Wren pode lidar com isso. Afinal, ele nos tem.

Lydia e eu trocamos um olhar cético.

Ao mesmo tempo, estou aliviado porque a discussão entre Wren e James parece ter acabado. Quando James e eu conversamos ao telefone na noite do meu aniversário, ele me confidenciou como era importante para ele aproveitar este último ano de escola com seus amigos. Ele queria gastá-lo com o coração leve e não se preocupar com o que viria depois. Sua alegria foi tirada pela morte de sua mãe, mas isso torna ainda mais importante que ele ainda tenha seus amigos com quem contar. E vice versa.

Um pouco depois me despeço de Lydia e James me leva para casa. Isso significa que Percy me leva para casa, mas James entra no Rolls-Royce comigo. Ficamos em silêncio enquanto saímos da propriedade em direção a Gormsey.

Mesmo que eu não queira, parece que conhecer Mortimer Beaufort está pairando sobre nós como uma sombra. Eu vi o homem três vezes na minha vida e ele sempre tentou colocar uma barreira entre James e eu. Eu realmente espero que James não deixe isso acontecer novamente. Que o que está surgindo entre nós é mais forte que a influência de seu pai.

"No que você está pensando?" James pergunta de repente, sua voz profunda e calorosa.

Eu olho para cima e encontro seus olhos turquesa. Um formigamento se espalha em meu estômago.

Eu respiro fundo. "O fato de que eu gostaria de ter mais fins de semana como este com você."

O olhar de James desliza de volta para o meu e para baixo novamente, como se ele não soubesse como resistir.

"Ao mesmo tempo, estou me perguntando..." Eu paro.

James espera e continua olhando para mim. "Sobre o que você está se perguntando?" ele pergunta depois de um tempo.

"Eu me pergunto como isso vai continuar. Para você," eu sussurro. "Com você e seu pai, quero dizer. Que ele diz a você como viver sua vida e o deixa encurralá-lo em um canto em que você não quer ficar?"

James abaixa os olhos e olha para os pés do Rolls-Royce como se houvesse algo interessante para descobrir ali. Ele respira fundo. Outra vez. Finalmente, ele lentamente balança a cabeça.

"Não é só sobre ele", ele começa depois de um tempo, sua voz rouca. "*Beaufort* é tudo, Ruby. Não é o trabalho da vida do meu pai que vou assumir. Engulo em seco quando ele olha para cima novamente e olha diretamente para mim. "Eu... eu não quero decepcionar minha mãe."

Eu inalo profundamente.

Eu nunca pensei sobre isso. Claro, muita coisa mudou com a morte de sua mãe. Sempre acreditei que tudo ficaria bem desde que James perseguisse seus sonhos e não os de seu pai. Mas agora percebo que não se trata mais disso. James não está ligado apenas a *Beaufort* por meio de seu pai. É principalmente sua mãe que o mantém lá agora.

"Você não vai decepcionar sua mãe", eu sussurro.

"E se for? E se eu não puder fazer isso? Vejo uma emoção em seus olhos que nunca vi antes: medo. Ele pisca em seus olhos e de repente parece preencher toda a limusine.

"Estou com você", eu digo. São apenas quatro palavrinhas, mas agora estou colocando tudo o que posso nessas poucas sílabas.

James olha para mim por um longo tempo. Ele parece entender o que mais eu quero dizer com essas palavras. Gradualmente, o puro pânico desaparece de seu olhar, substituído por confiança e aquele calor com o qual ele está olhando para mim a noite toda.

No momento seguinte, James agarra minha mão. Ele entrelaça seus dedos com os meus e aperta suavemente.

"E eu estou com você. Não importa o que aconteça."

Eu afundo para trás e descanso minha cabeça em seu ombro.

Minha próxima respiração vem um pouco mais fácil.

Nós faremos.

James

Passa de uma e meia quando um estrondo me assusta. Eu pulo tão rápido que o e-reader escorrega da minha cama e cai no chão, mas eu não me importo. Corro como um louco pelo corredor até o quarto de Lydia. Mas, quando abro a porta, ela está sentada na cama, esfregando os olhos cansados.

"Tudo bem?" Eu pergunto.

ela acena com a cabeça. "O que é que foi isso?"

"Papai provavelmente", eu respondo, sentindo meu pulso acelerar.

Eu não quero descer.

Não quero saber o que ele já quebrou.

Eu não quero me preocupar com ele, caramba.

Embora tudo em mim esteja gritando que devo voltar para o meu quarto, desço as escadas. Algo chacoalha novamente. O que quer que papai faça, ele faz na sala de jantar.

Eu me esgueiro silenciosamente pelo corredor. Quanto mais perto chego, mais claramente posso ouvi-lo. Ele murmura alguma coisa e soa irritado, como se estivesse falando com alguém. Maria ou Percy talvez?

Pouco antes da sala de jantar, faço um leve arco e finalmente me pressiono contra a parede à esquerda da porta.

"Cadela", meu pai insulta. "Você não deveria ter feito isso."

Eu franzo a testa um pouco mais perto. Com quem diabos ele está falando?

"Eu nunca vou te perdoar. Agora estou sozinho com os dois fazendo tudo errado e a porra da culpa é *sua!*" Ele gritou as duas últimas palavras. Eu me inclino para fora do meu esconderijo a tempo de vê-lo disparar uma garrafa de uísque no retrato de família acima da mesa de jantar. Eu suspiro secamente quando a garrafa se quebra ruidosamente, o estrondo ecoando em meus ouvidos. O líquido marrom escorre por mamãe, por Lydia e por mim. As cores parecem que estão se dissolvendo. O rosto de mamãe derrete como uma figura de cera derretida que gradualmente se transforma em um monstro. Uma careta grotesca olhando para meu pai de cima e zombando dele.

A raiva que sempre nutro contra ele ganha vida neste momento, e um calor corre em minhas veias que só ele pode inspirar. Cerro os punhos e estou prestes a entrar na sala e confrontá-lo quando de repente ele faz um barulho diferente.

Eu posso ver seus ombros tremendo por trás. Ele engasga várias vezes, então de repente seus joelhos se dobram e ele cai no chão. No meio dos cacos. Ele cobre o rosto com as mãos e então ouço de novo.

Meu pai está chorando.

Não consigo me mover, estou congelada enquanto o vejo chorar. Penso em todas as vezes que ele me fez chorar. Penso nos socos e nos gritos, nos insultos e na frieza com que sempre me olha. Penso no dia do funeral, quando ele nos deu instruções sobre como nos comportar. Seu silêncio após a morte de mamãe.

E percebo que não sinto a satisfação que na verdade quero sentir. Pelo contrário - meu pai sofre. Que tipo de pessoa eu seria se eu me virasse agora e desaparecesse no meu quarto?

Não é fácil para mim dar o primeiro passo, mas eu o faço. Entro na sala de jantar, tomando cuidado para não pisar nos cacos de sua explosão, e fico atrás dele. Instintivamente, coloco minha mão no ombro de papai e aperto. Os soluços param abruptamente e ele recupera o fôlego.

Assim que eu quero puxar minha mão novamente, ele a agarra. Ele se agarra a ela quase desesperadamente e eu deixo. Uma sensação estranha toma conta de mim. Algo que não sentia por meu pai há anos.

Eu olho para a nossa foto. Papai está com as duas mãos nos ombros de Lydia enquanto eu fico na frente de mamãe e ela tem os dois braços em volta de mim. Embora as cores estejam em sua maioria borradas, ainda me lembro exatamente como era naquela época. Ainda me lembro exatamente como era fazer parte de uma família.

O sentimento que estou sentindo agora é apenas uma sombra, mas estou me segurando nele.

Lydia

Tenho que encomendar um vestido online pela primeira vez na minha vida. Em vez de andar pela Bond Street em Londres e verificar cada uma das lojas pelo menos uma vez, agora me sento na cama de Ruby e clico em uma loja online após a outra. É divertido, principalmente porque não preciso fazer isso sozinha, mas já estou ansiosa para voltar às minhas lojas favoritas e tocar e ver as roupas de perto.

Isso não será uma opção para mim nos próximos meses, no entanto. A maioria dos lojistas de lá me conhece, e as chances de que eles dêem uma olhada na minha barriga e somem dois mais dois são muito altas. Porque então seria apenas uma questão de tempo até que papai descobrisse.

O pensamento envia um arrepio gelado pelo meu corpo.

Não, as compras online terão que fazer isso por enquanto.

"O que você acha disso?" Ruby pergunta, virando o laptop para mim.

Só estou torcendo o nariz. "Parece que alguém escorregou com a tesoura", digo, traçando a bainha do vestido com o dedo indicador, que é um pouco mais comprido atrás do que na frente. "Minha mãe teria ficado furiosa com esse corte. E sobre a cor. E as rendas desmotivadas no decote.«

"Ok, ok", diz Ruby, rindo, e fecha a página. "Então vamos dar uma olhada aqui novamente. Só chegamos à página doze de vinte e sete.«

Ela começa a rolar para baixo e juntas observamos como vestidos de todas as cores e cortes diferentes aparecem na vitrine.

"Talvez eu devesse pular o Baile da Primavera", sugiro depois de um tempo.

Ruby imediatamente balança a cabeça. — É seu último baile da primavera, Lydia. Você *deve* vir."

"Estou começando a pensar que não há como encontrar um vestido para esconder essa barriga. E se a ficha de alguém cair?", pergunto, apontando para o pequeno orbe escondido sob meu moletom enorme.

— Encontraremos outro vestido. Não se preocupe. Ruby parece muito mais confiante do que eu.

Embora dr Hearst me disse que, em comparação com outras mulheres que esperam gêmeos, minha barriga está crescendo bem devagar, já me sinto enorme. Nas últimas semanas, adquiri o hábito de segurar minha bolsa na frente de mim na escola e uso todas as blusas dois tamanhos maiores. James a roubou da sala de costura depois de uma de suas reuniões em *Beaufort*. Pela primeira vez, estou feliz com o fato de nossos uniformes escolares serem desenhados por mamãe e costurados em nossa oficina de costura.

Eu gostaria de poder fazer o mesmo com o vestido para o baile da primavera. Já me arrependo de ter deixado Ruby e James me convencerem a ir. O vestido nem é o meu maior problema com ele. Em primeiro lugar, quero evitar ter que ver Graham fora da sala de aula.

Mas não posso dizer isso a Ruby, e certamente não a James. Eu não suportaria se ele me desse outro olhar de pena. Não depois da última quarta-feira, quando belisquei um nervo nas costas e deitei na cama indefeso como um inseto. A dor era tão intensa que eu não conseguia me mexer e tive que esperar que James ouvisse meus gritos de socorro. E então ele teve que me ajudar a me *vestir*.

Foi humilhante e gostaria de poder apagar a manhã inteira da minha cabeça. Para sempre. Agora, se eu disser a ele que não suporto ver Graham em uma festa, ele vai pensar que sou totalmente instável. E eu não quero isso.

"Que tal isso?" Ruby pergunta.

Também não gosto deste vestido. É muito jovem, não é glamoroso o suficiente e me lembra um uniforme. "Na verdade, eu gostaria de um vestido que não me destacasse totalmente."

"Nunca pensei que seria tão difícil encontrar um vestido que combinasse com *Sonho de uma noite de verão*. Já me arrependo de ter sugerido o lema.«

'É um belo lema. E um vestido Elie Saab combinaria perfeitamente com ele — suspiro.

Ruby digita o nome na barra de pesquisa do navegador e solta uma exclamação animada. 'Isso realmente se encaixaria perfeitamente. Os apliques florais parecem absolutamente lindos e... oh Deus, eles custam uma fortuna."

'Ah bem. Esse não é o problema. Mas você sempre tem que experimentar um vestido assim no local, e isso não é possível no momento.«

Além do fato de que ir a um baile como esse seria totalmente exagerado. Vou guardar o sonho de Elie Saab para o meu casamento. Ou para qualquer casamento - porque provavelmente todos os meus amigos vão se casar antes de mim. Porque minha vida amorosa ainda consiste em ler velhas mensagens de Graham e cair no choro, se possível sem que ninguém perceba.

É apenas uma tragédia.

"Poderíamos pedir ajuda a Ember", diz Ruby, hesitante. "Ela sempre encontra as melhores coisas online." Ela me dá um olhar cauteloso. "Nós não temos que dizer a ela mais do que ela precisa saber."

"Você não acha que ela vai descobrir sozinha?", pergunto com cautela.

"Isso pode ser. Ember tem um senso de segredos," Ruby reflete. "Mas mesmo que ela descubra, espero que você saiba que ela nunca diria nada."

Eu respiro fundo. Nas últimas semanas e meses, Ruby provou para mim que é uma boa amiga. Talvez até o melhor que já comi. Não consigo imaginar que ela me trairia. E se ela confia na irmã, eu também posso.

"Se você acha que Ember pode resolver meu problema com roupas, eu agradeceria se perguntássemos a ela."

Rubi brilha. Então ela se levanta. – A que horas Percy e James viriam buscá-la? Ainda temos tempo?

"O treinamento não vai acabar por mais meia hora", eu digo depois de uma rápida olhada no meu relógio. "Quando ele chegar aqui, serão sete e quinze."

"Perfeito." Ruby abre a porta e acena para mim. Eu a sigo pelo corredor. O quarto de Ember fica ao lado do de Ruby e sua porta está entreaberta. Ruby bate duas vezes.

"Ember, você tem um minuto? Temos uma pequena emergência de roupas."

"Claro, entre", ela nos chama.

Juntos, entramos no quarto de Ember. É do mesmo tamanho que o de Ruby e bem lotado. Uma cama, uma escrivaninha, outra mesa mais estreita com uma máquina de costura em cima, ao lado um manequim de alfaiate com um vestido pendurado. meus olhos se arregalam

"Esse é o seu vestido?", pergunto a Ruby, atordoada.

Na verdade, quero vê-lo de perto agora, mas lembre-se de minhas maneiras a tempo. "Oi, Ember," eu digo, levantando minha mão.

A irmã de Ruby está sentada no chão em frente à cama, com alguns rolos de tecido e amostras de tecido à sua frente. Ela tem um coque grande e bagunçado na cabeça, do qual alguns fios escuros se soltaram. Uma caneta está presa entre seus lábios.

"Oi", ela murmura, colocando os Swatches de lado para tirar a caneta da boca. "Qual é a emergência?"

"Lydia precisa de um vestido para o baile da primavera. Ela adoraria ter um de Elie Saab, mas infelizmente não será o caso desta vez. Você tem alguma outra ideia de onde encontrar algo que se encaixe no lema? Já passamos pelas lojas online que você me mostrou.«

"Elie Saab seria perfeito. As roupas são tão bonitas." Ember suspira. »Tenho toneladas delas no meu painel de roupas do Pinterest.«

"Certo?", pergunto, aproximando-me do manequim do alfaiate. Dou a Ember um olhar questionador por cima do ombro. "Posso?"

ela acena com a cabeça. "Claro."

Eu examino o vestido de perto. É de cor rosa suave, tem uma saia de tule e um corpete bordado com flores. Quando olho mais de perto, percebo que há duas partes que Ember provavelmente quer costurar com uma fita larga de seda e que agora estão presas com pequenos alfinetes.

"Você costurou isso sozinho?"

Ember assente.

"É lindo", eu digo sinceramente.

As bochechas de Ember ficam um pouco coradas. »Tivemos muita sorte, na verdade eu só pedi o tule para me divertir. A qualidade não é particularmente boa, mas um leigo não perceberá isso quando tudo estiver pronto.«

De repente, ouço a voz de mamãe em meu ouvido.

Talento. Puro talento.

Tem acontecido comigo o tempo todo ultimamente que tenho que pensar nela. Nas situações e lugares mais estranhos, vejo seu rosto ou ouço sua voz e, embora ainda seja doloroso pensar nela, acho esses momentos lindos e reconfortantes ao mesmo tempo. Como se uma parte de mamãe ainda estivesse comigo.

"Você é muito talentosa, Ember. Quem me dera saber costurar tão bem.«

"Não é isso que você aprende quando cresce em uma família como a sua?" ela pergunta cautelosamente.

Eu dou de ombros.

Ainda me lembro de implorar aos meus pais quando tinha treze anos para contratar uma costureira para me ensinar. Eu queria implementar os desenhos que havia desenhado, mas não tinha ideia do básico. Papai queria ver meus esboços e desenhos primeiro, para ver se valia a pena pagar minhas aulas. Mas quando ele descobriu que eu desenhava roupas para mulheres jovens, ele imediatamente me dispensou com um bufo de escárnio.

Depois disso, aprendi mais ou menos sozinha a costurar. Mas mesmo as saias e blusas acabadas não conseguiram convencer meus pais de que uma coleção feminina em *Beaufort* seria um bom e importante passo. E em algum momento foi muito deprimente para mim sentar na máquina de costura por horas e colocar meu coração e alma em uma peça de roupa que ninguém jamais usaria.

"Eu costurei. Agora... não mais," eu respondo depois de um tempo.

"Por quê?"

Ember apenas perguntando assim parece legal. A maioria das pessoas se sente constrangida ao falar comigo, como se não soubesse o que perguntar e o que não perguntar. Como resultado, eles só falam comigo sobre coisas triviais. Ember é uma das poucas exceções: ela me faz sentir que realmente se importa com o que tenho a dizer.

»Sempre quis lançar minha própria coleção sob a *Beaufort*, mas meus pais descartaram categoricamente incluir moda feminina na coleção. Então, em algum momento, desisti de costurar.«

Ember olha para mim pensativa. "Então você não desenha mais nada?"

"Sim, mas..." Eu dou de ombros. "Só para mim agora, não para *Beaufort*.«

"Sinto muito," Ruby diz baixinho ao meu lado, e Ember concorda com a cabeça. "Eu poderia dizer algo como 'Nunca desista!', mas posso imaginar como deve ser deprimente ser rejeitado continuamente. Em algum momento, eu também não gostaria mais de fazer isso.«

"Sim." Eu posso sentir aquelas nuvens escuras se acumulando dentro de mim, cada vez me puxando para um redemoinho de pensamentos sombrios que eu levo horas para sair. Tento me distrair e focar em outra coisa assim que posso. "Não importa, mude de assunto! Onde você acha que poderia conseguir um belo vestido para o baile da primavera? Ruby disse que, como blogueira, você conhece todas as dicas privilegiadas", exclamo alegremente. Eu posso ouvir por mim mesmo como soa artificial.

Ember olha para a boneca antes de se virar para mim. "Ainda tenho muita coisa. Se você quiser, posso costurar um vestido para você também.

Estou sem palavras por um momento.

Então percebo que não há como pedir esse favor a ela. Eu lentamente balanço minha cabeça. 'É muito trabalho. Além disso, a festa é uma semana a partir de sábado.

Ember faz um gesto de desdém com a mão. "Absurdo. Eu não teria feito a oferta se não tivesse tempo suficiente. Tenho certeza que você pode me dar uma anágua de um de seus vestidos antigos, certo?" Ember pergunta. "Vamos fazer algo bonito para você, vai ser ótimo."

"Aceite a oferta, Lydia", diz Ruby, colocando um braço em volta do meu ombro.

Estou tão impressionada com a franqueza dos dois, com seu calor e disposição para ajudar, que minha garganta se fecha e meus olhos começam a arder. Pisco freneticamente e respiro fundo, inspirando e expirando. Talvez sejam os hormônios, mas neste momento é incrivelmente difícil para mim manter a compostura.

"Obrigado", eu finalmente consigo dizer.

"Oh, não me agradeça ainda. Meu trabalho tem um preço. Embora este seja muito pequeno..." Ember diz, olhando para mim e para Ruby com um sorriso quase diabólico.

Olho confusa para Ruby, que não parece nem um pouco feliz.

"Ember..." ela diz, seu tom sério.

"Venha, Ruby." Para mim, ela acrescenta: "Gostaria de levar você para a festa".

"Essa é uma ótima ideia! Certo?", pergunto a Ruby, que apenas olha para a irmã com uma expressão sombria.

"Lydia gostaria que eu fosse com você."

"Você ainda não me disse quem é aquele garoto misterioso que conheceu na última festa", diz Ruby.

"O que ele tem a ver comigo querendo ter uma boa noite de garotas com vocês?" Ember responde.

Ruby apenas levanta uma sobrancelha.

"Eu vi o que vocês pediram da empresa de decoração. Eu realmente quero ir ao Baile das Fadas. Quando você consegue uma festa assim?" Ember continua.

Ruby respira fundo, segura o ar por alguns segundos e solta o ar lentamente. "Nós concordamos com as regras da última vez e você não as cumpriu. Só estou preocupada."

"Não bebi nem dancei nua sobre as mesas. Portanto, não lhe dou nenhuma razão para se preocupar."

Ruby suspira. Ela não diz nada por um tempo. Ela parece estar fazendo uma lista de prós e contras em sua mente.

"As mesmas regras se aplicam da última vez", ela finalmente diz. "E desta vez você vai continuar com isso - combinado?"

O sorriso de Ember se alarga.

"Concordo?" Ruby pergunta.

“Eu adoraria levar você ao Baile da Primavera, Ruby. Obrigado pelo gentil convite!” Ember diz triunfante. Quando Ruby não reage, ela exala de forma audível. “Combinado, vou jogar de acordo com suas regras.”

“Ok”, diz Ruby e acena com a cabeça. “Então acho que temos um encontro a três para o Baile da Primavera.”

**Ember comemora e me dá uma cotovelada no lado. “Vai ser ótimo.”
Espero que ela esteja certa.**

Lydia

O vestido que Ember criou é um sonho. O corpete é confeccionado em tecido esvoaçante na cor champanhe e possui mangas curtas. Semelhante ao vestido de Ruby, ela costurou uma saia de tule logo abaixo dos meus seios, na qual há muitas florzinhas de tecido. Ele cai suavemente e é cortado para esconder meu estômago o máximo possível. Tenho certeza que Ember sabe, mas estranhamente não tenho um mau pressentimento sobre isso.

"Acho que precisamos ir", diz Ruby, verificando o relógio na minha mesa. É feito de madeira escura e ornamentos dourados adornam o mostrador brilhante. Meu pai me deu no meu décimo aniversário. Não tenho ideia de por que ainda o tenho lá. Não é particularmente bonito, mas não posso me separar dele.

"Lydia?" A voz de Ember chega perto de mim, tirando-me dos meus pensamentos.

"Sim?"

"Você está bem?" ela pergunta com cautela. Ember tem exatamente os mesmos olhos de Ruby: verdes e penetrantes. Às vezes sinto que as duas irmãs podem ver você diretamente.

"Sim, está tudo ótimo." Eu sorrio para ela. – Acho que James e Percy estão lá embaixo há vinte minutos. Nós realmente devemos ir.

Ember acena com a cabeça, mas seus olhos permanecem pensativos.

"Obrigada novamente pelo programa de beleza, Lydia", diz Ruby. "Foi tão bom depois do estresse da preparação." Ela vem até mim e me dá um abraço rápido.

"Vocês dois se certificaram de que eu estava vestido adequadamente. Isso foi provavelmente o mínimo," eu respondo.

Contratei estilistas para fazer Ruby's, Embers e minha maquiagem e penteado. Agora parece que poderíamos andar em um tapete vermelho. Aquele onde principalmente as fadas estão presentes. Ou o próprio Shakespeare.

Juntos, descemos para o foyer onde James e Percy já estão esperando. Os dois conversam e eu ouço a risada de Percy. O som me toca. É a primeira vez que vejo os dois trocarem uma palavra livremente em muito tempo.

James se vira e naturalmente seu olhar pousa em Ruby. Seus olhos se iluminam como quase toda vez que ele olha para ela ou fala com ela.

"Você está linda", diz ele enquanto Percy abre meu casaco para eu vestir.

"Você diz isso toda vez," digo a James.

Ele apenas dá de ombros, ainda olhando para Ruby. Ela se vira em um círculo e sorri amplamente para ele. "Eu me sinto como uma princesa."

"Você também parece uma," James responde, segurando sua bochecha antes de se curvar para beijá-la gentilmente.

"Eu sempre não sei se acho isso bonito ou nojento", Ember murmura perto de mim.

"Você acha bonito", eu respondo, como se por vontade própria. "É muito melhor do que ver os dois infelizes."

rubi

Observando as quinze árvores falsas sendo plantadas em Boyd Hall ontem à tarde, pensei que havíamos cometido um grande erro. À luz do dia, o arranjo parecia estranho, muito volumoso e nada atmosférico. Mas quando olho em volta agora, dou um suspiro de alívio.

O brilho suave das lanternas e velas, as pétalas de flores azuis e roxas que distribuímos e a delicada música clássica da orquestra criam uma atmosfera de conto de fadas em que os convidados em seus vestidos de duende e ternos de cores claras ficam claramente à vontade.

"Ruby, tudo isso parece lindo", Lydia suspira ao meu lado.

"Muito bom", Ember concorda.

Ela aponta para o balanço de madeira preso a uma das árvores. Nosso fotógrafo está parado na frente dela, esperando para tirar uma foto do casal se posicionando. A menina agarra as cordas entrelaçadas com flores e o namorado, parado atrás dela, coloca as mãos sobre as dela. Parece muito romântico.

"Todos devemos tirar uma foto juntos depois", diz Lydia.

"Eu disse que valeria a pena vir aqui", respondo. Então eu automaticamente começo a procurar por Lin. Eu tenho que perguntar a ela se ela já falou com o bufê e verificou o bufê. Mas antes que eu possa localizá-la, James gentilmente coloca a mão nas minhas costas.

Eu olho para ele interrogativamente.

"Eu sei exatamente o que você quer fazer agora. Mas seu turno não é até" ele verifica seu relógio, "uma hora."

"Você notou isso?" Eu pergunto, divertida.

Ele concorda. "Agora você é minha e não os pedaços, Ruby Bell."

No momento seguinte, ele me puxa para longe de Lydia e Ember. Eu apenas consigo olhar por cima do meu ombro para eles antes de ter que olhar para frente para evitar pisar no meu vestido. A princípio, acho que James quer me acompanhar até o bar, mas então ele desvia e me puxa para o balanço. Outro casal acaba de fazer uma pose ali e paramos alguns passos atrás do fotógrafo.

Eu sorrio para James. "Seriamente? Lembro-me de momentos em que você não tinha vontade nenhuma de ir às nossas festas," comentei. "E agora você ainda quer uma foto do casal como lembrança?"

"Você sabe por que eu não queria", ouço James dizer em meu ouvido. Estou ficando arrepiado.

"Você realmente queria", eu digo. "Admite. Foi tudo uma fachada, na verdade você adorou o DJ na festa de volta às aulas e ficou com inveja por não tê-lo contratado para suas próprias festas em casa.«

James bufa suavemente. "Exatamente."

De repente, ele se inclina e roça a boca na minha bochecha e depois no meu queixo. Estremeço quando ele planta um beijo atrás da minha orelha.

"Você está muito bonita", ele murmura, e eu sinto seu hálito quente na minha pele. Arrepios se espalham pelo meu corpo e estou prestes a abrir a boca para retribuir o elogio quando a voz do fotógrafo me faz estremecer.

"Os próximos", ele chama entediado. Quando ele vê que é a minha vez, ele levanta uma sobancelha em surpresa. "Ah, é você, Ruby."

O Sr. Foster e eu nos conhecemos desde que organizei eventos no Maxton Hall. Ele também tira e edita as fotos oficiais do evento para o nosso blog, o site da escola e o boletim informativo mensal da Lexington. Ele é um profissional, e o fato de ter concordado em tirar aquelas fotos incríveis esta noite com uma câmera Polaroid só aumenta meu respeito por ele.

"Boa noite, Sr. Foster", eu digo.

"Acho que nunca tirei uma foto sua", ele reflete em voz alta, depois aponta para o balanço. "Sente-se."

"Obrigada," murmuro, e me sento enquanto James se posiciona atrás de mim e envolve uma mão na corda do balanço e a outra nas minhas costas. Mesmo através do tecido do meu vestido, posso sentir o calor irradiando dele. Um formigamento percorre todo o meu corpo e me pergunto se aquela sensação emocionante de estar perto dele algum dia irá embora. Espero que não.

"Sorria!", diz o Sr. Foster, mas ele não precisava ter perguntado - meu sorriso vem naturalmente.

Depois que a foto é tirada, obtemos uma impressão de uma câmera Polaroid. James dá uma sacudida rápida antes de olharmos para ele.

"É tão cafona."

A maneira como estou sentada neste balanço de flores e James está atrás de mim - provavelmente todos os casais naquela noite seriam fotografados na mesma pose.

Eu já sei que continuarei a sorrir toda vez que olhar para esta foto no futuro.

"Eu gosto disso", diz James.

Ele o coloca no bolso do paletó com um sorriso. Então ele levanta a mão e esfrega os nós dos dedos na minha bochecha. Não parece que está acontecendo conscientemente, mas por vontade própria. Quando ele puxa a mão de novo, quero segurá-la ali e aconchegar minha bochecha em sua palma.

"Vamos dançar?" Eu finalmente pergunto. Eu tenho que fazer algo para controlar o calor que seu toque suave e natural acendeu em meu corpo.

As sobrancelhas de James se erguem em surpresa. "Você quer ir dançar voluntariamente?"

Eu aceno e pego sua mão. Antes que eu mude de ideia, eu o puxo para a pista de dança atrás de mim e entre os outros casais que já estão se movendo lentamente ao som da música.

Eu coloco a mão no ombro de James e começo a me mover com ele. Desta vez, assisti a vídeos e pratiquei com Ember de antemão, mas rapidamente descobri que não precisava me preocupar com as sequências de etapas que aprendemos. James e eu apenas balançamos para frente e para trás.

'No começo do ano, nunca pensei que estaria aqui. Com você," James murmura perto do meu ouvido. "Eu estou tão agradecido."

Suas palavras enviam um formigamento quente pelo meu corpo. "Sou grato por ter você também, James."

Passamos para a música lenta tocada pela orquestra. Em algum momento, deixei minha mão vagar mais alto até poder acariciar seu pescoço. James me puxa tão perto que nenhuma folha caberia entre nós. Eu posso sentir sua respiração em meu corpo. Eles andam tão erratically quanto os meus. Quando deslizo minha outra mão da dele e a envolvo em seu pescoço, James engasga. Suas mãos vagam pela minha cintura e acariciam meus lados. Engulo em seco e fecho os olhos.

Então eu sinto os lábios de James roçando na linha do meu cabelo.

"James..." eu sussurro, lentamente abrindo meus olhos novamente.

Ele olha para mim com as pálpebras semicerradas. Prendo a respiração, observando-o. Os lindos olhos, a leve curva de seus lábios.

"Ruby..." ele diz com a voz rouca.

E então não aguento mais um segundo. Fico na ponta dos pés e ele vem em minha direção.

Quando nossos lábios se encontram, é como se eletricidade pura passasse pelo meu corpo. É sempre assim com James. Não consigo descrever nada, mas um simples beijo dele é o suficiente para virar meu mundo de cabeça para baixo e me fazer esquecer tudo ao meu redor.

James passa sua língua levemente em meu lábio inferior e eu o deixo entrar. Eu emaranho minhas mãos em seu cabelo e posso sentir seus gemidos contra meus lábios.

"Deus, arrume um quarto", vem uma voz aguda ao nosso lado.

James se afasta de mim e eu pisco várias vezes. Então olho por cima do ombro de James e vejo Camille dançando com um cara da nossa série. Ela revira os olhos.

"Estamos muito mal," murmuro, enterrando meu rosto no ombro de James.

De repente, percebo como ele enrijece. "O que ..."

eu levanto minha cabeça James fixa um ponto sobre meu ombro e eu me viro para seguir seu olhar.

O Sr. Sutton acabou de entrar na pista de dança com uma mulher.

"Aquele não é o nosso tutor do grupo de estudos de Oxford?", pergunto.

"Philippa Winfield," James murmura. Ele sempre se lembra de todos os nomes das pessoas - mesmo aquelas que ele conhece apenas uma vez. Acho que isso é algo natural quando você nasce em uma grande empresa.

"Eles parecem familiares", eu digo depois que o Sr. Sutton passou o braço em torno de Pippa. Ela sorri para ele - eles estão na altura dos olhos por causa dos saltos - e então ela se inclina e sussurra algo em seu ouvido, o que o faz rir. É uma risada tímida, bem diferente da que ele dá na aula.

"Foda-se", diz James, assim que o Sr. Sutton olha por cima do ombro de Pippa e sua expressão feliz morre.

Não demora muito para eu ver o porquê.

Lídia.

Ela fica perto da pista de dança e já viu de tudo. Agora ela se vira e sai da sala por uma das saídas dos fundos.

Eu quero ir até ela imediatamente, mas James agarra minha mão. Antes que eu possa perguntar por que ele está fazendo isso, ele aponta na direção em que Lydia acabou de desaparecer.

O Sr. Sutton corre atrás dela.

"Você acha que é uma boa ideia?" Pergunto hesitante.

A expressão de James é impenetrável. — Eles vão ter que conversar um com o outro em algum momento. Além disso, acho que ela prefere ficar sozinha conosco agora.

Como James conhece Lydia melhor do que ninguém, eu confio nele.

"Eu não quero que ela seja miserável", murmuro.

James me dá um olhar caloroso com minhas palavras. "Ela pode fazer isso. Estou absolutamente certo disso."

A certeza com que ele diz isso e a maneira como de repente olha para mim dão a impressão de que Lydia não é a única coisa em que ele está pensando agora.

Pela primeira vez desde que o conheço, ele parece acreditar em sua própria felicidade. E isso me deixa incrivelmente feliz.

Lydia

Eu me arrependo de ter vindo aqui. Eu deveria ter ouvido meu pressentimento e não ter me deixado convencer. Eu sabia que ver Graham não seria fácil para mim. No entanto, eu nunca teria esperado algo assim.

Exatamente quando ele dançava com Pippa, quando colocava o braço em volta dela como uma coisa natural, quando ela sorria para ele e ele retribuía, quando a distância entre seus rostos diminuía - eu não conseguia mais. Foi simplesmente demais.

E mesmo agora, no corredor vazio, sem música e sem pessoas por perto, meu coração não para de bater. Estou doente e minhas mãos estão pegajosas. Pontos dançam diante dos meus olhos. Acho que minha pressão arterial está muito alta. Imediatamente coloquei a mão na barriga, como se só de fazer isso pudesse sentir se estava tudo bem com os pequenos.

"Lídia?"

Eu abaixo minha mão e me viro.

Graham está parado a alguns metros de mim, sua jaqueta aberta, suas sobranceiras franzidas pensativamente.

"O que?" Eu pergunto agressivamente. Ai como estou cansada de sempre fingir na frente de todo mundo que está tudo bem na minha vida. Nada está bem. Especialmente agora que ele está parado na minha frente. Onde ele correu atrás de mim mesmo achando que ele nem tinha notado minha presença. Onde ele olha para mim como se soubesse o que está acontecendo dentro de mim - assim como costumava fazer.

eu não consigo desviar o olhar O que vem se acumulando em mim torna-se cada vez mais poderoso até que não consigo mais contê-lo.

"Você se divertiu?"

Seu olhar escurece e ele franze ainda mais as sobranceiras. "Nós estávamos apenas dançando, Lydia."

Eu bufo ironicamente. "Definitivamente havia mais do que apenas 'dançar' lá."

Nunca brigamos e agora sei por quê. É horrível e nem um pouco libertador sibilar para ele assim.

"Teria sido engraçado se eu tivesse recusado o pedido dela para dançar. As pessoas já estão falando pelas minhas costas."

Eu ri. "Então você quase ficou com meu tutor na pista de dança para evitar que as pessoas se preocupem com o seu status de relacionamento?"

As palavras saem mais altas do que eu pretendia, e Graham olha nervosamente por cima do ombro.

"Eu odeio isso, Graham", eu digo. Minha voz é fria, ao mesmo tempo que treme. Eu nunca me ouvi falar assim antes. "Eu odeio que você não pode nem mesmo trocar três palavras comigo sem imediatamente olhar ao redor em todas as direções." Eu cerro meus punhos e empurro para trás a dor atrás dos meus olhos com toda a minha força.

"Você acha que vou gostar disso?", ele responde de repente.

Eu só posso soltar um bufo amargo.

Ele está cerrando os punhos agora também. "Estou tentando fazer o que é certo para nós dois!"

"A coisa certa?" Eu não posso acreditar que ele acabou de dizer isso. "Você acha certo dançar com outras mulheres - enquanto eu assisto?"

"Você acha que eu *gosto* disso? Me mantendo longe de você, fingindo que nunca nos conhecemos?", ele pergunta, atordoado. Então ele bagunça o cabelo e balança a cabeça. "Dói como o inferno, Lydia, e está piorando a cada dia."

"Definitivamente não é minha culpa!" Eu quase grito as palavras e então mordo meu lábio. Respiro fundo e penso no que mamãe me ensinou sobre autocontrole durante toda a minha vida. "Eu não estou ligando para você", continuo calmamente. "Eu não estou respondendo a sua aula. Inferno, eu nem estou olhando para você. O que mais você quer que eu faça para parar de *te machucar*?"

Graham balança a cabeça novamente. Então ele dá um longo passo em minha direção - e segura meu rosto em suas mãos.

Estou petrificado por um momento. Então eu afasto seus braços. Ele não tem permissão para me tocar assim - quando o faz, parece que costumava ser e não aguento nem por um segundo.

"Não podemos continuar assim, Lydia", ele resmunga.

"Eu já disse que manteria o acordo."

"Eu também. Ainda assim, nós dois estamos arruinados por isso."

Posso sentir minha raiva se esvaindo e apenas a dor permanece. Dor que me dilacera por dentro e me impede de respirar direito.

Eu gostaria de não ter afastado seus braços. Ao mesmo tempo, gostaria de ter feito isso com mais força.

"Foi apenas uma dança", sussurra Graham.

Eu apenas aceno. Eu gostaria de desviar o olhar, mas não posso. Graham e eu - não éramos tão próximos há muito tempo. Eu sinto que tenho que absorver cada segundo antes que o momento acabe novamente e eu fique sozinha.

"Nada mudou para mim, Lydia."

Prendo a respiração. "O que? Como assim?"

Graham chega um pouco mais perto, mas não me toca. "Com isso quero dizer que você é a primeira coisa em que penso quando me levanto. Eu penso em você o dia inteiro. Quando vejo algo engraçado, a primeira coisa que quero fazer é contar a você. Tenho sua voz em meus ouvidos quando vou dormir à noite. Céus, Lydia, eu te amo. Eu te amei

desde a primeira vez que nos falamos ao telefone. Eu nunca vou deixar de te amar, mesmo sabendo que não temos chance."

Meu coração está batendo tão rápido como se eu tivesse acabado de correr uma maratona. Não acredito que ele acabou de dizer isso.

"Vou mudar de escola."

Isso me tira do choque. Eu balanço minha cabeça. "Não. Sem chance. Você mesmo disse que Maxton Hall é a melhor coisa que poderia ter acontecido com você. Que você nunca encontrará um emprego melhor."

"Eu não me importo. Eu quero finalmente poder estar lá para você novamente. Quero poder ir a um café com você, segurar sua mão. E quero meu melhor amigo de volta. Se eu tiver que fazer um trabalho pior para fazer isso, ficarei feliz em fazê-lo.«

Balanço a cabeça novamente, completamente confusa com essa reviravolta. "Eu... você não pode. Por que agora, de repente?"

"Não é inspiração espontânea. Eu tenho pensado em ir aqui desde o primeiro dia. Todas as manhãs eu me pergunto se Maxton Hall realmente vale a pena perder um ao outro.«

"Mas nós temos..." Eu paro, incapaz de pensar direito.

"Essa foi nossa decisão conjunta. Por isso não disse nada. Eu estava com medo de colocar pressão sobre você. Mas agora ..."

As lágrimas vêm mais rápido do que eu posso segurá-las. Estreito os olhos e sou abalada por soluços silenciosos. Quando Graham me toca desta vez, não resisto, mas deixo minha testa pender cansadamente contra seu peito e permito que ele acaricie gentilmente minha bochecha.

"Sinto muito por não poder estar lá para você, Lydia", ele sussurra.

A saudade dele é quase insuportável neste momento. Assim como a consciência pesada por ainda não ter contado a ele sobre a gravidez, e a tristeza - não só pelo nosso relacionamento, mas também pela nossa amizade. Eu cavo minhas mãos em sua camisa e seguro nele. 'Sinto falta da minha mãe. E eu sinto sua falta. O tempo todo," eu soluço.

"Eu sei. Eu sinto muito." Ele me acaricia novamente.

Seu toque gentil me lembra de nosso primeiro encontro. Naquela época éramos pouco mais que amigos que se conheceram online, mas ele me segurou da mesma forma quando uma jovem me perguntou sobre as manchetes sobre mim no jornal do café. Eu tentei não deixar transparecer o quanto suas palavras me machucaram, mas Graham sentiu imediatamente e me abraçou. Ele sussurrou em meu ouvido que tudo ficaria bem. Assim como agora.

Sua voz suave alivia minha dor e, enquanto ele esfrega os polegares em minhas bochechas úmidas e me garante que vamos resolver as coisas, afundo nesse sonho por um momento e na ilusão de que ele pode estar certo.

Mas então Graham endurece.

"Lydia", ele sussurra.

Eu me afasto um pouco dele e sigo seu olhar.

Cyril está parado no final do corredor, a apenas cinco metros de nós.

Seu rosto é o mais pálido que eu já vi e ele olha de Graham para mim e de volta em descrença. Sua boca se abre.

Mas então sua expressão facial muda. Suas sobrancelhas se juntam com força, seus olhos se estreitam e seus dentes se apertam com tanta força que o osso de sua mandíbula está à mostra.

No momento seguinte, ele dá meia-volta e desaparece na direção de Boyd Hall.

"Droga," eu assobio, afastando-me de Graham.

"Lídia..."

Eu balanço minha cabeça e corro meus dedos sobre minhas bochechas úmidas novamente. "Eu tenho que falar com ele. Podemos talvez... falar ao telefone mais tarde?"

Embora Graham pareça que todo o seu corpo está em tensão agora, minhas palavras trazem um calor para seus olhos castanhos dourados que eu tenho desejado por meses. É familiar, como uma memória apagada que aos poucos ganha cor e se torna realidade.

"Eu ligo para você", diz ele. "Depois da festa."

"Ok", eu sussurro.

Por um momento, fico tentada a abraçá-lo de novo, mas então o rosto atordoado de Cyril passa pela minha mente e me viro para procurá-lo.

Corro atrás de Cyril o mais rápido que posso. Eu o pego logo após a saída de Boyd Hall.

"Cy..." eu digo sem fôlego, agarrando seu cotovelo.

Ele se vira e puxa o braço para longe de mim. "Não me toque."

Eu levanto minhas mãos, chocada com seu tom frio. Cyril nunca falou comigo assim antes. A maneira como ele olha para mim também é completamente estranha para mim: depreciativa e cheia de desprezo. Ele balança a cabeça.

"Eu não posso acreditar que você fez isso, Lydia."

Eu franzo a testa para ele. "Eu não acho que você pode se dar ao luxo de me julgar, Cy. Ou você quer que eu te lembre do tipo de pessoa com quem você esteve?"

Cirilo se encolhe. "Você acha que estou bravo porque você está dormindo com seu professor?"

Agora sou eu quem vacila. Logo atrás de Cyril está um pequeno grupo de pessoas que também acabaram de sair da sala.

"O que mais?" Eu pergunto baixinho.

Ele solta um som desesperado, então inclina a cabeça para trás para olhar para cima, como se o céu pudesse lhe dizer o que dizer a seguir. Então ele olha para mim novamente e engole em seco.

"Estou com raiva de você por me adiar por muito tempo."

Minha boca se abre. "O que?"

"Para mim só existe você, Lydia. Eu estou apaixonado por você há anos."

"Mas," eu resmungo. "Mas sobre nós... não foi sério."

Cyril parece que eu dei um tapa na cara dele. Ele abre a boca, mas nenhuma palavra sai.

"Eu não sabia que você era assim", eu sussurro. Eu cautelosamente estendo a mão para ele uma segunda vez e toco seu braço. Ele é meu

amigo, eu o conheço desde criança. Se eu soubesse que ele tinha sentimentos sérios por mim, nunca teria começado nada com ele.

"Você está me dizendo que não percebeu nada?" ele responde incrédulo.

Eu balanço minha cabeça silenciosamente.

"Então você não percebeu que eu não estive com ninguém desde que nós fizemos. Você não percebeu que depois que sua mãe morreu, eu estava lá para você todos os dias, de manhã à noite, e o confortava.«

"Isso é o que os amigos fazem uns pelos outros", eu sussurro em meio às lágrimas.

"Eu não faço isso por ninguém", diz ele, seu tom amargo. "Só estou fazendo isso por você."

Eu o encaro, incapaz de me mover. Náusea toma conta de mim enquanto mais lágrimas rolam pelo meu rosto. "Desculpe. Eu... eu não queria te machucar."

Cyril estende a mão hesitante e enxuga uma lágrima da minha bochecha. Então sua expressão endurece. "Mas você fez."

Com essas palavras, ele se vira e caminha em direção ao estacionamento.

James

A noite claramente não foi como eu havia imaginado.

Na verdade, o plano era passar o máximo de tempo possível com Ruby - nós dois só tínhamos um turno de uma hora cada e o tempo seguinte era de lazer. Eu queria dançar com ela, festejar com ela e beijá-la quantas vezes ela permitisse na frente de todos.

Mas então Lydia de repente voltou para Boyd Hall em desordem. A princípio pensamos que a conversa dela com Sutton foi ruim ou que ele disse algo que a magoou. Quando finalmente descobrimos o que realmente aconteceu, fui imediatamente em busca de Cyril.

Alistair e Keshav não tinham ideia de onde ele poderia estar e demorei muito para encontrar Wren, mas pelo menos ele foi capaz de me dizer que Cyril correu para casa há algum tempo. Então peguei um táxi e pedi a Percy para levar Lydia, Ember e Ruby para casa.

Agora estou em frente à porta da frente de Cyril e toco a campainha novamente. Eu posso ouvir o gongo ecoando por toda a casa do lado de fora. Tenho certeza de que Cyril está aqui - seu carro está estacionado do outro lado da garagem e eu vi as luzes do chão acesas enquanto dirigíamos pela entrada.

Eu ligo de novo. E mais uma vez. Assim que eu levanto meu dedo novamente, a porta se abre.

Uma pesada nuvem de álcool sopra em minha direção imediatamente. Não se passou mais de uma hora desde que ele e Lydia se conheceram e, no entanto, Cyril já está cambaleando. Seu cabelo escuro está uma bagunça e os primeiros botões de sua camisa estão abertos.

"Claro. Lydia envia seu cão de guarda," ele insulta.

"Posso entrar?", pergunto.

Cyril abre a porta, vira-se e sobe as escadas para o andar de cima sem olhar para mim. Não há luzes acesas em toda a casa. Aparentemente, seus pais se foram novamente.

Eu o sigo até o primeiro andar e direto para seu quarto. A janela está aberta, mas o cheiro de fumaça e álcool ainda pesa no ar.

Cyril se senta no parapeito da janela. Posso ver a ponta de um cigarro brilhando em um cinzeiro. Ele a pega, puxa profundamente e se inclina para trás.

"Então," ele começa sem olhar para mim. "Você está aqui para me calar?"

"Estou aqui porque estou preocupada com você", respondo, indo até a janela.

Cyril se vira para mim e me olha com uma sobrancelha levantada.

"E porque Lydia está preocupada."

Ele solta uma gargalhada bufada e dá outro trago. Ao lado do cinzeiro está uma garrafa de uísque que não está nem pela metade. Eu me pergunto se ele realmente bebeu tudo isso na última hora.

Eu nunca esperei experimentar Cyril assim.

"Sinto muito, cara."

Cyril apaga o cigarro. Então ele pega a garrafa, coloca e inclina a cabeça para trás.

"Eu não entendo isso", diz ele entre os dentes cerrados. Ele limpa a boca com as costas da mão e coloca a garrafa na mesa com um tilintar.

"Eu só não entendo por quê."

Eu não sei como responder a isso. Cyril espera ficar com Lydia há anos. Saber agora que sua espera foi em vão deve esmagá-lo.

'Eu teria feito qualquer coisa por ela. Tudo,' ele continua, balançando a cabeça. Aparentemente, isso o deixa tonto, porque ele cai um pouco para o lado. Agarro seu braço e o puxo do parapeito da janela.

"Eu sei", eu digo.

De repente, Cyril me agarra com as duas mãos. "Você não tem ideia de como é, James. Esperando por anos e vendo tudo desmoronar diante de seus olhos."

Seu rosto está contorcido de dor. Ele balança e não consegue ficar em pé. Sem mais delongas, eu o pego pelos dois braços e o manobro em direção à cama. Eu o cutuco levemente, forçando-o a se sentar. Quando tenho certeza de que ele não vai cair imediatamente para o lado novamente, eu o solto e vou até a janela para fechá-la. Então eu fecho as pesadas cortinas cinza.

Dirijo-me a Cyril. Ele se inclinou para a frente e enterrou o rosto com as duas mãos. Só de olhar para ele me sinto mal. Toda essa situação é tão peculiar e sinto muito por Cy, mas ainda tenho o bem-estar de Lydia em mente. Ela é quem pode perder tudo se seu relacionamento com Sutton vier à tona.

Sento-me ao lado de Cyril na cama. "Você não pode contar a ninguém sobre isso, Cy", digo com urgência.

Cyril apenas balança a cabeça. Então ele abaixa as mãos e vira a cabeça para mim. "Você realmente acha que eu faria qualquer coisa para prejudicar Lydia?"

Eu devolvo seu olhar. "Não, acho que não."

Ele concorda.

Depois disso, ele apenas olha para as mãos por um tempo. "Eu sempre pensei que ela se importava tanto conosco."

"Também não depende de você. Isso está claro.«

Ele apenas resmunga e cai de volta na cama com um gemido.

"Vou pegar um copo d'água para você", digo depois de um momento.

Cyril não responde, então me levanto e desço para a cozinha. Quando volto, ele está sentado na cama novamente. Trouxe um balde para o caso de ele passar mal durante a noite e Cyril lhe lançou um olhar de escárnio.

"Aqui", eu digo, estendendo o copo. Ele pega e se obriga a tomar alguns goles. Em seguida, ele o coloca na mesa de cabeceira.

"Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você?", pergunto.

"Nenhum homem. Acho que preciso ficar sozinho agora."

"Ok, então eu vou." Eu passo o polegar por cima do meu ombro.

Cyril acena com a cabeça secamente. Então ele faz algo que não fazia há pelo menos dez anos - ele se levanta e me envolve com os dois braços. A princípio sou pega de surpresa, mas depois dou um tapinha nas costas dele. Ele está apoiando metade de seu peso em mim e eu o estou segurando o melhor que posso.

"Vai ficar tudo bem", eu digo suavemente.

Cyril se afasta de mim e evita meu olhar. É óbvio que ele não acredita nas minhas palavras.

rubi

Já passa de uma e meia quando James finalmente chega em casa. Ele bate suavemente na porta do quarto de Lydia e abre uma fresta. Quando ele me vê sentada na cama ao lado de sua irmã adormecida, um sorriso surge em seus lábios que faz meu estômago formigar. Levanto-me com cuidado, tentando não fazer barulho. O sorriso de James aumenta quando ele vê que troquei o vestido por uma de suas camisas e uma das perneiras de Lydia.

Só quando fecho silenciosamente a porta atrás de mim é que me atrevo a dizer alguma coisa. Lydia ficou tão chateada depois que chegamos aqui - de jeito nenhum eu quero acordá-la.

"Você está aqui", ele me cumprimenta baixinho.

Eu concordo. 'Eu ia fugir com Ember, mas Lydia parecia tão desesperada. Eu não queria deixá-la sozinha, então disse à mamãe que ficaria na casa dela. Você encontrou Cyril?

O sorriso de James desaparece. 'Foi bem denso. Não sei se ele vai se lembrar de alguma coisa amanhã."

Isso não me tranquiliza muito.

"Eu confio em Cy", continua James. "Você pode contar com ele para coisas assim."

Eu olho para ele com ceticismo, mas finalmente aceno. "OK."

James olha para o corredor e depois para mim. Eu agarro sua mão e puxo levemente, e juntos caminhamos para seu quarto.

Lá eu sento na cama enorme.

"Lydia está melhor agora?" James pergunta, tirando o paletó e afrouxando a gravata. Então ele cai ao meu lado.

"Sim", eu respondo pensativamente. "Eu penso que sim. O Sr. Sutton ligou e eles conversaram um pouco.

James não parece saber o que fazer com isso. Ele apenas exala de forma audível e esfrega a testa.

"E então?"

Ele apenas rosna. "Eu não quero Lydia em apuros. Eu simplesmente não sei como evitar que esse castelo de cartas de segredos desmorone tão cedo."

"Não vai", eu digo suavemente, inclinando-me para tocá-lo. Sinto a necessidade de confortá-lo quando ele está assim e gostaria de poder fazer mais do que apenas acariciar sua bochecha.

James olha para mim com olhos escuros. »Eu faria qualquer coisa pelas pessoas que amo.«

Eu corro meus dedos mais abaixo em seu pescoço. Segurando as costas da mão dele, passando o polegar pela linha do cabelo. "Eu sei."

"Isso inclui você, Ruby."

Eu paro no meio do movimento e engulo em seco. De repente, sinto um nó na garganta que não consigo engolir.

"Eu te amo", ele sussurra.

Há tanta emoção em sua voz e tanta dor ao mesmo tempo que, por um breve momento, acho que não consigo respirar.

Mas no momento seguinte, meu corpo reage à sua confissão como se fosse por si só. Eu me inclino para frente até estar ajoelhada na cama e nivelada com James. Eu gentilmente abaixo minha boca na dele e o beijo, apenas muito brevemente.

"Eu também te amo, James," eu sussurro, descansando minha testa contra a dele.

James inala audivelmente. "Realmente?"

Eu aceno e o beijo novamente.

É para ser apenas um beijo rápido de novo - mas então James envolve a mão na parte de trás da minha cabeça e o que começou suave rapidamente se transforma em mais. Perco o equilíbrio e caio de lado na penugem macia. James não interrompe o beijo por um segundo. Todas as palavras que quero dizer escapam da minha língua quando James separa meus lábios com os dele. Eu suspiro baixinho.

Quando ele se afasta de mim desta vez, nós dois estamos sem fôlego.

"Obrigado por estar lá para nós hoje", ele murmura.

Nós dois estamos deitados de lado, de frente um para o outro. James gentilmente acaricia minha cintura para cima, descansando a mão em minha caixa torácica. Ele desenha pequenos padrões na minha pele.

Lembro-me exatamente de como me senti quando ele me tocou pela primeira vez: como se seu toque fosse queimar o tecido das minhas roupas até a minha pele. É a mesma coisa agora, quando sua mão viaja de volta para baixo e descansa na minha coxa.

"Obrigado por me deixar estar lá para você." Eu sussurro, tirando uma das mechas de cabelo de sua testa. Eu poderia passar minhas mãos por seu cabelo para sempre, eu amo como ele se sente sob meus dedos.

Nós ficamos quietos. A única coisa que pode ser ouvida é a nossa respiração constante. Não podemos nos desapegar um do outro. Eu tenho que continuar tocando James como se para me lembrar que esta é realmente a realidade. Que realmente nos encontramos novamente e que existe essa confiança nova e crescente entre nós.

Faço um esforço, mas em algum momento minhas pálpebras ficam tão pesadas que mal consigo mantê-las abertas. James está lá quando eu adormeço, uma mão na minha, a outra suavemente emaranhada no meu cabelo.

rubi

“O que você acha?” Lin pergunta na segunda-feira seguinte, empurrando seu planejador sobre a mesa para mim.

Eu olho para as datas que ela digitou com uma caneta roxa. Entre os caracteres chineses, em sua caligrafia elegante, está Moving to Oxford, no campo para o dia seguinte ela escreveu Celebrate Moving in with Ruby. Eu sorrio amplamente para Lin. E embora ainda faltem alguns meses para tudo, tiro minha caneta dourada do estojo, folheio meu planejador até a visão geral mensal do ano inteiro e digito exatamente a mesma coisa.

“Tada,” eu sussurro assim que o sinal da pausa para o almoço toca. Lin e eu começamos a guardar nossas coisas, mas, antes que eu pudesse colocar minha mochila no ombro, o gongo soou uma segunda vez — desta vez mais curto.

“Ruby Bell será convocada ao escritório do Diretor Lexington imediatamente”, disse a secretária do Diretor Lexington pelos altofalantes. Instantaneamente, cada aluno na sala se vira e olha para mim.

Eu franzo a testa para o relógio acima da porta da sala de aula. Na verdade, nossa conversa com o diretor Lexington é pouco antes do fim do intervalo para o almoço. Se ele quer me ver agora, algo deve ter acontecido.

Arrepios se espalham pelo meu corpo enquanto persigo a questão do que poderia ser.

“Você gostaria que eu fosse com você?” Lin pergunta quando saímos da sala de aula.

“Não, vá em frente e pegue algo para comer.” Eu agarrei as alças da minha mochila com força.

“OK. Você já sabe o que quer? Então eu posso levar comigo e você não precisa ficar na fila.”

“Isso seria bom. Eu só vou pegar o que você pegar.”

Lin dá um aperto rápido no meu braço antes de continuarmos pelo corredor em direções diferentes. A caminhada até o escritório do Diretor Lexington parece muito mais longa do que o normal hoje. A sensação de enjôo aumenta quanto mais perto eu chego. E quando a secretária acena para mim com um olhar severo, meu coração ameaça pular do peito de tanta emoção.

Respiro fundo antes de bater na pesada porta de madeira e entrar.

A saudação fica presa na minha garganta.

Minha mãe está sentada em frente à mesa do diretor.

Tenho imagens instantâneas horríveis de papai no hospital porque sofreu outro acidente.

"Papai está bem?", pergunto imediatamente, movendo-me rapidamente em direção a ela.

"Seu pai está bem, Ruby", mamãe responde, sem erguer os olhos da enorme mesa do diretor.

Irritada, olho para frente e para trás entre minha mãe e a diretora.

"Sente-se, Sra. Bell", diz o diretor Lexington, apontando para a cadeira vazia ao lado da minha mãe. Sento-me hesitante.

O diretor Lexington coloca as mãos entrelaçadas na mesa à sua frente e olha para mim por cima dos óculos.

"Não há nada mais importante para mim do que a reputação da nossa escola. Defendemos inteligência e excelência por séculos. Se alguém fizer algo para prejudicar esta escola, tomarei as providências. Você deveria estar ciente disso agora, Sra. Bell.

Engulo em seco. 'Diretor Lexington, eu realmente pensei que o Baile da Primavera foi um grande sucesso. Se algo deu errado, eu realmente sinto muito, mas...' Antes que eu possa terminar minha frase, o diretor Lexington abre uma das pequenas gavetas em sua mesa e tira quatro fotos impressas, que ele desliza sobre a mesa para nós.

"Essas fotos foram confiadas a mim no fim de semana por um membro preocupado do Conselho de Pais", continua impassível.

Eu posso ouvir minha mãe inalar profundamente e se inclinar para mais perto da mesa. As fotos estão escuras e a princípio não consigo ver nada - até que me localizo nelas.

São fotos *minhas*.

Pego uma das digitais e a seguro mais perto dos meus olhos.

Demoro um pouco para classificar a foto - mas tem que ser da festa de volta às aulas. Só então usei este vestido verde.

Mas não estou sozinho na foto. Um homem está parado bem na minha frente.

Sr. Sutton.

E parece que estamos prestes a nos beijar.

Lembro que conversamos um com o outro. Mas nunca estivemos tão perto. Eu não tenho ideia de quem tirou esta foto, mas ela claramente tem a intenção de me prejudicar - ou Sutton.

"Foi uma situação completamente inofensiva. EU ..."

"Srta. Bell, acho que você não entendeu", interrompe Lexington. "As fotos foram enviadas para mim por um membro do Conselho de Pais, e um aluno também confirmou ter visto você e o Sr. Sutton juntos."

"Estávamos apenas conversando!", digo indignada.

'Ruby, cuidado com o tom', mamãe adverte. Quando olho para ela, um arrepio percorre minha espinha.

Minha mãe nunca olhou para mim assim - como se ela estivesse incrivelmente desapontada comigo. Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa em minha defesa, Lexington continua e mamãe desvia o olhar de mim.

— Nunca vi nada parecido em meus vinte anos de trabalho aqui, srta. Bell. Não vou deixar um caso arruinar a reputação da nossa escola.

"Não estou tendo um caso!", grito.

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo agora. Isso deve ser um pesadelo.

"Eu tenho um namorado," eu rapidamente continuo. "Eu... eu não estou tendo um caso com uma professora. Eu nunca faria uma coisa dessas, juro.

Não posso dizer que Lydia é quem namorou o Sr. Sutton. Isso simplesmente não funciona. Não depois de tudo que ela passou e do que ainda está por vir. Eu nunca abusaria de sua confiança assim.

"Acho que você não entende a gravidade da situação, Ruby," o diretor Lexington continua, segurando uma das fotos. — Acho melhor você sair da escola. Você e o Sr. Sutton estão suspensos do Maxton Hall College imediatamente.

Silêncio.

Parece que alguém acabou de desligar. Tudo o que posso ouvir em meus ouvidos é um bipe. Os segundos passam em câmera lenta, a boca do diretor Lexington ainda está se movendo, mas não consigo ouvir nada.

"Você não pode fazer isso", eu engasgo sem fôlego. "Eu tenho uma carta de aceitação da Universidade de Oxford."

O diretor Lexington não responde, apenas junta as fotos e as coloca de volta em um envelope. É marrom e posso ver um carimbo no canto traseiro - provavelmente o remetente. Aperto os olhos e vejo um *B* preto curvo.

Meu coração pula uma batida.

Aquilo não pode ser.

Os dois nunca teriam feito isso.

Você não teria me traído assim.

"Qual aluno testemunhou contra mim?", pergunto sem fôlego.

Agora o Diretor Lexington olha para mim quase com pena. — Esta é uma informação confidencial, Sra. Bell. Agora, você poderia, por favor, sair do meu escritório? Enviaremos uma carta sobre a suspensão. Bom dia."

Ele folheia uma pilha de papéis em sua mesa e então olha para seu computador - um sinal inconfundível de que agora estamos dispensados.

Bastante. Certamente. Não.

"Você sabe o quanto eu trabalhei duro para esta escola?" Eu deixo escapar.

O Diretor Lexington lentamente olha para mim. "Não me faça chamar a segurança, Sra. Bell."

"Só porque eu tenho uma bolsa de estudos e não tenho pais ricos para lhe dar dinheiro se houver um boato sobre mim, você não pode simplesmente me expulsar da escola!"

"Devo pedir seu perdão", diz o Diretor Lexington indignado.

"Seu péssimo..."

"Rubi!", diz minha mãe bruscamente. Ela agarra meu braço e me puxa para cima da cadeira.

Sem dizer mais nada, ela me arrasta do escritório até a ante-sala. Eu fumego e encaro Lexington por três metros até que mamãe bate a porta atrás de nós.

Isso simplesmente não aconteceu. Simplesmente não pode ser.

Eu me viro para minha mãe, balançando a cabeça. "Dá para acreditar nisso? Quão doente alguém deve estar para pensar em algo assim?", pergunto a ela.

Mamãe apenas balança a cabeça e não me olha nos olhos. Em vez disso, ela fixou os olhos em um ponto sobre meu ombro. "Eu sabia muito bem que algo assim aconteceria se mandássemos você para esta escola horrível."

Eu estremeço e meus olhos se arregalam. "O-o quê?"

Mamãe balança a cabeça. "Ruby, como você pôde fazer isso?"

"Eu te disse que não fiz nada!", grito.

Se nem minha própria mãe acredita em mim, não sei o que fazer. O desespero toma conta de mim, correndo em minhas veias e dificultando minha respiração.

"Mãe, você tem que acreditar em mim - eu nunca beijaria um professor."

"Eu nunca pensei que você mentiria para nós para dormir na casa do seu namorado também, mas aparentemente as coisas mudaram nos últimos meses."

Olho para ela de boca aberta.

Mamãe respira fundo e finalmente suspira baixinho. "Não tenho mais nada a dizer a você agora, Ruby. Estou tão decepcionado com você."

Lágrimas brotam em meus olhos. Estou procurando palavras, mas não consigo encontrar nenhuma. Meu corpo parece que está sob anestesia. A única coisa que passa pela minha cabeça é quem diabos tirou essas fotos.

"Mãe..."

"Por favor, pegue o ônibus para casa", ela interrompe e engole em seco. "Eu preciso falar com seu pai agora."

"Eu não fiz isso, mãe."

Sem responder às minhas palavras, ela ajusta a alça da bolsa no ombro, se vira e desaparece no corredor.

eu fico para trás sozinho

As palavras do diretor Lexington continuam se repetindo na minha cabeça.

Você está suspenso do Maxton Hall College imediatamente.

suspenso. Pouco antes do final do segundo mandato. Antes de ter a chance de me formar. Mesmo que o e-mail impresso com a aceitação de Oxford esteja pendurado na minha parede em casa.

Se eu não conseguir um diploma, posso esquecer Oxford.

Tudo pelo que venho trabalhando nos últimos onze anos.

A percepção do que acabou de acontecer me atinge com força total. Balanço na hora, tenho que me segurar no balcão da secretária porque tudo parece girar ao meu redor. Eu mal consigo sair do escritório sem desmaiar.

Grupos de alunos vêm em minha direção no corredor, todos ansiosos pelo intervalo para o almoço, e meus pés naturalmente querem me levar em direção à cantina. Mas não posso mais ir à cantina.

Não tenho mais permissão para me reunir com o comitê de eventos.

Você está suspenso do Maxton Hall College imediatamente.

Na verdade, não tenho mais permissão para ficar no corredor.

"Ruby?" vem uma voz familiar ao meu lado.

Eu olho para cima, os olhos manchados de lágrimas. James está parado na minha frente. Percebendo o quão chateada eu pareço, ele gentilmente segura meus braços.

"Ouvi dizer que você foi bipado. O que aconteceu?", ele pergunta com urgência.

Só consigo balançar a cabeça. Dizer isso é muito louco - e além disso, esse pesadelo se torna realidade. A única coisa que posso fazer é cair contra James e envolvê-lo em meus braços. Eu enterro meu rosto em sua jaqueta e permito que as lágrimas fluam por um momento. Apenas muito brevemente, apenas até que eu tenha chão sólido sob meus pés novamente.

"Diretor Lexington... me expulsou da escola," eu digo depois de um tempo. Eu me afasto de James e olho para ele. Ele limpa debaixo do meu olho com uma mão, seus olhos confusos. "Aparentemente, alguém tirou fotos de mim e do Sr. Sutton parecendo que estamos nos beijando."

A mão de James congela na minha bochecha. "O que?"

Só consigo balançar a cabeça.

James se afasta de mim e me olha com os olhos arregalados. "O que você acabou de dizer?"

"Alguém enviou fotos ao Diretor Lexington que parecem que sou eu que estou tendo um caso com Sutton." Eu sussurro com urgência. Eu enxugo meus olhos com a mão trêmula. Algumas pessoas me encaram enquanto passam, e eu percebo um par de olhos azuis gelados.

"Não pode ser," James engasga.

"Por que não?", vem a voz de Cyril. "Foi você quem tirou essas fotos, Beaufort."

Atordoada, eu olho para frente e para trás entre ele e James. "O que?" Eu sussurro.

James não responde. Ele apenas encara Cyril. Ele está na nossa frente com a cabeça inclinada e as mãos enterradas nos bolsos.

"Vamos. Diga a ela," ele diz a James.

"Do que diabos você está falando, Cyril?", pergunto, agarrando o braço de James.

Cyril levanta uma sobrancelha desafiadoramente. "Pergunte a ele, Ruby. Pergunte a ele quem tirou essas fotos.

Eu olho para James novamente, que está completamente imóvel.

"James?" Eu sussurro.

Quando digo seu nome, ele parece acordar de seu estado rígido. Ele se vira para mim e engole em seco.

Eu olho em seus olhos.

O pânico cresce em mim.

Aquilo não pode ser.

"Quem tirou essas fotos?"

A respiração de James é repentinamente acelerada também. Ele lentamente levanta a mão como se quisesse me tocar, mas não ousando.
"Não é -"

" *Quem, James?*"

James abre a boca novamente, mas depois a fecha novamente. Ele estreita os olhos e eu o vejo engolir. Uma vez. Duas vezes.

Quando ele abre os olhos novamente, parece que alguém me deu um soco no peito.

"Ele está certo, Ruby."

O chão sob meus pés se quebra em milhares e milhares de pedaços.

"Fui eu quem tirou as fotos."

E eu caio

epílogo

brasa

Eu me sinto como um criminoso.

Meu olhar se volta para o relógio, para o balcão e o garçom atrás dele, para o meu cappuccino e de volta para a porta da frente do café. O ciclo começa tudo de novo. E de novo.

Cada novo minuto parece passar mais devagar que o anterior.

Já perdi uma aula inteira. Nunca me senti tão criminosa na vida, nem mesmo quando mamãe me pegou roubando um bolinho atrás do balcão da *Smith's Bakery*, embora ela não me deixasse.

A consciência culpada que tenho agora não pode ser comparada com o que era então. Desta vez estou realmente fazendo algo proibido.

A excitação torna difícil para mim ficar parado. Eu me mexo na cadeira, me perguntando se o cappuccino foi uma boa escolha. Não sou realmente um bebedor de café, mas como não dormi muito ontem à noite, achei que a cafeína me faria bem. Eu provavelmente deveria ter deixado isso sozinho.

Mais dez minutos.

Eu me pergunto como vou suportar isso. Eu brevemente considero arrumar minhas coisas, levantar e sair, apenas para voltar em treze minutos e fingir que acabei de chegar. Mas isso me parece um pouco exagerado.

O que essa excitação está fazendo comigo é uma loucura.

Nada geralmente me perturba tão facilmente. Mas geralmente não falto à escola pelas costas dos meus pais e saio com um garoto que realmente não conheço.

Distraída, folheio a pilha de folhetos informativos e pedidos de financiamento de programas e bolsas de estudo. Muitos ainda têm post-its que Ruby usou para marcar lugares importantes, em um sistema de cores que certamente tem algum significado mais profundo.

A campainha do café toca. Eu olho para cima - e de repente tudo ao meu redor parece estar acontecendo em câmera lenta.

Ele realmente veio.

Seu olhar vagueia pelas pessoas no café. Suas sobrancelhas franzem um pouco - então ele me vê na mesa contra a parede. Eu levanto minha mão em saudação, indecisa. A linha em sua testa suaviza instantaneamente e seus lábios se curvam em um sorriso.

Ele caminha lentamente em minha direção.

Ele veste uma jaqueta de couro preta com gola larga sobre uma camisa cinza que tem um bolso no peito, jeans escuro e botas pesadas. É uma ótima roupa, sem esforço, mas elegante ao mesmo tempo. Até agora

só o vi de terno - fiquei curiosa para ver como ele se vestiria nas horas vagas.

O meio sorriso não deixa seu rosto quando ele se senta na cadeira à minha frente.

meu coração está acelerando Há tanta escuridão em seu olhar que eu quero entender. Tanto para explorar no *futuro* .

"Bom dia, Ember", diz Wren Fitzgerald.

Um sorriso se espalha lentamente em meus lábios.

Ação de graças

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha editora, Stephanie Buble, que trabalhou incansavelmente comigo neste romance, sempre tentando tirar tudo e mais de minhas histórias. Agradeço também aos meus agentes Gesa Weiß e Kristina Langenbuch Gerez, bem como a LYX Verlag, que tornou esta série de livros possível e está fazendo todo o possível para garantir que a história chegue aos leitores.

Gostaria de agradecer à minha leitora de teste Laura Janßen por seus comentários sobre os capítulos de Ember, que foram um apoio valioso durante a revisão. Também gostaria de agradecer a Kim Nina Ocker, que sempre está de ouvidos abertos para mim e a quem este livro é dedicado. Também gostaria de agradecer a Sarah Saxx e Bianca Iosivoni pelas aulas de redação conjuntas e pela motivação que isso implicou.

Agradeço ao meu marido, Christian, que sempre me apoiou para colocar Ruby e James de volta nos trilhos e conspirou comigo no carro quando fiquei preso.

E, finalmente, obrigado a todos os leitores que vieram ao Maxton Hall comigo. Fico sempre feliz em ver como você torce por Ruby, James e companhia. Em breve nos leremos novamente!

A história de Ruby e James continua



(a ser publicado em 31/08/2018)

O autor



© Mona Kasten

Mona Kasten nasceu em Hamburgo em 1992 e estudou biblioteca e gestão da informação antes de se dedicar inteiramente à escrita. Ela mora com o marido e seus gatos, além de livros intermináveis na Baixa Saxônia, adora café de qualquer forma, longas caminhadas na floresta e dias em que só sabe escrever. A autora sempre fica feliz em ouvir seus leitores no Twitter (@MonaKasten). Mais informações em: www.monakasten.de

Romances de Mona Kasten no LYX

A série Maxton Hall:

- 1. Salve-me**
- 2. Salve você**
- 3. Save Us** *(a ser lançado em 31/08/2018)*

A Série Novamente:

- 1. Comece de novo**
- 2. Confie Novamente**
- 3. Sinta novamente**

Outros romances do autor estão em preparação no LYX.

LYX.digital na Bastei Lübbe AG

edição original

Copyright © 2018 por Bastei Lübbe AG, Colônia

Editor de texto: Stephanie Bubley

Design da capa: Sandra Taufer, Munique

Imagem da capa: © Shutterstock/Shebeko

Composição e e-book: Greiner & Reichel, Colônia

ISBN 978-3-7363-0643-1

Você pode nos encontrar na Internet em: www.lyx-verlag.de

Observe também: www.luebbe.de e www.lesejury.de